



PLANO DIRETOR ESTADUAL DE
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

2016 -2019

SECRETARIA DE ESTADO DE
SAÚDE DE MINAS GERAIS

FUNDAÇÃO HEMOMINAS

SUS-MG

EXPEDIENTE

GOVERNADOR

Fernando Damata Pimentel

VICE-GOVERNADOR

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE

Sávio Souza Cruz

SECRETÁRIO ADJUNTO DE ESTADO DE SAÚDE

Nalton Sebastião Moreira da Cruz

PRESIDÊNCIA

Júnia Guimarães Mourão Cioffi

VICE-PRESIDÊNCIA

Geraldo Luiz Moreira Guedes

GABINETE

Maria Isabel Pereira de Castilho Rafael

PROCURADORIA

Magda Valéria Bonfim

AUDITORIA SECCIONAL

Lucimara Ribeiro Pereira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Luzineide Oliveira Mendes

ASSESSORIA DA QUALIDADE

Fernanda Fantini Pereira

DIRETORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA

Fernando Valadares Basques

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO GESTÃO E FINANÇAS

José Flávio Mascarenhas de Paula

DIRETORIA DE ATUAÇÃO ESTRATÉGICA

Kelly Nogueira Guerra

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Kelly Nogueira Guerra
Diretoria de Atuação Estratégica

Fernando Valadares Basques
Diretoria Técnico-Científica

PRODUÇÃO

Diogo Wanis Lara
Gerência de Desenvolvimento Institucional / ATE

Márcia da Paz Torchia
Gerência de Acompanhamento de Faturamento e Custos / ATE

Ariane Marques Leite
Assessoria - Diretoria de Atuação Estratégica / ATE

Dulce Maria Rodrigues Pereira
Assessoria - Gerência de Acompanhamento de Faturamento e Custos / ATE

COLABORADORES

Marcia Regina Issa Salomão Libânio

CETEBIO / TEC

Sandra Gonçalves Vissoto Rodrigues

CETEBIO / TEC

Fernanda Fantini Pereira

Assessoria da Qualidade

Maildes Junqueira

Gerência de Tecnologia da Informação / ATE

Renatha Blasco

Gerência de Infraestrutura Física / ATE

Poliana Gonçalves Dias Reis

Gerência de Desenvolvimento Institucional / ATE

Ana Rosa de Carvalho Vespúcio

Gerência de Planejamento e Orçamento / PGF

Silmara Pereira dos Santos

Gerência de Contabilidade e Finanças / PGF

Helena Maria de Araújo Oliveira

Gerência de Planejamento e Orçamento / PGF

Amanda Reis

Gerência de Recursos Humanos / PGF

Manuela Mota Hauck

Gerência de Recursos Humanos / PGF

Kátia Nogueira d'Almeida

Farmácia Central / HBH

Mitiko Murao

Gerência de Hematologia e Hemoterapia / TEC

Heloísa Maria Dias de Oliveira Gontijo

Gerência de Captação e Cadastro / TEC

Regina Celi Paranhos dos Reis Venâncio

Gerência de Supervisão e Acompanhamento / TEC

Ediléa Maria Reis Costa Bertolotti

Gerência de Supervisão e Acompanhamento / TEC

Regina Célia Vasconcelos Silva

Assessoria de Comunicação Social

**DOCUMENTO APROVADO PELO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DE
MINAS GERAIS, CONFORME RESOLUÇÃO CESMG N°24, DE 10 DE ABRIL
DE 2017 (PUBLICADA EM 16 DE MAIO DE 2017 – IOF/MG).**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AABB – *American Association of Blood Banks*

AD – *Active Directory*

ADC – Administração Central

ADGP – Avaliação de Desempenho dos Gestores Públicos

AH – Assistência Hemoterápica

ALP – Posto de Coleta de Além Paraíba

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

AT – Agência Transfusional

ATE – Diretoria de Atuação Estratégica

AVC – Acidente Vascular Cerebral

BET – Posto de Coleta de Betim

BMO – Banco de Medula Óssea

BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento

BP – Banco de Peles

BSCUP – Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário

BSR – Banco de Sangues Raros

BTME – Banco de Tecidos e Músculos Esqueléticos

BVC – Banco de Válvulas Cardíacas

CAT – Comitê de Avaliação Tecnológico

CEM – Centro de Especialidades Médicas

CETEBIO – Centro de Tecidos Biológicos

CH – Concentrado de Hemácias

CHIKV – Vírus da Febre Chikungunya

CHM – Concentrado de Hemácias

CIEEMG – Instituto Centro de Integração Empresa Escola de Minas Gerais

CNEN – Comissão Nacional de Energia Nuclear

CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

CRIE – Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais

DATASUS – Banco de Dados do Sistema Único de Saúde

DCNT – Doenças Crônicas Não-Transmissíveis

DD – Dose Domiciliar

DEER – Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais

DEOP – Departamento de Obras Públicas do Estado de Minas Gerais

DF – Doença Falciforme

DIA – Núcleo Regional de Diamantina

DIV – Núcleo Regional de Divinópolis

DM – Diabetes Mellitus

DMSO – Dimetilsulfóxido

DvW – Doença de *Von-Willebrand*

ENS – Serviço de Ensino (Hemominas)

EST – Unidade Hemominas Shopping Estação BH

EUA – Estados Unidos da América

FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FEMINA – Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia

FH – Fundação Hemominas

FHEMIG – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

FRU – Agência Transfusional de Frutal

FUNED – Fundação Ezequiel Dias

GDI – Gerência de Desenvolvimento Institucional

GIEFS – Gratificação de Incentivo à Eficientização dos Serviços

GIF – Gerência de Infraestrutura Física

GM – Gabinete do Ministro

GOV – Hemocentro Regional de Governador Valadares

GRH – Gerência de Recursos Humanos

GSA – Gerência de Supervisão de Acompanhamento

HAS – Hipertensão Arterial Sistêmica

HB – Beta de Hemoglobina

HBH – Hemocentro de Belo Horizonte

HBV/VHB – Vírus da Hepatite B

HEMOMINAS – Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais

HIV/AIDS - Vírus da Imunodeficiência Humana

HJK – Posto de Coleta do Hospital Júlia Kubitschek

HLA – Antígenos Leucocitários Humanos

HP – *Hewlett-Packard*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCA – Instituto Nacional de Câncer

IP – Protocolo de Internet

IPSEMG – Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais

ITU – Núcleo Regional de Ituiutaba

JFO – Hemocentro Regional de Juiz de Fora

JXXIII – Agência Transfusional João XXIII

MÇU – Núcleo Regional de Manhuaçu

MEQ – Serviço de Manutenção de Equipamentos (Hemominas)

MG – Minas Gerais

MGS – Minas Gerais Administração e Serviços S.A.

MOC – Hemocentro Regional de Montes Claros

MS – Ministério da Saúde

NAT – Testes de Ácidos Nucléicos

NCQ – Núcleo Central de Qualidade

NLQ – Núcleos Locais da Qualidade

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONA – Organização Nacional de Acreditação

PACE – Postos Avançados de Coletas Externas

PADES – Plano Anual de Desenvolvimento do Servidor

PAL – Hemocentro Regional de Pouso Alegre

PAS – Núcleo Regional de Passos

PC – Posto de Coleta

PCRH – Programa de Capacitação de Recursos Humanos

PDR – Plano Diretor de Regionalização

PEI – Planejamento Estratégico Institucional

PEL – Planejamento Estratégico Local

PETN – Programa Estadual de Triagem Neonatal

PGF – Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças

PMI – Núcleo Regional de Patos de Minas

PNO – Núcleo Regional de Ponte Nova

PNS – Pesquisa Nacional de Saúde

POC – Posto de Coleta de Poços de Caldas

PPAG – Plano Plurianual de Ação Governamental

PPCC – Programa de Prevenção e Controle Cardiovascular

PPI – Programação Pactuada Integrada

PRG – Procedimento de Gestão

PRODEMGE – Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais

PT – Portaria

RAS – Regiões Ampliadas de Saúde

RDC – Resolução de Diretoria Colegiada

RMBH – Região Metropolitana de Belo Horizonte

RNA (vírus) – Ácido Ribonucleico

S.A. – Sistema *Strategic Adviser*

SAN – *Storage Area Network*

SAO – Setor de Saúde Ocupacional (Hemominas)

SAS – Secretaria de Atenção à Saúde

SECTES – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

SEPLAG – Secretaria de Planejamento e Gestão

SES – Secretaria de Estado de Saúde

SETOP – Secretaria de Transporte e Obras Públicas

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

SHH – Serviços de Hematologia e Hemoterapia

SIA/SUS – Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS

SIH/SUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS

SINASAN – Sistema Nacional de Sangue

SIPAC – Sistema Integrado de Patrimônio e Administração de Contratos

SISOR – Sistema Orçamentário

SJR – Núcleo Regional de São João Del Rei

SLA – Núcleo Regional de Sete Lagoas

SRAG – Síndrome Respiratória Aguda Grave

SUS – Sistema Único de Saúde

TCE – Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais

TDE – Treinamento e Desenvolvimento

TEC – Diretoria Técnico-Científica

TI – Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UDI – Hemocentro Regional de Uberlândia

UFH – Unidades da Fundação Hemominas

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UI – Unidade Internacional – Unidade de Medida da Atividade dos Fatores de Coagulação

URA – Hemocentro Regional de Uberaba

UTI – Unidade de Tratamento Intensivo

VHC – Vírus da Hepatite C

VISA – Vigilância Sanitária

VNO – Agência Transfusional de Venda Nova

Sumário

1 INTRODUÇÃO	24
2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS	26
2.1 Dados Sociodemográfico	26
2.2 Dados de doenças transmissíveis	31
2.2.1 Dengue	36
2.2.2 Chikungunya	38
2.2.3 Zika	39
2.2.4 Influenza e outros vírus respiratórios	40
2.2.5 Doenças e Agravos Não-Transmissíveis	43
3 SISTEMA ESTADUAL DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA	49
3.1 Fundação Hemominas	51
3.2 Hemoterapia	55
Pré-requisitos para celebração do contrato:	57
3.3 Hematologia Ambulatorial	59
3.3.1 Hemoglobinopatia	61
3.3.2 Avaliação Clínica dos Pacientes com Doença Falciforme	61
3.3.3 Previsão de Consultas	62
3.3.4 Avaliação Geral	63
3.3.5 Medicamentos	65
3.3.6 Coagulopatias	66
3.3.7 Uso de Hemoderivados	67
3.3.8 Dose Domiciliar	68
3.4 CETEBIO	69
3.5 Gestão de Pessoas	72
3.6 Educação permanente	76
3.6.1 Treinamento e Desenvolvimento	76
3.6.2 O Serviço de Ensino (ENS)	79
3.6.1.1 Capacitação de Profissionais de Agências e Assistências Hemoterápicas	79
3.6.1.2 Treinamentos Específicos para Profissionais de Outras Instituições	80
3.6.1.3 Treinamentos para Residências Médicas	80
3.6.1.4 Estágios	80

3.7	Gestão Estratégica	82
3.8	Gestão da Qualidade	83
3.9	Captação de Recursos	84
3.10	Gestão de Equipamentos e Infraestrutura	86
3.10.1	Infraestrutura Física	86
3.10.2	Gestão de Equipamentos	86
3.10.3	Equipamentos prediais.....	87
3.10.4	Equipamentos complexos e especiais	87
3.11	A Tecnologia da Informação e Comunicação	88
3.12	Gestão financeira orçamentária	88
4	LEVANTAMENTO DE DADOS E APLICAÇÃO DE PARÂMETROS	90
4.1	Fundamentos Básicos	90
4.1.1	Mapeamento da Rede Hospitalar por nível de complexidade	90
4.1.2	Distribuição de Leitos	93
4.1.3	Definição da demanda transfusional.....	96
4.1.4	Demandas de coletas	100
4.1.5	Desenho da Hemorrede e Capacidade Operacional das atividades de coleta, processamento, triagem sorológica e de biologia molecular	102
4.2	Hematologia	106
4.2.1	Parâmetros para previsão de consultas hematológicas e de exames	106
4.2.2	Consultas hematológicas para crianças diagnosticadas com hemoglobinopatias	106
4.2.3	Necessidade anual de exames de baixa e média complexidade para pacientes com Doença Falciforme	107
5	ANÁLISE DOS DADOS	108
5.1	Produção de hemocomponentes e análise comparativa produção x demanda	108
5.2	Perfil Hemoterápico	111
5.3	Perfil da Doação	112
5.4	Transfusões	113
6	OBJETIVOS E METAS	114
6.1	Indicadores Estratégicos	116
6.2	Projetos Estratégicos	119
6.3	Ações Estratégicas	121
6.4	Dificuldades	125
7	CONSIDERAÇÕES GERAIS	128
8	ANEXOS	130

TABELAS

- *Tabela 1* - Notificações de Hepatites B e C, Minas Gerais, 2007 a 2016.
- *Tabela 2* - Número de internações no SUS, coeficiente de internação (x 100 mil habitantes), valor total gasto (em R\$), valor médio por internação (em R\$), média de permanência hospitalar e taxa de mortalidade hospitalar (x 100 internações) por residência - Minas Gerais, ano processamento 2015.
- *Tabela 3* - Produção de concentrado de hemácias por prestador - Unidades da Fundação Hemominas e bancos de sangue privados – 2005 a 2014.
- *Tabela 4* - Padrão de atendimento médico na Doença Falciforme
- *Tabela 5* - Exames Complementares nos pacientes atendidos pela Fundação Hemominas.
- *Tabela 6* – Estimativa de medicamentos de alto custo para atender aos pacientes com hemoglobinopatias.
- *Tabela 7* – Distribuição de leitos por nível de complexidade MG – 2007 / 2011 / 2015.
- *Tabela 8* - Demanda de bolsas/leito/ano utilizados pela Fundação Hemominas.

MAPAS

- *Mapa 1* - Cobertura Hemoterápica em Minas Gerais.
- *Mapa 2* – Percentual de Demanda Transfusional (Bolsa/Leito/Ano) por macrorregião – 2015.

FIGURAS

- *Figura 1* - Taxa de analfabetismo (%) - Região Sudeste, Minas Gerais e Brasil, 1991, 2000, 2010 e 2012.
- *Figura 2* - Taxa de fecundidade total, Região Sudeste, Minas Gerais e Brasil, 1991 a 2011.
- *Figura 3a* - Pirâmide etária, distribuição por sexo, segundo grupos etários - Minas Gerais, 1991.
- *Figura 3b* - Pirâmide etária, distribuição por sexo, segundo grupos etários - Minas Gerais, 2000.
- *Figura 3c* - Pirâmide etária, distribuição por sexo, segundo grupos etários - Minas Gerais, 2010.
- *Figura 4* - Índice de envelhecimento - Região Sudeste, Minas Gerais e Brasil, 1991 a 2012.
- *Figura 5* – Unidades da Fundação Hemominas.
- *Figura 6* - Sede do Cetebio (1ª Etapa) em Lagoa Santa.
- *Figura 7* – Revisão Planejamento Estratégico Fundação Hemominas.
- *Figura 8* – Mapa Estratégico 2016 – 2020.

GRÁFICOS

- *Gráfico 1* - Incidência (por 1.000 NV) / Frequência de casos de sífilis em gestante por ano de notificação, Minas Gerais, 2010-2015.
- *Gráfico 2* - Incidência (por 1.000NV) /frequência de casos de Sífilis Congênita por ano de notificação, Minas Gerais, 2010-2015.
- *Gráfico 3* - Série histórica da incidência de casos prováveis e óbitos por de dengue, de 1990 a 2015; Brasil.
- *Gráfico 4* - Série de casos prováveis de dengue. Por semana epidemiológica, de 2012 a 2016; Minas Gerais.
 - *Gráfico 5* - Síndrome Gripal por Influenza, 2013 a 2015, Minas Gerais.
 - *Gráfico 6* - Síndrome Gripal por outros vírus respiratórios, 2013 a 2015, minas Gerais
- *Gráfico 7* - Síndrome Respiratória Aguda Grave por Influenza, 2013 a 2015; Minas Gerais.
- *Gráfico 8* - Síndrome Respiratória Aguda Grave por outros vírus respiratórios, 2013 a 2015; Minas Gerais.
- *Gráfico 9* - Distribuição dos óbitos relacionados a acidentes de trânsito segundo Região Ampliada de Saúde. Minas Gerais, 2012-2013.
- *Gráfico 10* - Distribuição dos óbitos relacionados a acidentes de trânsito segundo Sexo. Minas Gerais, 2012-2013.
- *Gráfico 11* - Distribuição dos óbitos relacionados a acidentes de trânsito segundo Faixa Etária. Minas Gerais, 2012-2013.
- *Gráfico 12* - Taxa de Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre, segundo Região Ampliada de Saúde. Minas Gerais, 2012-2013.
- *Gráfico 13* - Distribuição de servidores da Hemominas por vínculo.
- *Gráfico 14* - Distribuição de Hospitais, por nível de complexidade (comparação 2011 e 2015).
- *Gráfico 15* - Distribuição de Hospitais, por nível de complexidade (comparação 2011 e 2015).
- *Gráfico 16* - Distribuição de Hospitais, por macrorregião (2011).
- *Gráfico 17* - Distribuição de Hospitais, por macrorregião (2015).
- *Gráfico 18* - Distribuição de Leitos Hospitalares, por macrorregião (2011).

- *Gráfico 19* - Distribuição de Leitos Hospitalares, por macrorregião (2015).
- *Gráfico 20* - Produção de Concentrado de Hemácias por prestador – 2011.
- *Gráfico 21* - Produção de Concentrado de Hemácias por prestador – 2014.
- *Gráfico 22* - Produção de Concentrado de Hemácias por Unidade da Hemominas.
- *Gráfico 23* - Comparativo Demanda x Produção de Concentrado de Hemácias – 2014.

QUADROS

- *Quadro 1* - Número de municípios de Minas Gerais, segundo porte populacional, 2015.
- *Quadro 2* - Esperança de vida ao nascer, segundo sexo, Região Sudeste - Minas Gerais e Brasil, 1991, 2000, 2010 e 2012.
- *Quadro 3* - Cobertura Vacinal de Hepatite B, Minas Gerais, 2007 a 2016*.
- *Quadro 4* – Atividades realizadas pela Fundação Hemominas.
- *Quadro 5* – Dados de Produção das Unidades da Fundação Hemominas.
- *Quadro 6* – Consultas Realizadas.
- *Quadro 7* – Pacientes com doença falciforme em acompanhamento na FH 2010 a 2014.
- *Quadro 8* – Número de consultas por ano de crianças diagnosticadas pelo PETN-MG por macrorregião.
- *Quadro 9* - Avaliação Clínica dos pacientes atendidos pela Fundação Hemominas.
- *Quadro 10* - Número de pacientes com coagulopatia hereditária em acompanhamento por Unidades da Fundação Hemominas 2010 e 2014.
- *Quadro 11* - Distribuição de hemoderivados por Unidade da Fundação Hemominas – 2010 a 2014.
- *Quadro 12* - Uso de hemoderivados para dose domiciliar em 2010-2014.
- *Quadro 13* – Bancos que compõem o Cetebio.
- *Quadro 14* – Descrição dos Processos Produtivos do CETEBIO.
- *Quadro 15* – Capacitação/treinamento dos servidores da Fundação Hemominas.
- *Quadro 16* – Convênios vigentes Fundação Hemominas – Obras, Equipamentos e Capacitação.
- *Quadro 17* – Composição Fontes Arrecadação.
- *Quadro 18* – Execução Orçamentária, conforme Relatório apresentado ao TCE em fevereiro de 2016.
- *Quadro 19* – Demanda Transfusional (Bolsa / Leito / Ano) por nível de complexidade – 2015.

- *Quadro 20* – Demanda Transfusional (Bolsa/Leito/Ano) por macrorregião – 2015.
- *Quadro 21* – Estimativa de coletas em função da população, por macrorregião de MG – 2014.
- *Quadro 22* – Coletas efetivamente realizadas em relação à população, por macrorregião de MG – 2014.
- *Quadro 23* – Critérios e mecanismo de pontuação considerado para a definição do tipo de Serviço de Hemoterapia e Hematologia a ser implantado em determinada região – Fundação Hemominas.
- *Quadro 24* - Tipo do Serviço de Hemoterapia requisitado segundo o mecanismo de pontuação – Fundação Hemominas.
- *Quadro 25* – Processos x Parâmetros.
- *Quadro 26* – Déficit/Superávit de Concentrado de Hemácias – 2014.
- *Quadro 27* – Déficit/Superávit de Concentrado de Hemácias – 2014.
- *Quadro 28* – Indicadores Estratégicos Perspectiva Sociedade
- *Quadro 29* – Indicadores Estratégicos Perspectiva Processos.
- *Quadro 30* – Indicadores Estratégicos Perspectiva Pessoas.
- *Quadro 31* – Indicadores Estratégicos Perspectiva Financeira.
- *Quadro 32* – Lista Projetos Estratégicos e breve status.
- *Quadro 33* – Status Obras Fundação Hemominas.
- *Quadro 34* – Códigos e período estimado Ações Estratégicas.
- *Quadro 35* – Ações Planejamento Estratégico Encontro da Rede Hemominas.

ANEXOS

- *Anexo I* – Produção de concentrado de hemácias por prestador.
- *Anexo II* - Produção de concentrado de hemácias por prestador (como % do total).
- *Anexo III* - Desenho da Rede de Serviços de Hemoterapia e Hematologia.
- *Anexo IV* - Capacidade Operacional de Coleta, Processamento, Sorologia e Imuno-hematológica.
- *Anexo V* - Descrição Geral do Perfil Hemoterápico por Macrorregião e Estado (Ano de 2014).
- *Anexo VI* - Descrição Geral do Perfil da Doação por Macrorregião e Estado (Ano de 2014).
- *Anexo VII* - Parâmetro Bolsas / Leito x Transfusões realizadas (Ano de 2014).
- *Anexo VIII* - Infraestrutura Hemoterápica (2015).
- *Anexo IX* - Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016).
- *Anexo X* – Melhorias área física Fundação Hemominas (2012-2015).
- *Anexo XI* - Perspectivas Obras Fundação Hemominas.

1 INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o Plano Diretor Estadual de Hematologia e Hemoterapia para o período de 2016 a 2019, que visa nortear as Políticas de Sangue do Estado de Minas Gerais, com diretrizes, parâmetros e metas, em cumprimento ao disposto na Lei Federal nº. 10.205, de outubro de 2001; nos Decretos nº. 3.990 de 30 de outubro de 2001 e nº. 5.045 de 08 de abril de 2004.

O Plano foi elaborado em consonância com as diretrizes do Plano Estadual de Saúde e do Plano Diretor de Regionalização de Minas Gerais (PDR/MG), ambos da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, e com o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG 2016-2019). Com este trabalho, pretende-se propiciar aos gestores informações para o acompanhamento, avaliação e controle, principalmente, das ações de hematologia e hemoterapia, desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS-MG).

O segundo capítulo “Análise da Situação de Saúde de Minas Gerais” visa descrever o perfil demográfico e sanitário do Estado de Minas Gerais apresentando, sucintamente, os principais indicadores de desenvolvimento social, bem como o panorama de doenças e agravos que influenciam a demanda hemoterápica estadual ou os processos a ela relacionados. São apresentados também, dados da vigilância em saúde relacionados à violência e a acidentes de trânsito, configurando ambos relevantes problemas de saúde pública.

O terceiro capítulo “Sistema Estadual de Hemoterapia e Hematologia” tem como mote a caracterização da rede hemoterápica e hematológica de Minas Gerais, com o destaque para o papel fundamental desempenhado pela Fundação Hemominas na produção e distribuição de sangue e hemocomponentes, visando garantir a cobertura transfusional para todos os pacientes atendidos pelo SUS. Ademais, é ressaltada a atuação da Hemominas na assistência a pacientes portadores de hemoglobinopatias e coagulopatias hereditárias, bem como na manutenção do Centro de Tecidos Biológicos (Cetebio), cujos bancos de tecidos e células constituem significativo avanço no tratamento e cura de enfermidades de diversas especialidades.

No quarto capítulo “Levantamento dos Dados e Aplicação de Parâmetros” são descritos os fundamentos básicos e explanada a metodologia do trabalho, bem como a forma de tratamento dos dados coletados.

No quinto capítulo “Análise dos Dados” são feitos alguns comparativos, análises entre demanda por leitos existentes, oferta de hemocomponentes, coletas realizadas e capacidade operacional.

No sexto capítulo “Objetivos e Metas” são apresentadas as metas para o período de 2016 – 2019.

Por fim, apresentadas as considerações gerais.

2 ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS

De acordo com o Plano Estadual de Saúde de Minas Gerais 2016-2019, a situação de saúde do Estado de Minas Gerais está descrita abaixo:

2.1 Dados Sócio Demográfico

O Estado de Minas Gerais está localizado no sudeste brasileiro, corresponde a 7,0% do território nacional, possui projeção populacional estimada pelo IBGE, em 2015, de 20.869.000 habitantes, o que representa um crescimento de 4,9% em relação ao ano de 2012. Possui um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), ocupando a 9ª posição entre os estados brasileiros, embora mantenha desigualdades socioeconômicas regionais e concentrações de pobreza em seu território.

No Estado, a taxa média geométrica de crescimento populacional anual, nos períodos de 2000/2010 e 2010/2012, apresentou considerável declínio, passando de 0,91 para 0,66. A redução da fecundidade tem tido impacto importante na estrutura etária da população mineira (Plano Estadual de Saúde de Minas Gerais 2016-2019).

No que se refere à divisão político-territorial, a população do Estado é distribuída por 853 municípios, dos quais 78,2% possuem até 20.000 habitantes, sendo que a maior parte da população se concentra em apenas 28 municípios com mais de 100 mil habitantes.

Quadro 1: Número de municípios de Minas Gerais, segundo porte populacional, 2015.

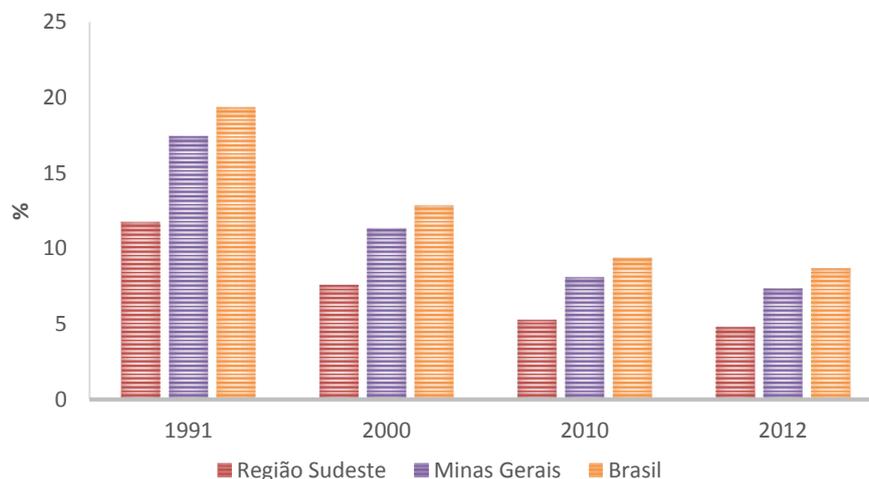
Classes de tamanho populacional	Nº de municípios (%)	População
< 5.000 habitantes	222 (26,0%)	793.638
5.001-10.000 habitantes	255 (29,9%)	1.771.068
10.001-20.000 habitantes	190 (22,3%)	2.654.221
20.001-50.000 habitantes	117 (13,7%)	3.522.656
50.001-100.000 habitantes	37 (4,3%)	2.689.874
100.001-500.000 habitantes	28 (3,3%)	5.068.675
Mais de 500.000 habitantes	4 (0,5%)	4.368.969

Fonte: IBGE/Estimativa de população para o TCU 2015.

Constata-se que, para o ano de 2010, 85,3% da população do Estado já vivia em situação urbana e aproximadamente 10,0% se declararam no quesito raça/cor como branca (45,1%) e parda (44,6%). Quase 86,0% da população mineira é atendida pela coleta de lixo

e com acesso a água tratada e 74,1% com esgotamento sanitário. A taxa de analfabetismo vem decrescendo gradualmente atingindo uma redução de 57,8% de 1991 para o ano de 2012. Entretanto o analfabetismo ainda atinge 7,36% da população mineira (Figura 1).

Figura 1: Taxa de analfabetismo (%) - Região Sudeste, Minas Gerais e Brasil, 1991, 2000, 2010 e 2012.



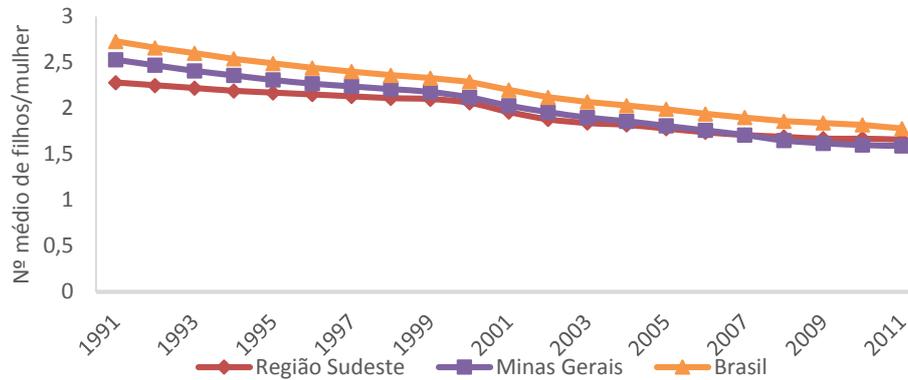
Fonte: IBGE. Censo demográfico 1991, 2000 e 2010;
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2011-2012.

Para maior compreensão sobre a tendência da fecundidade no Estado, adota-se a medida da taxa de fecundidade total que expressa o número médio de filhos que uma mulher tem ao longo de seu período reprodutivo.

Em 1991, Minas Gerais apresentava uma taxa de fecundidade de 2,53 filhos/mulher, após 20 anos essa taxa passa a ser de 1,59, inferior ao nível de reposição populacional de 2,1 filhos/mulher.

O declínio dessa taxa está relacionado às grandes transformações vivenciadas pela população, como o aumento da urbanização, a queda da mortalidade infantil, maior inserção da mulher no mercado de trabalho, os níveis mais elevados de escolaridade das mulheres e o maior acesso aos métodos anticoncepcionais, entre outros fatores.

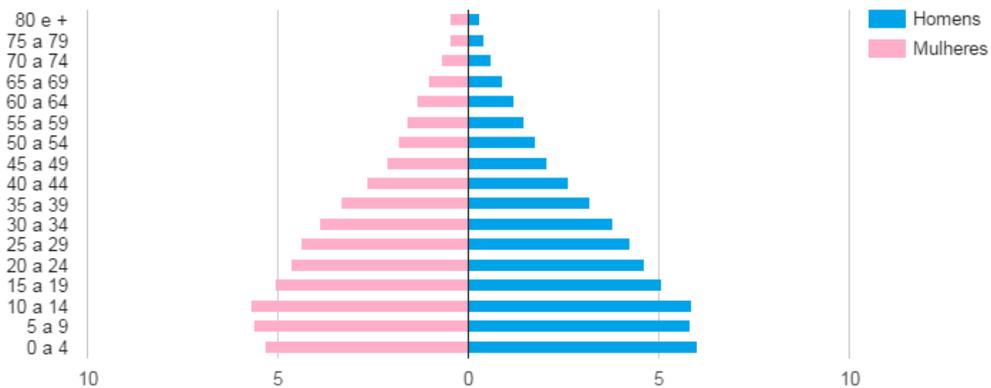
Figura 2: Taxa de fecundidade total, Região Sudeste, Minas Gerais e Brasil, 1991 a 2011.



Fontes: Estimativas: IBGE/Projeções demográficas preliminares - Dados Diretos: MS/SVS – SINASC

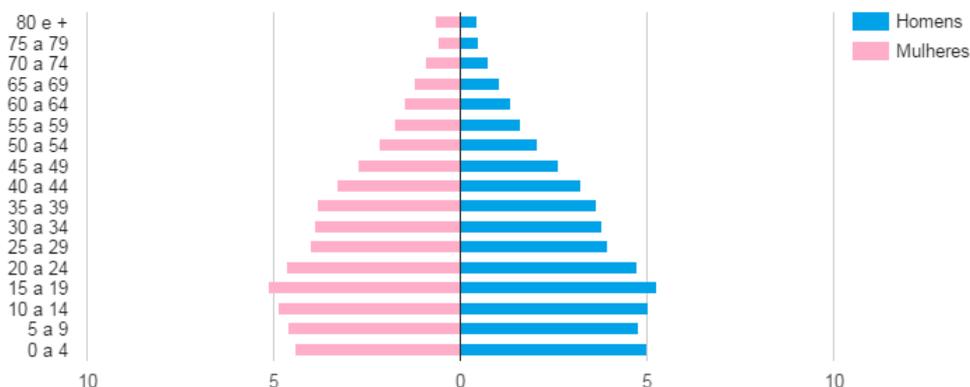
Nas pirâmides etárias do Estado, a partir dos censos de 1991, 2000 e 2010, são observadas nítidas reduções em suas bases, reflexo da diminuição da fecundidade, aumento das idades intermediárias e também entre idosos, sendo que entre esses é verificado o aumento da proporção de pessoas do sexo feminino.

Figura 3a: Pirâmide etária, distribuição por sexo, segundo grupos etários - Minas Gerais, 1991.



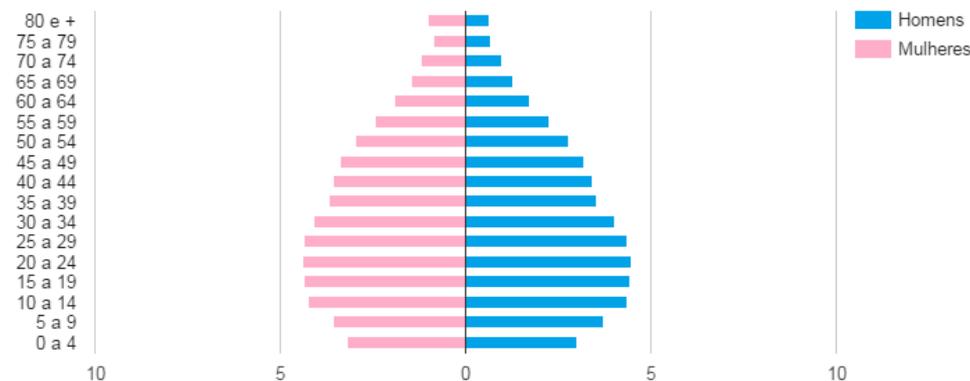
Fonte: IBGE/Censos DemoFiguras 1991, 2000 e 2010

Figura 3b: Pirâmide etária, distribuição por sexo, segundo grupos etários - Minas Gerais, 2000.



Fonte: IBGE/Censos DemoFiguras 1991, 2000 e 2010.

Figura 3c: Pirâmide etária, distribuição por sexo, segundo grupos etários - Minas Gerais, 2010.



Fonte: IBGE/Censos Demo Figuras 1991, 2000 e 2010.

A análise populacional, segundo a idade, permite observar que a população no Estado com 60 anos ou mais de idade, ultrapassou 2,3 milhões de pessoas no ano de 2012. Entre 2000 e 2012 a proporção de idosos passou de 9,1% para 11,8% do total da população estadual, perfazendo um aumento de 29,7%, dados que confirmam a existência de uma população progressivamente mais idosa, com impactos sobre a sociedade e, do ponto de vista das políticas públicas, sobre o setor saúde, especialmente no que diz respeito aos gastos e tipos de assistência envolvidos.

A esperança de vida ao nascer da população mineira tem aumentado de forma gradual e contínua. No período 1991 a 2012, a esperança de vida ao nascer para ambos os sexos, aumentou aproximadamente sete anos de vida. A esperança de vida das pessoas do sexo feminino tem sido maior do que pessoas do sexo masculino.

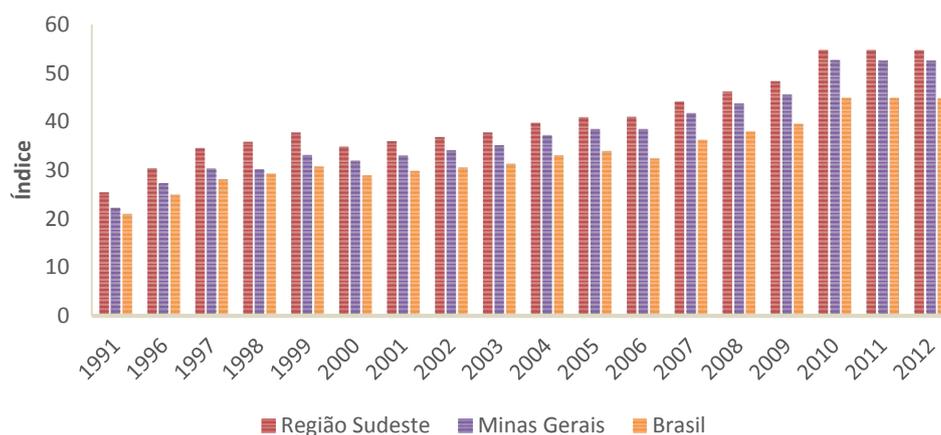
Quadro 2: Esperança de vida ao nascer, segundo sexo, Região Sudeste - Minas Gerais e Brasil, 1991, 2000, 2010 e 2012.

	Sexo	Anos			
		1991	2000	2010	2012
Região Sudeste	Masculino	64,46	66,96	72,06	72,87
	Feminino	73,42	75,57	79	79,57
	Geral	68,83	71,14	75,55	76,25
Minas Gerais	Masculino	65,31	68,36	72,47	73,14
	Feminino	72,82	75,34	78,62	79,17
	Geral	68,97	71,76	75,51	76,13
Brasil	Masculino	63,15	66,01	70,21	70,91
	Feminino	70,9	73,92	77,6	78,22
	Geral	66,93	69,83	73,86	74,52

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

O aumento da população idosa também pode ser medido pelo índice de envelhecimento, que é o número de pessoas de 60 anos ou mais, para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade. Para o Estado os dados mostram a participação crescente de idosos em relação aos jovens na população, em 1991 era de 22,3% atingindo mais que o dobro em 2012 (52,5%). Isso ocorre principalmente, devido à redução dos níveis de fecundidade e mortalidade, além do aumento da esperança de vida.

Figura 4: Índice de envelhecimento - Região Sudeste, Minas Gerais e Brasil, 1991 a 2012



Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (1997-1999), Censos Demográfico (1991, 2000 e 2010), Contagem Populacional (1996) e projeções e estimativas demográficas (2001-2009).

2.2 Dados de doenças transmissíveis

As doenças sexualmente transmissíveis ainda apresentam altas taxas de incidência, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, representando um grande problema de saúde pública.

No ano de 2015, foram diagnosticados no Estado de Minas Gerais 3.472 novos casos de HIV/AIDS, com taxa de incidência de aproximadamente 31,6 para cada 100.000 habitantes.

A análise da série histórica de 2010 a 2015 mostra um aumento progressivo de 68,0% do agravo no Estado de Minas Gerais em relação ao ano de 2010.

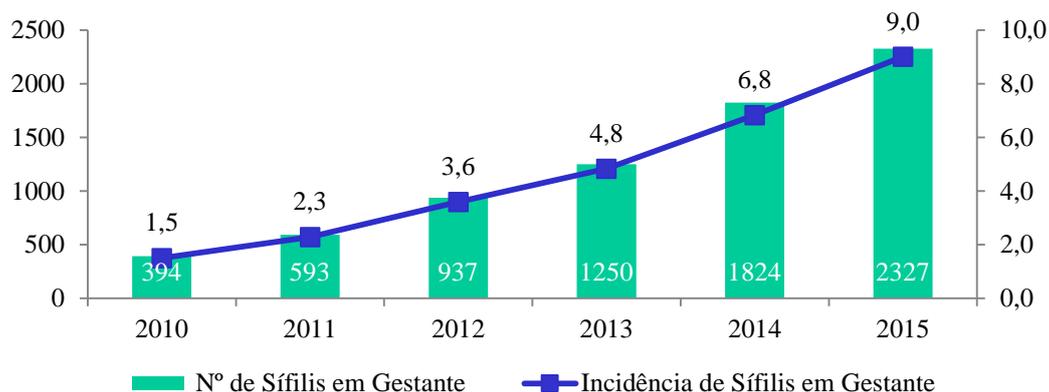
Em relação à transmissão vertical no ano de 2015 foram diagnosticados 09 casos. Para evitar a transmissão vertical do HIV/AIDS, há ações nas maternidades, como testagem antes e no momento do parto e, caso haja resultado positivo, inicia-se a profilaxia para diminuir as chances de transmissão ao recém-nascido, assim como distribuição de fórmula infantil até os 6 meses de idade e acompanhamento da criança até 5 anos de idade.

O HIV/AIDS foi responsável por 213 mortes no ano de 2015, uma redução de 32 óbitos em relação a 2014. A queda no número de óbitos é resultado do acesso universal ao tratamento antirretroviral e das políticas de prevenção, interferindo diretamente na sobrevivência das pessoas vivendo com HIV/AIDS.

O Estado de Minas Gerais trabalha com a proposta de ações focadas na prevenção, tais como: ampliação do acesso aos insumos de prevenção; estratégias de combate ao estigma e parceria interinstitucionais.

Em 2015 foram notificados 2.327 casos de sífilis em gestantes no Estado. O período de 2010 a 2015 mostra um aumento significativo dos casos notificados, conforme Gráfico 1:

Gráfico 1: Incidência (por 1.000 NV) / Frequência de casos de sífilis em gestante por ano de notificação, Minas Gerais, 2010-2015.

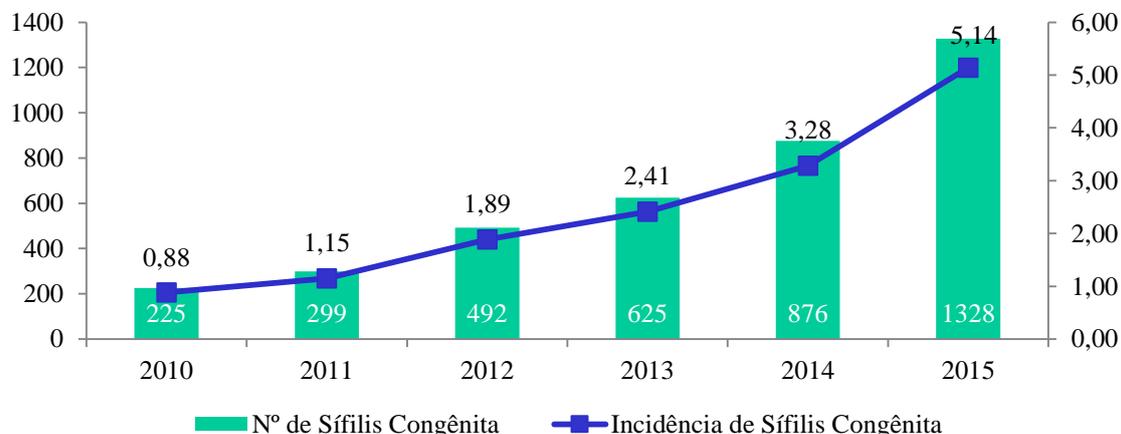


Fonte: SINAN/CDAT/DVE/SVEAST/SVPS/SES-MG.

Dados parciais sujeitos à alteração de banco de dados (acesso em abril de 2016).

Foram ainda notificados 1.328 casos de sífilis congênita no Estado de Minas Gerais representando uma incidência de 5,14 por 1.000 nascidos vivos.

Gráfico 2: Incidência (por 1.000NV) /frequência de casos de Sífilis Congênita por ano de notificação, Minas Gerais, 2010-2015.



Fonte: SINAN/CDAT/DVE/SVEAST/SVPS/SES-MG

Dados parciais sujeitos à alteração de banco de dados (acesso em abril de 2016).

As ações de prevenção e controle da transmissão vertical da sífilis estão diretamente relacionadas à assistência ao pré-natal e ao parto. Porém, apesar da disponibilidade de testes para diagnóstico de sífilis, nos serviços de saúde, bem como no tratamento, ainda existem gestantes sem diagnóstico e tratamento oportunos, impedindo prevenção da transmissão vertical.

Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam, que existem 170 milhões de indivíduos infectados pelo **vírus da Hepatite C**, em todo o mundo e cerca de 2 bilhões de pessoas tiveram contato com o **vírus da hepatite B**. A distribuição das hepatites virais B e C ocorre em todo o planeta, atingindo todos os continentes.

As hepatites são consideradas um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, tendo em vista a alta transmissibilidade dos vírus e o impacto socioeconômico negativo na qualidade de vida dos portadores.

O Inquérito Estadual de Hepatites Virais, ocorrido nas treze Regiões Ampliadas de Saúde (RAS) do Estado de Minas Gerais (2010), apontou direcionamentos necessários para a atuação efetiva da Vigilância em Saúde. Baseado nos resultados desse estudo foram identificados: alta prevalência de infecção pelo VHB e VHC na faixa etária de 10 a 19 anos em Minas Gerais, sendo uma das maiores do país; alta prevalência de infecção passada e presente pelo vírus HBV na RAS Norte e a necessidade de produção de informação voltada para públicos específicos, sobre as formas de transmissão da doença.

Em 2015, no Estado de Minas Gerais, foram notificados 1.166 casos de Hepatite B, 1.518 casos de Hepatite C e 61 casos de Hepatite B+C. Como as hepatites B e C são doenças crônicas torna-se necessário análise dos dados através da série histórica de 2007 a 2015, conforme tabela 1.

Para as hepatites B e C temos confirmados 20.770 notificações. Já para a hepatite C, o total de notificações é de 9.293. Neste mesmo inquérito, há uma estimativa de aproximadamente 278.000 casos esperados de notificações. De acordo com esse cenário fica evidente o fato de termos um grande número de subnotificações em nosso Estado. Não obstante, o total de notificações realizadas até o momento, 54.364 ou 36,99%, possuem inconsistências em seu preenchimento, totalizando 20.109 fichas.

Tabela 1: Notificações de Hepatites B e C, Minas Gerais, 2007 A 2016*.

Ano	Vírus B	Vírus C	Vírus B + C	Total
2007	1.380	711	53	2.091
2008	1.312	717	44	2.029
2009	1.459	893	65	2.352
2010	1.186	886	39	2.072
2011	1.535	1.192	30	2.727
2012	991	832	40	1.823
2013	1.006	935	37	1.941
2014	1.309	1.312	48	2.621
2015	1.166	1.518	61	2.684
2016	133	297	10	430
TOTAL	11.477	9.293	427	20.770

Fonte: SINAN/CDAT/DVE/SVEAST/SVPS/SES-MG2016

*: Dados parciais sujeitos à alteração de banco de dados.

Com relação às imunizações, no período de 2007 a 2016, no Estado de Minas Gerais, a cobertura vacinal da Hepatite B esteve próximo de atingir 100% da população.

Quadro 3: Cobertura Vacinal de Hepatite B, Minas Gerais, 2007 a 2016*.

Regional	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
3101 SRS Belo Horizonte	95,15	94,27	97,82	90,48	94,18	98,6	97,57	53,84	88,33	77,93	85,47
3103 SRS Barbacena	108,38	103,25	105,79	102,01	102,79	100,25	112,85	120,85	97,54	85,22	104,74
3104 SRS Diamantina	113,72	110,14	120,71	104,19	108,99	99,67	89,21	103,13	102,52	64,94	102,11
3105 SRS Juiz de Fora	95,86	96,05	98,27	90,9	95,41	101,48	104,47	105,49	97,3	97,85	98,9
3106 SRS Montes Claros	111,58	103,93	104,14	94,94	97,55	94,96	95,26	106,99	102,25	54,86	97,89
3107 SRS Patos de Minas	109,85	100,39	107,98	102,01	98,82	103,49	105,73	111,29	107,38	47,17	101,73
3108 SRS Ponte Nova	101,48	102,73	103,36	90,06	90,45	94,35	117,77	87,64	86,34	63,75	92,85
3109 GRS Itabira	105,55	96,11	111,22	102,51	100,69	103,8	108,13	94	84,34	59,77	95,21
3110 SRS Pouso Alegre	105,01	101,72	110,46	106,21	103,41	109,5	110,74	105,97	97,76	81,28	102,8
3111 SRS Varginha	103,54	99,44	104,72	95,17	97,77	98,73	108,06	100,87	94,36	81,87	98,31
3112 SRS Uberlândia	99,77	97,27	95,64	98,21	93,11	102,55	109,51	106,09	103,53	73,96	99,01
3113 SRS Uberaba	97,7	95,67	99,56	97,89	101,22	90,87	105,28	91,58	87,69	64,83	92,34
3114 SRS Sete Lagoas	105,63	100,01	105,84	96,74	95,58	98,96	110,08	95,53	98,76	78,19	98,22
3115 SRS Divinópolis	109,95	98,41	100,6	94,69	96,56	104,98	106,2	97,41	88,4	67,68	95,75
3116 SRS Governador Valadares	114,33	105,75	115,22	108,77	107,1	106,38	101,97	101,73	110,08	91,64	106,19
3117 SRS Teófilo Otoni	95,21	87,85	101,09	87,31	88,9	89,73	99,06	106,57	94,28	59,37	92,44
3118 GRS Ubá	114,77	106,12	112,97	105,37	107,93	112	109,83	93,89	103,22	81,59	103,75
3119 GRS Pedra Azul	127,07	107,84	134,98	116,75	118,84	115,21	104,75	101,61	100,65	79,55	109,19
3120 GRS São João Del Rei	110,22	101,23	112,22	103,97	103,16	101,96	108,66	107,92	93,32	70,32	101,23
3121 SRS Alfenas	100,12	104,84	99,15	95,24	96,98	101,62	115,87	100,52	113,07	96,63	103,03
3122 SRS Passos	101,96	103,44	105,57	104,84	105,03	108,1	115,43	150,74	111,71	88,56	113,34
3123 SRS Coronel Fabriciano	106,51	96,37	104,33	99,19	99,2	105,19	102,28	63,44	81,8	58,4	88,83
3124 GRS Manhumirim	100,72	102,59	105,5	95,66	99,36	102,04	115,85	101,96	103,24	76,13	100,76
3125 GRS Ituiutaba	103	107,93	107,84	105,09	96,1	98,24	104,09	76,72	103,69	81,56	96,93
3126 GRS Unaí	112,5	110,08	119,91	111,88	96,73	106,99	112,11	77,84	83,43	72,38	96,84
3127 GRS Leopoldina	123,28	103,51	105,22	102,49	102,41	103,66	126,04	121,81	113,28	72,61	109,13
3128 GRS Pirapora	112,77	111,83	109,63	106,97	93,22	100,19	101,45	108,16	99,77	82,97	103,04
3129 GRS Januária	108,75	102,25	110,32	98,3	105,82	95,25	108,01	106,31	101,84	82,98	102,44
3100 Município ignorado - MG
MINAS GERAIS	103,38	99,11	103,78	96,8	98,03	100,7	104,11	87,75	95,07	75,05	95,5

Fonte: Coordenação DST/AIDS e Hepatites Virais (DVE/SVEAST/SVPS/SES-MG). Fonte dos dados: Programa Nacional de Imunizações

Notas:

Data de atualização dos dados: 14/06/2016.

Os dados apresentados em 2013 se referem à soma dos seguintes dados: Até junho de 2013: dados do API DOS. A partir de julho de 2013: APIWEB + SIPNI Web (exceção UFs: AC, CE, DF, GO, MS, MT, PA, PR, RJ, SE, MA e TO por digitação duplicada). Base de dados do ano de 2013 foi encerrada em 23/03/2015. Doses aplicadas durante o MRC (pneumo 10 e mening C) e Multivacinação.

No Estado de Minas Gerais, os seguintes eventos serão considerados como doenças emergentes e reemergentes, e, serão alvo de monitoramento permanente: dengue,

chikungunya e zika; influenza e outros vírus respiratórios; eventos inusitados (exemplo: febre amarela, ebola, malária) e ocorrência de surtos por processos infecciosos.

2.2.1 Dengue

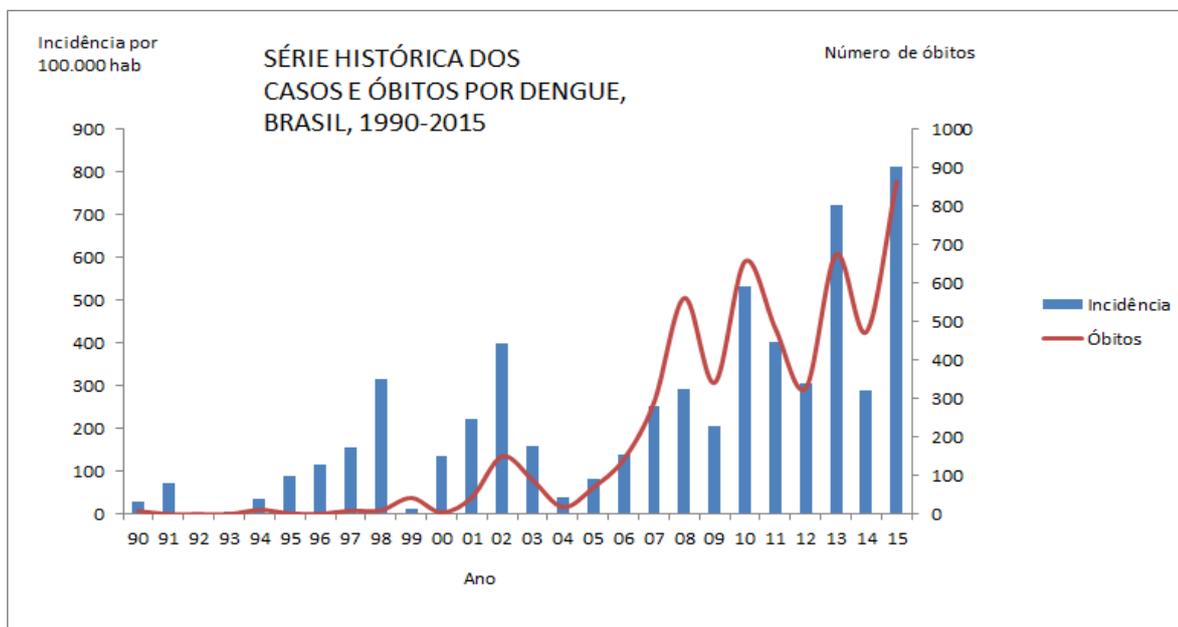
A dengue é uma doença febril aguda causada por um vírus de genoma RNA do gênero *Flavivirus* e transmitida via picada de mosquitos infectados do gênero *Aedes*, sendo o *A. Aegypti* seu principal vetor (RIGAU-PEREZ, 1998). São conhecidos quatro sorotipos DENV – 1, 2, 3 e 4, com manifestações clínicas da doença variando desde infecções assintomáticas até formas mais graves, com quadros de hemorragia e choque, podendo evoluir para óbito (WHO, 2009).

A Organização Mundial de Saúde, em 2012, classificou a dengue como a mais importante virose transmitida por artrópodes. Nas últimas cinco décadas a incidência da doença aumentou trinta vezes, variando de 908 casos no final da década de 1950 até mais de dois milhões de casos no ano de 2010. Atualmente, mais de 100 países são endêmicos e estima-se entre 50-100 milhões de novas infecções por ano, incluindo milhares de formas graves e 20.000 óbitos por ano, gerando uma sobrecarga para os sistemas de saúde e a economia dos países afetados (WHO, 2012). Nas Américas, a reemergência da dengue tornou-se um grave problema de saúde pública a partir da década de 1960 (GUZMAN, 2003).

No Brasil, a dengue foi documentada laboratorialmente em 1982, com a primeira epidemia em Boa Vista, Roraima, causada pelos sorotipos 1 e 4 (OSANAI, 1983). Em 1986, ocorreram epidemias atingindo o Rio de Janeiro e capitais da região Nordeste. Desde então, a dengue vem ocorrendo no Brasil de forma continuada, intercalando-se com a ocorrência de epidemias, geralmente associadas com a introdução de novos sorotipos em áreas anteriormente indenes e/ou alteração do sorotipo predominante (BRASIL, 2009). No período entre 2002 a 2011, a dengue se consolidou como um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil, com aumento no número de casos e hospitalizações, com epidemias de grande magnitude, agravamento do processo de interiorização da transmissão, com registro de casos em municípios de diferentes portes populacionais e a ocorrência de casos graves acometendo pessoas em idades extremas. Ao longo destes 10 anos foram registrados aproximadamente 4,8 milhões de casos prováveis (casos notificados, exceto os descartados) de dengue, o que representa um número quatro vezes maior em relação aos dez anos anteriores (BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2012).

O gráfico abaixo ilustra a expansão da doença no cenário nacional, assim como o crescente número de óbitos.

Gráfico 3: Série histórica da incidência de casos prováveis e óbitos por dengue, de 1990 a 2015; Brasil.

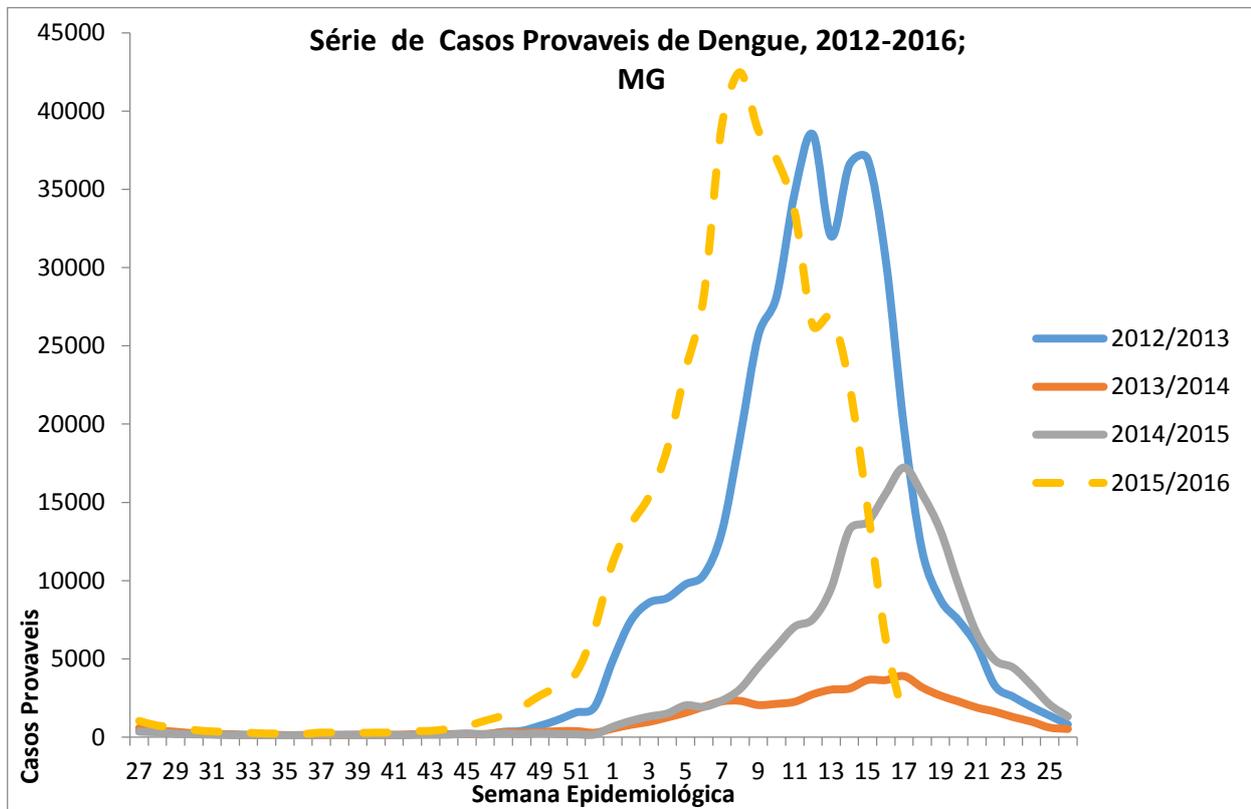


Fonte: Sina / MS – dados sujeitos a alterações. 2015. Atualizado em 01/03/2016.

O Estado de Minas Gerais também apresenta aumento de casos de dengue nos últimos anos com alternância de períodos epidêmicos e não epidêmicos. Já foi identificada a circulação dos quatro sorotipos, mas desde ano de 2010 o sorotipo DENV1 tem a circulação predominante identificada pelo laboratório de referência estadual.

A primeira epidemia no Estado ocorreu em 1998, com um total de 147.418 casos notificados. A partir de 2006, com a cocirculação dos sorotipos DENV1, 2 e 3, ocorreu um aumento significativo na transmissão viral. Aproximadamente 79.000 casos notificados em 2008, 83.000 casos em 2009 e 260.000 casos em 2010 (CAMPOS, 2014). A partir de 2011, com a introdução do sorotipo DENV4, os quatro sorotipos circulam no Estado, e em 2013, ocorreu a maior epidemia com aproximadamente 500.000 casos notificados (AMANCIO, 2015). O gráfico abaixo ilustra o número de casos prováveis de dengue, no Estado de Minas Gerais, de 2012 a 2016 (até 01 de maio de 2016).

Gráfico 4: Série de casos prováveis de dengue. Por semana epidemiológica, de 2012 a 2016; Minas Gerais.



Fonte: Sinan / MS – dados sujeitos a alterações. 2016. Atualizado em 01/05/2016.

2.2.2 Chikungunya

O CHIKV é um vírus RNA que pertence ao gênero *Alphavirus* da família *Togaviridae*. O nome “chikungunya” deriva de uma palavra em *Makonde* que significa aproximadamente “aqueles que se dobram”, descrevendo a aparência encurvada de pacientes que sofrem de artralgia intensa. A infecção pelo vírus Chikungunya provoca febre alta, dor de cabeça, dores articulares e dores musculares. O período médio de incubação da doença é de 3 a 7 dias (podendo variar de 1 a 12 dias). Não existem tratamento específico nem vacina disponível para prevenir a infecção por esse vírus. O tratamento sintomático é o indicado. A doença pode manifestar-se clinicamente de três formas: aguda, subaguda e crônica. Na fase aguda, os sintomas aparecem de forma brusca e compreendem febre alta, cefaleia, mialgia e artralgia (predominantemente nas extremidades e nas grandes articulações). Também é frequente a ocorrência de exantema maculopapular. Os sintomas costumam persistir por 7 a 10 dias, mas a dor nas articulações pode durar meses ou anos e, em certos casos, converter-se em uma dor crônica incapacitante para algumas pessoas (BRASIL, 2015).

No final de 2013, foi registrada a transmissão autóctone da doença em vários países da região do Caribe. Em 2014, foram confirmados casos autóctones no Brasil e em vários países do continente americano. Após essa introdução, ainda ocorre expansão de áreas geográficas com transmissão autóctone no país. De acordo com os dados do Boletim Epidemiológico, volume 47, n.º18/2016, do Ministério da Saúde, 25 unidades federadas apresentam casos autóctones da doença. Em Minas Gerais, a transmissão autóctone foi confirmada laboratorialmente em 2016, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Aço e Zona da Mata.

2.2.3 Zika

É uma doença viral aguda, transmitida principalmente por mosquitos, tais como *Aedes aegypti*, caracterizada por exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia e dor de cabeça. Apresenta evolução benigna e os sintomas geralmente desaparecem espontaneamente após 3-7 dias. O vírus Zika foi isolado pela primeira vez em primatas não humanos em Uganda, na floresta Zika em 1947, por esse motivo, esta denominação. Entre 1951 a 2013, evidências sorológicas em humanos foram notificadas em países da África (Uganda, Tanzânia, Egito, República da África Central, Serra Leoa e Gabão), Ásia (Índia, Malásia, Filipinas, Tailândia, Vietnã e Indonésia) e Oceania (Micronésia e Polinésia Francesa). Nas Américas, o Zika Vírus somente foi identificado na Ilha de Páscoa, território do Chile no oceano Pacífico, 3.500 km do continente no início de 2014. O Zika Vírus é considerado endêmico no Leste e Oeste do continente Africano. Evidências sorológicas em humanos sugerem que a partir do ano de 1966 o vírus tenha se disseminado para o continente asiático. Foi confirmada transmissão autóctone de febre pelo vírus Zika no país a partir de abril de 2015. Atualmente, de acordo com os dados do Boletim Epidemiológico, volume 47, n.º18/2016, do Ministério da Saúde, somente o estado de Santa Catarina não apresenta casos autóctones da doença. No final de 2015, foi confirmada a circulação laboratorial do zika em Minas Gerais e atualmente, o Estado apresenta 10.750 casos notificados da doença, até 27 de abril de 2016.

Recentemente, a Organização Mundial de Saúde reconheceu a infecção pelo zika vírus como responsável pelo aumento de casos de microcefalia e óbitos em recém-nascidos, declarando como evento de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. De acordo com o último boletim epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde, até 27 de

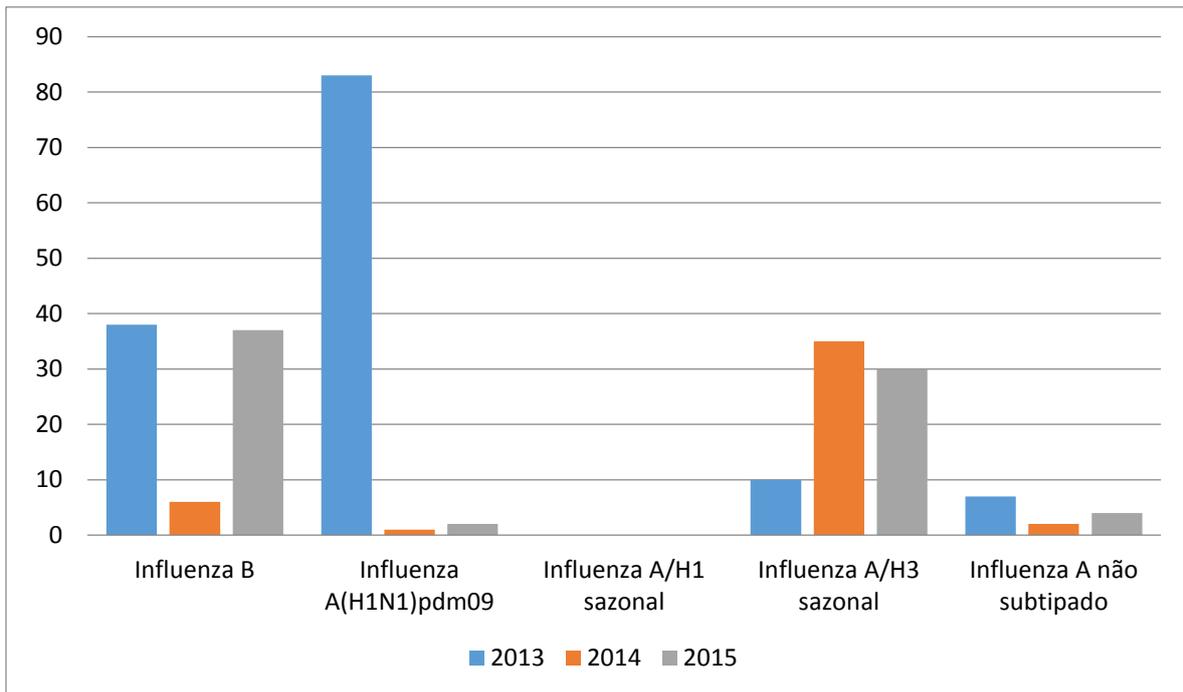
abril de 2016, o Estado de Minas Gerais, confirmou a ocorrência de um aborto espontâneo causado pelo vírus e um feto com diagnóstico de imagem sugestivo de infecção congênita.

2.2.4 Influenza e outros vírus respiratórios

Influenza, comumente conhecida como gripe, é uma doença viral febril, aguda, geralmente benigna e autolimitada. Frequentemente é caracterizada por início abrupto dos sintomas, que são predominantemente sistêmicos, incluindo febre, calafrios, tremores, dor de cabeça, mialgia e anorexia, assim como sintomas respiratórios com tosse seca, dor de garganta e coriza. A infecção geralmente dura uma semana e com os sintomas sistêmicos persistindo por alguns dias, sendo a febre o mais importante. Algumas pessoas, como idosos, crianças novas, gestantes e pessoas com alguma comorbidades possuem um risco maior de desenvolver complicações devido à influenza. A vacinação é a intervenção mais importante na redução do impacto da influenza.

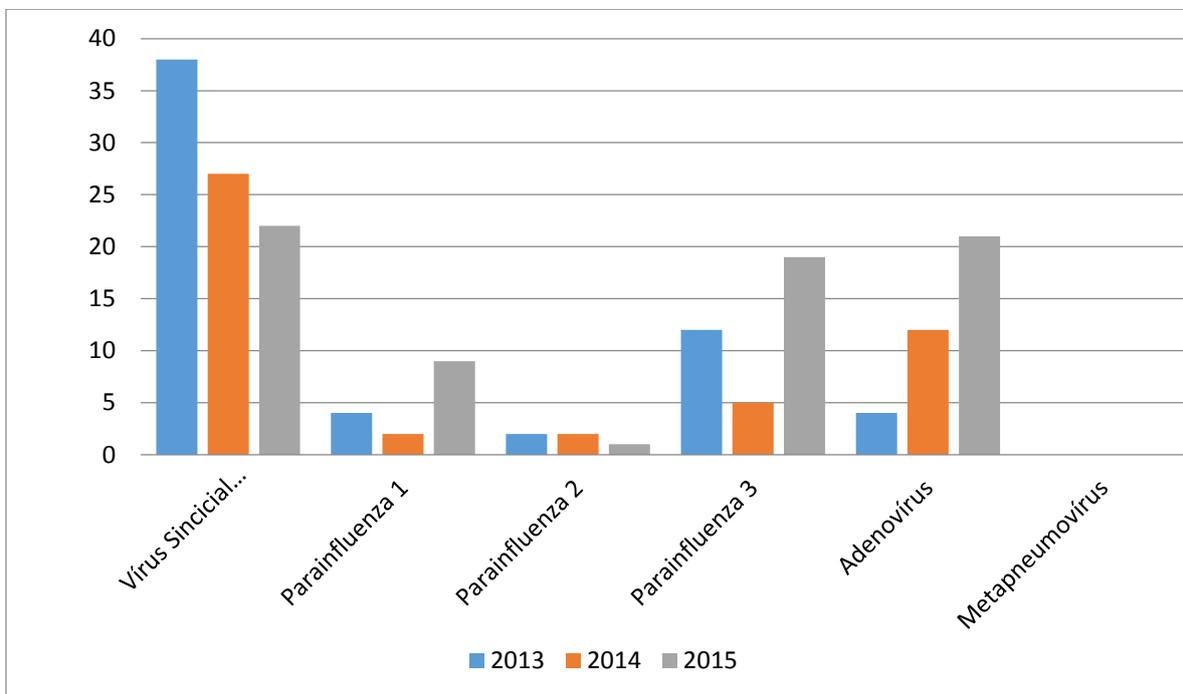
No Estado de Minas Gerais, o padrão de circulação desses agentes é bem diversificado com alterações anuais de vírus predominante. As unidades sentinelas tem papel relevante para detectar oportunamente essas alterações e encaminhar amostras para avaliação internacional e composição de vacinas. Os gráficos 5 e 6 ilustram a padrão de circulação dos vírus respiratórios, de 2013 a 2015, no Estado de Minas Gerais, com as amostras coletadas nas unidades sentinelas de síndrome gripal. Os gráficos 7 e 8 demonstram o padrão de circulação dos vírus respiratórios, de 2013 a 2015, no Estado de Minas Gerais, com as amostras coletadas na vigilância universal de SRAG.

Gráfico 5: Síndrome Gripal por Influenza, 2013 a 2015, Minas Gerais.



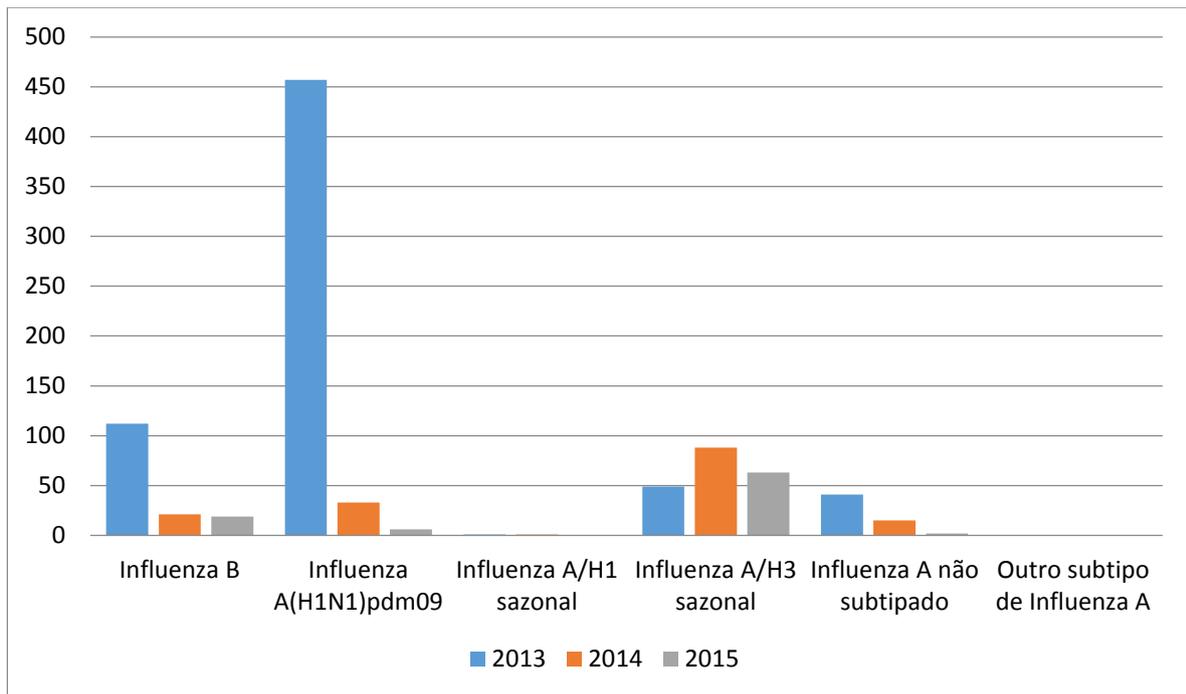
Fonte: Sinan Influenza *on line*, consulta em 29/04/2016. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 6: Síndrome Gripal por outros vírus respiratórios, 2013 a 2015, Minas Gerais



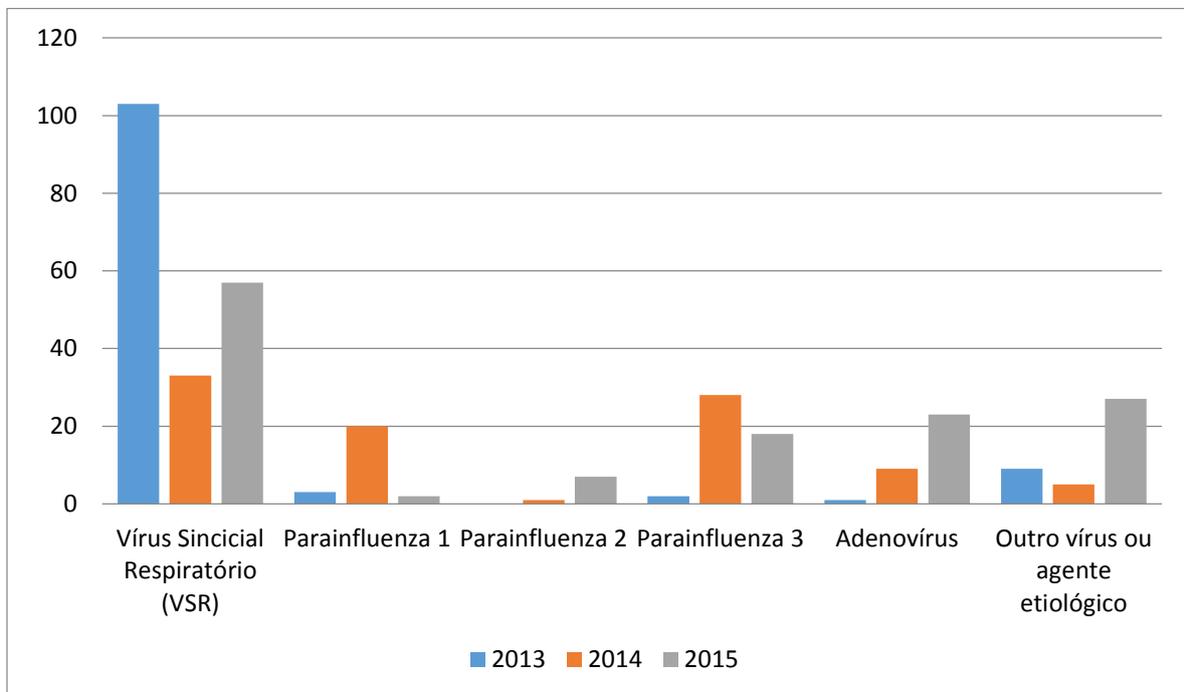
Fonte: Sinan Influenza *on line*, consulta em 29/04/2016. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 7: Síndrome Respiratória Aguda Grave por Influenza, 2013 a 2015; Minas Gerais.



Fonte: Sinan Influenza *on line*, consulta em 29/04/2016. Dados sujeitos a alterações.

Gráfico 8: Síndrome Respiratória Aguda Grave por outros vírus respiratórios, 2013 a 2015; Minas Gerais.



Fonte: Sinan Influenza *on line*, consulta em 29/04/2016. Dados sujeitos a alterações.

2.2.5 Doenças e Agravos Não Transmissíveis

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como a hipertensão arterial e a diabetes mellitus, produzem significativo impacto socioeconômico, uma vez que a assistência às doenças crônicas gera elevado custo para o Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, um adequado controle destas doenças é essencial ao bom desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada no ano de 2013, mostrou que, no total da população residente em Minas Gerais, 24% afirmou ter diagnóstico médico de hipertensão arterial, correspondendo a 5.008.584 pessoas. O percentual de mulheres hipertensas (28%) é maior do que o de homens (19,5%) e aumenta com a idade: 21,2% para a população de 30 a 59 anos de idade e 58,8% na população de 65 anos ou mais de idade.

Quanto à diabetes *mellitus* a PNS mostrou que, no total da população residente em Minas Gerais, 6,4% afirmou ter diagnóstico médico de diabetes mellitus, correspondendo a 1.335.622 pessoas. O percentual de mulheres diabéticas (7,1%) é maior do que o de homens (5,5%) e aumenta com a idade: 4,7% para a população de 30 a 59 anos de idade e 26,8% na população de 65 anos ou mais de idade.

Dessa forma a atenção voltada às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) deve ser intensificada e, também, contínua, pois além de todos os impactos orgânicos, o impacto financeiro é importante na medida em que o custo econômico dessas condições é muito alto, acumulado às consequências negativas relativas ao processo de trabalho e qualidade de vida que também ficam prejudicados.

A violência, nos últimos anos, vem se apresentando como uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo. Sabe-se que se trata de um fenômeno sócio histórico que faz parte da experiência humana há longo tempo, afetando não somente a saúde individual, mas também a coletiva. As expressões da violência que ocorrem no Brasil são muito complexas, envolvendo questões sociais, culturais, familiares e individuais.

Em relação ao perfil das notificações de violência no ano de 2015, a análise das 44.830 notificações registradas mostrou a predominância do sexo feminino, com 31.189 casos (69,6% do total), enquanto as notificações no sexo masculino foram 13.637 (30,4% do total). Segundo sexo e faixa etária observa-se o maior número de notificações (58,1%)

para ambos os sexos entre 20 a 49 anos de idade. Cabe ressaltar que as notificações entre crianças e adolescentes menores de 19 anos representaram 28,3% do total. Com relação ao preenchimento do campo raça/cor, foi identificado um elevado percentual (15,15%) de campo em branco ou ignorado. Considerando a insuficiência explicativa das categorias presentes no campo raça/cor para o fenômeno da violência, será utilizada a categoria “negro”, somando-se “pardos” e “pretos”, e assim, obtém-se 50,01% dos casos notificados para essa categoria para o ano de 2015.

As notificações segundo os diferentes tipos de violência no ano de 2015 mostram que a violência física isolada foi predominante, respondendo por 62,8% dos casos. O segundo lugar foi ocupado pela psicológica, que responde por 24,5% dos casos. O terceiro lugar foi ocupado pela violência sexual isolada, responsável por 5,6% das notificações com maior proporção para o sexo feminino perfazendo 85,5%. Seguiu-se por outras violências com 7,3% e negligências 3,2%.

As notificações apresentadas referentes ao local de ocorrência para o mesmo ano são de 74,4% ocorridas na residência, seguido de 20,0% na via pública e 4,6% em outros locais.

O trabalho de enfrentamento às violências contempla a notificação, acolhimento, o atendimento, os cuidados profiláticos, o tratamento, o seguimento na rede de cuidado e a proteção social, além das ações de vigilância, prevenção das violências e promoção da saúde e da cultura da paz.

Os acidentes de trânsito constituem um importante problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de óbito no Brasil, e o Estado de Minas Gerais acompanha essa tendência. Os acidentes também provocam vários tipos de lesões, causando sequelas graves e incapacitação. Alguns cuidados são importantes, ou até mesmo suficientes para prevenir ou minimizar esse tipo de agravo, como o uso de cintos de segurança, para os ocupantes de automóvel, van, táxi ou ônibus rodoviários intermunicipais, e o uso de capacete para os ocupantes de motos (motociclistas e garupas). Segundo dados regionalizados da Pesquisa Nacional de Saúde (2013), a proporção das pessoas com 18 anos ou mais de idade que usavam cinto de segurança no banco da frente quando andavam de automóvel, van ou táxi, foi de 86,5% para a região sudeste. Esse dado aponta para a necessidade de que o hábito de usar o cinto de segurança seja estendido para a sua utilização pelos

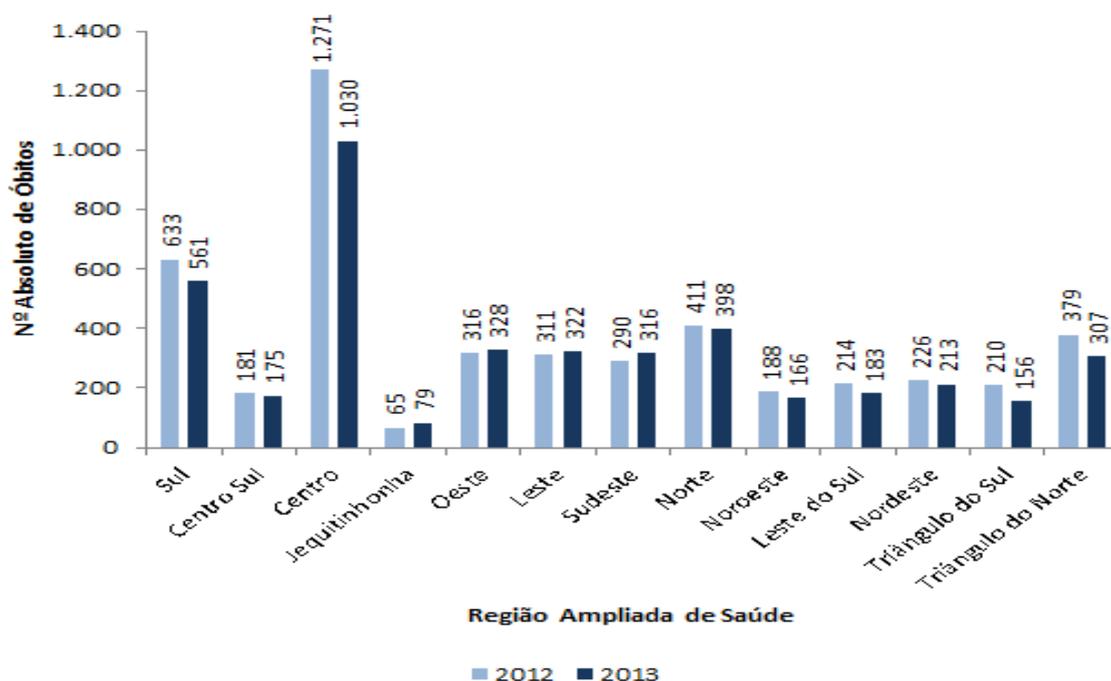
ocupantes do banco de trás dos veículos. Homens e mulheres apresentaram percentuais semelhantes, que aumentam à medida que se eleva o nível de instrução.

Também de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (2013), a proporção de pessoas que sempre usavam capacete quando dirigiam motocicleta, na população de 18 anos ou mais de idade foi de 90,4%, na região sudeste. Ainda representa um desafio que esse hábito seja mais desenvolvido na população residente em área rural.

Para Minas Gerais, observando-se a distribuição dos óbitos relacionados a acidente de transporte segundo Região Ampliada de Saúde (Gráfico 9), verifica-se que, em 2012, a Região Ampliada Centro tinha 27% dos casos, seguida da Região Ampliada Sul com 13,4%.

Em 2013, as mesmas regiões ampliadas de saúde Centro e Sul foram as que tiveram maior percentual com 24,3% e 13,2%, respectivamente.

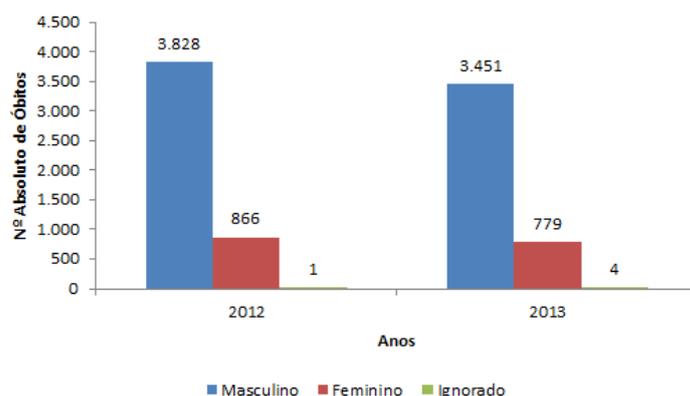
Gráfico 9: Distribuição dos óbitos relacionados a acidentes de trânsito segundo Região Ampliada de Saúde. Minas Gerais, 2012-2013



Fonte: SIM/CGSIS/DASS/SVEAST/SubVPS/SESMG

Ao analisar o gráfico 10, verifica-se que o sexo masculino apresenta um maior número de mortes por acidentes de trânsito terrestre com 81,5% dos óbitos tanto para 2012 quanto para 2013.

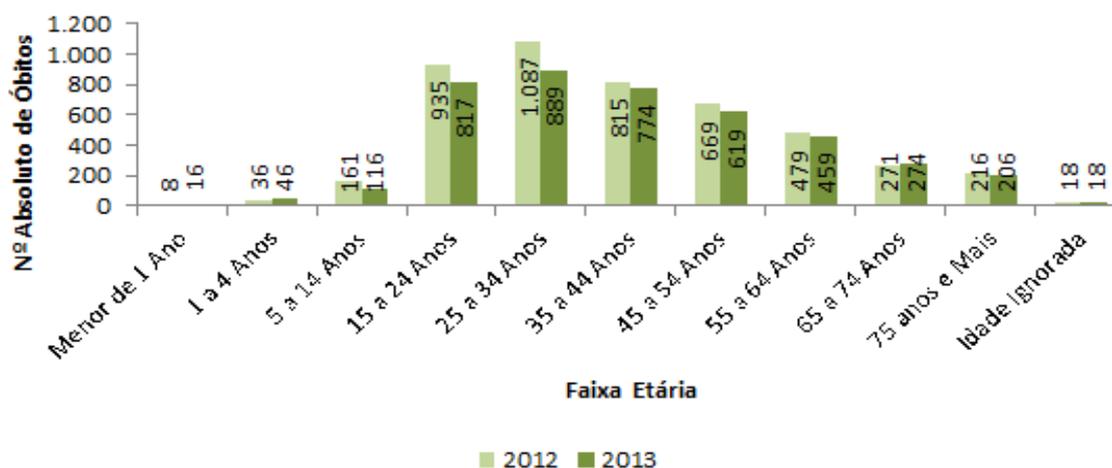
Gráfico 10: Distribuição dos óbitos relacionados a acidentes de trânsito segundo Sexo. Minas Gerais, 2012-2013.



Fonte: SIM/CGSIS/DASS/SVEAST/SubVPS/SESMG.

O gráfico abaixo apresenta a distribuição dos óbitos relacionados a acidentes de trânsito segundo faixa etária, tanto no ano de 2012 quanto no ano de 2013 a faixa etária que apresentou maior número de óbitos foi de 25 a 34 anos com 23,1% e 21% respectivamente, seguida da faixa etária de 15 a 24 anos com 20% dos óbitos em 2012 e 19% em 2013.

Gráfico 11: Distribuição dos óbitos relacionados a acidentes de trânsito segundo Faixa Etária. Minas Gerais, 2012-2013.



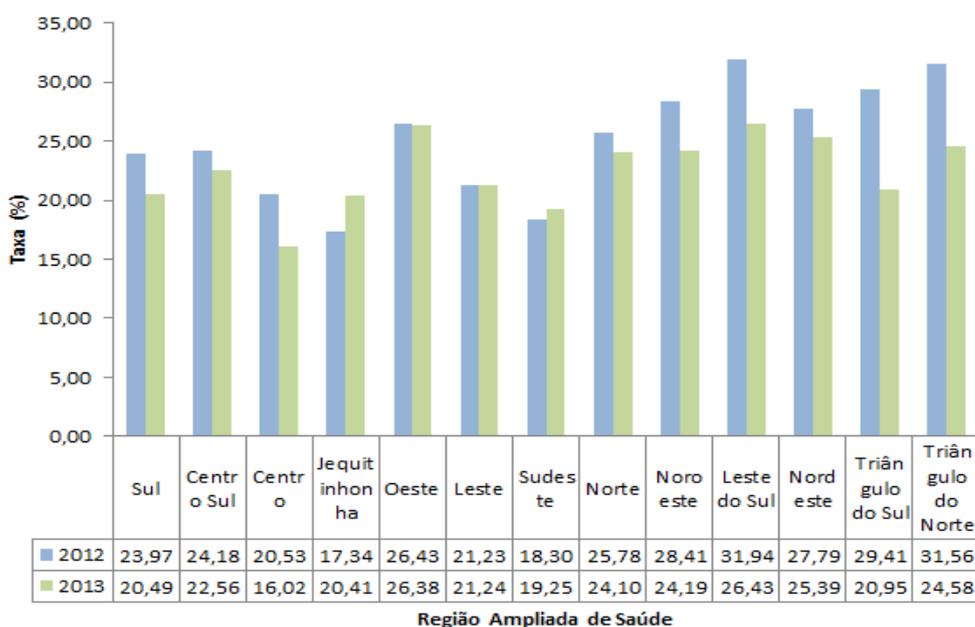
Fonte: SIM/CGSIS/DASS/SVEAST/SubVPS/SESMG.

Ao se analisar o gráfico 12, que apresenta a taxa de mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre, segundo Região Ampliada de Saúde de Minas Gerais (RAS) para o período 2012-2013, observa-se que em todas as regiões ampliadas houve declínio, exceto nas regiões ampliadas Jequitinhonha e Sudeste.

A região ampliada de saúde que apresentou o maior a taxa de mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre, para o ano de 2012, foi a Leste do Sul, seguida pela região ampliada Triângulo do Norte, respectivamente, 31,94 e 31,56.

A RAS que apresentou o maior a taxa de mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre, para o ano de 2012, foi a Leste do Sul, seguida pela Oeste, respectivamente, 26,43 e 26,38.

Gráfico 12: Taxa de Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre, segundo Região Ampliada de Saúde. Minas Gerais, 2012-2013.



Fonte: SIM/CGSIS/DASS/SVEAST/SubVPS/SESMG: Banco de Dados 19/09/2014.

Por fim, ressalta-se a importância de se requerer investimentos públicos em ações educacionais, voltadas para a população, com o objetivo de elevar a consciência cidadã a respeito da circulação nas vias públicas, para a construção de uma sociedade que valorize o respeito em relações mais solidárias, no sentido de se construir uma cultura de paz no trânsito.

Tabela 2: Número de internações no SUS, coeficiente de internação (x 100 mil habitantes), valor total gasto (em R\$), valor médio por internação (em R\$), média de permanência hospitalar e taxa de mortalidade hospitalar (x 100 internações) por residência - Minas Gerais, ano processamento 2015.

Capítulo CID-10	Nº de internações	Coeficiente de internação	Valor total	Valor médio da internação	Média de permanência (dias)	Taxa de mortalidade hospitalar
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	71.938	344,7	142.737.104,34	1.984,2	8,7	13,50
II. Neoplasias (tumores)	90.425	433,3	202.378.602,42	2.238,1	5,2	8,37
III. Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos	11.930	57,2	8.979.546,20	752,7	5,8	4,83
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	38.059	182,4	25.505.234,82	670,2	5,2	5,39
V. Transtornos mentais e comportamentais	16.330	78,2	24.732.643,12	1.514,6	31,5	0,78
VI. Doenças do sistema nervoso	21.464	102,9	33.069.810,86	1.540,7	9,8	4,73
VII. Doenças do olho e anexos	9.963	47,7	12.252.311,15	1.229,8	0,8	0,03
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide	1.679	8,0	6.562.850,30	3.908,8	2,4	0,18
IX. Doenças do aparelho circulatório	147.655	707,5	351.681.616,83	2.381,8	6,4	6,74
X. Doenças do aparelho respiratório	128.121	613,9	156.302.747,00	1.220,0	5,9	8,08
XI. Doenças do aparelho digestivo	114.895	550,6	123.324.097,63	1.073,4	4,1	3,46
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	22.605	108,3	16.714.225,03	739,4	5,9	2,23
XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	25.356	121,5	52.244.751,30	2.060,5	7,2	0,56
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	90.284	432,6	87.797.311,24	972,5	4,2	2,62
XV. Gravidez, parto e puerpério	216.345	1.036,7	135.984.392,13	628,6	2,2	0,03
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	26.814	128,5	92.812.479,86	3.461,3	10	3,68
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	8.045	38,5	27.115.041,21	3.370,4	5,5	2,46
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratoriais	16.195	77,6	17.261.677,60	1.065,9	4,8	9,80
XIX. Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	124.339	595,8	165.812.497,51	1.333,6	4,9	2,15
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	248	1,2	284.785,72	1.148,3	6,2	3,23
XXI. Contatos com serviços de saúde	26.565	127,3	16.258.828,11	612,0	1,7	0,72
Total	1.209.255	5.794,5	1.699.812.554,38	1.405,7	5,4	4,47

Fonte: SIH/SUS/Ministério da Saúde (dados atualizados em 25/02/16).

3 SISTEMA ESTADUAL DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA

Segundo o Ministério da Saúde, a Política Pública Setorial Nacional do Sangue prevê o fortalecimento da Hemorrede pública em todo país, visando garantir a cobertura transfusional para todos os pacientes atendidos pelo SUS.

Além da Hemorrede pública da Fundação Hemominas, Minas Gerais, em 2014, ainda possuía nove bancos de sangue privados, sendo que destes, apenas seis continuam a atender leitos SUS. A Fundação Hemominas assumiu os serviços prestados pelo Hemolab e Laboratório Frota, que já encerraram suas atividades e assumiu os serviços prestados ao SUS pelo Hemoservice, que atualmente atende somente hospitais que não são credenciados junto ao SUS.

No período de 2005 a 2014 toda a produção de concentrado de Hemácias, do Estado de Minas Gerais está descrito na tabela a seguir:

Tabela 3: Produção de concentrado de hemácias por prestador
Unidades da Fundação Hemominas e bancos de sangue privados – 2005 a 2014

Prestador	Macro	Produção de Concentrado de Hemácias									
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Hemominas	CENTRO	226.475	240.088	248.567	246.891	263.154	270.088	265.096	262.845	270.033	281.179
Casa de Caridade Alfenas	SUL	3.426	3.415	3.921	3.967	4.740	4.939	4.689	4.600	4.486	4.407
Hospital Alzira Velano	SUL	1.867	1.914	2.037	1.741	1.736	1.878	2.048	2.187	2.187	2.407
Clinica Romeu Ibrahim	CENTRO	10.601	10.945	11.244	10.693	12.054	12.367	12.402	13.153	12.700	12.883
Hemoservice	CENTRO	17.443	16.659	11.168	10.621	10.398	11.217	12.777	12.471	12.428	13.008
Hemolab	CENTRO SUL	2.689	2.744	2.708	3.148	3.053	3.275	3.338	3.118	3.392	629
Hosp. Márcio Cunha	LESTE	5.914	7.354	7.918	7.917	7.285	7.173	7.104	7.255	7.524	6.954
Biocor Instituto	CENTRO	5.486	5.177	5.766	4.870	4.645	4.001	3.577	3.622	3.744	3.828
Hosp. Srtª Rosália	NORDESTE	4.626	3.874	3.283	3.882	4.588	4.657	4.503	4.659	5.238	4.990
Laboratório Frota/ Varginha	SUL	6.190	6.674	7.294	6.771	7.189	7.445	7.694	7.714	7.800	7.260
TOTAL PRIVADOS		58.242	58.756	55.339	53.610	55.688	56.952	58.132	58.779	59.499	56.366
TOTAL PRIVADOS E HEMOMINAS		284.717	298.844	303.906	300.501	318.842	327.040	323.228	321.624	329.532	337.545

Fonte: Hemominas: Boletins Estatísticos (intranet). Bancos de sangue privados: Boletim Hemoprod.

3.1 Fundação Hemominas

A Fundação Hemominas integra o Sistema Único de Saúde e suas ações estão alinhadas com as diretrizes dos instrumentos (inter-relacionados) de gestão da Secretaria de Estado da Saúde, que orientam o planejamento segundo necessidades de infraestrutura e responsabilidades de cada gestor na organização dos sistemas de saúde e no acompanhamento e avaliação dos resultados, quais sejam:

- Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI).
- Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG 2016-2019).
- Demandas emanadas dos Fóruns Regionais de Governo.
- Plano Estadual de Saúde.
- Plano Diretor de Regionalização da Saúde.

A Fundação Hemominas é uma fundação pública vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais e tem por finalidade garantir à população a oferta de sangue e hemoderivados de boa qualidade, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Política Estadual de Saúde.

A Hemominas tem como missão “Atuar na área de hematologia, hemoterapia, células e tecidos com excelência e responsabilidade socioambiental, produzindo conhecimento e inovação”. E sua visão de futuro é “Consolidar-se como organização de excelência mundial em serviços de saúde”.

A Fundação Hemominas atende 579 estabelecimentos de saúde conveniadas em 310 municípios. Se considerados os municípios que não possuem hospitais e são atendidos em outros municípios, a Hemominas atende à demanda hemoterápica de 824 municípios no Estado.

Cabe à Fundação Hemominas, por meio da sua rede:

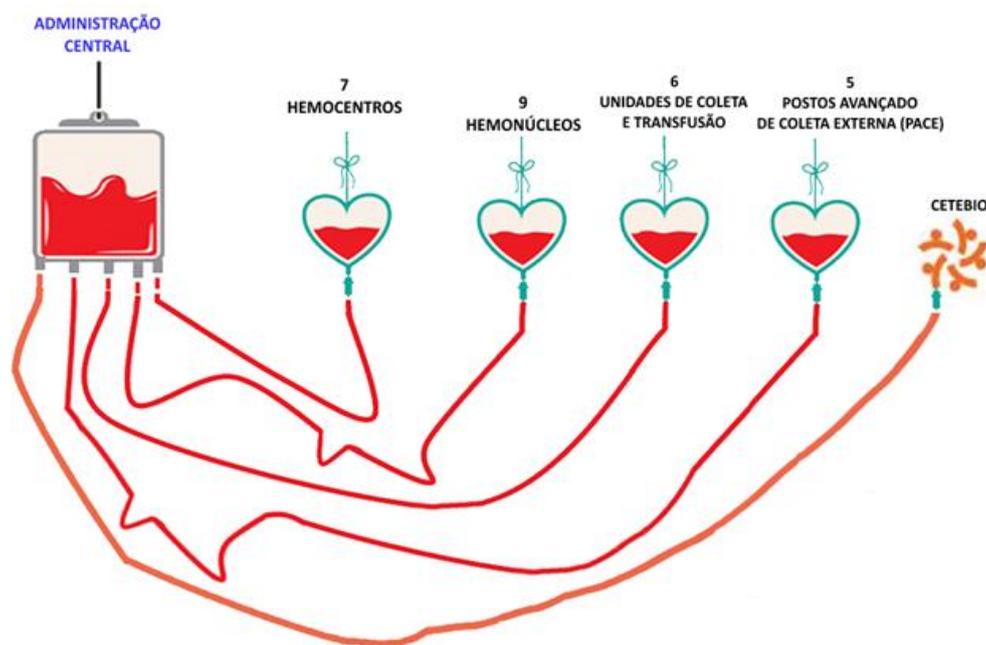
- Desenvolver atividades de captação de doadores, de promoção das medidas preventivas de proteção da saúde do doador e do receptor (triagem clínica, exames laboratoriais imunohematológicos, sorológicos e moleculares do sangue coletado,

provas laboratoriais pré-transfusionais e diagnóstico/suporte terapêutico, quando ocorrerem reações adversas no ato transfusional), de encaminhamento do doador inapto à investigação clínica, de coleta de sangue, de fracionamento e processamento do sangue coletado, de estocagem e distribuição do sangue e componentes, de realização de procedimentos pré-transfusionais e de realização de terapêutica transfusional;

- Prestar assistência hematológica por meio da realização do diagnóstico clínico laboratorial e tratamento multidisciplinar aos pacientes portadores de hemoglobinopatias e coagulopatias hereditárias, que deles necessitam além de orientação no diagnóstico e na terapêutica das intercorrências hemoterápicas, de pacientes clínicos e cirúrgicos;
- Desenvolver atividades de ensino e de pesquisa nas áreas de interesse em articulação com outros centros de excelência.

A rede Hemominas se organiza conforme figura abaixo:

Figura 5 – Unidades da Fundação Hemominas



As unidades da Fundação Hemominas estão distribuídas regionalmente conforme mapa a seguir:

Mapa 1 - Cobertura Hemoterápica em Minas Gerais



Fonte: Fundação Hemominas - 2016

A Fundação Hemominas tem como uma de suas premissas “levar a doação de sangue até onde a população está”. Para atender este objetivo, realiza Coletas Externas, através da montagem de “Postos de Coleta” em espaços comunitários como escolas, empresas, postos de saúde que são previamente avaliados e compatíveis com a realização de um trabalho de qualidade e segurança. A Hemominas é a única instituição responsável por realizar o cadastro de candidatos à doação de medula óssea no Estado de Minas Gerais.

3.2 Hemoterapia

As Unidades da Fundação Hemominas realizam as atividades descritas no quadro abaixo:

Quadro 4 – Atividades realizadas pela Fundação Hemominas

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS UNIDADES	HEMOCENTROS			NÚCLEOS REGIONAIS	POSTO COLETA AG. TRANSF.	POSTO COLETA		AGÊNCIA TRANSFUSIONAL
	HBH, JFO, URA	GOV, MOC, PAL	UDI	DIA, DIV, ITU, MÇU, PMI, PNO, SJR, PAS, SLA	ALP	HJK, BET, EST	POC	FRU
Relacionadas ao doador								
Captação de doadores	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
Cadastro de doadores	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
Triagem hematológica	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
Triagem clínica	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
Coleta de doadores	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
Aférese	sim	não	sim	*não, (exceto PAS)	não	não	não	não
Relacionadas ao processamento								
Processamento de bolsas	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	não
Sorologia	Central Sorológica							
Imunohematologia	sim	sim	sim	sim, (exceto DIV e SLA)	sim	não	sim	não
Estoque e Distribuição	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	sim
Prova cruzada	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Controle da Qualidade	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	não
Relacionadas ao paciente								
Recepção e registro de pacientes	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	não
Atendimento médico e de enfermagem	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	não
Coleta e análise de amostras	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	não
Transfusão e aplicação fatores	sim	sim	sim	sim	sim	não	não	não
Atend. Doador inapto	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	não
Relacionadas ao apoio e adm.								
Treinamento e capacitação	sim	sim	sim	sim	sim	não	sim	não
Armazenamento de materiais	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Manutenção predial e equipamentos	sim	sim	sim	não	não	não	não	não
Faturamento dos serviços prestados	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Gerenciamento de resíduos	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim

Fonte: TEC/GSA (Hemominas).

- (1) Testes sorológicos e moleculares realizados de forma centralizada no HBH.
- (2) PAS: sim para aférese.

A Fundação Hemominas é responsável por 96,60% da cobertura hemoterápica do Estado de Minas Gerais (Gerência de Acompanhamento do Faturamento e Custos - 2015). Em 2014, foi responsável pela produção de 83,30% dos concentrados de hemácias produzidos no Estado, mostrando eficiência no uso do hemocomponente.

A Fundação Hemominas na busca da melhoria de processos e eficiência possui uma central sorológica que realiza todos os exames de sorologia para todas as unidades da Hemorrede, assim como o laboratório do NAT, que realiza também os exames, centralizadamente, para as unidades da Hemominas e para os bancos de sangue privados do Estado (Hospital Santa Rosália, Hospital Márcio Cunha, Hospital de Doenças Cardiovasculares Ltda. – BIOCOR, Hospital das Clínicas – UFMG, Santa Casa de Alfenas e Hospital Universitário Alzira Velano).

Os exames de imuno-hematologia também estão em processo de centralização. A central de imuno-hematologia já realiza exames para as seguintes unidades: HBH, ALP, BET, DIV, EST, HJK, PAL, PMI, POC, SJR, SLA

A regionalização da produção está em processo de implantação. Atualmente já foi regionalizado o processamento das unidades BET, HJK, EST, no Hemocentro de Belo Horizonte.

No período de 2012 a 2015 a Fundação Hemominas apresentou os seguintes dados de produção:

Quadro 5 – Dados de Produção das Unidades da Fundação Hemominas

Áreas de Atuação	Dados de Produção	2012	2013	2014	2015*
Hemoterapia	Candidatos à doação	335.942	338.385	354.699	358.948
	Bolsas coletadas nas Unidades	255.393	256.634	267.897	271.049
	Bolsas coletadas externas às Unidades	18.599	19.241	14.820	15.747
	Hemocomponentes produzidos (Inclusive Plasma)	753.744	769.661	798.624	741.049
	Hemocomponentes transfundidos	391.575	387.600	396.645	356.720
	Exames realizados	4.421.395	4.700.857	5.025.007	4.947.329

Fonte: Boletim Estatístico Fundação Hemominas.

*Devido à implantação dos novos sistemas do sangue e ambulatório os dados de 2015 estão sujeitos a alterações.

A Fundação Hemominas se compõe de suas Unidades, Hemocentros, Hemonúcleos, Postos de Coletas e por uma ampla rede assistencial composta de estabelecimentos de saúdes contratantes dos serviços da Fundação, que são as Agências Transfusionais e Assistências Hemoterápicas, sendo assim:

- Agências Transfusionais: 291
- Assistências Hemoterápicas: 255
- Atendimento excepcional: 04

Totalizando 550 hospitais contratantes em 307 municípios do Estado de Minas Gerais (dados de agosto/16).

Agência Transfusional (AT): serviço de hemoterapia localizado em estabelecimento de saúde contratante à Fundação Hemominas com responsabilidade de realizar testes pré-transfusionais, armazenar e distribuir hemocomponentes em nível intra-hospitalar.

Público alvo: instituições de saúde que realizem intervenções cirúrgicas de grande porte, atendimentos de urgência e emergência ou que efetuem mais de 60 (sessenta) transfusões por mês devem contar com, pelo menos, uma Agência Transfusional, de acordo com Portaria MS Nº 158 de 04/02/16 Art. 11.

Na Agência Transfusional são realizados, basicamente, os procedimentos:

- Recebimento da solicitação de transfusão;
- Coleta de amostra;
- Testes pré-transfusionais;
- Procedimentos especiais em hemocomponentes;
- Liberação dos hemocomponentes para transfusão.

Pré-requisitos para celebração do contrato:

Apresentar a Documentação exigida anualmente:

- “Ficha de Cadastro Hospitalar” (Anexo I - sitio HEMOMINAS), devidamente preenchida;
- “Alvará de Funcionamento” (expedido pela Vigilância Sanitária) ou “Termo de Aptidão do Serviço” (ou autorização provisória do gestor do SUS que justifique a inexistência do Alvará, quando for o caso);

- Dispor de Recursos Humanos treinados e equipe multiprofissional composta de: médico, técnico de patologia clínica, bioquímico, enfermeira e captador de doadores. Esses profissionais devem passar por treinamento inicial e reciclagem anual.
- Dispor de Infraestrutura: deverá contar com uma área física estimada em 30 metros quadrados (30 m²), aprovada pela Vigilância Sanitária, de acordo com a legislação.
- Dispor de Equipamentos próprios e insumos específicos para a realização dos exames.

Assistência Hemoterápica (AH): serviço de hemoterapia de estabelecimento de saúde contratante à Fundação Hemominas, que recebe a bolsa de hemocomponente pronta para ser transfundida em paciente específico (testes pré-transfusionais realizados no Hemocentro ou Agência Transfusional fornecedora).

Público alvo: *“toda instituição de assistência à saúde que possa, potencialmente, utilizar sangue e componentes sanguíneos terá convênio, contrato ou termo de compromisso formalizado com um serviço de hemoterapia de referência para Assistência Hemoterápica, conforme descrito no art. 273, sem prejuízo de outras normas aplicáveis”*, de acordo com artigo 11 e 3º da Portaria MS Nº 158, de 04 de fevereiro de 2016, que redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos.

Instituições de assistência à saúde: hospitais públicos, filantrópicos e privados, clínicas de nefrologia, dentre outras, que realizem menos de 60 transfusões de sangue ao mês, ou cujo tempo de viabilização do procedimento transfusional não cause risco ao paciente e garanta o suporte hemoterápico necessário, e não realizem procedimentos obstétricos.

Apresentar a Documentação exigida anualmente:

- “Ficha de Cadastro Hospitalar” (Anexo I - site HEMOMINAS), devidamente preenchida;
- “Alvará de Funcionamento” (expedido pela Vigilância Sanitária) ou “Termo de Aptidão do Serviço” (ou autorização provisória do gestor do SUS que justifique a inexistência do Alvará, quando for o caso);
- Dispor de Recursos Humanos treinados, equipe multiprofissional composta de: médico, enfermeiro e captador de doadores. Esses profissionais devem passar por treinamento inicial e reciclagem anual.

- Os modelos de impressos e anexos citados constam no contrato e estão disponibilizados na página da Fundação Hemominas no seguinte endereço:
- www.hemominas.mg.gov.br/ > acesse > Documentos para Agências e Assistências > Documentos para preenchimento >

A Fundação Hemominas dispõe de programa de acompanhamento das atividades dos serviços contratantes, isto é, verificação dos processos *in loco*. Essa verificação é realizada anualmente ou quando se fizer necessário, conforme o contrato estabelecido, seguindo um roteiro padronizado contendo os requisitos legais. As não conformidades são relatadas e conforme o caso, sendo problemas graves a vigilância sanitária será acionada.

3.3 Hematologia Ambulatorial

A Hemominas mantém, em 16 unidades, atendimento ambulatorial a pacientes portadores de hemoglobinopatias e coagulopatias, destacando-se como referência nacional e internacional para estas patologias e por ser pioneira no atendimento aos pacientes da triagem neonatal da doença falciforme. Em algumas unidades, as equipes são multidisciplinares, formadas por enfermeiros, médicos (hematologistas, clínicos, pediatras, ortopedistas, fisiatras, infectologistas), psicólogos, pedagogos, assistentes sociais, dentistas e fisioterapeutas.

São denominadas coagulopatias as doenças caracterizadas por distúrbios da coagulação do sangue. Essas enfermidades podem ser decorrentes de deficiência de fatores de coagulação, como as hemofilias ou por alterações funcionais ou quantitativas de outros elementos envolvidos na coagulação do sangue. Para fins de análise, neste Plano Diretor serão consideradas apenas as coagulopatias hereditárias.

Por hemoglobinopatias, entende-se as patologias decorrentes de alterações qualitativas e ou quantitativas na estrutura das cadeias de hemoglobina. Dentre elas, a patologia mais comum é a Doença Falciforme, que devido a substituição de um aminoácido na cadeia Beta da hemoglobina (Hb), reduz a deformabilidade da hemácia, que passa a apresentar a forma de foice ao invés da forma bicôncava.

No quadro 6 são apresentados os números relativos às consultas realizadas no período de 2012 a 2015 e no quadro 7 são apresentadas informações sobre o atendimento

de pacientes com hemoglobinopatias pela Hemominas, a partir do ano de 2010 até o ano de 2014.

Em 2014, as unidades da Fundação Hemominas tinham cadastrados cerca de 7.509 pacientes com doença falciforme (HbSS, HbSC, HbSBO, HbSB^{tal}) e outras hemoglobinopatias. Quanto aos portadores de coagulopatias (Hemofilia A, Hemofilia B, Doença de *Von Willebrand* e outras menos comuns), estavam cadastrados 2.260 pacientes.

Quadro 6 – Consultas Realizadas

Áreas de Atuação	Dados	2012	2013	2014	2015*
Hematologia	Consultas Realizadas	64.056	63.977	61.461	66.668

Fonte: Boletim Estatístico Fundação Hemominas

* Devido à implantação dos novos sistemas do sangue e ambulatório os dados de 2015 estão sujeitos a alterações.

Quadro 7 - Pacientes com doença falciforme em acompanhamento na FH 2010 a 2014

Unidade	Nº de Pacientes Hemoglobinopatia				
	2010	2011	2012	2013	2014
Belo Horizonte	3.450	3.593	3.607	3.966	4032
Montes Claros	1.026	1.129	1.144	1.165	1217
Juiz de Fora	434	434	439	454	464
Governador Valadares	419	518	552	567	583
Sete Lagoas	173	186	224	235	241
Uberlândia	183	356	364	373	379
Divinópolis	230	139	142	148	152
Diamantina	5	5	5	8	8
Uberaba	155	180	182	186	193
Patos de Minas	115	137	145	147	149
Manhuaçu	57	86	86	86	89
Passos	0	0	0	0	0
Pouso Alegre	2	2	2	2	2
São João Del Rei	0	3	0	0	0
Total	6.249	6.768	6.892	7.337	7.509

Fonte: TEC (Assessoria)

Observa-se que o número de pacientes com coagulopatias ou hemoglobinopatias atendidos pela Fundação Hemominas aumenta ano a ano, desde o início da série de dados. Tais pacientes recebem atendimento multiprofissional por equipe composta por profissionais médicos especializados em hemoterapia e hematologia, fisioterapeutas, ortopedistas, odontólogos, enfermeiros, psicólogos, pedagogos e assistentes sociais. A disponibilidade desses profissionais varia de unidade para unidade e, muitas vezes, o atendimento é

realizado em parcerias com as secretarias de saúde municipal ou estadual e centros universitários.

Destaca-se a infraestrutura de apoio ao diagnóstico, controle e acompanhamento desses pacientes, propiciando o cuidado integral, baseado nos protocolos clínicos próprios da Hemominas e nas diretrizes emanadas pelo Ministério da Saúde.

3.2.1 Hemoglobinopatia

A triagem neonatal constitui ação preventiva que permite fazer o diagnóstico de diversas doenças congênitas ou infecciosas. Dentre elas está a doença falciforme, que não apresenta sintomas no neonato, mas que compromete a saúde do indivíduo para toda a vida, posteriormente, podendo causar agravos e sequelas. O diagnóstico neonatal possibilita um acompanhamento mais precoce, minimizando complicações da doença na primeira infância.

A elevada incidência e o caráter crônico da doença, com ampla variabilidade clínica e agravos agudos à saúde dos acometidos, colocam a doença falciforme (DF) como um relevante problema de saúde pública.

Em Minas Gerais, as crianças diagnosticadas com DF pelo Programa Estadual de Triagem Neonatal (PETN) recebem tratamento gratuito por equipe multidisciplinar nas Unidades da Fundação Hemominas, após o devido referenciamento na rede pública de saúde.

3.3.2 Avaliação Clínica dos Pacientes com Doença Falciforme

As crianças identificadas com doença falciforme, são avaliados periodicamente, conforme protocolo descrito na tabela 4, a seguir.

Tabela 4 – Padrão de atendimento médico na Doença Falciforme

Tipo Hemoglobinopatia	Idade	Intervalos dos retornos
Hemoglobinopatia SS	0 a 2 anos 11 meses	4 em 4 meses
	A partir de 3 anos	6 em 6 meses
Hemoglobinopatia SC	0 a 1 ano 11 meses	4 em 4 meses
	2 a 4 anos e 11 meses	6 em 6 meses
	Após 5 anos	1 vez ao ano

Fonte: TEC/ Assessoria

3.3.3 Previsão de Consultas

Apresenta-se no quadro 8, as consultas efetivamente realizadas nos anos de 2012, 2013 e 2014 e os resultados do cálculo estimado de consultas de crianças do PETN-MG a serem realizadas para 2015, por unidade da Fundação Hemominas.

Quadro 8 - Número de consultas por ano de crianças diagnosticadas pelo PETN-MG por macrorregião

PREVISÃO DE CONSULTAS					
MACRORREGIÃO	ATENDIMENTO PACIENTE	CONSULTAS			
		Realizada em 2012	Realizada em 2013	Realizada em 2014	Estimativa para 2015
Sul	São João Del Rei *	não realiza atendimento de hemoglobinopatias			
Centro Sul	Belo Horizonte	4.059	4.326	4.611	4.839
Centro	Belo Horizonte / Sete Lagoas	222	234	261	282
Jequitinhonha	Diamantina	39	45	15	19
Oeste	Divinópolis	129	138	147	171
Leste	Governador Valadares	678	738	801	855
Sudeste	Juiz de Fora	639	675	717	747
Norte de Minas	Montes Claros	1.218	1.320	1.404	1.479
Noroeste	Patos de Minas	180	183	192	207
Leste do sul	Belo Horizonte	-	-	-	-
Nordeste	Belo Horizonte	-	-	-	-
Triângulo do Sul	Uberaba	198	207	225	234
Triângulo do Norte	Uberlândia	297	315	336	378

Fonte: TEC/ Assessoria

* As crianças são atendidas no Hemocentro de Belo Horizonte.

Obs.: Cálculo=número de pacientes com hemoglobinopatias diagnosticadas pelo PETN-MG + média de novos pacientes por ano X três consultas anuais.

Conforme portaria GM/MS N.º 822, de 06 de junho de 2001, art. 9º, ocorre somente o ressarcimento de uma consulta por paciente ao ano.

3.3.4 Avaliação Geral

Durante o acompanhamento clínico são necessárias, dependendo da idade e da condição clínica do paciente, avaliações em clínicas especializadas, exames laboratoriais e de imagem. No Quadro 9, encontra-se a descrição detalhada dos procedimentos necessários.

Quadro 9 - Avaliação Clínica dos pacientes atendidos pela Fundação Hemominas

TIPO DE AVALIAÇÃO	INTERVALO
Exame físico	
Menos de 6 meses de idade	Mensal
Mais de 6 meses de idade	A cada 3 meses
1 a 5 anos de idade	A cada 3 meses
Mais de 5 anos de idade	A cada 4 meses
Orientação genética	
Estudo familiar para DF se aceito	Inicial
Educação familiar	Permanente
Avaliação dentária	Semestral
Avaliação nutricional	Anual
Exame oftalmológico direto	Anual acima dos 10 anos de idade
Esquema de imunização	
Tríplice, Sabin, BCG, MMR	Intervalos padronizados no PNI
Sarampo	2 anos de idade, reforço após 3 anos
Antipneumococicapolissacáride	Intervalos padronizados no PNI
Anti. H Influenza e Anti-hepatite B	Intervalos padronizados no PNI
Antipneumococica heptavalente	Após 6 meses de idade, reforço em 1 mês e depois
Anti-influenza	Anualmente, após 1 ano no PNI
Antivaricela	Dose única
Antimeningocócica	Intervalos padronizados
Anti-hepatite A	Depois de 1 ano de idade, reforço em 6 meses
Uso profilático de penicilina	Até os 5 anos de idade
Estudos hematológicos	
Hemoglobina	A cada consulta
Hemograma com reticulócitos	A cada 4 meses
Eletroforese de Hb e quantificação de Hb Fetal	Inicial
Ferritina	Anual
LDH - marcador de hemólise	A cada consulta
Aloanticorpos eritrocitários	Basal, pré e pós-transfusional

Estudos de fígado-vesícula biliar	
Função hepática	Anual
Anticorpos e antígenos para hepatite B e C	Anual nos transfundidos
Ultrassom abdominal	Anual em maiores de 6 anos
Estudos de função renal	
Ureia, creatinina, ácido úrico, EAS, microalbuminúrica de 24 h	Anual
Avaliação para doença cerebrovascular	
Doppler TC	Anual de 2 até 17 anos de idade
Avaliação cardíaca	
ECG e eco cardiograma	Bianual
Avaliação pulmonar	
RX de tórax, testes de função pulmonar	Bianual nos maiores de 5 anos de idade

Fonte: Ministério da Saúde - "Doença Falciforme Diretrizes básicas da Linha de Cuidado" (2015).

Estimativa da necessidade anual de exames de baixa e média complexidade, conforme periodicidade prevista no protocolo (sem considerar os já oferecidos pela Hemorrede). Base de cálculo: 7.509 pacientes cadastrados.

Tabela 5 - Exames Complementares nos pacientes atendidos pela Fundação Hemominas

EXAMES COMPLEMENTARES – 2014 (estimativa)				
Unidade da Fundação Hemominas	Rx tórax e ECG	US abd	Doppler transcraniano	Número pacientes DF
Diamantina	4	5	4	8
Belo Horizonte	2.016	2.419	1.613	4.032
Montes Claros	609	730	487	1.217
Juiz de Fora	232	278	186	464
Gov. Valadares	292	350	233	583
Uberlândia	190	227	152	379
Uberaba	97	116	77	193
Sete Lagoas	121	145	96	241
Patos de Minas	75	89	60	149
Manhuaçu	45	53	36	89
Pouso Alegre	1	1	1	2
Divinópolis	76	91	61	152
Passos*	0	0	0	0
São João Del-Rei*	0	0	0	0
TOTAL	3.755	4.505	3.004	7.509

Fonte: Fundação Hemominas

*Atendidos no HBH

Para exames de alta complexidade não incluídos no quadro acima, como tomografia computadorizada, ressonância magnética craneana e para avaliação de sobrecarga de ferro hepática e cardíaca, angiorressonância, provas de função pulmonar e outros, a Hemominas encaminha os pacientes para atendimento em Unidade de Saúde especializada, após

avaliação da especialidade médica pertinente. Esses exames ocorrem em menor número, mas devem ter o acesso garantido e são necessários em decorrência de complicações graves como AVC, hipertensão pulmonar e outras.

3.3.5 Medicamentos

Os medicamentos ácido fólico, fenoximetilpenicilina (comprimido), penicilina benzatina, eritromicina, dipirona, acetaminofeno, codeína/paracetamol, tramadol e outros, são disponibilizados pela Fundação Hemominas. A fenoximetilpenicilina, solução oral, é disponibilizada pelo Ministério da Saúde.

Os medicamentos de alto custo são de responsabilidade da Secretaria de Estado da Saúde – SES/MG, como a hidroxiureia, para o controle das formas graves da doença; quelante parenteral e oral do ferro para os pacientes com hemossiderose secundária às transfusões de concentrados de hemácias, imprescindíveis no manejo de grande contingente de doentes graves, principalmente os que apresentaram acidente vascular cerebral isquêmico e microbombas para infusão contínua do quelante de ferro (deferroxamina).

Tabela 6 - Estimativa de medicamentos de alto custo para atender aos pacientes com hemoglobinopatias

	HIDROXIURÉIA HYDRÉIA®	DEFEROXAMIN DEFERAL®	DEFERASIROX EXJADE®	BOMBA INFUSORA
Classe terapêutica	Quimioterápico	Quelante	Quelante para o ferro	Equipamento
Apresentação	Cápsula 500 mg	Ampola 500 mg	Cp. 125, 250 e 500 mg	
Via de administração	Oral	Subcutânea	Oral	Infusão contínua
Indicação	Controle crises algícas e outras situações clínicas na doença falciforme	Hemossiderose secundária às transfusões	Hemossiderose em pacientes sem adesão ao quelante parenteral	Administração do Desferra
Demanda estimada	937.440 cápsulas (1.302 pacientes)	1.008 ampolas (3 pacientes)	46.080.000 mg (57.600 comp. de 500 mg) para 256 pacientes	3 bombas disponíveis

Fonte: TEC/Assessoria

3.3.6 Coagulopatias

No caso das doenças hereditárias caracterizadas por distúrbios da coagulação do sangue, para uma orientação terapêutica adequada, torna-se indispensável o diagnóstico diferencial entre as coagulopatias, realizado por meio da história clínica e de testes laboratoriais específicos. Dentre as coagulopatias hereditárias, as hemofilias, deficiência de fator VIII e IX, conhecidas como hemofilias A e B, respectivamente, e a doença *Von Willebrand* (DvW), são as mais comuns. São consideradas coagulopatias raras as deficiências de outros fatores de coagulação como fator I, II, V, VII, X e XIII, dentre outras.

O atendimento especializado a esses pacientes é realizado nas Unidades da Fundação Hemominas seguindo o protocolo clínico (quadro 10).

Quadro 10 - Número de pacientes com coagulopatia hereditária em acompanhamento por Unidades da Fundação Hemominas 2010 e 2014

UNIDADE	NÚMERO DE PACIENTES									
	2010					2014				
	Hemofilia A	Hemofilia B	<i>Von Willebrand</i>	Outras*	Total	Hemofilia A	Hemofilia B	<i>Von Willebrand</i>	Outras*	Total
DIA	3	0	0	0	3	4	0	0	0	4
DIV	18	4	5	6	33	21	4	8	12	45
GOV	56	10	1	2	69	59	10	1	3	73
HBH	392	93	423	331	1.239	405	97	485	450	1437
ITU	1	0	0	0	1	4	1	0	0	5
JFO	78	21	3	1	103	85	23	71	26	205
MÇU	37	3	6	3	49	41	3	6	2	52
MOC	32	17	10	3	62	37	19	11	5	72
PAL	29	3	24	8	64	36	4	45	12	97
PAS	4	0	0	0	4	9	0	0	0	9
PMI	24	3	1	7	35	24	2	1	7	34
PNO	10	1	0	0	11	10	2	1	0	13
SJD	10	1	0	0	11	9	1	1	0	11
SLA	25	0	4	2	31	37	0	7	5	49
UDI	30	6	9	3	48	39	12	22	2	75
URA	23	3	13	1	40	25	8	43	3	79
TOTAL	772	165	499	367	1.803	845	186	702	527	2.260

Fonte: TEC/Assessoria

O número de atendimentos no caso das coagulopatias é determinado pela necessidade de controle periódico e, também, pela ocorrência de sangramentos, uma vez que a hemofilia é caracterizada por uma tendência hemorrágica aos pequenos traumatismos ou, até espontaneamente, o que influencia exponencialmente o número de consultas. Assim, esses pacientes procuram a Unidade da Fundação Hemominas quando apresentam qualquer intercorrência hemorrágica.

Para avaliação e acompanhamento do tratamento é preconizado que os pacientes realizem de seis em seis meses o protocolo clínico-laboratorial.

3.3.7 Uso de Hemoderivados

O tratamento de reposição com concentrados de fatores liofilizados para os pacientes portadores de coagulopatias hereditárias é assegurado pelo Ministério da Saúde através da RDC nº23 de 24/01/02 e pela Portaria do Ministério da Saúde / Gabinete do Ministro – GM nº399/2006. Esse órgão federal é o responsável pela aquisição dos hemoderivados, distribuição e norteamto das indicações de utilização, conforme cadastramento dos hemofílicos.

Cada unidade tem quantitativo de fator proporcional ao número de pacientes cadastrados na unidade e o consumo médio. A reposição é realizada mensalmente ou a cada dois meses conforme o planejamento do transporte para cada unidade. A quantidade de fator a ser encaminhada à unidade da Fundação é calculada da seguinte maneira: $(\text{cota/mês} + 10\%) - (\text{saldo de fator na unidade})$. Desta maneira é feita a reposição levando-se em conta o consumo e a cota de cada unidade. Em caso de emergência, o Gerente Técnico da Unidade da Fundação Hemominas, solicita a complementação da reposição do hemoderivado à Farmácia Central, que providencia o envio do produto, após avaliação e disponibilidade do produto.

Quadro 11 - Distribuição de hemoderivados por Unidade da Fundação Hemominas – 2010 a 2014

2010			2011		2012		2013		2014	
Unidade	Fator VIII	Fator IX (UI)								
DIA	51.750	-	93.000	0	257.750	55500	166.000	13.250	947.000	38000
DIV	660.000	106.800	714.000	192.100	900.000	408.750	1.110.500	324.250	1.519.000	407.000
GOV	2.355.500	641.000	2.636.750	685.150	3.041.750	776.250	4.250.250	1.447.500	5.485.250	1.133.250
HBH	11.959.250	2.882.300	13.526.250	2.891.450	17.779.500	3.329.000	20.899.000	3.397.250	34.971.000	6.250.500
ITU	11.250	22.400	22.500	6.600	16.750	24.000	50.250	1.000	292.750	13.750
JFO	2.392.000	748.800	2.686.500	783.150	2.928.250	815.750	3.815.250	1.149.000	5.773.250	1.491.000
MÇU	1.016.250	135.200	1.105.750	194.600	1.525.000	208.000	1.505.000	191.750	2.947.000	375.000
MOC	569.000	396.400	635.750	526.000	660.000	531.750	990.750	655.250	1.929.000	962.500
PAL	634.500	96.600	596.750	136.000	739.000	270.500	669.250	157.500	1.124.000	195.000
PAS	385.000	-	458.000	0	463.000	0	770.750	0	886.000	0
PMI	182.250	31.200	237.500	27.000	288.750	46.750	373.250	59.000	691.000	362.000
PNO	338.750	25.600	411.250	38.350	734.250	25.250	1.037.750	85.250	1.629.000	57.500
SJD	207.000	7.800	234.500	21.300	480.250	14.250	499.000	13.500	837.500	92.500
SLA	576.750	-	641.250	0	778.500	0	1.639.000	0	4.085.000	0
UDI	970.500	102.800	1.345.500	118.900	1.669.500	153.250	1.800.500	202.750	2.345.750	438.000
URA	1.364.750	140.200	1.678.750	275.300	2.052.750	219.000	1.936.500	108.250	3.197.250	624.250
Total	23.674.500	5.337.100	27.024.000	5.895.900	34.315.000	6.878.000	41.513.000	7.805.500	68.659.750	12.440.250

Fonte: Farmácia Central / FH.

Em 2010, o número de Fatores de Coagulação distribuídos pelas unidades da Fundação Hemominas foi de 23.674.500 para o Fator VIII e de 5.337.100 para o Fator IX. Em 2014, a distribuição de fatores VII e IX aumentou para 68.659.750 e 12.440.250, respectivamente.

Os valores apresentados no Quadro 09, referentes a 2014, representam respectivamente um aumento de 290% e 233% na quantidade de Fatores VIII e IX distribuídos pela FH, em relação a 2010. Esse aumento reflete a implantação de vários programas de tratamento pelo Ministério da Saúde (profilaxia primária, profilaxia secundária, profilaxia terciária e imunotolerância), proporcionando uma melhoria na qualidade de vida e no tratamento ofertado.

O fator VIII é utilizado nos pacientes com hemofilia A e o fator IX é utilizado nos pacientes com hemofilia B.

3.3.8 Dose Domiciliar

Desde 1999 foi instituído pelo Ministério da Saúde o programa de dose domiciliar (DD). Esse programa permite que os pacientes, após avaliação médica, psicológica, social e treinamento com a enfermagem, realizem a aplicação do concentrado de fator em sua

própria residência. Assim, os pacientes em condições de participar deste programa mantêm doses do concentrado para usá-las aos primeiros sinais de sangramento. Isso permite que o paciente e/ou familiar participem no tratamento. A grande vantagem deste programa é que o tratamento dos episódios hemorrágicos é realizado precocemente, diminuindo, assim, a gravidade e as sequelas das hemartroses, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares. Assim, os pacientes que estão incluídos em um dos programas relacionados acima, automaticamente participam da dose domiciliar.

Quadro 12 - Uso de hemoderivados para dose domiciliar em 2010-2014

2010			2011		2012		2013		2014	
Tipo de hemofilia	Nº atendimentos	Total UI	Nº atendimentos	Total UI	Nº atendimentos	Total UI	Nº atendimentos	Total UI	Nº atendimentos	Total UI
Hemofilia A	3.599	4.901.750	2.862	6.714.961	61.247	13.133.538	5.218	19.307.450	125.151	52.444.116
Hemofilia B	368	673.250	296	847.500	6.132	1.742.061	675	2.950.100	14.477	5.381.253

Fonte: Farmácia Central / FH.

3.4 CETEBIO

O Centro de Tecidos Biológicos (Cetebio) é uma unidade da Fundação Hemominas. É a primeira iniciativa no Brasil a integrar diversos bancos de células e tecidos em uma única estrutura física e organizacional, otimizando seus processos, custos e logística. Compartilhando conhecimentos e garantindo a qualidade e a rastreabilidade de seus produtos, o serviço oferecerá aos médicos e pacientes produtos de qualidade e aos familiares e doadores respeito e responsabilidade.

Procedimentos de alta complexidade, serão disponibilizados aos pacientes e à comunidade médica células e tecidos biológicos coletados e processados seguindo critérios de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Saúde, conforme legislação brasileira vigente, além de critérios estabelecidos internacionalmente. Esses materiais serão armazenados em equipamentos de última geração, mantidos e monitorados pelo Cetebio, até que sejam solicitados para determinados procedimentos. Todos os tecidos e células disponibilizados serão rigorosamente inspecionados e avaliados individualmente para, em seguida, serem disponibilizados.

Além de dotar a saúde pública com recursos e inovações que contemplam a qualidade de vida dos cidadãos, o projeto Cetebio vai propiciar, direta e indiretamente, oportunidade de trabalho a centenas de profissionais da área de saúde. Além disso, o Centro contará com laboratório de pesquisa e profissionais na área para desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação, visando à melhoria dos processos técnicos e das novas terapias utilizando os produtos oferecidos.

A implantação do Cetebio no município de Lagoa Santa, Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), configura um importante passo no tratamento e na cura de enfermidades graves, em diversas especialidades médicas. O Centro será constituído por oito bancos de células e tecidos, com a proposta de se tornar uma referência na América Latina, a exemplo de modelos internacionais na Europa e na América do Norte, conforme descrito nos quadros 13 e 14 a seguir.

Quadro 13 – Bancos que compõem o Cetebio

COMPOSIÇÃO DO CETEBIO	DESCRIÇÃO
Banco de Medula Óssea	O Banco de Medula Óssea constitui banco de células progenitoras hemtopoiéticas em que se realiza criopreservação, avaliação, armazenamento e disponibilização do material biológico para os pacientes candidatos ao transplante autólogo de medula óssea. A coleta da medula é realizada em hospitais ou hemocentros parceiros, sendo o material biológico encaminhado para o Cetebio, que o receberá junto com sua documentação técnica. O material biológico é coletado, processado, submetido a todos os testes de controle de qualidade e armazenado até que o paciente esteja em condições de receber o transplante.
Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário	O Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP) constitui banco de células progenitoras hemtopoiéticas em que se realiza coleta, avaliação, criopreservação e armazenamento das células hematopoiéticas obtidas no momento do parto do bebê, sendo uma das fontes disponíveis deste tipo de células para o transplante alogênico de medula óssea. Os processos de captação e triagem clínica do potencial doador e a coleta do Sangue de Cordão Umbilical e Placentário são realizados em maternidades parceiras, fora da sede do Cetebio.
Demais Bancos de Células Progenitoras Hematopoiéticas	Estes bancos visam constituir acervo e disponibilizar unidades de células progenitoras hematopoiéticas para o tratamento de pacientes portadores de doenças hematológicas, onco-hematológicas, imunodeficiências, doenças genéticas hereditárias, alguns tumores sólidos, lesões na medula óssea e doenças autoimunes.
Banco de Sangues Raros	Este banco visa estabelecer um estoque de unidades de hemácias fenotipadas raras e permitir sua rápida disponibilização para transfusão de pacientes politransfundidos, aloimunizados ou que apresentem fenótipos igualmente raros. Este estoque possibilitará o atendimento a pacientes que necessitam de transfusão para a realização de cirurgias, incluindo transplantes de órgãos. O Banco de Sangues Raros funcionará em parceria com hemocentros, encarregados de fazer as triagens clínica, hematológica e sorológica de doadores, bem como a fenotipagem das hemácias, coleta de sangue e fracionamento do concentrado de hemácias. O Cetebio irá preparar a bolsa de concentrado de hemácias para sua criopreservação, o que permite que esta seja armazenada por
Banco de Membrana Amniótica	Este banco será responsável pela coleta, avaliação, criopreservação e armazenamento da membrana amniótica também obtida no momento do parto do bebê, após o consentimento materno, havendo aplicações terapêuticas comprovadas no tratamento de queimaduras graves e diversas patologias na área de Oftalmologia. Será a primeira iniciativa em que o Banco de Membrana Amniótica funcionará em conjunto com um Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário, mais uma vez otimizando processos e permitindo o aproveitamento de tecidos que seriam descartados como lixo biológico. A implantação deste banco está condicionada à regulamentação pela legislação federal, já solicitada ao Sistema Nacional de Transplantes, devido à comprovada validade da utilização terapêutica deste tipo de tecido.
Banco de Pele	Este banco visa instituir estoque e disponibilizar pele alógena para enxertia principalmente em pacientes com queimaduras de alto grau, feridas, entre outras, sendo as atividades do Banco de Membrana Amniótica e do Banco de Pele complementares.
Banco de Tecidos Musculoesqueléticos	Este banco visa oferecer peças ósseas, tendões, ligamentos, meniscos, fâscias e cartilagens para enxertia em pacientes com doenças degenerativas, vítimas de politraumatismo e outras enfermidades.
Banco de Tecidos Cardiovasculares	Este banco visa constituir estoque de valvas cardíacas, artérias e veias para utilização terapêutica em cirurgias relacionadas a diversas patologias nesta especialidade.

Fonte: CETEBIO - Hemominas

Quadro 14 – Descrição dos Processos Produtivos do CETEBIO

<p>Captação de doadores e coleta de tecidos e células</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Parceria com os estabelecimentos de saúde com potencial para doação de células e tecidos, incluindo hemocentros, maternidades e hospitais. - Seleção de doadores através de rigorosa triagem clínica, incluindo histórico clínico, triagem física e sorológica do doador. - Coleta das células e tecidos, seguindo rigorosamente as normas técnicas e legais vigentes, assim como critérios internacionais.
<p>Recepção das Células e Tecidos</p>	<p>É a primeira etapa realizada dentro da estrutura física do Cetebio, quando ocorre o cadastro do material recebido e das informações sobre o doador e a doação, obtidas no momento da coleta. Em seguida o material é direcionado para avaliação, processamento e armazenamento, quando cabível.</p>
<p>Processamento e Armazenamento</p>	<p>Todas as células e tecidos serão processados e armazenados, assim como submetidos a todos os testes de controle de qualidade necessários, segundo a legislação vigente e as recomendações nacionais e internacionais. As células e tecidos que não preencherem os requisitos necessários para utilização clínica não serão disponibilizados para utilização terapêutica, podendo ser utilizados quando for o caso, em projetos de pesquisa devidamente aprovados por comitê de ética.</p>
<p>Distribuição</p>	<p>É realizada após o recebimento da solicitação dos tecidos e materiais biológicos, devidamente documentada e autorizada pelos órgãos e entidades responsáveis pelos atos transfusionais e transplantes dos sistemas nacional e estadual de saúde. A solicitação recebida deve conter informações sobre o receptor que permita a rastreabilidade, conforme disposto na legislação atual. As unidades de tecidos e materiais biológicos devem ser distribuídas com instruções técnicas, consideradas importantes pelo Centro, visando à manutenção da qualidade e preparação para utilização dos produtos e que complementem as instruções contidas no rótulo da unidade. A preparação do material para o transporte até os solicitantes é feita dentro de cada banco.</p>
<p>Pesquisa</p>	<p>Envolve as atividades de formação de profissionais especializados, inovação tecnológica, produção científica em revistas indexadas nacionais e internacionais com o objetivo de gerar produtos inovadores aplicados à saúde pública nacional. Realiza pesquisas específicas aplicáveis aos bancos do Cetebio para melhoria dos processos e produtos, além do desenvolvimento de estudos nas áreas de biologia celular, molecular e engenharia de tecidos.</p>

Fonte: CETEBIO - Hemominas

A segunda etapa da obra, destinada aos bancos de tecidos, já foi licitada, aguardando ordem de início.

Figura 6 - Sede do Cetebio (1ª Etapa) em Lagoa Santa

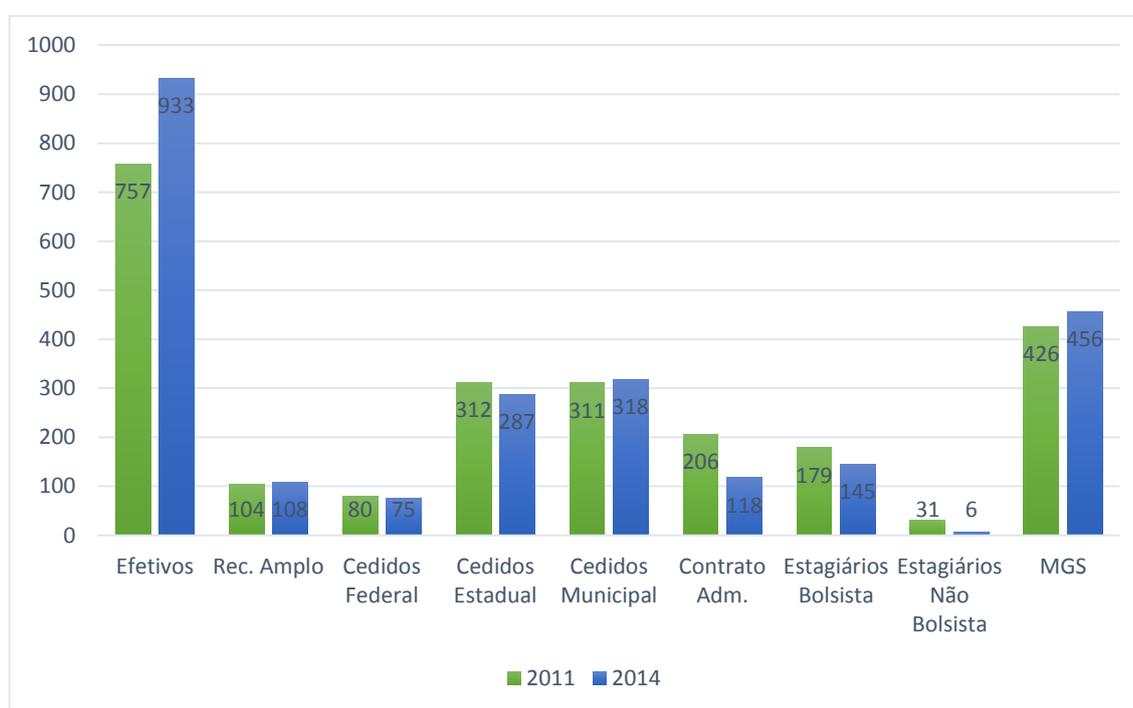


3.5 Gestão de Pessoas

O quadro efetivo da Fundação Hemominas é composto pelas carreiras de Médico da Área de Hematologia e Hemoterapia, Analista de Hematologia e Hemoterapia, Assistente de Hematologia e Hemoterapia e Auxiliar de Hematologia e Hemoterapia.

O quadro de servidores da Fundação Hemominas atualmente é composto por 2.446 servidores, sendo 933 efetivos, 680 Cedidos, 118 contratados administrativamente, 456 terceirizados (MGS), 108 servidores de recrutamento amplo e 151 estagiários.

Gráfico 13 - Distribuição de servidores da Hemominas por vínculo



Fonte: Gerência de Recursos Humanos / PGF.

O processo de avaliação de desempenho é norteado pelas diretrizes e regulamentação da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão – SEPLAG. Na Fundação procede ainda, a avaliação para servidores dos vínculos de contrato administrativo, cedidos pela União e pelo Município.

Em 2014, a Hemominas adotou o modelo de Gestão de Desempenho por Competências. Este modelo é uma nova forma de avaliação, realizada com base no Perfil de Competências Essenciais definido para os servidores do Estado de Minas Gerais. São

elas: foco no resultado, trabalho em equipe, comprometimento profissional, inovação e foco no cliente.

Desde o ano de 2010, os ocupantes de cargo gerencial são avaliados na metodologia de avaliação por competências – ADGP – Avaliação de Desempenho dos Gestores Públicos, conforme regulamentação da legislação estadual.

A Fundação Hemominas possui autonomia para concessão de benefícios aos servidores, no que se refere a vale transporte, vale alimentação, auxílio creche.

A concessão da Gratificação de Incentivo à Eficientização dos Serviços (GIEFS) é alinhada ao desempenho institucional, avaliação de desempenho individual, cargo ocupado, nível de formação e carga horária contratual.

Visando à elaboração de ações voltadas à gestão de pessoas, focada no objetivo estratégico “Promover e manter a satisfação dos servidores” e relacionada à perspectiva pessoas, realizou-se a Pesquisa de Clima Organizacional em março de 2015.

Para a elaboração da pesquisa, foi instituída uma comissão multiprofissional de servidores e licitada uma empresa especializada para aplicação e compilação dos resultados. Esta pesquisa foi aplicada via internet e todos os servidores (efetivos, cedidos, contratados, de recrutamento amplo e terceirizados da MGS) receberam um envelope lacrado com instruções, *login* e senha de acesso à pesquisa. As respostas foram confidenciais, sigilosas, não sendo possível a identificação dos servidores.

O clima organizacional é o indicador do grau de satisfação dos servidores em relação à instituição, referente a diferentes aspectos da cultura ou realidade da organização. Já a pesquisa de clima é uma ferramenta utilizada para coleta de dados que irá mostrar como está o clima organizacional da instituição.

Após finalizada a pesquisa de clima, o resultado geral foi divulgado na intranet para conhecimento e análise de todos. A imagem institucional destacou-se como o construto mais bem avaliado pelos servidores.

O resultado da pesquisa demonstrou ainda, a necessidade de continuidade do desenvolvimento de lideranças, ampliação dos Programas de Qualidade de Vida, melhoria na política de recursos humanos, comunicação interna e na infraestrutura.

A partir do resultado da pesquisa de clima, realizou-se um encontro com os coordenadores, gerentes e representantes do colegiado gestor da Humanização de cada Unidade. Nesse encontro, aconteceu uma oficina para discussão dos resultados gerais da pesquisa de clima, bem como o planejamento e elaboração de ações, considerados os principais pontos de atenção para a Hemominas.

Atualmente, existem indicadores estratégicos com o objetivo de promover e manter a satisfação dos servidores, tais como satisfação dos servidores quanto às ações do Serviço de Saúde Ocupacional e percentual de satisfação dos servidores com o clima interno.

Além dos indicadores, a Fundação Hemominas conta com ações, campanhas e programas que possuem caráter de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças. Auxiliam na capacitação dos indivíduos, tornando-os aptos a melhorar e manter sua própria saúde, tornando-os pessoas mais satisfeitas e saudáveis, trabalhando num ambiente mais agradável e seguro, e, com isso, contribuem para a melhora na produtividade, qualidade dos produtos e serviços e conseqüentemente para a excelência da instituição.

As ações e campanhas seguem o calendário da Organização Mundial de Saúde – OMS. Os programas ofertados pelo Serviço de Saúde Ocupacional são priorizados e disponibilizados de acordo com o perfil epidemiológico da instituição que tem como base dessa avaliação o relatório semestral de absenteísmo de toda a rede.

Uma vez que não há este setor de Saúde Ocupacional em todas as unidades da rede Hemominas, a implantação e desenvolvimento dos programas depende de facilitadores locais treinados (servidores), que se comprometem em desenvolver os programas nas unidades, coordenados pela Saúde Ocupacional da Administração Central.

Os programas, ações e campanhas de qualidade de vida no trabalho desenvolvidas na Hemominas são:

- Os Programas de Qualidade de Vida:
- ✓ Programa de Ginástica Laboral: tem o propósito de atingir o maior número de servidores e conjugados aos princípios ergonômicos, buscando o bem-estar do trabalhador no ambiente de trabalho e a prevenção de doenças ocupacionais.

- ✓ Programa Sustentabilidade Corporal: Programa de Orientação e Conscientização Postural tem por objetivo de promover a saúde dentro de uma proposta educativa e preventiva das doenças ocupacionais.
- ✓ Programa de Prevenção e Controle Cardiovascular – PPCCV: o objetivo do programa é aprimorar e desenvolver a resistência aeróbica e promover a conscientização de mudanças de hábitos de vida dos seus trabalhadores, assim como a prevenção e o controle de doenças cardiovasculares.
- ✓ Programa Hipervida: é um programa desenvolvido por meio de ações coordenadas pelo Setor de Saúde Ocupacional (SAO), com o objetivo de promover a saúde dos servidores portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou DM e prevenção de suas complicações.
- Ações de Qualidade de Vida: são programadas utilizando-se datas comemorativas e o Calendário de Saúde da OMS, como por exemplo: Dia do Servidor, Setembro Vermelho, Dia mundial da Saúde, Novembro Azul entre outras. As unidades regionais possuem autonomia para realizar ações locais.
- As Campanhas de saúde são informativos de saúde elaborados conforme calendário da OMS e enviados aos servidores por eletrônico. Abrangem todas as unidades possuem linguagem acessível, de fácil entendimento, buscando estimular nos servidores, mudança de hábitos de vida, assim como torná-los multiplicadores dessas mudanças na sociedade.
- ✓ Gentileza diária: Pensando no bem-estar, qualidade de vida e na satisfação dos servidores, periodicamente são abordados temas com o intuito de sensibilizar quanto aos cuidados com a saúde e boa convivência no ambiente de trabalho.
- *Workshops* e palestras interativas de psicoeducação para a qualidade de vida: estas ações tem por objetivo trabalhar questões inerentes à saúde mental, ligadas ou não ao trabalho. Constituem-se ferramenta de intervenção nos contextos de trabalho, uma vez que visam fortalecer os indivíduos em suas capacidades de *coping*, assertividade, manejo e controle do estresse e tomada de consciência para controle emocional e comportamental.
- Diagnóstico institucional: os diagnósticos institucionais já acontecem desde 2014 e são realizados em parceria com a Humanização. Baseando-se, inicialmente nos índices de absenteísmo, mostrou-se uma importante

ferramenta na busca da melhoria da saúde organizacional. É uma escuta clínica, individual e sigilosa, dos servidores da unidade que tem por objetivo compreender as percepções sobre o trabalho e a instituição, a partir de um olhar técnico (referenciado pela Clínica da Atividade) e do ponto de vista do servidor. Essa escuta possibilita entender melhor tanto a instituição e a forma como o trabalho se desenvolve, quanto como cada servidor percebe seu ambiente de trabalho e a si mesmo nesse contexto. A partir da análise que o diagnóstico possibilita realizar, intervenções importantes podem ser pensadas, inclusive de forma participativa, para solucionar problemas, melhorar processos, fortalecer vínculos e ajudar a criar um ambiente de trabalho mais saudável, colaborativo e criativo.

3.6 Educação permanente

A Fundação Hemominas é reconhecida pelos processos de educação permanente institucionais e de seus contratantes, que serão apresentadas neste tópico.

3.6.1 Treinamento e Desenvolvimento

O Treinamento e Desenvolvimento (TDE) tem como missão planejar, executar e acompanhar as atividades de capacitação dos servidores da Fundação Hemominas e como objetivo estratégico, promover o desenvolvimento dos servidores.

O processo de Treinamento e Desenvolvimento deve propiciar oportunidades de apreensão dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades com foco nos objetivos organizacionais e individuais.

As atividades de treinamento e desenvolvimento, orientadas pela qualidade, eficácia e efetividade, tem como norte as seguintes propostas:

a) A promoção do crescimento profissional e interpessoal dos servidores, bem como o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo dos serviços prestados pela Fundação Hemominas à sociedade;

b) A disseminação e o compartilhamento do conhecimento, no âmbito da Fundação Hemominas, para formação e fortalecimento de uma consciência institucional;

c) A qualificação permanente do corpo gerencial da Fundação Hemominas, visando ao aprimoramento da Administração, nos diversos níveis, em técnicas gerenciais para formação de agentes dos processos de mudança;

d) A qualificação de profissionais com vistas à atenção integral à qualidade de vida dos servidores;

e) A racionalização dos investimentos focada na melhoria dos resultados.

Considerando o foco institucional de alcançar reconhecimento internacional, por meio de certificações de qualidade na prestação de serviços, coube ao TDE identificar as lacunas existentes entre os processos de trabalho e os profissionais, para assim atuar promovendo ações de desenvolvimento específicas do cenário que a Hemominas se encontrava e a meta que almejava.

Aprofundando neste cenário e as necessidades da Hemominas, conclui-se que, para alcançar a sua excelência, era necessário qualificar seus servidores para o atendimento aos requisitos de qualidade dos serviços e processos. Por esse motivo passou-se a atribuir maior relevância à gestão estratégica de pessoas, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências humanas e profissionais, amparada pela solidificação do sistema interno de Gestão da Qualidade.

A partir de avaliações internas da qualidade, realizadas por meio de verificação “*in loco*”, foi possível elencar os pontos frágeis da instituição e criar planos de ação focados na correção das lacunas, com objetivo de se alcançar a meta definida de reconhecimento externo de excelência. As atividades realizadas com esta finalidade, pelas Unidades da Fundação foram: “Supervisões Técnicas”, elaboração de documentos e ferramentas norteadoras dos processos, treinamentos essenciais para a segurança e a qualidade dos processos.

Foram planejadas atividades de treinamento e desenvolvimento de pessoal na instituição com foco nas transformações tecnológicas que permeavam a organização, no aperfeiçoamento das teorias e conceitos do sistema de gestão da qualidade, promoção de encontros para preparação de multiplicadores das rotinas e padronizações de processos técnicos, além da viabilização de desenvolvimento de habilidades para gestores.

Nesse contexto, as ações de treinamento e desenvolvimento foram direcionadas ao servidor, com a finalidade de se obter êxito na estrutura organizacional, visto que a Hemominas busca constantemente a melhoria em seus produtos e serviços.

As ações de desenvolvimento de lideranças foram essenciais para todo processo, pois creditou-se nas lideranças, a incumbência de uma interlocução mais eficaz com a equipe, para formulação de bons indicadores, visando o desempenho do trabalho, o aprimoramento de conhecimentos e a melhoria do trabalho em equipe.

Abaixo segue demonstrativo de capacitações promovidas no período, bem como a sua abrangência:

Quadro 15 - Capacitação/treinamento dos servidores da Fundação Hemominas

Informação	2011	2012	2013	2014
% Servidores capacitados	66%	82%	79%	74%
Horas-aula por servidor capacitado	23 h/a	26 h/a	31 h/a	24 h/a
Nº de treinamentos realizados	944	1551	1917	1790

Fonte: Treinamento e Desenvolvimento/Gerência de Recursos Humanos da Fundação Hemominas.

Vale ressaltar que algumas ações de desenvolvimento, por meio de metodologias atualizadas e conteúdos teóricos, despontaram e promoveram celeridade para obtenção de bons resultados. Para viabilizar essas ações, a Hemominas contou com envolvimento e parceria com o Ministério da Saúde, FAPEMIG/PCRH – Programa de Capacitação de Recursos Humanos e Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, dentre outras.

Cita-se algumas dessas ações, para destaque de sua importância, sendo elas: encontros técnicos para promoção da educação continuada, treinamentos para manutenção e garantia da qualidade dos produtos e serviços, gerenciamento dos resíduos sólidos em serviços de saúde e produção mais limpa, formação de conciliadores, *coaching* para as lideranças, qualificação profissional através de pós graduações (Acreditação, Gestão de Hemocentros, Gestão Ambiental, Mestrado em Hemoterapia, Saúde Coletiva, Reabilitação Ambiental).

3.6.2 O Serviço de Ensino (ENS)

O Serviço de Ensino está ligado à Diretoria Técnica e à Gerência de Desenvolvimento Técnico Científico da Fundação Hemominas e atua na Capacitação de Público Externo sendo responsável por estabelecer normas e procedimentos para gerenciamento e execução das tarefas relativas ao treinamento de profissionais em hemoterapia e hematologia nas Agências Transfusionais e Assistências Hemoterápicas do Estado de Minas Gerais, promovido pela Fundação Hemominas, visando o aperfeiçoamento dos profissionais, para atuarem nos procedimentos que envolvem a prática transfusional.

O ENS também atua no gerenciamento e execução das tarefas relativas às capacitações de estudantes e profissionais de instituições públicas ou privadas promovidas pela Fundação Hemominas, visando à capacitação dos profissionais para atuar nos procedimentos que envolvem as diversas áreas de atuação desta Fundação.

3.6.1.1 Capacitação de Profissionais de Agências e Assistências Hemoterápicas

Trata-se de treinamento técnico e obrigatório para profissionais de Agências Transfusionais e Assistências Hemoterápicas de estabelecimentos de saúde conveniados, buscando a garantia da qualidade dos serviços prestados.

A Fundação Hemominas firma contratos com os hospitais que instalam as agências transfusionais e assistências hemoterápicas, fornecendo hemocomponentes e treinamento para seus profissionais. O treinamento é técnico e obrigatório para profissionais de hemoterapia das agências e assistências conveniadas à Fundação Hemominas.

Tem por objetivos:

- Formar recursos humanos capacitados;
- Normatizar os procedimentos relativos à prática hemoterápica e hematológica;
- Obter a melhoria de todos os procedimentos referentes à doação e transfusão de sangue;
- Descentralizar o atendimento;
- Manter intercâmbio com as instituições de saúde que exercem a prática hemoterápica.

As modalidades de treinamento incluem Profissionais de Laboratório (Técnicos de Laboratório e Hemoterapia, Biomédicos e Bioquímicos), Médicos e Enfermeiros Responsáveis Técnicos, Captadores e Faturistas.

3.6.1.2 Treinamentos Específicos para Profissionais de Outras Instituições

Atende a toda demanda externa solicitada por instituições públicas (federais, estaduais, municipais) e privadas nas áreas de Gestão de Hemocentro, Hematologia, Hemoterapia, bem como nos seus serviços de atendimento ambulatorial (psicológico, assistencial, odontológico, fisioterápico, pedagógico, médico e de enfermagem). O público alvo são os profissionais de hemocentros de outros estados brasileiros.

O atendimento abrange outros países que recebem treinamentos das diversas áreas da Fundação Hemominas.

3.6.1.3 Treinamentos para Residências Médicas

São os treinamentos práticos para residências médicas, visando aprimorar e complementar a formação do residente de diversas especialidades nas áreas de hemoterapia e hematologia. O atendimento é realizado para instituições conveniadas a Fundação Hemominas.

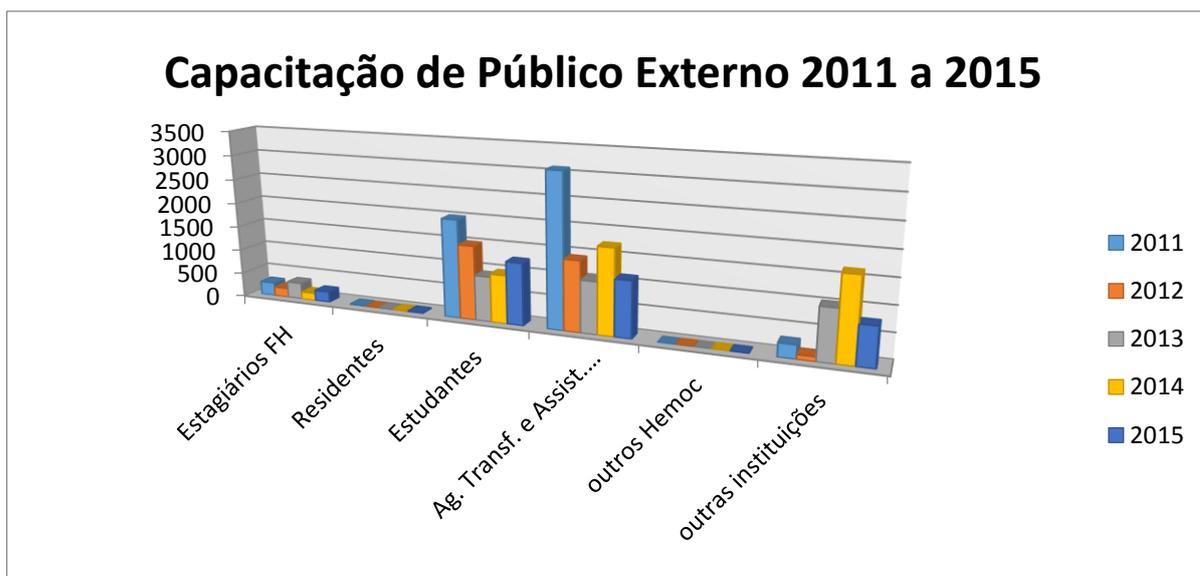
3.6.1.4 Estágios

Os programas de Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios, são atividades de apoio à formação profissional, abrangendo diversos cursos na área de atuação da Hemominas.

Atualmente a Fundação Hemominas possui convênio com o Centro de Integração Empresa Escola de Minas Gerais / CIEEMG que participa integralmente das atividades e processos de contratação de estagiários.

O gráfico a seguir demonstra o desempenho global da Hemominas nas capacitações de público externo 2011 a 2015:

Capacitação de Público Externo – 2011 a 2015



Anos	Estagios	Residentes	Estudantes	AT e AH	Outros Hemocentros	Outras Instituições
2011	276	16	1993	3092	2	271
2012	189	8	1497	1416	3	94
2013	336	9	911	1043	1	1023
2014	150	13	975	1724	3	1652
2015	219	14	1253	1133	4	781

Fonte: Relatórios Mensais de Atividades de Ensino – Fundação Hemominas.

No período 2016 a 2019 pretende-se investir nas atividades de capacitação profissional, na formação em hemoterapia dos profissionais que já atuam (agências e assistências) ou que já realizam cursos na área (residentes de hemoterapia e patologia).

Para isso pretende-se buscar maior profissionalização dos treinamentos em hemoterapia através de parcerias com instituições de ensino, Ministério da Saúde e Escola de Saúde Pública, com objetivo de promover capacitações mais efetivas na busca por maior qualidade das práticas transfusionais.

3.7 Gestão Estratégica

O Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Fundação Hemominas é estabelecido pela Alta Direção a partir da análise do cenário interno e externo, pontos fortes e pontos fracos, e a partir da missão organizacional, sendo entendido como a definição das diretrizes estratégicas institucionais alinhadas às necessidades dos cidadãos e das partes interessadas (governo, sociedade, órgãos fiscalizadores, fornecedores e servidores), focado em metas e resultados para todas as áreas da organização.

“O Planejamento Estratégico é um processo essencial dentro da organização porque traça as diretrizes para o estabelecimento dos planos de ação que resultarão em vantagens competitivas. Ele identifica recursos potenciais, reconhece fraquezas e estabelece um conjunto de medidas integradas a serem implementadas, assegurando o sucesso dos resultados planejados. Ele somente atinge sua eficácia máxima quando entendido e realizado por todas as pessoas da organização em um mutirão permanente e orquestrado”. CHIAVENATO e SAPIRO (2003)

No caso da Hemominas, considerando que é uma instituição pública, a vantagem competitiva citada pelo autor, pode ser traduzida em melhores serviços prestados ao cidadão.

O Planejamento Estratégico é desdobrado em indicadores e ações, que consiste em um conjunto de indicadores operacionais e indicadores estratégicos, novamente desdobrados, de forma que haja o alinhamento do nível operacional com o estratégico, uma vez que os resultados locais impactam diretamente no alcance dos objetivos estratégicos.

Também fazem parte do Planejamento Estratégico as Ações Estratégicas os Projetos Estratégicos, os quais são selecionados e planejados pela Alta Direção. Após o desdobramento do projeto em atividades e definidos os responsáveis e prazos, o Escritório de Projetos faz o acompanhamento da execução e repassa as informações para os membros da Alta Direção.

O desdobramento do Planejamento Estratégico nas Unidades Regionais é chamado de Planejamento Estratégico Local (PEL) que é definido pela Alta Direção, representante do núcleo da qualidade e gestores locais, a partir do desdobramento dos objetivos estratégicos, com a definição dos indicadores/metras. Cada meta é estabelecida, preferencialmente, a partir do histórico local alinhado aos objetivos institucionais.

A cada dois meses, a Alta Direção promove uma reunião de análise crítica dos resultados do Planejamento Estratégico. Nesta reunião a Alta Direção, juntamente com as

assessorias, analisam e acompanham os resultados dos indicadores estratégicos e a execução das ações estratégicas definidas e o andamento dos projetos estratégicos.

O Escritório de Estratégias, área ligada a Gerência de Desenvolvimento Institucional/ Diretoria de Atuação Estratégica, é responsável pelo acompanhamento/monitoramento do Planejamento Estratégico Institucional e suas revisões, incluindo o monitoramento dos Indicadores (Estratégicos e Operacionais) por meio de análises críticas dos mesmos. É responsável também pelo monitoramento das Ações (Estratégicas e Locais) e elaboração de relatórios gerenciais vinculados às Estratégias da Fundação

Para garantir monitoramento dos resultados estabelecidos no Planejamento Estratégico, a Fundação Hemominas utiliza o sistema *Strategic Adviser* (S.A.), versão Web, que possibilita a alimentação das informações (indicadores estratégicos/operacionais, ações/atividades estratégicas/locais) descentralizadas para toda a Rede Hemominas, possibilitando maior agilidade nos fluxos e maior segurança das informações, automatização de atividades, fortalecimento da rastreabilidade, melhoria na integração dos processos na rede, fortalecendo o Planejamento Estratégico e o Sistema de Gestão da Qualidade e, principalmente, transparência, uma vez que todos os servidores têm acesso às informações.

3.8 Gestão da Qualidade

O Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ é gerenciado pela Comité da Qualidade, formado pela Presidência e Diretorias e Assessoria da Qualidade. A operacionalização é realizada pelo Núcleo Central da Qualidade - NCQ, composto pelo Escritório de Processos e Escritório de Estratégias, vinculados a Diretoria de Atuação Estratégica. O sistema conta ainda, com os Núcleos Locais da Qualidade - NLQ, os quais estão situados em cada uma das unidades da rede e são responsáveis pela gestão e operacionalização dos procedimentos da qualidade, no nível local. Além disso, os NLQ são responsáveis pela disseminação das políticas e procedimentos da qualidade junto ao público local.

Atualmente a Fundação Hemominas encontra-se com seus procedimentos definidos e implantados, tanto na Administração Central quanto nas unidades da rede.

A Fundação Hemominas, vem buscando adequar seus processos para garantir a qualidade e segurança dos serviços e produtos disponibilizados para o cidadão. A certificação do Hemocentro de Belo Horizonte junto à Associação Americana de Bancos de

Sangue – AABB, em Dez/2014 foi o reconhecimento formal da excelência dos seus processos.

As principais ações e implantações realizadas foram:

- Efetivação dos trabalhos do Núcleo Central da Qualidade e dos Núcleos Locais da qualidade;
- Padronização, organização e disponibilização de todos os documentos, registros e procedimentos para a rede Hemominas;
- Estruturação e aplicação nas Unidades Técnicas da Rede do Programa de Avaliação Interna da Qualidade.
- Manutenção na Administração Central do Programa de Avaliação Interna da Qualidade;
- Disseminação da Estratégia institucional no período por meio da documentação interna.

3.9 Captação de Recursos

A Fundação Hemominas busca continuamente a melhoria de seus processos promovendo capacitações (congressos, encontros, treinamentos e outros) e adequando seu parque tecnológico e seus espaços físicos, para atendimento da demanda da sociedade, seguindo as legislações vigentes, garantindo assim, a segurança e qualidade de seus processos e serviços. Tudo isto faz com que a Fundação Hemominas invista em aquisições de novos equipamentos, construções e reformas por meio de parcerias com órgãos fomentadores.

A captação de recursos e o acompanhamento dos convênios são operacionalizados pelo Escritório de Projetos, que também realiza as atividades de orientação aos gestores dos convênios, encaminhamento dos projetos aos órgãos financiadores, regularização da documentação da Fundação Hemominas junto aos órgãos financiadores, lançamento dos projetos nos sistemas do Ministério da Saúde e do Estado de Minas Gerais, dentre outras atividades.

Atualmente a Hemominas possui os convênios vigentes, conforme quadro a seguir:

Quadro 16 – Convênios vigentes Fundação Hemominas – Obras, Equipamentos e Capacitação

Nº Convênio	Ano	Órgão Concedente	Objeto do Convênio	Valores dos Convênios			
				Ministério Saúde	Hemominas	SES	Total do Convênio
642689	2008	MS	Reforma Hemonúcleo Manhuaçu	R\$ 122.723,00	R\$ 30.680,00	R\$ 0,00	R\$ 153.403,00
750626	2010	MS	Reforma Hemonúcleo Diamantina	R\$ 200.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 0,00	R\$ 250.000,00
750621	2010	MS	Reforma Hemonúcleo Ponte Nova	R\$ 100.000,00	R\$ 25.000,00	R\$ 0,00	R\$ 125.000,00
764283	2011	SES	Construção do Cetebio	R\$ 6.400.000,00	R\$ 0,00	R\$ 1.600.000,00	R\$ 8.000.000,00
765543	2011	SES	Reforma Hemocentro Pouso Alegre	R\$ 350.000,00	R\$ 0,00	R\$ 87.500,00	R\$ 437.500,00
765547	2011	SES	Reforma Hemocentro Montes Claros	R\$ 500.000,00	R\$ 0,00	R\$ 125.000,00	R\$ 625.000,00
765549	2011	SES	Reforma Hemonúcleo São João Del Rei	R\$ 250.000,00	R\$ 0,00	R\$ 62.500,00	R\$ 312.500,00
775091	2012	MS	Conclusão da Unidade de Coleta de Betim	R\$ 1.256.000,00	R\$ 140.621,81	R\$ 0,00	R\$ 1.396.621,81
799983	2013	MS	Construção da Sede Hemonúcleo Ponte Nova	R\$ 3.329.999,96	R\$ 370.000,00	R\$ 0,00	R\$ 3.699.999,96
102	2014	SES	Construção do Hemonúcleo Ipatinga	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.000.000,00	R\$ 4.000.000,00
728055	2009	MS	Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 1.629.799,00	R\$ 407.449,75	R\$ 0,00	R\$ 2.037.248,75
009	2012	SES	Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 1.600.120,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.600.120,00
010	2013	SES	Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 500.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 500.000,00
797425	2013	MS	Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 1.600.120,00	R\$ 178.000,00	R\$ 0,00	R\$ 1.778.120,00
797422	2013	MS	Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 500.000,00	R\$ 55.952,00	R\$ 0,00	R\$ 555.952,00
801889	2013	MS	Aquisição de Equipamentos de Informática	R\$ 201.510,00	R\$ 22.390,00	R\$ 0,00	R\$ 223.900,00
004	2015	SES	Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 659.120,17	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 659.120,17
011	2015	SES	Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 102.095,28	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 102.095,28
012	2015	SES	Aquisição de Equipamentos e Materiais Permanentes	R\$ 57.540,20	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 57.540,20
761670	2011	MS	Capacitação e Qualificação de prof. Técnico e Administrativo	R\$ 400.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 0,00	R\$ 500.000,00
760945	2011	MS	Estratégias para Implantação de Comitês Transfusoriais e Aprimoramento da Hemovigilância Transfusional no Âmbito da Hemorrede Nacional.	R\$ 194.400,00	R\$ 48.600,00	R\$ 0,00	R\$ 243.000,00
775278	2012	MS	Capacitação Técnica dos Servidores da FH	R\$ 800.000,00	R\$ 90.000,00	R\$ 0,00	R\$ 890.000,00
794378	2013	MS	Capacitação Profissionais	R\$ 500.000,00	R\$ 56.000,00	R\$ 0,00	R\$ 556.000,00

Fonte: Escritório de Projetos FH

3.10 Gestão de Equipamentos e Infraestrutura

3.10.1 Infraestrutura Física

A Gerência de Infraestrutura Física tem por finalidade planejar e coordenar as atividades de engenharia, arquitetura e manutenção predial, bem como garantir a conservação dos bens imóveis e instalações físicas da Fundação Hemominas. No período 2012-2015, foram realizadas melhorias na área física, conforme Anexo X.

Os projetos básicos são elaborados pela equipe da Gerência de Infraestrutura/ATE de acordo com o programa de necessidades pré-definido com a Diretoria Técnica e a unidade, de acordo com a legislação vigente.

3.10.2 Gestão de Equipamentos

Como componente da infraestrutura das Unidades, a gestão dos equipamentos se inicia no planejamento da sua aquisição, sob a responsabilidade do Comitê de Avaliação Tecnológica (CAT) que é composto por representantes das áreas de Manutenção de Equipamentos, Manutenção Predial, Controle de Qualidade, Laboratórios e Administração (Gerência de Supervisão, Acompanhamento e Avaliação, Gerência de Infraestrutura, Gerência de Tecnologia da Informação e Serviço de Patrimônio). São estes os setores responsáveis pela elaboração das especificações, análise, julgamento e emissão de pareceres sobre os equipamentos relacionados aos processos de hematologia e hemoterapia a serem adquiridos para toda a rede Hemominas.

Para o desenvolvimento de suas atividades, o CAT utiliza-se de várias ferramentas de trabalho, dentre as quais destaca-se o Instituto Legal da Pré-qualificação. Nenhum equipamento é adquirido sem uma prévia análise do CAT, que também é responsável pela elaboração de projetos de aquisição de equipamentos a serem comprados com recursos provenientes de outras fontes financiadoras, como o Ministério da Saúde.

Durante o período de garantia, caso haja necessidade, o CAT encaminhará o equipamento defeituoso para a assistência técnica indicada pelo fabricante.

Após o término deste período, a manutenção destes equipamentos passa a ser realizada por meio de contratos de manutenção com empresas especializadas e a gestão

dos mesmos fica sob responsabilidade do Serviço de Manutenção de Equipamentos (MEQ). Estes contratos preveem manutenções preventivas, manutenções corretivas, calibrações, certificações, qualificações e testes de segurança elétrica, quando aplicáveis.

3.10.3 Equipamentos prediais

Todas as unidades com este tipo de equipamento possuem contratos de manutenção preventiva e corretiva, cuja gestão é de responsabilidade das gerências administrativas de cada unidade, sob supervisão técnica do Serviço de Manutenção de Equipamentos (MEQ). Estes contratos obedecem às recomendações e orientações dos fabricantes e as normas vigentes.

3.10.4 Equipamentos complexos e especiais

Estes equipamentos encontram-se instalados em Hemocentros da Fundação Hemominas. A manutenção dos mesmos também é realizada por meio de contratos específicos, tendo em vista a particularidade e especificidade dos mesmos.

Por decisão estratégica da Fundação, todos os exames sorológicos são realizados de maneira centralizada na capital mineira. Para tal, é realizada uma grande compra de kits e reagentes e os equipamentos responsáveis pela realização dos testes são fornecidos em regime de comodato. Neste caso, a execução dos serviços de manutenção e calibração ficam a cargo da empresa responsável. A Fundação Hemominas, assim como nos demais equipamentos, monitora e controla a realização efetiva destes serviços por meio de ordens de serviço.

Para gerenciamento e controle das manutenções e solicitações de serviços de todo parque tecnológico, o MEQ utiliza um software específico, o “DINAMUS”. Este sistema permite o controle e registro de todos os eventos de manutenção preventiva e corretiva, qualificações, calibração, certificação e teste de segurança elétrica. Com base nas informações deste sistema, a Fundação Hemominas pode se orientar durante novas aquisições de equipamentos e adequações do parque tecnológico.

3.11 A Tecnologia da Informação e Comunicação

A gestão da tecnologia da informação e comunicação é desempenhada pela Gerência de Tecnologia da Informação de Comunicação vincula à Diretoria de Atuação Estratégica, executando os processos voltados para o desenvolvimento e a implementação de novas soluções e suporte ao usuário de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Atualmente a Fundação Hemominas está em fase de implantação de um novo sistema para o ciclo do sangue, o HEMOTEPLUS. Este sistema irá substituir o sistema atual que já se encontra obsoleto. O Hemoteplus já se encontra implantado no Hemocentro de Belo Horizonte e nos Postos de Coletas do JK, Betim e Estação BH.

A Hemominas está implantando também o Sistema MV que objetiva informatizar todos os dezesseis ambulatorios com prontuário eletrônico. Já se encontra implantado nas seguintes unidades: Hemocentros de Belo Horizonte, Montes Claros, Uberlândia, Uberaba, Governador Valadares e nos Hemonúcleos de Divinópolis, Sete Lagoas, Ituiutaba e Diamantina.

Com estes dois projetos os principais processos finalísticos da Hemominas, estarão informatizados e adequados de acordo com as exigências legais e critérios de segurança da informação.

3.12 Gestão financeira orçamentária

Os recursos da Fundação Hemominas são compostos pelas seguintes fontes de arrecadação, conforme quadro abaixo:

Quadro 17 – Composição da Receita Diretamente Arrecadada

ANO	SIASUS (HEMATOLOGIA)	CONTRATO DE GESTÃO (SADT/HEMOTERAPIA)	EXTRA TETO (FAEC)	AIH	CETEBIO	TOTAL SUS	FATURAMENTO NÃO SUS	TOTAL GERAL
2011	1.274.127,40	43.040.273,64	1.545.940,00	1.401.183,18	-	47.261.524,22	R\$11.269.463	58.530.987,23
2012	1.335.394,31	43.040.273,64	615.725,00	1.138.235,13	-	46.129.628,08	R\$11.823.979	57.953.606,97
2013	1.189.589,45	43.722.263,34	1.198.055,00	1.235.838,27	-	47.345.746,06	R\$10.987.177	58.332.922,96
2014	1.348.651,14	46.595.386,21	4.353.592,50	1.009.541,73	32.162,79	53.339.334,37	R\$13.516.961	66.856.295,03

Fonte: SIASUS hematologia: Tabwin/Base de Dados Datasus. Contrato de Gestão: Termo de Contrato 062/2013. Extra Teto (FAEC): Tabwin/Base de Dados Datasus. AIH: Demonstrativo de AIH. CETEBIO: DAE's pagos PRODEMGE.

Em 2015, a Fundação Hemominas apresentou orçamento composto pelas seguintes fontes de recursos, os dados são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 18 – Execução Orçamentária, conforme Relatório apresentado ao TCE em fevereiro de 2016

FONTE	Grupo de Despesa	Crédito Inicial (LOA)	Crédito Autorizado (LOA + Suplementação)	Despesa Liquidada	% DE EXECUÇÃO
10 - TESOURO DO ESTADO	Pessoal	90.822.835,00	102.248.567,00	101.932.185,92	99,69
	Custeio	98.348.916,00	113.190.461,40	112.221.156,84	99,14
	Investimento	3.157.966,00	4.391.962,83	4.150.018,13	94,49
	TOTAL	192.329.717,00	219.830.991,23	218.303.360,89	99,31
60 - RECURSO PRÓPRIO	Pessoal	865.860,00	1.015.860,00	854.027,21	84,07
	Custeio	7.767.209,00	10.345.569,91	8.745.039,54	84,53
	Investimento	0,0	153.845,82	181,54	0,12
	TOTAL	8.633.069,00	11.515.275,73	9.599.248,29	83,36
24 - MINISTÉRIO DA SAÚDE	Custeio	100.000,00	2.762.298,54	1.803.351,06	65,28
	Investimento	10.852.909,00	12.972.444,56	894.323,56	6,89
	TOTAL	10.952.909,00	15.734.743,10	2.697.674,62	17,14
47 - OUTRAS ALIENAÇÕES DE BENS IMÓVEIS	Investimento	33.275,00	33.275,00	0	0,00
	TOTAL	33.275,00	33.275,00	0	0,00
TOTAL GERAL		211.968.970,00	247.114.285,06	230.600.283,80	94,05

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI-MG

4 LEVANTAMENTO DE DADOS E APLICAÇÃO DE PARÂMETROS

4.1 Fundamentos Básicos

Os critérios utilizados na prospecção e no tratamento dos dados que deram origem a este documento se encontram no Manual “Critérios e Parâmetros para o Planejamento e Programação de Ações e Serviços de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde” e no “Guia para estudos – Planeja Sangue. Cursos em Planejamento e Gestão de Sistema e Serviços de Saúde”, ambos elaborados pelo Ministério da Saúde. Destaca-se ainda a utilização do “Manual Orientativo para Elaboração do Plano Diretor Estadual de Sangue e Hemoderivados”, este último elaborado pela Fundação Hemominas. Para uma visão detalhada da tríade clássica de programação, no caso específico da hemoterapia, foi estabelecida a relação entre a oferta de hemocomponentes, a demanda terapêutica gerada pelas unidades hospitalares e a necessidade de coletas de bolsas de sangue. Para tanto, foram levantados dados de diagnóstico da situação atual, tais como a organização dos serviços de hemoterapia do Estado de Minas Gerais, por níveis de complexidade, a demanda transfusional e vinculação com o SUS/MG.

A fim de explicar mais detalhadamente os critérios utilizados, a análise foi decomposta em cinco perspectivas: mapeamento da Rede Hospitalar por nível de complexidade; critérios utilizados para dimensionamento da demanda transfusional, por nível de complexidade; percentual de candidatos à doação; definição da demanda transfusional por hospital; levantamento da capacidade instalada, por serviço de hemoterapia.

4.1.1 Mapeamento da Rede Hospitalar por nível de complexidade

Para a tabulação dos dados referentes à rede hospitalar de Minas Gerais, utilizou-se a base de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, conferência com informações provenientes do cadastro de hospitais contratantes da Fundação Hemominas (Contratos e Convênios/ Gerência de Planejamento e Orçamento), além da checagem realizada junto às Unidades da Fundação Hemominas.

A rede hospitalar foi estratificada em cinco níveis de complexidade, de acordo com a PT GM N° 1631/2015, sendo eles:

Nível 1 - Hospitais sem leitos de UTI e sem Atendimento de Urgência e Emergência;

Nível 2 - Hospitais com leitos de UTI ou com Atendimento de Urgência e Emergência;

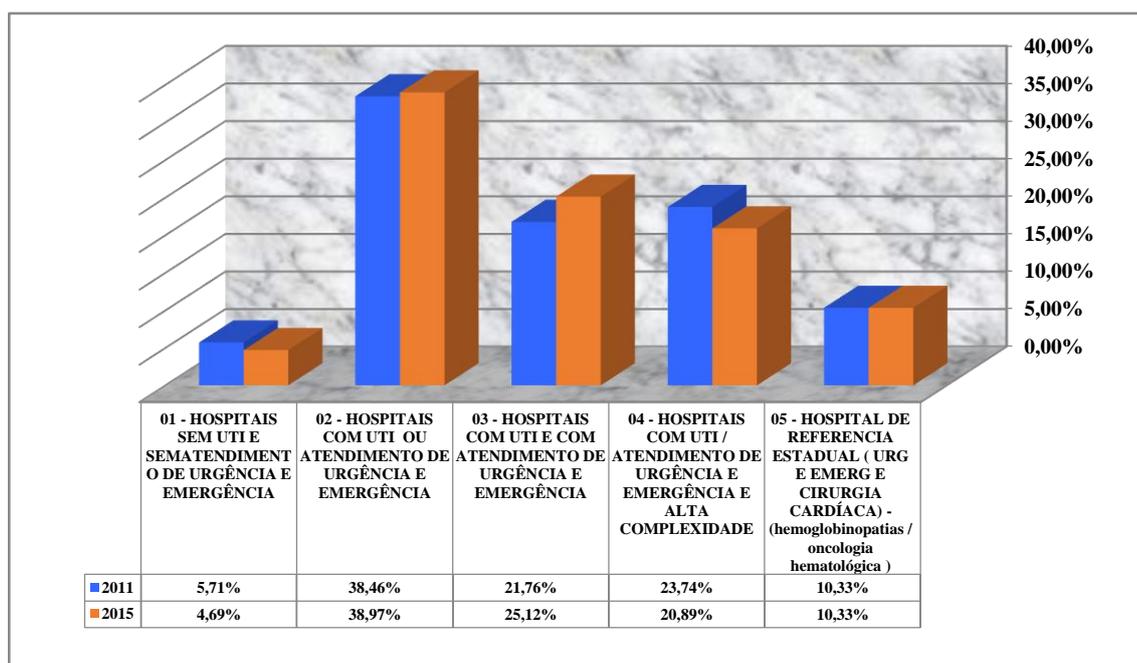
Nível 3 - Hospitais com leitos de UTI e com Atendimento de Urgência e Emergência;

Nível 4 - Hospitais com de leitos de UTI / Atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade;

Nível 5 - Hospitais de Referência Estadual (Urgência e Emergência e Cirurgia Cardíaca) - (hemoglobinopatias / oncologia hematológica).

Aplicando estes critérios, temos o gráfico abaixo:

Gráfico 14 - Distribuição de Hospitais, por nível de complexidade (comparação 2011 e 2015)



Fonte: CNES-2015.

Analisando-se o gráfico 02, percebe-se que em 2014 houve uma diminuição do número de hospitais nos níveis 01 e 04, em relação a 2011. Por outro lado, houve um aumento no número de hospitais nos níveis 02 e 03 (principalmente, no nível 03). O percentual de Unidades Hospitalares no nível 05 em relação ao total permaneceu o mesmo nos anos de 2011 e 2015.

Os quadros 19 e 20 consolidam, por nível de complexidade e por macrorregião do Estado, o total de hospitais e leitos cadastrados no CNES/2015.

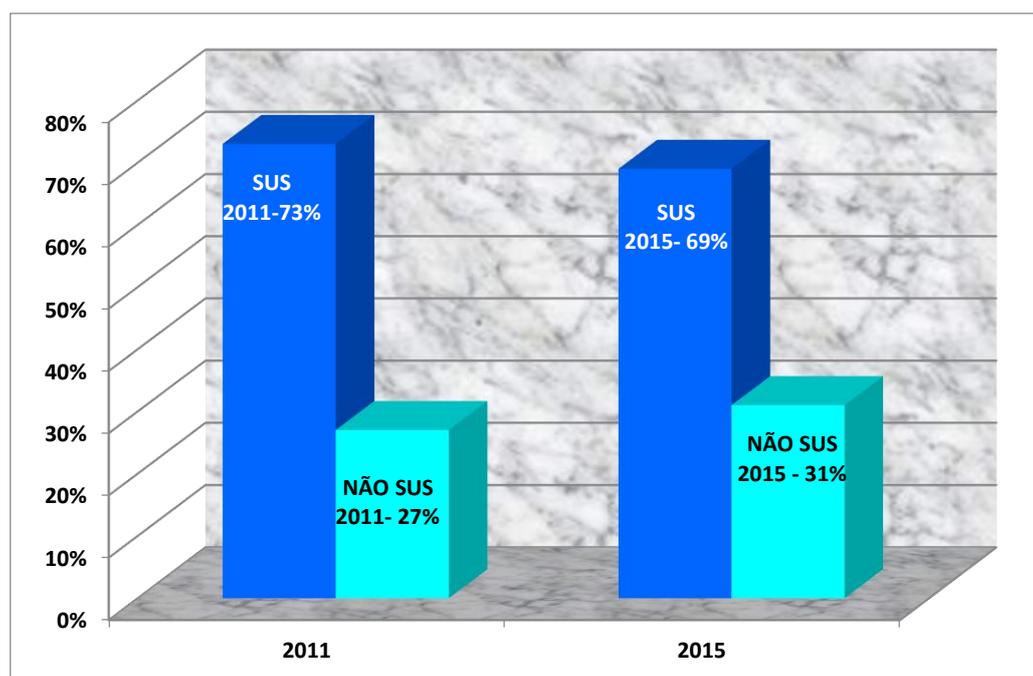
Foram inicialmente considerados os 708 estabelecimentos de saúde de MG (ou 48.349 leitos) cadastrados no CNES, que pertencem à rede hospitalar (conforme informações da Diretoria de Informação em Saúde/Superintendência de Programação Assistencial/SES-MG). Deste universo foram excluídos 282 estabelecimentos que se enquadravam em algum dos critérios a seguir: ter menos de 30 leitos; constituir-se hospital psiquiátrico ou hospital especializado em oftalmologia ou otorrinolaringologia. Após esta seleção, foram excluídos os leitos destinados a pacientes crônicos e psiquiátricos. Tal exclusão se justifica pelo fato de não serem considerados no Plano Diretor os estabelecimentos que apresentam demandas hemoterápicas esporádicas, ou seja, que não apresentam demanda significativa. Assim, foram consideradas 426 unidades hospitalares neste estudo.

- Leitos de UTI: considerou-se a quantidade de leitos classificados como leitos de UTI no arquivo do CNES.
- Atendimento de Urgência e Emergência: foram considerados os Hospitais cadastrados no DATASUS - CNES – pertencentes à rede estadual de referência em Urgência e Emergência.
- Alta Complexidade: foram considerados os Hospitais que possuem a informação, no CNES, de Alta Complexidade Hospitalar e/ou Ambulatorial e que realizaram estes procedimentos no ano de 2015.
- Cirurgia Cardíaca: foram considerados os Hospitais cadastrados no DATASUS - CNES, pertencentes à rede estadual de referência em Cirurgia Cardíaca.
- Hospital de Referência Estadual: diz respeito ao papel (de referência) do estabelecimento na rede de serviços de saúde de Minas Gerais.
- Parâmetro: é um dado que é considerado necessário para analisar ou valorizar uma situação; possibilita entender uma determinada circunstância ou ter uma perspectiva da mesma.

4.1.2 Distribuição de Leitos

Conforme dados da SES/MG, em todo o Estado de Minas Gerais existem 708 unidades hospitalares. A partir dos critérios utilizados neste estudo, tratados no Capítulo II, foram considerados apenas 426 hospitais deste total. Tais estabelecimentos pertencem à rede hospitalar e apresentam características que apontam para a composição de uma significativa demanda de hemoterapia. Em 2015, tais unidades hospitalares corresponderam a um quantitativo de 38.956 leitos, sendo 69% destes leitos SUS e 31% leitos NÃO-SUS (conforme pode ser visto no Gráfico 15, a seguir). Na comparação com o ano de 2011, observa-se que houve uma redução no quantitativo de leitos SUS no Estado em 2015 (em número absoluto e percentual), ao passo que, o número de leitos NÃO-SUS aumentou de 10.655 para 11.920 no período).

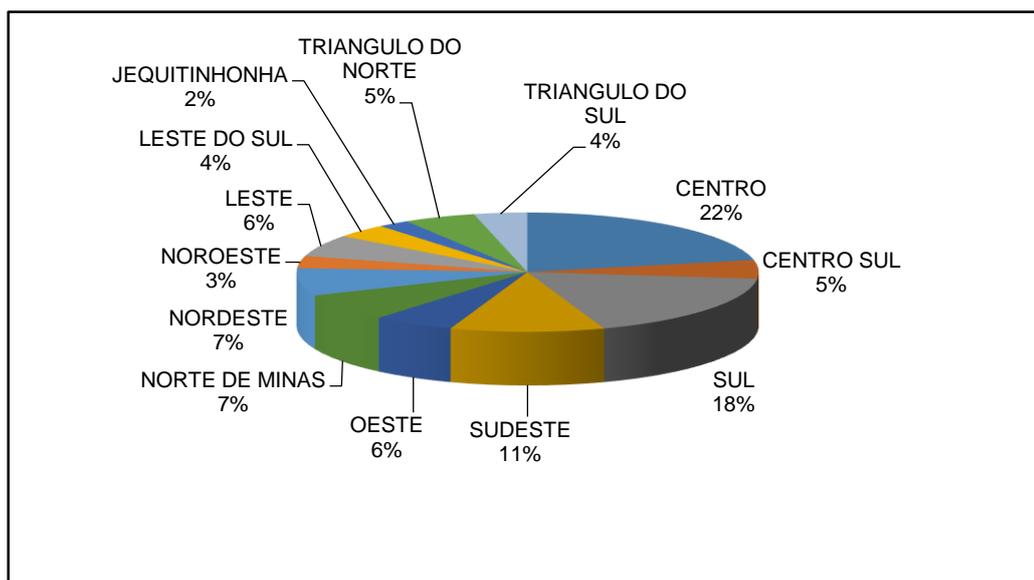
Gráfico 15 - Distribuição de Hospitais, por nível de complexidade (comparação 2011 e 2015)



Fonte: CNES/Datasus (2015). Diretoria de Informação em Saúde - SES/MG. Elaboração própria.

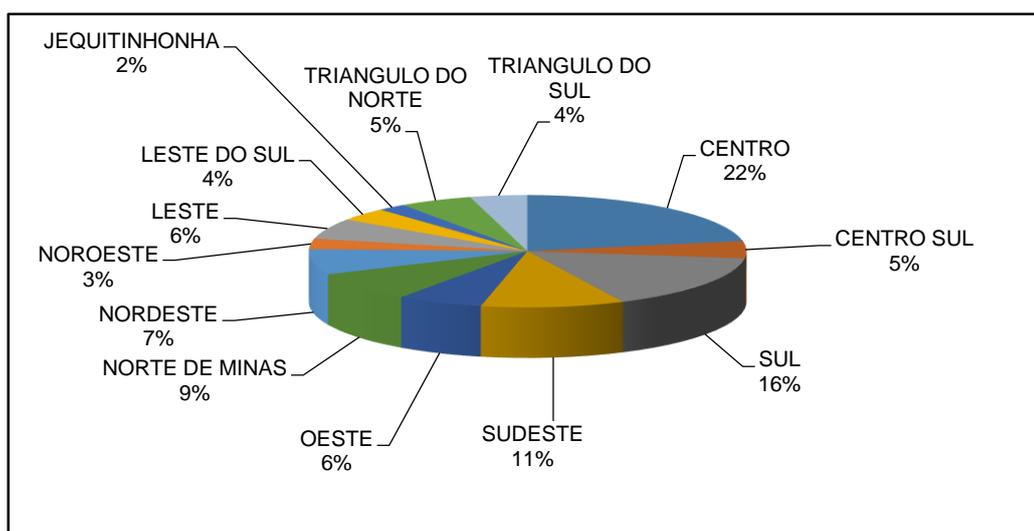
Quanto à distribuição nas macrorregiões de saúde, é possível verificar por meio do Gráficos 16 e do Gráfico 17 que a distribuição de unidades hospitalares não foi alterada significativamente, com exceção das macrorregiões Norte de Minas e Sul. Enquanto a primeira ampliou a participação de 7% em 2011, para 9% em 2015; a segunda retraiu seu percentual de 18% em 2011, para 16% em 2015.

Gráfico 16 - Distribuição de Hospitais, por macrorregião (2011)



Fonte: CNES/Datasus (2011). Diretoria de Informação em Saúde - SES/MG. Elaboração própria.

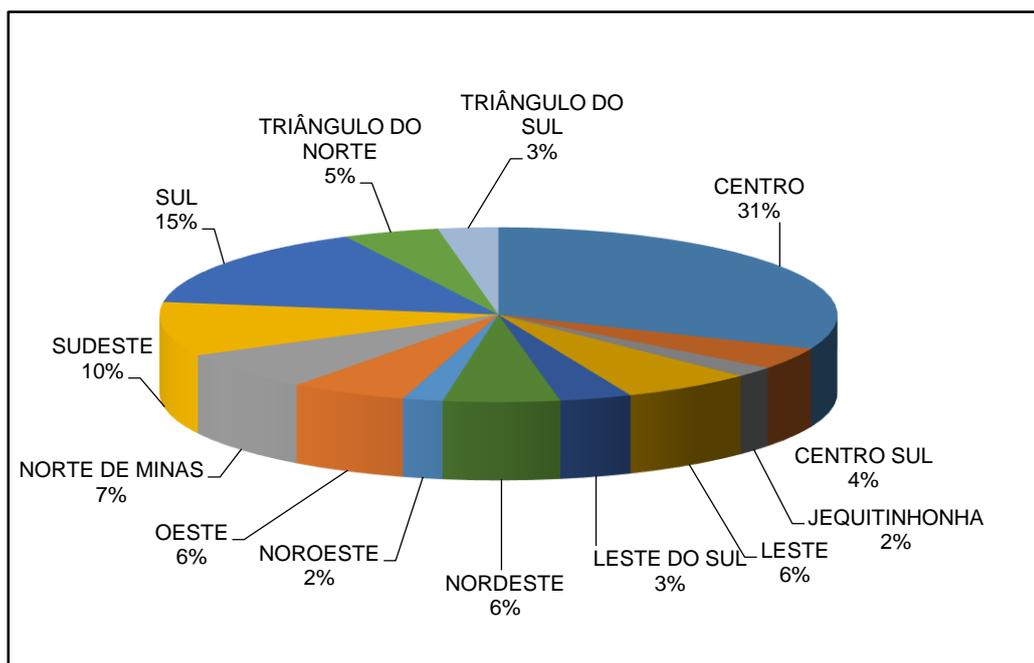
Gráfico 17 - Distribuição de Hospitais, por macrorregião (2015)



Fonte: CNES/Datasus (2015). Diretoria de Informação em Saúde - SES/MG. Elaboração própria.

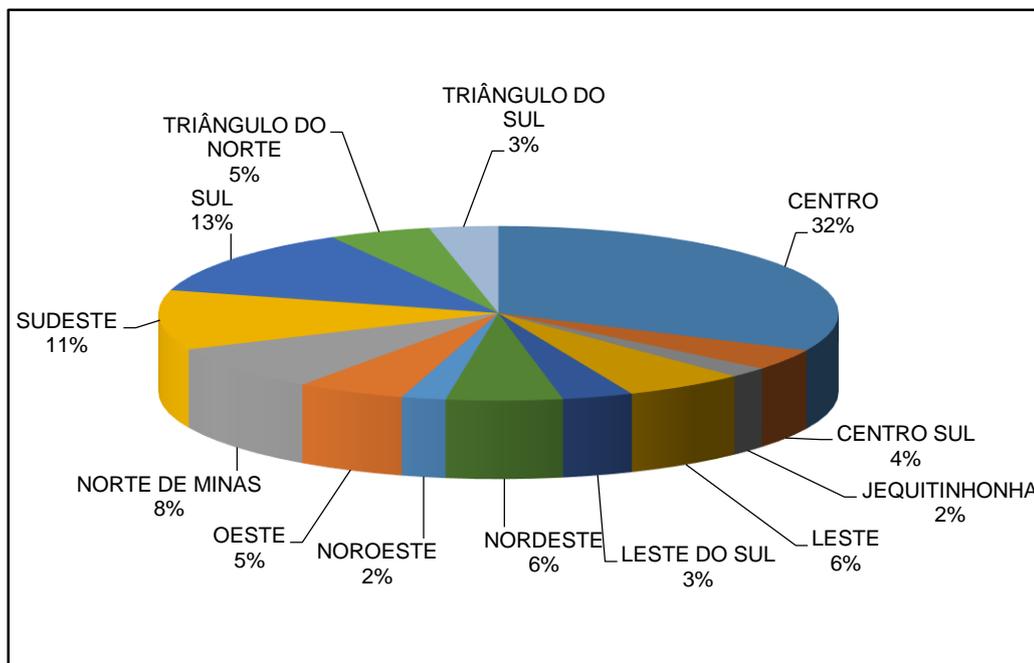
Com relação aos leitos SUS, houve pequeno aumento na participação das macrorregiões Centro, Norte de Minas e Sudeste. Observa-se ainda a redução na participação das macros Sul e Oeste no total de leitos SUS no Estado.

Gráfico 18 - Distribuição de Leitos Hospitalares, por macrorregião (2011)



Fonte: CNES/Datasus (2011). Diretoria de Informação em Saúde - SES/MG. Elaboração própria.

Gráfico 19 - Distribuição de Leitos Hospitalares, por macrorregião (2015)



Fonte: CNES / Datasus (2015). Diretoria de Informação em Saúde - SES/MG. Elaboração própria.

A partir dos dados apresentados na tabela 7, vê-se que a tendência de diminuição do percentual de leitos SUS ocorreu em todos os níveis de unidades hospitalares; ao passo que, dentre os leitos NÃO-SUS, houve um aumento significativo principalmente de leitos hospitalares de mais baixa complexidade (níveis 1 e 2). Além deste movimento, já não se nota uma concentração de leitos hospitalares de baixa complexidade (níveis 1 e 2) na rede SUS em 2015. Tampouco se nota grande percentual de leitos de alta complexidade na rede NÃO-SUS, tal como ocorreu anteriormente, em 2007 e em 2011. A tendência é de uma distribuição mais equilibrada de leitos existentes entre os cinco níveis de complexidade.

Tabela 07 - Distribuição de leitos por nível de complexidade MG – 2007 / 2011 / 2015

Nível de Complexidade	% Leitos SUS			% Leitos não SUS		
	2007	2011	2015	2007	2011	2015
Nível 1	85	80	65	15	20	35
Nível 2	81	79	70	19	21	30
Nível 3	56	77	72	44	23	28
Nível 4	67	67	65	33	33	35
Nível 5 ¹	72	70	72	28	30	28

Fonte: CNES/Datasus (2015). Diretoria de Informação em Saúde - SES/MG. Elaboração própria.

¹Em 2011 foi utilizado o parâmetro que considerava o nível 06 de complexidade, este parâmetro foi alterado pela Portaria Nº1631/GM de 1º de Outubro de 2015. Portanto os hospitais que se encontravam no nível 06 foram somados no nível 05 no ano de 2011.

Os leitos SUS reduziram 8,5%; enquanto que os leitos não SUS cresceram 22,8% no período de 2007 a 2015.

Os dados por macrorregião poderão ser verificados no Anexo VII.

4.1.3 Definição da demanda transfusional

De acordo com o tipo do hospital, em escala de mínimo e máximo, estabelecidos pelo Ministério da Saúde, por nível de complexidade, a Fundação Hemominas considerou os parâmetros a seguir para cada um dos 05 níveis.

Tabela 08 - Demanda de bolsas/leito/ano utilizados pela Fundação Hemominas

NÍVEL	TIPO DE UNIDADE HOSPITALAR	FAIXA PROPOSTA	PARÂMETROS (Hemominas)
1	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	3 a 5	4
2	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	6 a 9	8
3	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	10 a 15	13
4	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	16 a 20	17
5	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/oncologia hematológica	21 a 50	30

Fonte: Portaria Nº1631/GM de 1º de outubro de 2015. “Aprova critérios e parâmetros para o planejamento e programação de ações e serviços de saúde no âmbito do SUS.”

Conforme mencionado anteriormente, o cálculo da demanda de bolsas de sangue ou demanda transfusional considera o número de leitos hospitalares e o nível de complexidade dos mesmos (o número médio de bolsas para atendimento anual de um leito em dado nível de complexidade é multiplicado pelo número de leitos existentes, a fim de se determinar o número de bolsas a serem produzidas).

A partir do parâmetro definido na Portaria GM nº 1631/2015 e no Manual “Critérios e Parâmetros para o Planejamento e Programação de Ações e Serviços de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde”, a demanda transfusional consiste no quantitativo de concentrado de hemácias (medido em bolsas) necessário para que a demanda hospitalar seja atendida no período de um ano.

Após a aplicação do número médio de bolsas, foram obtidos os seguintes resultados para a demanda transfusional:

Quadro 19 - Demanda Transfusional (Bolsa / Leito / Ano) por nível de complexidade - 2015

NÍVEL DE COMPLEXIDADE	PARAMETRO BOLSAS LEITO ANO	QUANTITATIVO				DEMANDA DE BOLSAS - LEITO / ANO		
		HOSPITAIS	LEITOS			SUS	NÃO SUS	TOTAL
			SUS	NÃO SUS	TOTAL			
01 - HOSPITAIS SEM UTI E SEM ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	4	20	583	311	894	2.332	1.244	3.576
02 - HOSPITAIS COM UTI OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	8	166	5.941	2.517	8.458	47.528	20.136	67.664
03 - HOSPITAIS COM UTI E COM ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	13	107	5.524	2.134	7.658	71.812	27.742	99.554
04 - HOSPITAIS COM UTI / ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E ALTA COMPLEXIDADE	17	89	7.406	4.011	11.417	125.902	68.187	194.089
05 - HOSPITAL DE REFERENCIA ESTADUAL (URG E EMERG E CIRURGIA CARDÍACA) - (hemoglobinopatias / oncologia hematológica)	30	44	7.582	2.947	10.529	227.460	88.410	315.870
TOTAL		426	27.036	11.920	38.956	475.034	205.719	680.753

Fonte: Relação de Hospitais da SES, atualizadas com pesquisas realizadas no DATASUS/CNES (abril/2015).

O quantitativo de bolsas requeridas segundo macrorregião pode ser visto, no quadro 20, onde são destacados os dados referentes às demandas geradas por leitos SUS e por leitos NÃO-SUS. Na coluna “Posição”, as macrorregiões foram ordenadas a partir da maior até a menor demanda transfusional. Demonstrando a maior concentração da demanda transfusional nas regiões centro, sudeste e sul, representando 65,58% de toda a demanda do Estado.

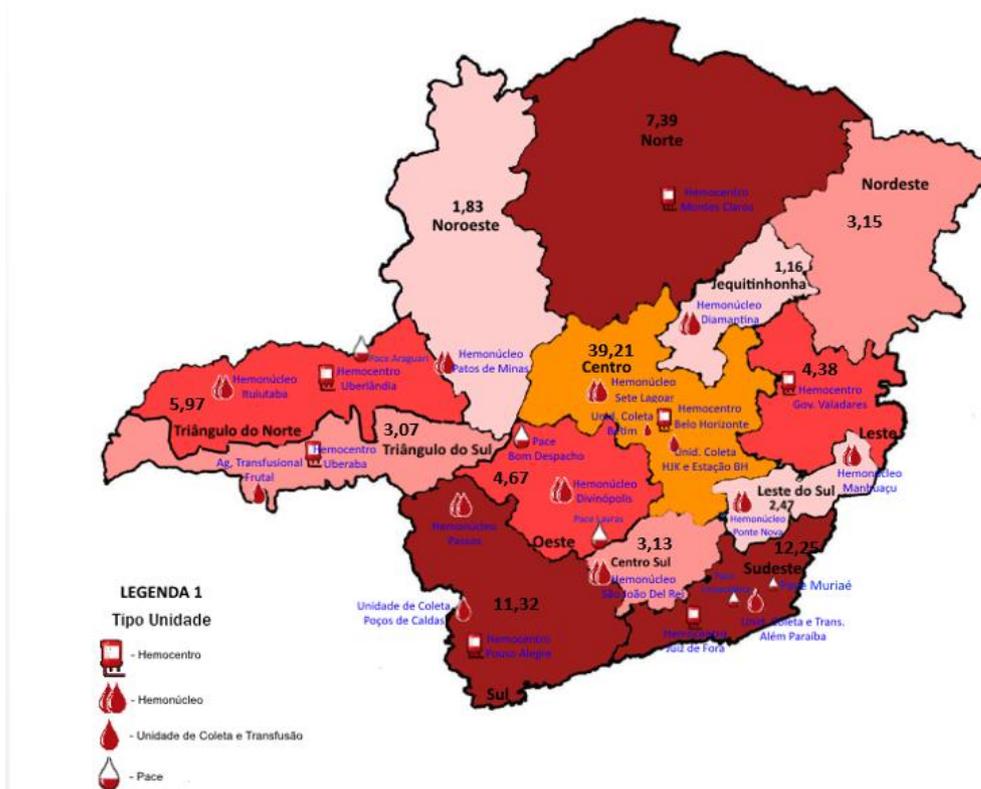
Quadro 20 - Demanda Transfusional (Bolsa/Leito/Ano) por macrorregião – 2015

POSIÇÃO	MACRORREGIÃO	SUS	NÃO SUS	TOTAL
1	CENTRO	177.476	89.451	266.927
2	SUDESTE	57.602	25.772	83.374
3	SUL	53.997	23.044	77.041
4	NORTE DE MINAS	41.306	9.012	50.318
5	TRIÂNGULO DO NORTE	27.329	13.311	40.640
6	OESTE	20.898	10.904	31.802
7	LESTE	20.638	9.152	29.790
8	NORDESTE	17.672	3.746	21.418
9	TRIÂNGULO DO SUL	15.585	5.320	20.905
10	CENTRO SUL	14.788	6.539	21.327
11	LESTE DO SUL	12.355	4.464	16.819
12	NOROESTE	8.400	4.082	12.482
13	JEQUITINHONHA	6.988	922	7.910
TOTAL GERAL		475.034	205.719	680.753

Fonte: Relação de Hospitais da SES, atualizadas com pesquisas realizadas no DATASUS/CNES (abril/2015). Área: Anexo II da Deliberação CIB-SUS/MG Nº 618, DE 09/12/2009 - Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais.

No Mapa 2 a seguir pode ser vista a representatividade da demanda transfusional de cada uma das 13 (treze) macrorregiões, como porcentagem da demanda total de bolsas para todo o Estado.

Mapa 2 – Percentual de Demanda Transfusional (Bolsa/Leito/Ano) por macrorregião - 2015



4.1.4 Demandas de coletas

O parâmetro utilizado para definir a estimativa de candidatos à doação, para coletas de sangue, foi o de 10 a 40 doações (bolsa coletada*) /1.000 habitantes/ano. Considerando cada doação/coleta um doador com coleta efetivamente realizada.

Considerando os critérios emanados pelo Ministério da Saúde, o quantitativo de coletas deve situar-se entre 10 e 40 por 1.000 habitantes. Por esta razão, a apresentação do quadro 21, levou em consideração os quatro cenários possíveis: 10, 20, 30 e 40 coletas para cada 1.000 habitantes, por macrorregião. Assim foi estimado o total de candidatos requerido segundo a população (estimativa IBGE para o ano de 2014).

Quadro 21 - Estimativa de coletas em função da população, por macrorregião de MG-2014

NOME DA MACRORREGIÃO	POPULAÇÃO DA MACRORREGIÃO	ESTIMATIVA DE COLETAS NO ANO REFERÊNCIA POR POPULAÇÃO			
		10 DOAÇÕES / 1.000 hab ANO	20 DOAÇÕES / 1.000 hab ANO	30 DOAÇÕES / 1.000 hab ANO	40 DOAÇÕES / 1.000 hab ANO
CENTRO	6.487.594	64.876	129.752	194.628	259.504
CENTRO SUL	762.179	7.622	15.244	22.865	30.487
JEQUITINHONHA	296.870	2.969	5.937	8.906	11.875
LESTE	1.515.670	15.157	30.313	45.470	60.627
LESTE DO SUL	694.964	6.950	13.899	20.849	27.799
NORDESTE	931.946	9.319	18.639	27.958	37.278
NOROESTE	691.080	6.911	13.822	20.732	27.643
OESTE	1.272.776	12.728	25.456	38.183	50.911
NORTE DE MINAS	1.661.130	16.611	33.223	49.834	66.445
SUDESTE	1.651.433	16.514	33.029	49.543	66.057
SUL	2.755.109	27.551	55.102	82.653	110.204
TRIÂNGULO DO NORTE	1.260.398	12.604	25.208	37.812	50.416
TRIÂNGULO DO SUL	752.948	7.529	15.059	22.588	30.118
ESTADO	20.734.097	207.341	414.682	622.023	829.364

Fonte: Estimativa populacional 2014 - IBGE.

Comparando-se a estimativa de coletas com as coletas efetivamente realizadas (em que foram consideradas as coletas da Fundação Hemominas e dos Bancos de Sangue privados), verifica-se que a situação do Estado de Minas Gerais é intermediária: entre 10 e 20 doações por mil habitantes (16,3 por mil habitantes ou 1,6% da população).

Apenas as macrorregiões Triângulo do Norte e Centro realizaram entre 20 e 30 coletas para cada mil habitantes em 2014 (21,1 e 20,3 coletas, respectivamente). O menor

número de coletas por mil habitantes foi encontrado na macrorregião Nordeste (9,8 coletas/1.000 hab.).

Quadro 22 - Coletas efetivamente realizadas em relação à população, por macrorregião de MG – 2014

MACRORREGIÃO	POPULAÇÃO ESTIMATIVA 2014 – IBGE ¹	COLETAS REALIZADAS Período de Jan a Dez/2014			COLETAS POR MIL HABITANTES	Nº de unidades que coletam sangue	
		HEMOMINAS - Dados INTRANET ²	PRIVADOS - DADOS HEMOPROD ³	TOTAL		2014	
						PÚBLICO ²	PRIVADOS ³
CENTRO	6.487.594	103.409	28.507	131.916	20,3	4	3
CENTRO SUL	762.179	7.123	642	7.765	10,2	1	1
JEQUITINHONHA	296.870	4.103		4.103	13,8	1	
LESTE	1.515.670	11.562	6.954	18.516	12,2	1	1
LESTE DO SUL	694.964	12.131		12.131	17,5	2	
NORDESTE	931.946		4.990	4.990	5,4		1
NOROESTE	691.080	7.403		7.403	10,7	1	
OESTE	1.272.776	17.869		17.869	14,0	1	
NORTE DE MINAS	1.661.130	16.249		16.249	9,8	1	
SUDESTE	1.651.433	32.127		32.127	19,5	2	
SUL	2.755.109	30.604	14.725	45.329	16,5	3	3
TRIÂNGULO DO NORTE	1.260.398	26.638		26.638	21,1	2	
TRIÂNGULO DO SUL	752.948	13.499		13.499	17,9	1	
TOTAL	20.734.097	282.717	55.818	338.535	16,3	20	9

Fontes:

1 - Estimativa populacional 2014 - IBGE.

2 - Dados da coleta - Fundação Hemominas: Boletins Estatísticos (intranet).

3 - Bancos Privados: Boletim Hemoprod.

Neste íterim, tendo como foco a população, há razoável margem para o crescimento da demanda por sangue nos próximos anos. Faz-se a ressalva de que o parâmetro serve para balizar o planejamento das ações, ou seja, ele não é taxativo, dado que a demanda efetiva por sangue é influenciada por muitos outros fatores que dizem respeito ao real atendimento dos cidadãos pelo setor saúde e ao uso racional do sangue.

Desse modo, para um diagnóstico mais informado, outras variáveis serão avaliadas neste estudo, como o mapeamento da rede hospitalar por nível de complexidade.

4.1.5 Desenho da Hemorrede e Capacidade Operacional das atividades de coleta, processamento, triagem sorológica e de biologia molecular

Para definição do tipo de Serviço de Hemoterapia e Hematologia a ser implantado em determinada região um dos parâmetros utilizado é o sistema de pontuação demonstrado a seguir de acordo com a Portaria PT/GM/SAS Nº1.631/15

Quadro 23 - Critérios e mecanismo de pontuação considerado para a definição do tipo de Serviço de Hemoterapia e Hematologia a ser implantado em determinada região – Fundação Hemominas

CRITÉRIO	MUNICÍPIO	PONTOS	REGIONAL	PONTOS
SEDE REGIONAL	SIM	2	-	-
	NÃO	0		
POPULAÇÃO	>200.000	3	549.999 A 301.000	2
	199.999 A 100.000	2		
	99.999 A 50.000	1	<300.000	1
NÚMERO DE HOSPITAIS	>9	3	>30	3
	8 A 6	2	29 A 15	2
	<6	1	<15	1
NÚMERO DE LEITOS	>400	3	>1500	3
	399 A 120	2	1499 a 551	2
	<119	1	<550	1
NÚMERO DE MUNICÍPIOS	-	-	>40	3
			39 A 21	2
			<20	1
NÚMERO DE MUNICÍPIOS COM HOSPITAIS	-	-	>20	3
			19 A 11	2
			<10	1

Fonte: Manual “Critérios e Parâmetros para o Planejamento e Programação de Ações e Serviços de Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde” - 2015

É importante ressaltar que tais parâmetros servem de referência e que uma análise mais aprofundada da hemorrede ainda considera as distâncias, a estrutura assistencial já existente, bem como as particularidades regionais. Deve-se ainda considerar a possibilidade de centralização da sorologia, imuno-hematologia e processamento, como estratégia para a busca da qualidade do sangue, bem como o nível de descentralização

da coleta e transfusão, necessário para garantir a cobertura assistencial de determinada área de abrangência.

A Fundação Hemominas adotou a microrregião de saúde como unidade de análise para o desenho da rede, tendo sido ela submetida aos referidos critérios de análise estabelecidos (sede regional, população, número de hospitais, número de leitos, número de municípios e número de municípios com hospitais) para o cálculo do escore apresentado a seguir como a soma dos pontos obtidos.

Quadro 24 - Tipo do Serviço de Hemoterapia requisitado segundo o mecanismo de pontuação – Fundação Hemominas

SERVIÇO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA REQUISITADO	PONTOS
Hemocentro Regional	≥ 20
Núcleo de Hemoterapia	12 a 19
Unidade de Coleta fixa	9 a 11
Agência Transfusional e Coletas Externas	< 9

Fonte: Portaria/MS/GAB Nº1631/15

Na estruturação das atividades destacadas, foram utilizados os parâmetros recomendados pelo Ministério da Saúde, tendo em vista que a obtenção de ganhos de escala está ligada diretamente à qualidade do serviço prestado, bem como à eficiência na utilização dos recursos disponíveis.

Quadro 25 – Processos x Parâmetros

PROCESSO	PARÂMETRO
Capacidade Operacional de Coleta	<p>Para o cálculo da Capacidade Operacional Mensal, o parâmetro considera um padrão de coletas por hora, o horário de funcionamento do SHH, o funcionamento do Serviço de Hemoterapia e Hematologia no mês e a quantidade de cadeiras disponíveis para a coleta.</p> <p>Capacidade Operacional Mensal: o cálculo da fórmula a seguir facilitará o entendimento. Ressalta-se que o número de horas/dia de funcionamento das cadeiras deverá levar em consideração a utilização efetiva das mesmas. Considerou-se o número efetivo de horas de funcionamento do SHH, o rendimento de 3 coletas/hora por cadeira e o número de dias de funcionamento do SHH no mês.</p> <p>Fórmula: $(03 \text{ coletas/hora} \times \text{n}^\circ \text{ de horas/dia de funcionamento do SHH} \times \text{n}^\circ \text{ de cadeiras de coleta} \times \text{n}^\circ \text{ de dias de funcionamento do SHH})$.</p>
Capacidade Operacional de Processamento	<p>Para o cálculo da Capacidade Operacional, considerou-se que as unidades de processamento dos SHH devem processar no mínimo entre 120 e 150 bolsas de sangue por dia. Caso a demanda seja inferior a este valor, o SHH deverá encaminhar as bolsas de sangue total para o serviço de referência para que se proceda o processamento das mesmas. Cabe ressaltar que este parâmetro não é taxativo (a existência de dificuldades no acesso, altos custos, bem como longas distâncias podem requisitar serviço de processamento mais capilarizado), mas deve ser observado para se evitar a implantação de um serviço deficitário.</p>
Triagem para infecções transmissíveis por transfusão (SOROLOGIA)	<p>Por ser uma atividade onde o ganho de escala é fator crítico para a qualidade e a redução nos custos, foi recomendada pelo Ministério da Saúde a automação completa, com interfaceamento e centralização/regionalização. Os laboratórios de sorologia devem testar no mínimo 300 a 400 amostras/dia, levando-se ainda em consideração a viabilidade e o custo do transporte, bem como as condições permanentes e adequadas de acesso.</p>
Triagem para infecções transmissíveis por transfusão (NAT)	<p>Deve atender o disposto na Portaria 193/2014: Sítios testadores NAT, conforme definido pela CGSH.</p>
Exames imuno-hematológicos no doador	<p>No mesmo sentido do planejamento da sorologia, por ser uma atividade onde o ganho de escala é fator crítico para a qualidade e a redução nos custos, foi recomendada pelo Ministério da Saúde a automação completa, com interfaceamento e centralização/regionalização. Os laboratórios de imuno-hematologia devem testar no mínimo 300 a 400 amostras/dia, levando-se ainda em consideração a viabilidade e o custo do transporte, bem como as condições permanentes e adequadas de acesso.</p>

Fonte: TEC - Hemominas

A partir dos dados apresentados no quadro 25, as macrorregiões foram classificadas para se definir o tipo de Serviço de Hemoterapia a ser implantado.

O Anexo III consolida a classificação do serviço de hemoterapia, indicando a pontuação de cada macrorregião após a aplicação do referido parâmetro classificatório, a partir dos critérios segundo: sede regional; população; número de hospitais, número de leitos número de municípios e número de municípios com hospitais.

Por meio da observação detalhada do referido quadro 26, pode-se verificar que há possibilidade de funcionamento 13 (treze) hemocentros em Minas Gerais, nos critérios avaliados. Desse modo, a macrorregião nordeste (que atualmente é assistida pelas UFHs de outras macrorregiões) poderia abrigar na microrregional Teófilo Otoni/Malacacheta/Itambacuri, uma Unidade da Fundação Hemominas de referência (Hemocentro). Na macrorregião Centro, um Hemocentro em Sete Lagoas. Na macrorregião Centro-Sul, haveria Hemocentro Regional em Barbacena. Na macro Oeste, um Hemocentro Regional na microrregião de Divinópolis. Na macro Sul, mais três Hemocentros nas microrregiões: Alfenas/Machado; Passos/Piumhi e Poços de Caldas.

É necessário lembrar que tais parâmetros são referenciais e se deve levar em consideração a estrutura assistencial hoje disponível na promoção dos serviços de hemoterapia e hematologia.

Para a Capacidade Operacional, foram analisadas as atividades de coleta, processamento, triagem sorológica e de biologia molecular em separado, sendo que, para cada atividade, aplica-se um parâmetro diferente, conforme explicitado nos “Parâmetros de produtividade para estruturação das atividades de Coleta, Processamento, Triagem Sorológica e Imuno-hematológica e de Biologia Molecular”.

Na atividade de coleta, a maioria dos Bancos de Sangue apresentou menos de 50% de utilização da capacidade dos recursos disponíveis. Nesse caso, há uma limitação para o estudo realizado, dado que nem sempre o número de cadeiras para coleta de sangue significa o efetivo funcionamento dos demais recursos disponíveis, ou seja, pode haver casos em que o homogeneizador ou outros equipamentos médico-hospitalares estejam “parados” aguardando manutenção e que a cadeira fique ociosa por esse motivo.

Em 2014, as Unidades da Fundação Hemominas em Passos (Hemonúcleo), Sete Lagoas (Hemonúcleo), Betim (Unidade de Coleta), e Manhuaçu (Hemonúcleo) apresentaram os quatro maiores percentuais de aproveitamento dos recursos de coleta de sangue (sendo: 79,84%; 57,5%; 48,8% e 47,17%; respectivamente). Já as UFHs localizadas em Ituiutaba (Hemonúcleo), Além Paraíba (Unidade de Coleta e Transfusão) e Diamantina (Hemonúcleo) destacaram-se pela baixa utilização dos recursos disponíveis para a coleta (menos de 15% de utilização da capacidade).

A capacidade instalada (cuja utilização é baixa) demanda recursos humanos para seu pleno aproveitamento. Destaca-se que a Fundação Hemominas possui infraestrutura para aumentar sua produção, mas, no entanto, não possui quantitativo de recursos humanos adequado para a utilização desta capacidade.

Quanto à capacidade de processamento, apenas a macrorregião Centro apresentou o número mínimo recomendado de 120 bolsas de sangue por dia para a implantação de um serviço de processamento. As macrorregiões Sul (com 94,6 bolsas/dia), Sudeste (com 78,2 bolsas/dia) e Triângulo do Norte (aproximadamente 80,4 bolsas/dia) foram as que mais se aproximaram do patamar mínimo de 120 bolsas/dia. No entanto, é fundamental ressaltar neste parâmetro a importância das distâncias, critério que adquire destaque em

Minas Gerais, tendo em vista a grande extensão do Estado e a dispersão pulverizada da população em determinadas regiões. Nesse sentido, de acordo com o MS, deve ser considerada a distância máxima de duas horas entre o serviço de coleta e o serviço de processamento das bolsas de sangue. Portanto, uma alternativa viável e apropriada tem sido a regionalização desta atividade, na qual os SHH encaminham as bolsas de sangue total coletadas ao serviço de referência para processamento em componentes eritrocitários, plaquetários e plasmáticos.

Com relação à realização de testes sorológicos, pode ser visto no Anexo IV que apenas a produção total diária de todas as Unidades da Fundação Hemominas atende ao parâmetro mínimo para testagem (no mínimo 300 amostras/dia). Assim, a partir do critério considerado, a implantação de apenas um serviço de referência em testagem sorológica seria necessário. Atualmente, a Hemominas centraliza este serviço em Belo Horizonte.

Situação semelhante é observada ao ser aplicada a escala mínima para a implantação do serviço de realização de exames imuno-hematológicos. Pelo critério mínimo de 300 amostras/dia, a testagem deveria ser realizada apenas por um serviço de referência, que atendesse a toda a demanda da Fundação Hemominas. Hoje, os exames imuno-hematológicos são realizados em todos os Hemocentros que compõem a rede pública, em 7 (sete) dos 9 (nove) Hemonúcleos em funcionamento e em 2 (dois) postos de coletas (localizados em Além Paraíba e Poços de Caldas).

4.2 Hematologia

4.2.1 Parâmetros para previsão de consultas hematológicas e de exames

Os parâmetros foram baseados em protocolos clínicos da Fundação Hemominas específicos para a condição do paciente. Para a Doença Falciforme, foram utilizadas as diretrizes básicas emanadas pelo Ministério da Saúde sistematizadas no documento “Doença Falciforme - Diretrizes básicas da Linha de Cuidado” (2015).

4.2.2 Consultas hematológicas para crianças diagnosticadas com hemoglobinopatias

O parâmetro utilizado para o dimensionamento das consultas hematológicas foi o de 03 (três) consultas realizadas por paciente.

Cálculo=número de pacientes com hemoglobinopatias diagnosticadas pelo PETN-MG + média de novos pacientes por ano X três consultas anuais.

4.2.3 Necessidade anual de exames de baixa e média complexidade para pacientes com Doença Falciforme

A base para a estimativa de exames considera o total de pacientes cadastrados, conforme periodicidade prevista no protocolo específico (sem considerar os já oferecidos pela Hemorrede). Base de cálculo: 7.509 pacientes cadastrados.

5 ANÁLISE DOS DADOS

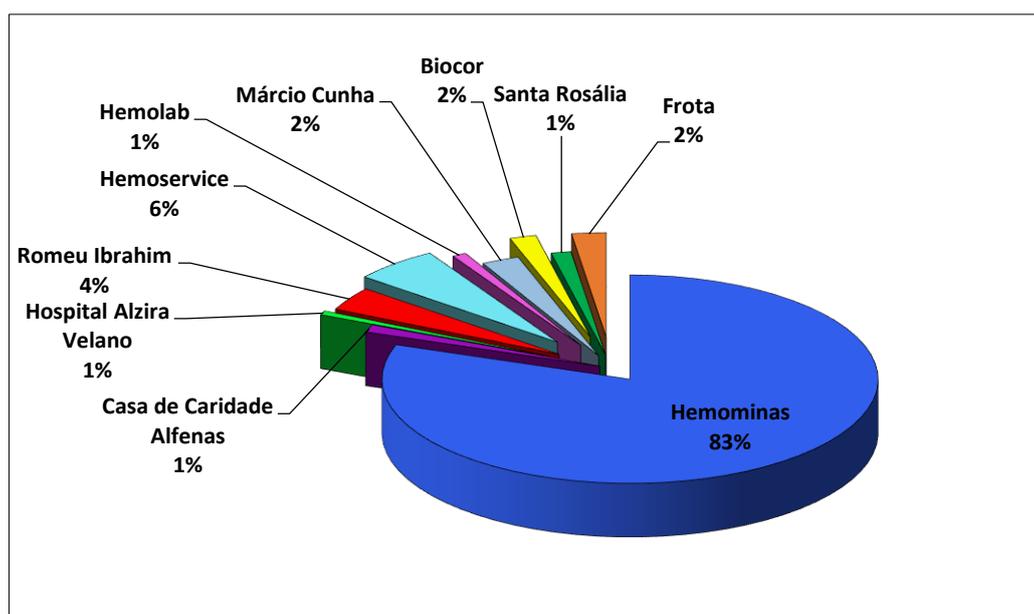
5.1 Produção de hemocomponentes e análise comparativa produção x demanda

A Fundação Hemominas tem ampliado gradativamente sua capacidade de produção de hemocomponentes. Por meio dos Anexos I e II pode ser acompanhada a evolução da produção do Concentrado de Hemácias, que constitui o principal hemocomponente consumido pela demanda hemoterápica. Constata-se que em 2014, a Fundação Hemominas foi responsável por 83,3% do total de concentrado de hemácias produzidos em Minas Gerais.

Desde o início da série, em 2005, até o último dado disponível, em 2014, o aumento da capacidade produtiva foi consubstanciado na entrega de 54.704 bolsas de CH a maior (diferença no número absoluto de bolsas produzidas no primeiro e no último ano). Houve aumento também na participação relativa da produção total de bolsas ao longo dos anos: passou-se do patamar de 79,5% - em 2005 - para o de 83,3% - em 2014, conforme foi informado.

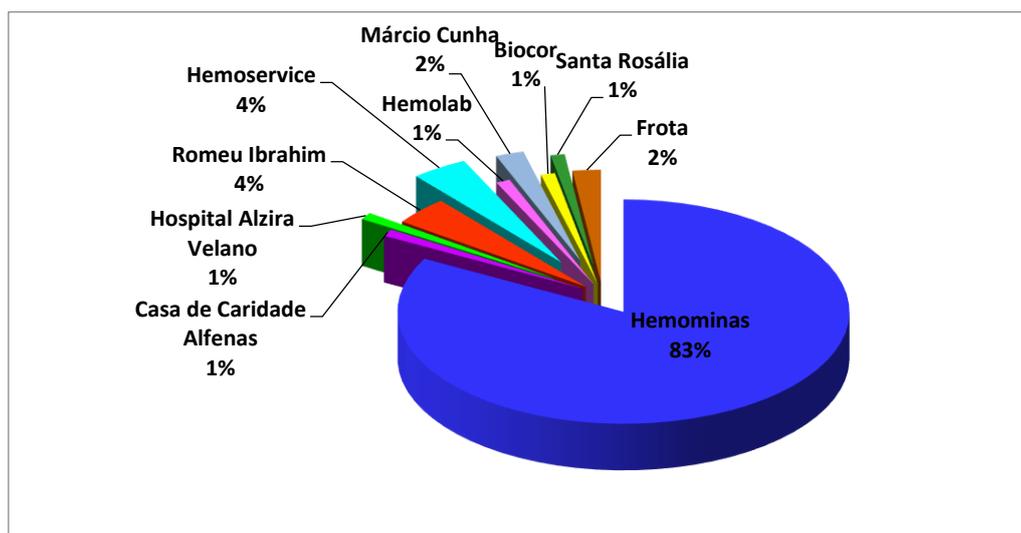
A fim de ilustrar melhor as informações sobre a produção de Concentrado de Hemácias no interstício do atual e do último Plano Diretor, foram elaborados os Gráficos 20 e 21 a seguir.

Gráfico 20 - Produção de Concentrado de Hemácias por prestador – 2011



Fonte: Fundação Hemominas - Boletim Estatístico da Intranet. Bancos Privados - Boletim Hemoprod.

Gráfico 21 - Produção de Concentrado de Hemácias por prestador - 2014

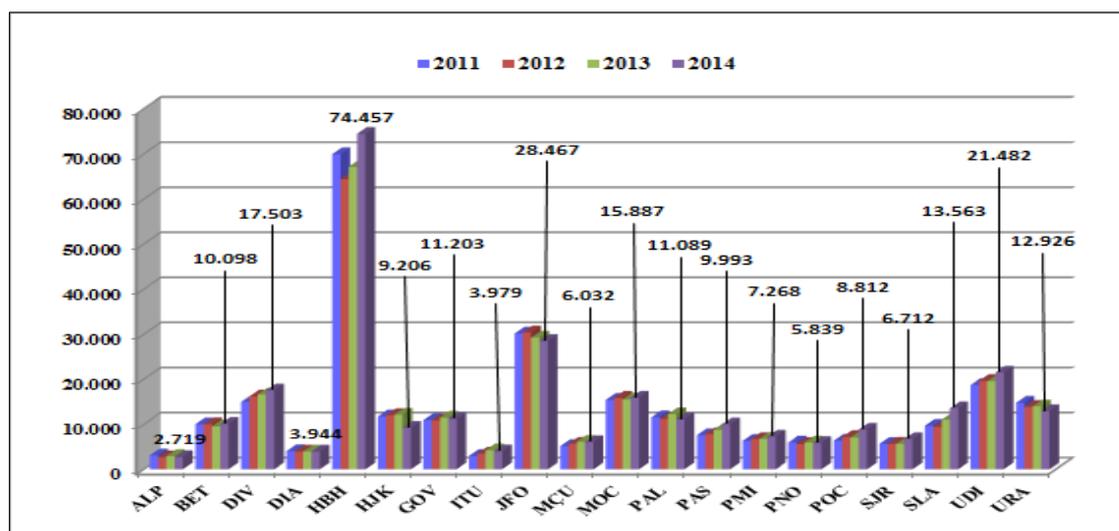


Fonte: Fundação Hemominas - Boletim Estatístico da Intranet. Bancos Privados - Boletim Hemoprod.

Com relação ao detalhamento da produção pelas Unidades da Fundação Hemominas vê-se, por meio do Gráfico 22, que o Hemocentro de Belo Horizonte e o Hemocentro de Juiz de Fora são as Unidades que mais produziram bolsas de Concentrado de Hemácias no ano de 2014.

Somente quatro Unidades concentram mais de 50% de toda a produção da Fundação Hemominas, sendo elas: Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberlândia e Divinópolis.

Gráfico 22 - Produção de Concentrado de Hemácias por Unidade da Hemominas



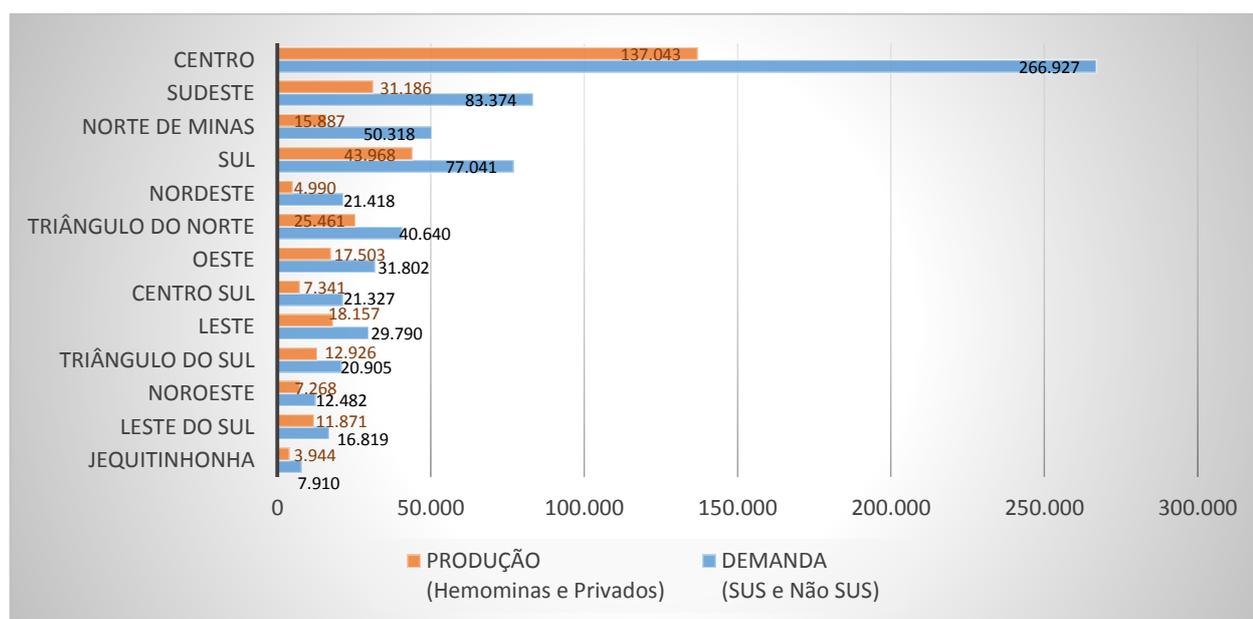
Fonte: Fundação Hemominas - Boletim Estatístico Intranet. Bancos Privados - Boletim Hemoprod.

O Gráfico 23 demonstra de maneira ordenada (da maior para a menor), as diferenças entre demanda e produção total do Concentrado de Hemácias, por macrorregião. Os maiores déficits (medidos em nº de bolsas) estão localizados nas macros Centro, Sudeste e Norte de Minas. Chama a atenção o quinto maior déficit obtido na macrorregião Nordeste, 16.428, que somente é atendida por bancos de sangue privados.

O Quadro 26 é auxiliar e dele se pode depreender que, embora o déficit entre a demanda e a produção de bolsas tenha sido maior nas macros Centro, Sudeste e Norte de Minas, a representatividade da produção em relação à demanda (última coluna do Quadro 26) é capaz de evidenciar se a magnitude do déficit (em números absolutos) decorre fundamentalmente dos altos números de produção. Desse modo, foi identificado que as macrorregiões Sudeste e Norte de Minas possuem além do alto déficit, uma baixa representatividade da produção em relação à demanda (inferior a 40%).

O “déficit” apontado no Quadro 26 não se trata de um déficit efetivo, ou que tenha sido observada uma falta de Concentrado de Hemácias. Diversamente, o “déficit” é uma projeção que leva em consideração o quantitativo de demanda de bolsas de CH necessárias caso todos os leitos hospitalares estivessem em pleno funcionamento (com o respectivo aprovisionamento de pessoal, mobiliário, materiais e equipamentos) ou seja, com a utilização plena da capacidade operacional da assistência hospitalar.

Gráfico 23 - Comparativo Demanda x Produção de Concentrado de Hemácias - 2014



Fonte: Fundação Hemominas - Boletim Estatístico da Intranet. Bancos Privados - Boletim Hemoprod.

Quadro 26 - Déficit/Superávit de Concentrado de Hemácias – 2014

DIFERENÇA ENTRE DEMANDA E PRODUÇÃO DE BOLSAS				
MACRORREGIÃO	DEMANDA (SUS e Não SUS)	PRODUÇÃO (Hemominas e Privados)	DIFERENÇA (ordenada do menor para o maior)	PRODUÇÃO / DEMANDA (em %)
Jequitinhonha	7.910	3.944	-3.966	49,9%
Leste do Sul	16.819	11.871	-4.948	70,6%
Noroeste	12.482	7.268	-5.214	58,2%
Triângulo do Sul	20.905	12.926	-7.979	61,8%
Leste	29.790	18.157	-11.633	60,9%
Centro Sul	21.327	7.341	-13.986	34,4%
Oeste	31.802	17.503	-14.299	55,0%
Triângulo do Norte	40.640	25.461	-15.179	62,7%
Nordeste	21.418	4.990	-16.428	23,3%
Sul	77.041	43.968	-33.073	57,1%
Norte de Minas	50.318	15.887	-34.431	31,6%
Sudeste	83.374	31.186	-52.188	37,4%
Centro	266.927	137.043	-129.884	51,3%
Total Geral	680.753	337.545	-343.208	49,6%

Fonte: Fundação Hemominas - Boletim Estatístico da Intranet. Bancos Privados - Boletim Hemoprod.

5.2 Perfil Hemoterápico

A análise do perfil hemoterápico compreende a apuração dos índices de inaptidão dos serviços de hemoterapia. No que concerne ao percentual de inaptos, observa-se uma similaridade entre os bancos de sangue, tanto da rede pública quanto da rede particular, que apresentaram variação de 0,8% a 4,0% na triagem laboratorial (sorologia e NAT), em 2014, conforme pode ser visto no Anexo V.

Analisando o percentual de descarte de concentrado de hemácias por validade, a situação é diversa em algumas Unidades. Enquanto o Hemocentro de Belo Horizonte apresentou um percentual de descarte de 15,1%, o Hemocentro de Montes Claros descartou apenas 0,2% dos concentrados produzidos. Dentre os prestadores privados, o

percentual de descarte foi ainda maior: 28,7% (Alzira Velano); 11,7% (Márcio Cunha); e 17,1% (Frota).

Quanto ao percentual de descarte de concentrado de plaquetas por validade, a Unidades de Manhuaçu e Diamantina apresentaram mais de 50% de descarte em 2014. Dentre os serviços privados, o banco de sangue Santa Rosália – localizado na região Nordeste do Estado - apresentou a taxa de 51,4% de descarte.

5.3 Perfil da Doação

O anexo VI apresenta informações relevantes sobre o perfil da doação e do doador, tanto da Fundação Hemominas, quanto dos bancos de sangue privados. Os dados dizem respeito aos candidatos aptos à doação. Como esperado, dentre os prestadores privados, foi observada uma grande parcela de candidatos que doam sangue para reposição de estoque; enquanto isso, no serviço público, os candidatos se dividem mais equilibradamente entre doação espontânea e doação de reposição.

Também foram analisados os dados dos candidatos que doaram sangue pela primeira vez, doadores de repetição (considerados aqueles que doaram sangue no mínimo duas vezes no intervalo de 12 meses) e doadores esporádicos (considerados os candidatos que doaram sangue mais de uma vez no intervalo maior que 12 meses). Para esta variável, 6 (seis) de 20 (vinte) Unidades da Fundação Hemominas analisadas apresentaram um percentual igual ou superior a 50% de doadores de repetição (comumente denominados “fidelizados” por apresentarem maior frequência de doações); são elas: Manhuaçu, Ponte Nova, Patos de Minas, Juiz de Fora, Ituiutaba e Uberaba.

Quando classificados os candidatos aptos por gênero do doador, com exceção do Hemonúcleo de Diamantina, todas as Unidades da Hemominas e bancos privados analisados apresentaram percentual maior de doadores do sexo masculino (que representaram, em média, 63,2% do total de candidatos aptos no Estado de Minas Gerais). Isso pode ser explicado pelo intervalo para nova doação, que é menor para homens em relação às mulheres, as quais estão sujeitas a outras condições como gravidez, amamentação, menstruação, fatores que interferem no processo.

5.4 Transfusões

Por fim, o quadro 27 apresenta o total de transfusões realizadas em vista da estimativa de transfusões por leito hospitalar. Conforme pode ser visto, o quantitativo de transfusões realizadas em todas as macrorregiões está abaixo da estimativa. Consideradas em termos percentuais, as menores taxas de transfusões realizadas em relação à estimativa média ficaram com as macros Jequitinhonha e Nordeste (13% e 19%, respectivamente).

Quadro 27 - Déficit/Superávit de Concentrado de Hemácias – 2014

NOME DA MACRORREGIÃO	Nº DE LEITOS	MÉDIA DE CH POR LEITO ¹	TOTAL DE TRANSFUSÕES DE CH REALIZADAS	TRANSFUSÕES DE CH REALIZADAS / MÉDIA CH LEITO ANO (EM %)
CENTRO	13.445	266.927	59.062	22%
CENTRO SUL	1.548	21.327	6.005	28%
JEQUITINHONHA	584	7.910	1.015	13%
LESTE	2.169	29.790	11.716	39%
LESTE DO SUL	1.232	16.819	4.754	28%
NORDESTE	1.740	21.418	4.051	19%
NOROESTE	964	12.482	2.986	24%
NORTE DE MINAS	2.710	50.318	11.710	23%
OESTE	1.943	31.802	7.308	23%
SUDESTE	4.367	83.374	18.501	22%
SUL	4.901	77.041	28.706	37%
TRIÂNGULO DO NORTE	2.079	40.640	12.217	30%
TRIÂNGULO DO SUL	1.274	20.905	6.697	32%
TOTAL DO ESTADO	38.956	680.753	174.728	26%

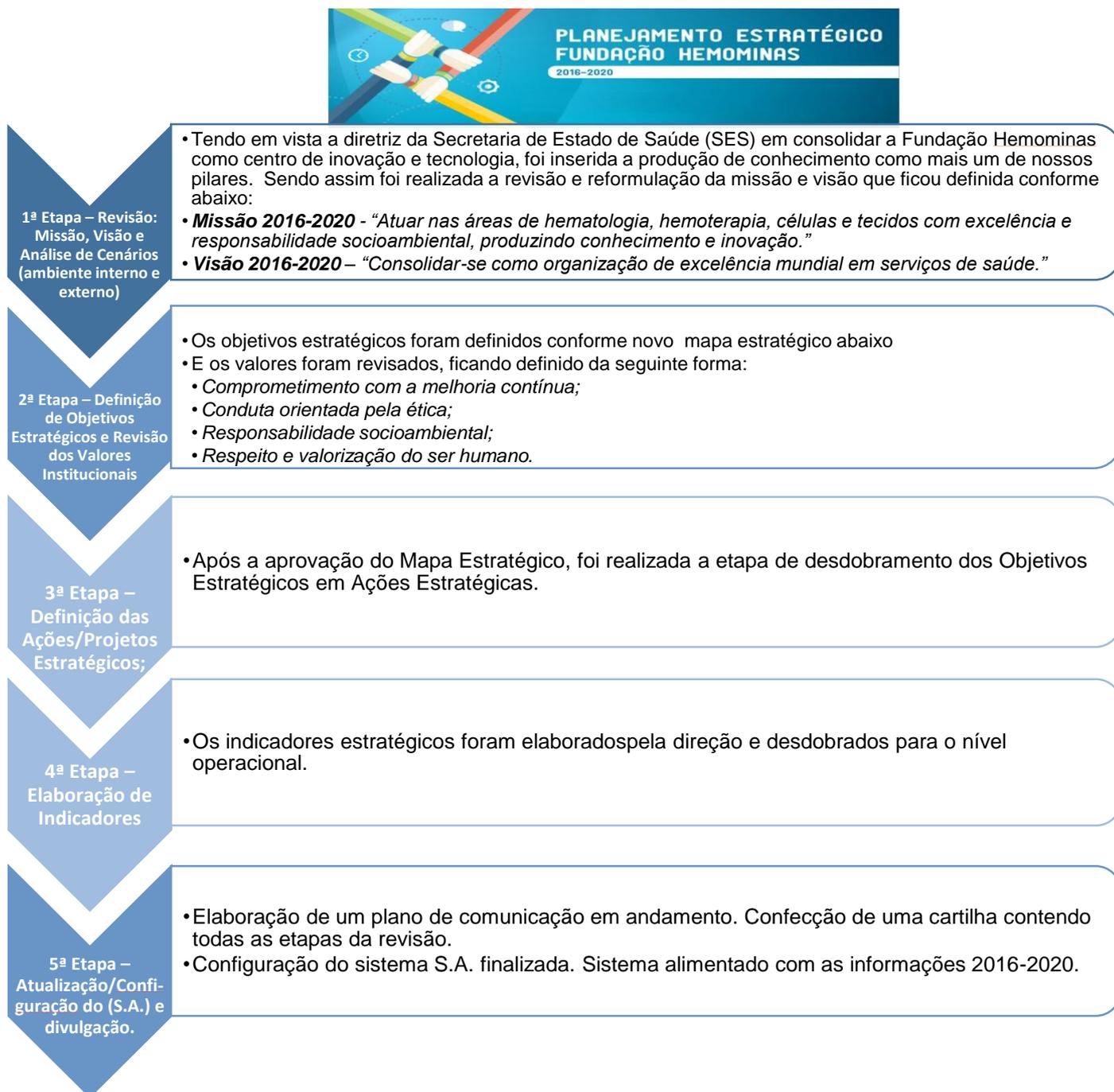
Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde - CNES/MS; Sistema de Informação Ambulatorial do Ministério da Saúde - SIA/MS; Sistema de Informação Hospitalar do Ministério da Saúde - SIH/MS; Sistema de gerenciamento do ciclo do sangue dos serviços de hemoterapia.

Nota: 1 – Foi utilizada a média de CH por leito, segundo complexidade, conforme apresentado no anexo VII.

6 OBJETIVOS E METAS

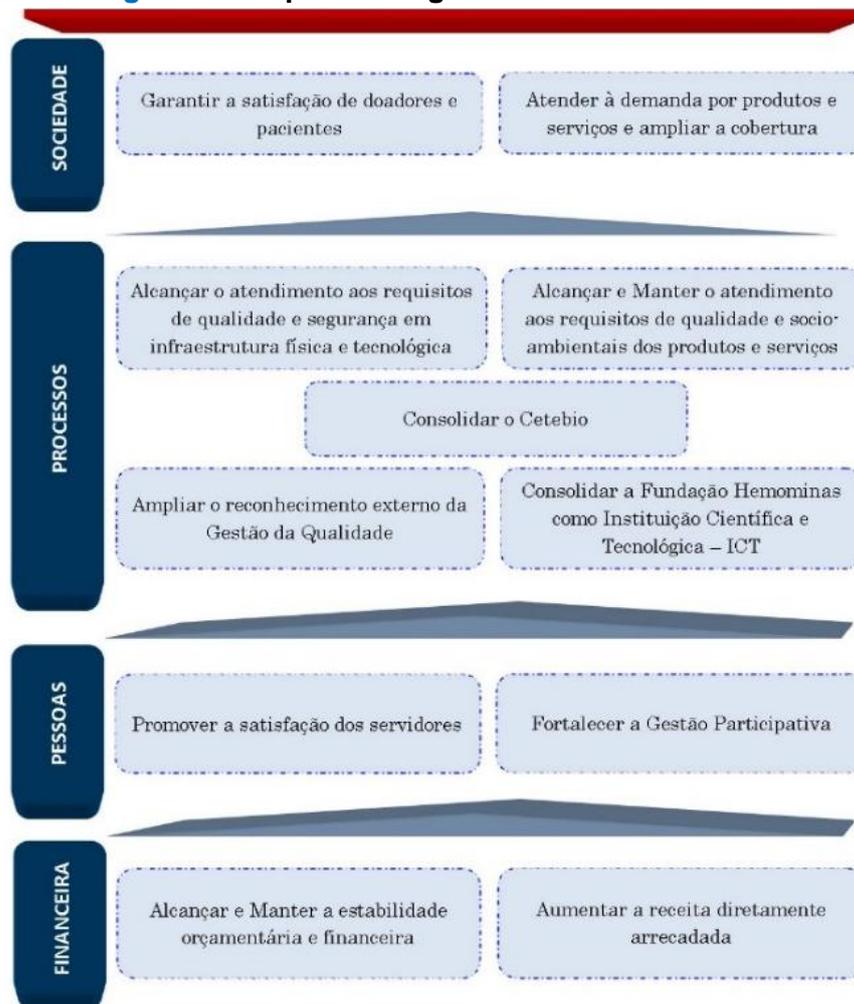
Em 2015 foi iniciada a revisão do Planejamento Estratégico Institucional para 2016-2020 com a participação de todos os Servidores. A elaboração do Planejamento Estratégico Institucional se dividiu em cinco etapas:

Figura 7 – Revisão Planejamento Estratégico Fundação Hemominas



O novo Mapa Estratégico, resultado do processo de revisão que foi construído a partir de uma Gestão Participativa, onde todos os servidores da Fundação Hemominas tiveram a oportunidade de sugerir/criticar a proposta da nova Gestão Estratégica.

Figura 8 – Mapa Estratégico 2016 – 2020



Estes objetivos estratégicos foram desdobrados em indicadores, ações estratégicas e projetos estratégicos.

6.1 Indicadores Estratégicos

Quadro 28 – Indicadores Estratégicos Perspectiva Sociedade

PERSPECTIVA	SOCIEDADE	
Objetivo Estratégico	Garantir a satisfação de doadores e pacientes	META
Percentual de satisfação dos doadores da Fundação Hemominas		90,00 % semestral
Percentual de satisfação dos doadores de segunda amostra da Fundação Hemominas		90,00 % semestral
Percentual de satisfação dos pacientes ambulatoriais da Fundação Hemominas		90,00 % semestral
Objetivo Estratégico	Atender à demanda por produtos e serviços e ampliar a cobertura	META
Percentual de Transfusões SUS realizadas pela Fundação Hemominas		90,00 % semestral
PEI - Atendimento à demanda ambulatorial (teste do pezinho)		26,7 dias semestral
Eficácia Transfusional de Atendimento a Bolsas de Concentrado de Hemácias Solicitadas pelos Serviços de Saúde Contratantes e Ambulatórios da FH		90,00 % mensal
Eficácia Transfusional de Atendimento a Bolsas de Concentrado de Plaquetas Solicitadas pelos Serviços Contratantes e Ambulatórios da FH		90,00 % mensal
Taxa de Eficácia Transfusional de Transfusão de Bolsas de Crioprecipitado em Estabelecimentos de Saúde Contratantes à Fundação Hemominas		80,00 % mensal
Taxa de Eficácia Transfusional de Transfusão de Bolsas de Plasma Fresco Congelado (PFC) em Estabelecimentos de Saúde Contratantes à Fundação Hemominas		80,00 % mensal

Fonte: Planejamento Estratégico Institucional 2016-2020

Quadro 29 – Indicadores Estratégicos Perspectiva Processos

PERSPECTIVA	PROCESSOS	
Objetivo Estratégico	Alcançar o atendimento aos requisitos de qualidade e segurança em infraestrutura física e tecnológica	META
Índice de aderência a Política de Segurança da Informação do Governo do Estado		85,00 % anual
Percentual de atendimento ao suporte em TI		95,00 % mensal
Objetivo Estratégico	Consolidar o Cetebio	META
Percentual de atendimento a Pacientes / Banco de Medula Óssea (BMO)		95,00 % quadrimestral
Objetivo Estratégico	Ampliar o reconhecimento externo da Gestão da Qualidade	META
Percentual de Atendimento aos Requisitos de Qualidade		100,00 % anual
Objetivo Estratégico	Consolidar a Fundação Hemominas como Instituição Científica e Tecnológica - ICT	META
Percentual de execução das ações criadas para consolidar a Fundação Hemominas como Instituição Científica e Tecnológica - ICT		100,00 % anual
Objetivo Estratégico	Alcançar e Manter o atendimento aos requisitos de qualidade e socioambientais dos produtos e serviços	META
Monitoramento do consumo de energia elétrica per capita		Item de Monitoramento
Monitoramento do consumo de água per capita		Item de Monitoramento
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem		60,00 % mensal
Percentual de satisfação dos serviços conveniados (agências e assistências contratantes)		80,00 % anual
Número de processos de investigação de hemovigilância de incidentes infecciosos tardios abertos por 1000 doações		0,2 anual
Taxa de notificações de reações transfusionais adversas no sistema NOTIVISA para cada 1000 transfusões realizadas		0,50 semestral

Fonte: Planejamento Estratégico Institucional 2016-2020

Quadro 30 – Indicadores Estratégicos Perspectiva Pessoas

PERSPECTIVA	PESSOAS	
Objetivo Estratégico	Promover a satisfação dos servidores	META
Percentual de satisfação dos servidores com o clima interno - Global		85,20 % bianual
Satisfação dos servidores quanto às ações do Serviço de Saúde Ocupacional/ADC (Programas de qualidade de vida/campanhas de saúde/ações de saúde)		90,00 % semestral
Objetivo Estratégico	Fortalecer a Gestão Participativa	META
Percentual de execução das ações criadas para Fortalecer a Gestão Participativa		100,00 % anual

Fonte: Planejamento Estratégico Institucional 2016-2020

Quadro 31 – Indicadores Estratégicos Perspectiva Financeira

PERSPECTIVA	FINANCEIRA	
Objetivo Estratégico	Alcançar e Manter a estabilidade orçamentária e financeira	META
Monitoramento das Fontes de Recursos Custeio Fonte 10.1		100,00 % mensal
Monitoramento das Fontes de Recursos Custeio Fonte 10.1 e 60.1		100,00 % mensal
Monitoramento das Fontes de Recursos de Investimento - Fonte 10.1		100,00 % mensal
Acompanhamento da Despesa Planejada - valor absoluto		R\$ 105.000.000,00 ao ano (acompanhamento mensal)
Valor da receita arrecadada de particulares		Item de Monitoramento
Percentual aprovado de procedimentos ambulatoriais de Hemoterapia		100,00 % mensal
Receita Total Arrecadada – SUS e não SUS		Item de Monitoramento
Objetivo Estratégico	Aumentar a receita diretamente arrecadada	META
Monitoramento da Receita Diretamente Arrecadada (RDA) - Cetebio		Item de Monitoramento
Monitoramento da Receita Diretamente Arrecadada (RDA) - FAEC/HLA		Item de Monitoramento

Fonte: Planejamento Estratégico Institucional 2016-2020

6.2 Projetos Estratégicos

Quadro 32 – Lista Projetos Estratégicos e breve status

Código	Projeto	Objetivo	Status Atual
PJE 002	Implantação do Sistema Ciclo do Sangue	Substituir o sistema atualmente utilizado, que possui uma plataforma tecnológica obsoleta, constituída de uma linguagem de programação em desuso no mercado.	Implantado nas Unidades: HBH, BET, HJK, EST.
PJE 003	Implantação do Sistema Ambulatório e Laboratório	Implantação de um sistema de gestão e suas licenças de uso para controle ambulatorial e laboratorial em todos os Hemocentros que possuam atendimento ambulatorial.	Implantado nas Unidades: HBH, DIV, SLA, UDI, ITU e URA.
PJE 004	Regionalização da Produção	Regionalização do processo produtivo nos Hemocentros, possibilitando melhor qualidade dos produtos, extratores semiautomáticos, equipe técnica qualificada, etc.	1ª Etapa HBH/BET/HJK Concluída 2ª Etapa: vinculada à implantação do novo sistema de Ciclo do Sangue e reformas.
PJE 005	Implantação PACE (Posto Avançado Coleta Externa)	Ampliação do número de candidatos à doação de sangue na região, proporcionando maior conforto ao doador pelas proximidades e redução do custo e risco de deslocamento para o Hemocentro/Hemonúcleo de referência.	PACEs: Araguari, Bom Despacho, Lavras, Leopoldina e Muriaé em funcionamento. Sendo estudada a implantação: Ipatinga, Barbacena, Varginha, Alfenas e Teófilo Otoni
PJE 006	Obras - Infraestrutura	Realização de Obras (Reformas e Construções) com o objetivo de atender a todas exigências legais, assim como proporcionar um maior conforto aos servidores, doadores e pacientes.	Informações a seguir
PJE 007	Cetebio	1- Construção 2ª Etapa Cetebio. 2- Implantação do Banco de Pele Piloto.	1- Aguardando empresa 2º colocada na Licitação informar o interesse ou não em executar a obra. 2- Aguardando apresentação do orçamento pelo DEOP para análise e aprovação.
PJE 009	Humanização	Divulgar para as UFHs a Política Nacional de Humanização, seus princípios, diretrizes e dispositivos, com destaque para a Gestão Participativa e Cogestão.	Os membros do colegiado já foram eleitos e o grupo encontra-se atuante.
PJE 010	Nova Sede ADC e Ampliação Laboratórios HBH	Transferir os setores da Administração Central e parte dos laboratórios do HBH para o prédio atualmente alugada pela Rede Minas que será transferida para a sede própria.	Projeto aprovado no Fórum Regional do Governador. Levantamentos estruturais em andamento.

Fonte: Planejamento Estratégico Institucional 2016-2020

O projeto estratégico Obras está detalhado conforme quadro abaixo:

Quadro 33 – Status Obras Fundação Hemominas

OBRA	VALORES R\$		STATUS
	FONTE RECURSO	VALOR	
Reforma Hemocentro de Juiz de Fora (1ª ETAPA)	Ministério da Saúde e Hemominas	R\$ 2.056.815,94	Concluída
Reforma do Hemocentro de Uberaba	Ministério da Saúde e Hemominas	R\$ 2.996.245,14	
Reforma Núcleo Regional de São João Del Rei	Ministério da Saúde e SES	R\$ 312.500,00	Em andamento
Hemonúcleo de Patos de Minas	Contrato de Manutenção da SES	R\$ 450.931,45	Concluída
Hemonúcleo de Diamantina	Contrato de Manutenção da SES	R\$ 789.524,30	Em andamento
Construção 2ª Etapa Cetebio	Ministério da Saúde e SES	R\$ 9.183.347,12	Licitada, aguardando ordem de início.
Reforma do Núcleo Regional de Manhuaçu	Ministério da Saúde e Hemominas	R\$ 213.396,48	
Reforma do Núcleo Regional de Ponte Nova	Ministério da Saúde e Hemominas	R\$ 232.715,72	
Reforma do Hemocentro de Pouso Alegre	Ministério da Saúde e SES	R\$ 711.131,49	
Núcleo Regional de São João Del Rei	Ministério da Saúde e SES	R\$ 309.134,93	
Reforma do Núcleo Regional de Diamantina	Ministério da Saúde e Hemominas	R\$ 313.594,17	Licitação autorizada. Aguardando término da reforma SES para licitação.
Reforma do Hemocentro de Montes Claros	Ministério da Saúde e SES	R\$ 470.646,14	Licitada, aguardando ordem de início.
Ampliação do Posto de Coleta de Betim	Ministério da Saúde e FH	R\$ 1.780.000,00	Aguardando regularização junto à CEF
Construção nova sede do Hemocentro Regional de Pouso Alegre	Ministério da Saúde e Hemominas	R\$ 16.000.000,00	Projetos em fase de conclusão
Construção nova sede Hemonúcleo São João Del Rei	Ministério da Saúde e Hemominas	R\$ 12.000.000,00	Projetos em fase de conclusão
Construção nova sede do Hemonúcleo de Ponte Nova	Ministério da Saúde e Hemominas	R\$ 3.700.000,00	Projetos aprovados pela CEF, aguardando licitação
Construção nova sede Hemonúcleo Patos de Minas	Recursos a captar*	R\$ 3.700.000,00	Projeto básico em elaboração pela equipe da GIF/ATE
Construção nova sede Hemonúcleo Passos	Recursos a captar*	R\$ 3.700.000,00	Projetos básicos elaborados pela equipe da GIF/ATE. Aguardando aprovação da VISA.

Reforma Hemocentro de Belo Horizonte	Recursos a captar*	R\$ 3.000.000,00	Empresa contratada para elaborar os projetos executivos e complementares está realizando estudo sobre os impactos da reforma, assim como logística para realização dos serviços previstos.
Reforma Hemocentro de Governador Valadares	Recursos a captar*	R\$ 1.600.000,00	Projeto básico aprovado pela VISA e os projetos executivos e complementares estão em elaboração
Reforma e Ampliação Hemonúcleo de Divinópolis	Recursos a captar*	R\$ 2.000.000,00	Foi realizado um estudo sobre a viabilidade da reforma, concluiu-se que o custo para reformar é superior ao custo de uma construção nova. Será buscado uma nova área para construção de um novo prédio.
*Recursos a captar: Os valores de construção dependem da conclusão dos projetos.			

Fonte Gerência de Infraestrutura Física – ATE - Hemominas

Na busca contínua de melhoria das condições físicas e funcionais das unidades e em atendimento às exigências legais, apresenta-se anexo XI, algumas perspectivas das novas Unidades da Fundação Hemominas.

6.3 Ações Estratégicas

Quadro 34 – Códigos e período estimado Ações Estratégicas

Código Ação	Título	Período Estimado para execução
PLASA - PLA.PEI - 1	Criar Central de Imuno-Hematologia	23/01/13 à 31/12/2016
PLASA - PLA.PEI - 2	Aumentar a capacidade de armazenamento, transmissão e segurança da informação	23/01/13 à 31/12/2017
PLASA - PLA.PEI - 3	Migrar procedimentos da qualidade (RNC, PLA e Estratégia, Gestão de Documentos) para o <i>Strategic Adviser</i> - módulos performance, <i>occurrence</i> e documentos.	24/01/13 à 31/08/2016
PLASA - PLA.PEI - 4	Implantar a Gestão de Custos	17/12/14 à 31/12/2016
PLASA - PLA.PEI - 5	Elaborar projetos de captação de recursos e manter o portfólio de projetos atualizados	01/01/16 à 30/12/2016

PLASA - PLA.PEI - 6	Realizar visitas da Alta Direção às Unidades Regionais	18/07/16 à 02/09/2016
PLASA - PLA.PEI - 7	Incrementar Estratégias de atendimento e Captação na Rede Hemominas	04/07/16 à 27/10/2016
PLASA - PLA.PEI - 8	<p>Institucionalizar na rede de atenção à saúde a linha de cuidado integral para as pessoas com doença falciforme, a partir da atenção primária.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e organizar fluxos de atendimento da atenção primária com os centros de referência, promovendo a inclusão da DF nas demais redes de atenção; • Promover a educação permanente em saúde das equipes envolvidas; • Desenvolver ações educativas na rede escolar com vistas à melhor visibilidade da doença falciforme; • Promover o autocuidado das pessoas com doença falciforme e dos seus familiares. • Capacitar as equipes de PSF (Programa Saúde da Família) para captação de doador e atenção as pessoas com doença falciforme e hemofilia. 	30/06/15 à 31/12/2016
PLASA - PLA.PEI - 9	Revisão da política de transparência da Fundação Hemominas	01/08/16 à 30/12/2016
PLASA - PLA.PEI - 10	Treinamento do Processo de Faturamento	02/05/16 à 30/12/2016
PLASA - PLA.PEI - 11	Criar o Biobanco da Fundação Hemominas com amostras de doadores de sangue e pacientes	17/05/16 à 30/12/2016
PLASA - PLA.PEI - 12	Criar instrumentos de incentivo e reconhecimento às pessoas que realizam pesquisa e desenvolvimento de inovações tecnológicas	03/06/16 à 30/06/2016
PLASA - PLA.PEI - 13	Definir líderes de grupos em áreas de pesquisa	16/06/16 à 30/08/2016
PLASA - PLA.PEI - 14	Avaliar o impacto das pesquisas na instituição	01/01/16 à 30/08/2017
PLASA - PLA.PEI - 15	Elaborar um fluxo mais detalhado em relação ao processo de liberação de resultados de amostras de pacientes para as Unidades	01/08/16 à 23/08/2016
PLASA - PLA.PEI - 16	Analisar e rever a Gestão de Documentos da rede Hemominas com foco na otimização dos processos de padronização, elaboração e revisão de documentos e modelos de registros	01/03/16 à 30/12/2016
PLASA - PLA.PEI - 17	Promover a implantação do modelo de gestão da qualidade, facilitando o processo e a certificação e manutenção do sistema nas unidades da rede conforme a intensão estratégica anual de trabalho	01/03/16 à 30/07/2016
PLASA - PLA.PEI - 18	Ampliar o programa de Verificação de AT e AH dentro do PEQH	01/08/16 à 31/01/2017
PLASA - PLA.PEI - 19	Elaborar o Plano Diretor de Hemoterapia e Hematologia	27/06/16 à 30/12/2016
PLASA - PLA.PEI - 20	Campanha para Doação de Sangue direcionada aos Servidores	30/05/16 à 20/06/2016
PLASA - PLA.PEI - 21	Busca ativa de doadores via aplicativo de celular	11/07/16 à 30/12/2016
PLASA - PLA.PEI - 22	Ampliar a cobertura hemoterápica para o atendimento de 100% da demanda SUS por meio da implantação de novas Unidades de Posto Avançado de Coleta Externa - PACE -, que inclui a transferência de teto financeiro	31/07/16 à 31/12/2020
PLASA - PLA.PEI - 23	Promoção de Videoconferências nos Ambulatórios da Fundação Hemominas	03/03/16 à 30/11/2020

PLASA - PLA.PEI - 24	Projeto para implantação da Educação Permanente na Fundação Hemominas	01/07/16 à 30/12/2016
PLASA - PLA.PEI - 25	Revisar a Estrutura Organizacional da Fundação Hemominas	15/10/15 à 31/12/2016

Fonte: Planejamento Estratégico Institucional 2016-2020

Além das Ações Estratégicas que foram definidas com a participação de todos os Servidores, em março/16, foi realizada a “Oficina do Plano Diretor”, que teve como resultado a proposição de algumas ações.

Essa oficina foi realizada no Encontro do Rede, em que participam os Gerentes Administrativos e Coordenadores das Unidades Regionais, bem como os Gerentes da Administração Central e a Alta Direção da Hemominas.

Foram ao todo 70 participantes divididos em 5 grupos. Os grupos foram divididos por macrorregiões e foi elaborado um material por grupo contendo:

- Introdução definindo o que é o Plano Diretor e qual seu objetivo;
- Dinâmica da oficina, com orientações, conceitos e resultados esperados;
- Ações Estratégicas já definidas para 2016-2020
- Dados Gerais do Estado, como cobertura hemoterápica, desenho da rede hospitalar de Minas Gerais, demanda transfusional e população doadora.
- Dados Macrorregionais, como percentual da população doadora, demanda transfusional e capacidade operacional.

O principal objetivo com a oficina foi que a partir da avaliação dos dados apresentados no material, os participantes avaliassem a necessidade de criação de novas ações. Assim após o término da oficina, todos os participantes se reuniram no auditório e cada grupo apresentou as propostas de ações elaboradas e discutidas durante a Oficina. Todos puderam debater livremente a viabilidade de cada uma.

Em abril, foi realizada a reunião do Planejamento Estratégico em que foram apresentadas tais ações, sendo aprovadas as que estão a seguir:

Quadro 35 – Ações Planejamento Estratégico Encontro da Rede Hemominas

Ações Estratégicas	Atividade	Por que	Como	Período Estimado execução
Incrementar Ações de Captação na Rede Hemominas	Redefinir as Estratégias de Comunicação e Captação em Situações Especiais (Caravanas, Campanhas, etc.) de Acordo com a Realidade Local	Melhoria do Atendimento e Aumento da Utilização da Capacidade Operacional	Por meio do Cadastro e Orientação das Referências Regionais	04/07/16 à 27/10/2016
Busca ativa de doadores via aplicativo de celular	Implementar a busca ativa de doadores por meio de aplicativo móvel	Otimizar o processo de captação	Implantação de aplicativo para celular	11/07/16 à 30/12/2016
Expansão do atendimento Hemoterápico na Região Sul, com intuito de se atingir 100% de atendimento dos leitos SUS	Estudo de viabilidade do atendimento hemoterápico do município de Alfenas e área de abrangência	Visando ampliar o atendimento hemoterápico SUS na área de abrangência Sul em consonância com o Planejamento Estratégico da Hemominas	Avaliando a região a ser atendida Analisando a Infraestrutura, a demanda de atendimento, a capacitação técnica e complexidades dos municípios a serem atendidos. Analisando a operacionalização do atendimento.	27/06/16 à 30/12/2016
Campanha para doação direcionada aos servidores	Realização de campanha para sensibilização dos servidores para doação	Para aumentar a porcentagem da população doadora e atender a demanda da rede	Realizando campanhas para sensibilização dos servidores para doação, e para atuarem como captadores	30/05/16 à 20/06/2016
Otimização de Recursos Humanos	Remanejamento de equipe e readequação de horário de trabalho	Otimizar a força de trabalho existente na unidade	Avaliação das equipes existentes e dos horários de trabalho frente às necessidades da unidade, realizando os remanejamentos necessários e possíveis	A definir
Estudo da análise feita no Plano Diretor, considerando as especificidades de cada Unidade	Elaborar consolidado de informações técnicas locais	As informações técnicas subsidiarão as regiões com dados relevantes para a tomada de decisão referente à região Sul	Utilizando dados locais atualizados do processo do ciclo do sangue e elencando as atividades e ou serviços essenciais que embasam uma tomada de decisão	A definir
Incrementar as coletas externas, com integração das Unidades da macrorregião, durante o horário de trabalho, otimizando os recursos	Coletas externas durante o horário de funcionamento da Unidade e na própria cidade	Para aumentar a porcentagem da população doadora e atender a demanda da rede	Realizando coletas externas durante o horário de funcionamento da Unidade, mantendo as atividades rotineiras da Unidades	A definir

Fonte: Planejamento Estratégico Institucional 2016-2020 – Ações propostas na Oficina Encontro da Rede - 2016

6.4 Dificuldades

Os processos da Fundação Hemominas na produção de hemocomponentes (hemoterapia) serviços de hematologia e tecidos têm a característica de uma fábrica. Nesses processos a falta de insumos e serviços críticos determinam prejuízos imediatos no atendimento ao doador e cumprimento de todo ciclo do sangue, pois este depende da execução contínua dos contratos firmados com fornecedores de insumos e serviços.

Em decorrência das dificuldades econômicas pelas quais passam o país e o Estado de Minas Gerais, a instituição tem sido afetada pelo atraso nas liberações de cota financeira, redundando em dificuldades para sanar suas obrigações e exigibilidades junto aos fornecedores.

Atualmente, as despesas de custeio têm um percentual de execução superior a 95% firmados por meio de contratos de característica continuada, e que, portanto, a falta dos pagamentos tempestivos leva a um desabastecimento de insumos e serviços.

Por outro lado, para melhor aproveitamento econômico dos recursos, a Fundação Hemominas gere seus estoques de insumos com o máximo de giro, que se constitui em 4 a 5 meses de consumo. Este é o número mínimo de giro dada a especificidade dos produtos que têm datas de validade estreitas e por se tratarem de produtos que em sua grande maioria são importados, o que inviabiliza a manutenção de estoques estratégicos significantes por prazos mais dilatados.

Ocorre que, em consequência desta estratégia não há margem para manobrar o risco de desabastecimento de insumos e serviços. Este risco aumenta à medida em que o tempo passa e os valores pendentes de pagamentos aumentam.

O processo da instituição é muito crítico e ao longo dos anos houve grandes esforços para controlar todas as despesas em patamares mínimos, e como estratégia de redução de custo e desperdício, a Hemominas trabalha com estoques mínimos e entregas programadas.

Portanto, a falta de qualquer insumo, serviço e/ou equipamentos crítico, que possa interromper o fluxo do ciclo de produção dos hemocomponentes nas Unidades da Fundação Hemominas pode implicar diretamente o desabastecimento dos

hemocomponentes para os Hospitais Públicos e privados do Estado de Minas Gerais atendidos pela instituição.

Quanto à execução dos convênios, dado que este processo é todo previsto em legislação, ou seja, nada pode ser contratado ou adquirido sem licitação e considerando ainda que há um período de 12 meses entre a apresentação do projeto e sua efetiva aprovação (assinatura do convênio), bem como a liberação dos recursos e ainda, considerando o tempo necessário para elaborar o processo de compra, verifica-se a incidência de diversas dificuldades que paralisam a conclusão dos convênios, tais como:

- Introdução de novas tecnologias, levando as mudanças e alterações nas especificações dos equipamentos/obras e muitas vezes ajustes para atendimento à legislação;
- Pregões de alguns itens desertos (não há cotação de preço);
- Recursos na justiça de fornecedores impedindo que a Fundação Hemominas agilize o processo de aquisição ou contratação;
- Valor previsto no projeto muito abaixo ou muito acima do valor de mercado, principalmente devido ao longo período de execução;
- Fatores externos da economia (alta do dólar e outros);
- Atualizações tecnológicas e outras adaptações às necessidades reais da execução do Convênio;
- No caso de aquisição de equipamentos, frequentemente, grande parte dos equipamentos apresentados nas licitações não atende às especificações e acabam sendo desclassificados;
- Morosidade gerada pela desclassificação de propostas e solicitação de outros proponentes.

No caso específico das obras, as dificuldades são ainda maiores, devido principalmente aos seguintes aspectos:

- O Estado de Minas Gerais estipula através de legislação própria (Lei nº. 11.660 de 02/12/1994) que toda contratação de serviços ou equipamentos que envolvam obras, necessariamente terão sua contratação por meio da SETOP (Secretaria de Transporte e Obras Públicas) e execução pelo DEOP (Departamento de obras Públicas). Portanto, a Fundação Hemominas não pode realizar licitação para execução das obras;
- As análises técnicas dos projetos são complexas e demandam tempo para serem concluídas;
- Após a conclusão das análises técnicas é necessário um período para liberação dos recursos financeiros;
- Com o recurso financeiro já depositado em conta específica, há um processo de licitação de obra que também exige um considerável tempo para sua preparação, tais como, edital, proposta, análise da proposta, publicações e início da obra com a empresa vencedora, realizada pelo DEOP;
- Os projetos de Arquitetura, Engenharia e Complementares são realizados por empresas contratadas. A Fundação Hemominas, às vezes, tem problemas com estas empresas, como por exemplo, projetos com diversas inconsistências, demandando correções pela equipe da GIF (Gerência de Infraestrutura Física) e consequente atraso para a execução das obras;
- Dificuldade de manter os profissionais técnicos, considerando o aquecimento do mercado da construção civil e remuneração do Estado abaixo da oferecida pelo mercado.

7 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Fundação Hemominas tem buscado continuamente a melhoria da qualidade de seus produtos e serviços. Nesse diapasão, destaca-se dentre os êxitos obtidos no período do Plano Diretor 2012-2015, como símbolo de reconhecimento externo da instituição a certificação do Hemocentro de Belo Horizonte junto à Associação Americana de Bancos de Sangue – AABB, obtida em Dez/2014.

A Fundação Hemominas vem apresentando grande crescimento ao longo dos últimos anos, na produção de hemocomponentes conforme foi apresentado neste documento. No que se refere à produção de concentrado de hemácias, a Hemominas foi responsável por 79,5% das bolsas produzidas no Estado em 2005 e por 83,3% em 2014. Também foi demonstrado o aumento do número de pacientes com doença falciforme (coagulopatia) atendidos nos ambulatórios da Hemominas. O atendimento multiprofissional prestado a esses pacientes propicia um acompanhamento integral de sua condição e melhor qualidade de vida.

A inovação trazida pela implantação do Cetebio - primeira iniciativa do Brasil a integrar diversos bancos de células e tecidos em uma única estrutura física e organizacional - consoma a Fundação Hemominas enquanto Instituição Científica e Tecnológica, trazendo consigo novas perspectivas para a realização de procedimentos de alta complexidade, por meio da disponibilização de células e tecidos biológicos, coletados e processados segundo padrões de qualidade certificados nacional e internacionalmente.

Destaca-se na Hemominas a grande vocação em atuar como difusora de conhecimento, seja por meio da capacitação e treinamento dos recursos humanos que atuam na própria instituição, seja por meio da capacitação externa de agências transfusionais e assistências hemoterápicas ou pela melhoria constante nos processos técnicos e administrativos, que refletem positivamente no crescimento e reconhecimento da Fundação em nível nacional.

Na busca da eficiência dos processos a Hemominas, destacam-se os projetos de regionalização da produção e criação da Central de Imuno-hematologia, que possibilitarão redução de custo, ganhos de escala, otimização de recursos humanos e melhoria nos processos.

O crescimento contínuo das demandas do setor saúde representa novos desafios para as práticas hematológicas e hemoterápicas. Conforme foi visto, o percentual de doadores em relação à população total ainda está abaixo do recomendado pela Organização Mundial de Saúde na maioria das macrorregiões do Estado, o que requer a constante busca por estratégias mais robustas para fidelizar e atrair novos doadores. Para o alcance do objetivo de ampliação da cobertura posto, essas estratégias devem estar bem consolidadas, transformando a capacidade potencial em efetiva. A implantação dos Postos Avançados de Coleta Externa se alinha nesse plano, como a “forma de levar a doação de sangue até onde o doador está”, costurando novos métodos para aumentar a proporção de doações, principalmente em períodos críticos em que há baixa nos estoques.

8 ANEXOS

Anexo I – Produção de concentrado de hemácias por prestador

Unidades da Fundação Hemominas e bancos de sangue privados – 2005 a 2014

Prestador	Macro	Produção de Concentrado de Hemácias									
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Hemominas	ESTADUAL	226.475	240.088	248.567	246.891	263.154	270.088	265.096	262.845	270.033	281.179
Casa de Caridade Alfenas	SUL	3.426	3.415	3.921	3.967	4.740	4.939	4.689	4.600	4.486	4.407
Hospital Alzira Velano	SUL	1.867	1.914	2.037	1.741	1.736	1.878	2.048	2187	2.187	2.407
Clinica Romeu Ibrahim	CENTRO	10.601	10.945	11.244	10.693	12.054	12.367	12.402	13.153	12.700	12.883
Hemoservice	CENTRO	17.443	16.659	11.168	10.621	10.398	11.217	12.777	12.471	12.428	13.008
Hemolab	CENTRO SUL	2.689	2.744	2.708	3.148	3.053	3.275	3.338	3.118	3.392	629
Hosp. Márcio Cunha	LESTE	5.914	7.354	7.918	7.917	7.285	7.173	7.104	7.255	7.524	6.954
Biocor Instituto	CENTRO	5.486	5.177	5.766	4.870	4.645	4.001	3.577	3.622	3.744	3.828
Assoc.Hosp. Stª Rosália	NORDESTE	4.626	3.874	3.283	3.882	4.588	4.657	4.503	4.659	5.238	4.990
Hemo. Varginha / Frota	SUL	6.190	6.674	7.294	6.771	7.189	7.445	7.694	7.714	7.800	7.260
TOTAL PRIVADOS		58.242	58.756	55.339	53.610	55.688	56.952	58.132	58.779	59.499	56.366
TOTAL PRIVADOS E HEMOMINAS		284.717	298.844	303.906	300.501	318.842	327.040	323.228	321.624	329.532	337.545

Fonte: Hemominas: Boletins Estatísticos (intranet). Bancos de sangue privados: Boletim Hemoprod.

Anexo II – Produção de concentrado de hemácias por prestador (como % do total)

Unidades da Fundação Hemominas e bancos de sangue privados – 2005 a 2014

Prestador	Macro	Produção de Concentrado de Hemácias (% do total)									
		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<i>Hemominas</i>	<i>CENTRO</i>	79,5	80,3	81,8	82,2	82,5	82,6	82,0	81,7	81,9	83,3
Casa de Caridade Alfenas	SUL	1,2	1,1	1,3	1,3	1,5	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3
Hospital Alzira Velano	SUL	0,7	0,6	0,7	0,6	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7
Clinica Romeu Ibrahim	CENTRO	3,7	3,7	3,7	3,6	3,8	3,8	3,8	4,1	3,9	3,8
Hemoservice	CENTRO	6,1	5,6	3,7	3,5	3,3	3,4	4,0	3,9	3,8	3,9
Hemolab	CENTRO SUL	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,2
Hosp. Márcio Cunha	LESTE	2,1	2,5	2,6	2,6	2,3	2,2	2,2	2,3	2,3	2,1
Biocor Instituto	CENTRO	1,9	1,7	1,9	1,6	1,5	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1
Assoc. Hosp. Stª Rosália	NORDESTE	1,6	1,3	1,1	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,6	1,5
Hemo. Varginha / Frota	SUL	2,2	2,2	2,4	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,4	2,2
TOTAL PRIVADOS		20,5	19,7	18,2	17,8	17,5	17,4	18,0	18,3	18,1	16,7
TOTAL PRIVADOS E HEMOMINAS		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Hemominas: Boletins Estatísticos (intranet). Bancos de sangue privados: Boletim Hemoprod.

Anexo III - Desenho da Rede de Serviços de Hemoterapia e Hematologia
Aplicação dos Critérios e Parâmetros da Portaria GM MS 1631 - 2015

NOME DA MACRO	NOME DA MICRO COM HOSPITAIS ACIMA DE 30 LEITOS	SERVIÇO DE SHH					
		HEMOCENTRO REG.	NÚCLEO DE HEM.	UNID. / POSTO DE COLETA	AG. TRANSF. E COL. EXT.	TOTAL DE PONTOS	TIPO DE SERVIÇO DE HEMOTERAPIA PROPOSTO
CENTRO	BELO HORIZONTE/ NOVA LIMA/ CAETÉ	X				22	HEMOCENTRO REGIONAL
	BETIM			X		10	UNID. DE COLETA
	CONTAGEM			X		9	UNID. DE COLETA
	CURVELO				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	GUANHÃES				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	ITABIRA				X	8	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	OURO PRETO				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	JOÃO MONLEVADE				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	SETE LAGOAS	X				21	HEMOCENTRO REGIONAL
	VESPASIANO				X	8	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
CENTRO SUL	BARBACENA	X				20	HEMOCENTRO REGIONAL
	CONSELHEIRO LAFAIETE/ CONGONHAS			X		9	UNID. DE COLETA
	SÃO JOÃO DEL REI			X		9	UNID. DE COLETA
JEQUITINHONHA	DIAMANTINA		X			15	NÚCLEO DE HEMOTERAPIA
	MINAS NOVAS / TURMALINA / CAPELINHA				X	2	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
LESTE	CARATINGA				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	CORONEL FARICIANO/TIMÓTEO				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	GOVERNADOR VALADARES	X				21	HEMOCENTRO REGIONAL
	IPATINGA		X			19	NÚCLEO DE HEMOTERAPIA
	MANTENA				X	4	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	RESPLENDOR				X	5	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	SANTA MARIA DO SUAÇUI / SÃO JOÃO EVANGELISTA				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE

Fonte: Hemominas (elaboração própria).

Nota: Serviços de Hemoterapia e Hematologia: Hemocentro Regional; Núcleo de Hemoterapia; Posto de Coleta; Agência Transfusional e Posto Avançado de Coleta Externa (PACE).

Continua

Desenho da Rede de Serviços de Hemoterapia e Hematologia
Aplicação dos Critérios e Parâmetros da Portaria GM MS 1631 - 2015

Continuação

NOME DA MACRO	NOME DA MICRO COM HOSPITAIS ACIMA DE 30 LEITOS	SERVIÇO DE SHH					
		HEMOCENTRO REG.	NÚCLEO DE HEM.	UNID. / POSTO DE COLETA	AG. TRANSF. E COL. EXT.	TOTAL DE PONTOS	TIPO DE SERVIÇO DE HEMOTERAPIA PROPOSTO
LESTE DO SUL	MANHUAÇU			X		9	UNID. DE COLETA
	PONTE NOVA		X			19	NÚCLEO DE HEMOTERAPIA
	VIÇOSA				X	5	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
NORDESTE	ÁGUAS FORMOSAS				X	5	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	ALMENARA			X		9	UNID. DE COLETA
	ARAÇUAÍ				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	ITAOBIM				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	NANUQUE				X	5	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	PADRE PARAISO				X	5	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	PEDRA AZUL				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	TEÓFILO OTONI / MALACACHETA / ITAMBACURI	X				22	HEMOCENTRO REGIONAL
NOROESTE	JOÃO PINHEIRO				X	2	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	PATOS DE MINAS		X			18	NÚCLEO DE HEMOTERAPIA
	UNAI				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
NORTE DE MINAS	BRASILIA DE MINAS / SÃO FRANCISCO				X	8	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	CORAÇÃO DE JESUS				X	5	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	FRANCISCO SÁ				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	JANUÁRIA				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	JANAÚBA/MONTE AZUL				X	8	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	MANGA				X	5	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	MONTES CLAROS / BOCAIÚVA	X				21	HEMOCENTRO REGIONAL
	PIRAPORA				X	8	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	SALINAS / TAIÓBEIRAS				X	8	AGÊNCIA TRANSF. E PACE

Continua

Desenho da Rede de Serviços de Hemoterapia e Hematologia
Aplicação dos Critérios e Parâmetros da Portaria GM MS 1631 - 2015

Continuação

NOME DA MACRO	NOME DA MICRO COM HOSPITAIS ACIMA DE 30 LEITOS	SERVIÇO DE SHH					
		HEMOCENTRO REG.	NÚCLEO DE HEM.	UNID. / POSTO DE COLETA	AG. TRANSF. E COL. EXT.	TOTAL DE PONTOS	TIPO DE SERVIÇO DE HEMOTERAPIA PROPOSTO
OESTE	BOM DESPACHO				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	DIVINÓPOLIS/SANTO ANTÔNIO DO MONTE	X				21	HEMOCENTRO REGIONAL
	FORMIGA				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	ITAUNA				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	PARÁ DE MINAS				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	SANTO ANTÔNIO DO AMPARO/CAMPO BELO				X	8	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
SUDESTE	ALÉM PARAIBA				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	CARANGOLA				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	JUIZ DE FORA / LIMA DUARTE / BOM JARDIM MINAS	X				23	HEMOCENTRO REGIONAL
	LEOPOLDINA / CATAGUASES				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	MURIAÉ			X		9	UNID. DE COLETA
	SANTOS DUMONT				X	5	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	SÃO JOÃO NEPOMUCENO / BICAS				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	UBÁ			X		11	UNID. DE COLETA
SUL	ALFENAS / MACHADO	X				22	HEMOCENTRO REGIONAL
	GUAXUPÉ				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	ITAJUBÁ				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	LAVRAS				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	PASSOS / PIUMHI	X				21	HEMOCENTRO REGIONAL
	POÇOS DE CALDAS	X				21	HEMOCENTRO REGIONAL
	POUSO ALEGRE	X				23	HEMOCENTRO REGIONAL
	SÃO LOURENÇO / CAXAMBU		X			12	NÚCLEO DE HEMOTERAPIA
	SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	TRÊS CORAÇÕES				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	TRÊS PONTAS				X	7	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	VARGINHA		X			19	NÚCLEO DE HEMOTERAPIA

Continua

Desenho da Rede de Serviços de Hemoterapia e Hematologia

Continuação **Aplicação dos Critérios e Parâmetros da Portaria GM MS 1631 - 2015**

NOME DA MACRO	NOME DA MICRO COM HOSPITAIS ACIMA DE 30 LEITOS	SERVIÇO DE SHH					
		HEMOCENTRO REG.	NÚCLEO DE HEM.	UNID. / POSTO DE COLETA	AG. TRANSF. E COL. EXT.	TOTAL DE PONTOS	TIPO DE SERVIÇO DE HEMOTERAPIA PROPOSTO
TRIÂNGULO DO NORTE	ITUIUTABA				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	PATROCÍNIO / MONTE CARMELO				X	6	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	UBERLÂNDIA / ARAGUARI	X				21	HEMOCENTRO REGIONAL
TRIÂNGULO DO SUL	ARAXÁ				X	2	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	FRUTAL / ITURAMA				X	2	AGÊNCIA TRANSF. E PACE
	UBERABA		X			19	NÚCLEO DE HEMOTERAPIA

Anexo IV - Capacidade Operacional de Coleta, Processamento, Sorologia e Imuno-hematológica
Unidades da Fundação Hemominas e prestadores privados – 2014

NOME DA MACRORREGIÃO	Nº	NOME DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA¹	Nº DE CADEIRAS DE COLETA INTERNA	Nº DE HORAS/DIA DE FUNCIONAMENTO	Nº DIAS/MÊS DE FUNCIONAMENTO	CAPACIDADE OPERACIONAL (CO) DE COLETA/MÊS (03 BOLSAS/ HORA)²	MÉDIA DE BOLSAS COLETADAS POR SERVIÇO / MÊS³	% DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DE COLETA⁴	% DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DE PROCESSAMENTO⁵ (120 BOLSAS/DIA)	PERCENTUAL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DE ANÁLISE LABORATORIAL - SOROLOGIA⁶ (300 BOLSAS/DIA)	PERCENTUAL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DE ANÁLISE LABORATORIAL - IMUNO⁷ (300 BOLSAS/DIA)
CENTRO	1	HBH*	18	13	26	18.252	4.741	26,0	152,0	60,8	60,8
	2	EST	4	12	22	3.168	642	20,3	24,3	9,7	9,7
	3	SLA**	6	5	22	1.980	1.139	57,5	43,1	17,3	17,3
	4	BET	6	4	22	1.584	773	48,8	29,3	11,7	11,7
	5	HJK	8	11	25	6.600	1.064	16,1	35,5	14,2	14,2
	6	BIOCOR	5	9	26	3.510	332	-	-	-	-
	7	HEMOSERVICE	5	12	26	4.680	946	-	-	-	-
	8	ROMEU IBRAHIM	5	6	26	2.340	1.100	-	-	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO						31.584	8.358	26,5	284,1	113,7	113,7
CENTRO SUL	1	SJR	4	6	20	1.440	457	31,72	19,0	7,6	7,6
TOTAL MACRORREGIÃO						1.440	457	31,7	19,0	7,6	7,6
JEQUITINHONHA	1	DIA	4	6	22	1.584	237	14,98	9,0	3,6	3,6
TOTAL MACRORREGIÃO						1.584	237	15,0	9,0	3,6	3,6
LESTE	1	GOV	6	9	22	3.564	889	24,95	33,7	13,5	13,5
	2	MÁRCIO CUNHA	7	8	22	3.696	700	-	-	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO						3.564	889	24,9	33,7	13,5	13,5

Continua

Capacidade Operacional de Coleta, Processamento, Sorologia e Imuno-hematológica
Unidades da Fundação Hemominas e prestadores privados – 2014

Continuação

NOME DA MACRORREGIÃO	Nº	NOME DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA¹	Nº DE CADEIRAS DE COLETA INTERNA	Nº DE HORAS/DIA DE FUNCIONAMENTO	Nº DIAS/MÊS DE FUNCIONAMENTO	CAPACIDADE OPERACIONAL (CO) DE COLETA/MÊS (03 BOLSAS/ HORA)²	MÉDIA DE BOLSAS COLETADAS POR SERVIÇO / MÊS³	% DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DE COLETA⁴	% DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DE PROCESSAMENTO⁵ (120 BOLSAS/DIA)	PERCENTUAL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DE ANÁLISE LABORATORIAL - SOROLOGIA⁶ (300 BOLSAS/DIA)	PERCENTUAL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DE ANÁLISE LABORATORIAL - IMUNO⁷ (300 BOLSAS/DIA)
LESTE DO SUL	1	MÇU***	4	4	22	1.056	498	47,17	18,9	7,5	7,5
	2	PNO	6	4	22	1.584	462	29,15	17,5	7,0	7,0
TOTAL MACRORREGIÃO						2.640	960	36,4	36,4	14,5	14,5
NOROESTE	1	PMI	6	4	22	1.584	598	37,78	22,7	9,1	9,1
TOTAL MACRORREGIÃO						1.584	598	37,8	22,7	9,1	9,1
NORDESTE	1	SANTA ROSÁLIA	3	11	20	1.980	416	-	-	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO						1.980	416	-	-	-	-
NORTE DE MINAS	1	MOC****	5	10	20	3.000	1.351	45,05	56,3	22,5	22,5
TOTAL MACRORREGIÃO						3.000	1.351	45,0	56,3	22,5	22,5
OESTE	1	DIV	8	6	22	3.168	1.378	43,48	52,2	20,9	20,9
TOTAL MACRORREGIÃO						3.168	1.378	43,5	52,2	20,9	20,9
SUDESTE	1	JFO	10	11	26	8.580	2.167	25,26	69,5	27,8	27,8
	2	ALP	4	6	22	1.584	232	14,62	8,8	3,5	3,5
TOTAL MACRORREGIÃO						10.164	2.399	23,6	78,2	31,3	31,3

Continua

Capacidade Operacional de Coleta, Processamento, Sorologia e Imuno-hematológica
Unidades da Fundação Hemominas e prestadores privados – 2014

Continuação

NOME DA MACRORREGIÃO	Nº	NOME DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA¹	Nº DE CADEIRAS DE COLETA INTERNA	Nº DE HORAS/DIA DE FUNCIONAMENTO	Nº DIAS/MÊS DE FUNCIONAMENTO	CAPACIDADE OPERACIONAL (CO) DE COLETA/MÊS (03 BOLSAS/ HORA)²	MÉDIA DE BOLSAS COLETADAS POR SERVIÇO / MÊS³	% DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DE COLETA⁴	% DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DE PROCESSAMENTO⁵ (120 BOLSAS/DIA)	PERCENTUAL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DE ANÁLISE LABORATORIAL - SOROLOGIA⁶ (300 BOLSAS/DIA)	PERCENTUAL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL DE ANÁLISE LABORATORIAL - IMUNO⁶ (300 BOLSAS/DIA)
SUL	1	PAS	4	4	22	1.056	843	79,84	31,9	12,8	12,8
	2	POC	6	5	23	2.070	690	33,33	25,0	10,0	10,0
	3	PAL	6	12	20	4.320	904	20,92	37,6	15,1	15,1
	4	ALZIRA VELANO	2					-	-	-	-
	5	SANTA CASA DE ALFENAS	6	7	26	3.276	450	-	-	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO						7.446	2.437	32,7	94,6	37,8	37,8
TRIÂNGULO DO NORTE	1	ITU	6	8	20	2.880	323	11,22	13,5	5,4	5,4
	2	UDI	10	6	21	3.780	1.687	44,62	66,9	26,8	26,8
TOTAL MACRORREGIÃO						6.660	2.010	30,2	80,4	32,2	32,2
TRIÂNGULO DO SUL	1	URA	6	9	26	4.212	1.064	25,26	34,1	13,6	13,6
TOTAL MACRORREGIÃO						4.212	1.064	25,3	34,1	13,6	13,6
TOTAL GERAL ESTADUAL						79.026	22.553	28,54	800,6	320,3	320,3

Fonte: Hemominas (elaboração própria).

NOTAS:

1 - Hemocentro Coordenador, Hemocentro Regional, Núcleo de Hemoterapia, Unidade de Coleta e Transfusão e Unidade de Coleta. Considerar serviços públicos e privados.

2 - Memória de cálculo: Capacidade Operacional do Serviço de Hemoterapia = 03 coletas/hora X nº de horas por dia de funcionamento X nº de cadeiras de coleta X nº de dias de funcionamento no mês.

3 - Média real de coletas/mês realizada por serviço. Orienta-se a coleta de no mínimo 400 bolsas/mês, evitando-se a implantação/manutenção de um serviços deficitário. Caso existam serviços que colem menos de 20 bolsas/dia deverá ser avaliada a transformação deste em agência transfusional, garantindo-se a coleta por meio de coleta externa de um serviço de referência.

4 - Avaliação comparativa entre a capacidade instalada e a média/mês real de coletas, no ano considerado. Fórmula de cálculo = nº médio de bolsas coletadas por mês ÷ CO de coleta X 100.

5 - Orienta-se processar no mínimo 120 bolsas/dia, considerando o mês com os dias de funcionamento informados pela Unidade. Caso este parâmetro não seja possível de ser atendido o Serviço de Hemoterapia deverá encaminhar as bolsas para processamento em um serviço de referência. Deve-se considerar também nessa análise a logística (distância - não superior a duas horas, viabilidade, custo, acesso, condições das rodovias, etc.).

6 - Orienta-se realizar análise laboratorial (triagem sorológica, exames imuno-hematológicos) de no mínimo 300 bolsas/amostras/dia, considerando o mês com os dias de funcionamento informados pela Unidade. Caso este parâmetro não seja possível de ser atendido o Serviço de Hemoterapia deverá encaminhar as amostras para análise laboratorial em um serviço de referência. Deve-se considerar também nessa análise a logística (distância,

*Quantitativo de coleta do HBH excluindo o que foi realizado na Unidade do Shopping Estação.

** Em SLA: Foi utilizado horário de funcionamento efetivo da coleta.

*** Em MÇU: Total de 6 cadeiras, sendo que duas cadeiras não estão em funcionamento por falta de homogeneizador.

**** Em MOC: Total de 8 cadeiras, sendo que três dificilmente estão em funcionamento.

Anexo V - Descrição Geral do Perfil Hemoterápico por Macrorregião e Estado (Ano de 2014)

NOME DA MACRORREGIÃO	POPULAÇÃO DA MACRORREGIÃO	Nº	NOME DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA ¹	Nº DE BOLSAS COLETADAS POR SERVIÇO / ANO	TAXA DE DOAÇÕES SANGUE ² DA MACRORREGIÃO ANO	PERCENTUAL DE INAPTIDÃO NA TRIAGEM LABORATORIAL (SOROLOGIA E NAT) ³	PERCENTUAL DE DESCARTE DE CH POR VALIDADE ⁴	PERCENTUAL DE DESCARTE DE CP POR VALIDADE	PERCENTUAL DE ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES DE CH DOS SERVIÇOS HOSPITALARES ⁵	PERCENTUAL DE ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES DE CP DOS SERVIÇOS HOSPITALARES ⁵
CENTRO	6.487.594	01	HEMOCENTRO DE BELO HORIZONTE	66.606	20,3	2,3%	15,1%	39,2%	-	-
		02	HEMONÚCLEO DE SETE LAGOAS	13.667		2,8%	2,6%	14,1%	-	-
		03	POSTO DE COLETA DE BETIM	10.373		2,1%	4,0%	5,7%	-	-
		04	POSTO DE COLETA DO HOSPITAL JULIA	12.763		3,2%	1,0%	5,3%	-	-
		05	BANCO DE SANGUE PRIVADO BIOCOR	3.975		3,5%	6,2%	9,2%	43,1%	95,9%
		06	BANCO DE SANGUE PRIVADO HEMOSERVICE	11.218		3,4%	2,9%	12,3%	64,3%	43,1%
		07	BANCO DE SANGUE PRIVADO ROMEU IBRAHIM	13.314		2,9%	6,5%	15,4%	57,1%	100,0%
TOTAL MACRORREGIÃO				131.916						
CENTRO SUL	762.179	01	HEMONÚCLEO DE SÃO JOÃO DEL REI	7.123	10,2	1,4%	5,1%	30,8%	-	-
		02	BANCO DE SANGUE PRIVADO HEMOLAB	642		1,7%	5,5%	0,0%	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO				7.765						
JEQUITINHONHA	296.870	01	HEMONÚCLEO DE DIAMANTINA	4.103	13,8	1,8%	2,7%	50,6%	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO				4.103						
LESTE	1.515.670	01	HEMOCENTRO DE GOVERNADOR VALADARES	11.562	12,2	3,3%	6,4%	45,8%	-	-
		02	BANCO DE SANGUE PRIVADO MÁRCIO CUNHA	6.954		0,8%	11,7%	0,0%	100,0%	100,0%
TOTAL MACRORREGIÃO				18.516						

Continua

Descrição Geral do Perfil Hemoterápico por Macrorregião e Estado (Ano de 2014)

Continuação

NOME DA MACRORREGIÃO	POPULAÇÃO DA MACRORREGIÃO	Nº	NOME DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA¹	Nº DE BOLSAS COLETADAS POR SERVIÇO / ANO	TAXA DE DOAÇÕES SANGUE² DA MACRORREGIÃO ANO	PERCENTUAL DE INAPTIDÃO NA TRIAGEM LABORATORIAL (SOROLOGIA E NAT)³	PERCENTUAL DE DESCARTE DE CH POR VALIDADE⁴	PERCENTUAL DE DESCARTE DE CP POR VALIDADE	PERCENTUAL DE ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES DE CH DOS SERVIÇOS HOSPITALARES⁵	PERCENTUAL DE ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES DE CP DOS SERVIÇOS HOSPITALARES⁵
LESTE DO SUL	694.964	01	HEMONÚCLEO DE MANHUAÇU	6.167	17,5	1,7%	1,7%	58,2%	-	-
		02	HEMONÚCLEO DE PONTE NOVA	5.964		1,7%	1,7%	26,6%	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO				12.131						
NORDESTE	931.946	01	BANCO DE SANGUE PRIVADO SANTA ROSÁLIA	4.990	5,4	4,0%	7,7%	51,4%	61,0%	64,7%
TOTAL MACRORREGIÃO				4.990						
NOROESTE	691.080	01	HEMONÚCLEO DE PATOS DE MINAS	7.403	10,7	2,0%	6,1%	29,5%	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO				7.403						
NORTE DE MINAS	1.661.130	01	HEMOCENTRO DE MONTES CLAROS	16.249	9,8	2,0%	0,2%	15,5%	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO				16.249						
OESTE	1.272.776	01	HEMONÚCLEO DE DIVINÓPOLIS	17.869	14,0	1,8%	3,8%	33,8%	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO				17.869						
SUDESTE	1.651.433	01	POSTO DE COLETA DE ALÉM PARAÍBA	2.779	19,5	1,5%	3,5%	42,8%	-	-
		02	HEMOCENTRO DE JUIZ DE FORA	29.348		1,7%	5,1%	17,9%	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO				32.127						

Continua

Descrição Geral do Perfil Hemoterápico por Macrorregião e Estado (Ano de 2014)

Continuação

NOME DA MACRORREGIÃO	POPULAÇÃO DA MACRORREGIÃO	Nº	NOME DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA ¹	Nº DE BOLSAS COLETADAS POR SERVIÇO / ANO	TAXA DE DOAÇÕES SANGUE ² DA MACRORREGIÃO ANO	PERCENTUAL DE INAPTIDÃO NA TRIAGEM LABORATORIAL (SOROLOGIA E NAT) ³	PERCENTUAL DE DESCARTE DE CH POR VALIDADE ⁴	PERCENTUAL DE DESCARTE DE CP POR VALIDADE	PERCENTUAL DE ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES DE CH DOS SERVIÇOS HOSPITALARES ⁵	PERCENTUAL DE ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES DE CP DOS SERVIÇOS HOSPITALARES ⁵
SUL	2.755.109	01	HEMONÚCLEO DE PASSOS	10.264	16,5	2,0%	2,4%	39,7%	-	-
		02	UNIDADE DE COLETA DE POÇOS DE CALDAS	11.320		0,9%	4,5%	41,4%	-	-
		03	HEMOCENTRO DE POUSO ALEGRE	9.020		1,5%	0,4%	23,1%	-	-
		04	BANCO DE SANGUE PRIVADO - ALZIRA VELANO	2.600		1,1%	28,7%	31,3%	-	-
		05	BANCO DE SANGUE PRIVADO - SANTA CASA ALFENAS	4.318		1,1%	4,8%	12,4%	100,0%	100,0%
		06	BANCO DE SANGUE PRIVADO - FROTA	7.807		0,9%	17,1%	25,5%	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO				45.329						
TRIÂNGULO DO NORTE	1.260.398	01	HEMONÚCLEO DE ITUIUTABA	4.092	21,1	2,5%	0,6%	73,6%	-	-
		02	HEMOCENTRO DE UBERLÂNDIA	22.546		1,8%	1,3%	3,4%	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO				26.638						
TRIÂNGULO DO SUL	752.948	01	HEMOCENTRO DE UBERABA	13.499	17,9	1,5%	7,6%	24,0%	-	-
TOTAL MACRORREGIÃO				13.499						
TOTAL DO ESTADO	20.734.097			338.535	16,3					

Fontes: Hemominas: Boletins Estatísticos /Hemoprod enviados pela GSA/TEC. Privados: Hemoproduções enviados pela SES/MG.

Notas:

1 - Hemocentro Coordenador, Hemocentro Regional, Núcleo de Hemoterapia, Unidade de Coleta e Transfusão e Unidade de Coleta. Considerar serviços públicos e privados.

2 - Considera-se cada doação/coleta um doador com coleta efetivamente realizada. Utiliza-se a referência bolsas coletadas por mil habitantes por ano.

3 - Fórmula de cálculo = nº de doadores de sangue considerados inaptos nos testes de triagem (sorologia e NAT) para infecções transmissíveis por transfusão / Total de bolsas testadas X 100, no período considerado.

4 - Hemominas: Privados: Hemoprod/Produção Hemoterápica - Tabela 6.1 Entradas - Perdas.

Fórmula de cálculo = nº de bolsas descartadas por validade / Total de coletas realizadas X 100, no período considerado.

5 - Foi calculado apenas para os seguintes Bancos de Sangue Privados: Biocor, Hemoservice, Márcio Cunha, Romeu Ibrahim, Santa Casa de Alfenas, Santa Rosália. Informações específicas enviadas pela Superintendência de Vigilância Sanitária da SES/MG.

Anexo VI - Descrição Geral do Perfil da Doação por Macrorregião e Estado (Ano de 2014)

NOME DA MACRORREGIÃO	PRESTADOR	NOME DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA	Nº	TIPOS DE DOAÇÃO			TIPO DE DOADOR			GÊNERO DO DOADOR	
				% ESPONTÂNEAS	% REPOSIÇÃO	% AUTÓLOGA	% 1a. VEZ	% REPETIÇÃO	% ESPORÁDICO	% FEMININO	% MASCULINO
CENTRO	HEMOMINAS	HEMOCENTRO DE BELO HORIZONTE	01	51,9%	48,1%	0,0030%	31,1%	35,4%	33,5%	42,5%	57,5%
		HEMONÚCLEO DE SETE LAGOAS	02	41,7%	58,3%	0,0072%	29,8%	41,0%	29,2%	40,1%	59,9%
		POSTO DE COLETA DE BETIM	03	58,6%	41,4%	0,0000%	31,3%	39,3%	29,4%	42,9%	57,1%
		POSTO DE COLETA DO HOSPITAL JULIA	04	47,6%	52,4%	0,0000%	39,3%	34,0%	26,7%	38,1%	61,9%
	PRIVADOS	BANCO DE SANGUE PRIVADO BIOCOR	01	19,1%	80,9%	0,0000%	78,6%	11,2%	10,3%	41,0%	59,0%
		BANCO DE SANGUE PRIVADO HEMOSERVICE	02	12,4%	87,2%	0,3938%	73,7%	14,1%	12,2%	42,2%	57,8%
		BANCO DE SANGUE PRIVADO ROMEU IBRAHIM	03	5,4%	94,6%	0,0000%	31,2%	10,4%	58,4%	40,2%	59,8%
CENTRO SUL	HEMOMINAS	HEMONÚCLEO DE SÃO JOÃO DEL REI	01	55,2%	44,8%	0,0000%	32,7%	40,7%	26,6%	40,5%	59,5%
	PRIVADOS	BANCO DE SANGUE PRIVADO HEMOLAB	01	80,8%	19,2%	0,0000%	29,3%	18,5%	52,2%	17,1%	82,9%
JEQUITINHONHA	HEMOMINAS	HEMONÚCLEO DE DIAMANTINA	01	80,3%	19,7%	0,0000%	30,3%	47,9%	21,8%	52,9%	47,1%
LESTE	HEMOMINAS	HEMOCENTRO DE GOVERNADOR VALADARES	01	46,4%	53,6%	0,0000%	27,1%	47,1%	25,8%	40,8%	59,2%
	PRIVADOS	BANCO DE SANGUE PRIVADO MÁRCIO CUNHA	01	59,0%	40,8%	0,1959%	67,5%	6,3%	28,0%	32,7%	67,3%

Fonte: Hemominas (GSA/TEC).

Continua

Descrição Geral do Perfil da Doação por Macrorregião e Estado (Ano de 2014)

Continuação

NOME DA MACRORREGIÃO	PRESTADOR	NOME DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA	Nº	TIPOS DE DOAÇÃO			TIPO DE DOAODR			GÊNERO DO DOADOR	
				% ESPONTÂNEAS	% REPOSIÇÃO	% AUTÓLOGA	% 1a. VEZ	% REPETIÇÃO	% ESPORÁDICO	% FEMININO	% MASCULINO
LESTE DO SUL	HEMOMINAS	HEMONÚCLEO DE MANHUAÇU	01	36,2%	63,8%	0,0000%	22,5%	53,1%	24,5%	33,1%	66,9%
		HEMONÚCLEO DE PONTE NOVA	02	64,2%	35,8%	0,0000%	24,2%	53,0%	22,8%	35,5%	64,5%
NORDESTE	PRIVADOS	BANCO DE SANGUE PRIVADO SANTA ROSÁLIA	01	51,9%	48,1%	0,0000%	32,9%	53,8%	13,2%	39,4%	60,6%
NOROESTE	HEMOMINAS	HEMONÚCLEO DE PATOS DE MINAS	01	64,9%	35,1%	0,0000%	25,9%	50,0%	24,1%	41,3%	58,7%
NORTE DE MINAS	HEMOMINAS	HEMOCENTRO DE MONTES CLAROS	01	59,1%	40,8%	0,0121%	24,5%	47,1%	28,5%	43,7%	56,3%
OESTE	HEMOMINAS	HEMONÚCLEO DE DIVINÓPOLIS	01	32,2%	67,8%	0,0000%	27,2%	44,5%	28,3%	38,7%	61,3%
SUDESTE	HEMOMINAS	POSTO DE COLETA DE ALÉM PARAÍBA	01	26,2%	73,8%	0,0000%	20,8%	47,7%	31,5%	22,4%	77,6%
		HEMOCENTRO DE JUIZ DE FORA	02	72,4%	27,6%	0,0134%	20,5%	51,2%	28,3%	38,2%	61,8%

Continua

Descrição Geral do Perfil da Doação por Macrorregião e Estado (Ano de 2014)

Continuação

NOME DA MACRORREGIÃO	PRESTADOR	NOME DO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA	Nº	TIPOS DE DOAÇÃO			TIPO DE DOAODR			GÊNERO DO DOADOR	
				% ESPONTÂNEAS	% REPOSIÇÃO	% AUTÓLOGA	% 1a. VEZ	% REPETIÇÃO	% ESPORÁDICO	% FEMININO	% MASCULINO
SUL	HEMOMINAS	HEMONÚCLEO DE PASSOS	01	27,1%	72,9%	0,0000%	28,3%	45,9%	25,8%	32,8%	67,2%
		UNIDADE DE COLETA DE POÇOS DE CALDAS	02	49,9%	50,1%	0,0000%	39,4%	42,4%	18,2%	34,5%	65,5%
		HEMOCENTRO DE POUSO ALEGRE	03	29,5%	70,5%	0,0000%	27,7%	41,6%	30,8%	29,7%	70,3%
	PRIVADOS	BANCO DE SANGUE PRIVADO - ALZIRA VELANO	01	22,5%	77,5%	0,0000%	27,1%	43,9%	29,0%	30,5%	69,5%
		BANCO DE SANGUE PRIVADO - SANTA CASA ALFENAS	02	20,3%	79,7%	0,0000%	35,6%	35,0%	29,4%	26,9%	73,1%
		BANCO DE SANGUE PRIVADO - FROTA	03	28,8%	71,1%	0,0251%	41,9%	31,8%	26,3%	30,2%	69,8%
TRIÂNGULO DO NORTE	HEMOMINAS	HEMONÚCLEO DE ITUIUTABA	01	61,1%	38,9%	0,0000%	24,8%	52,4%	22,8%	40,6%	59,4%
		HEMOCENTRO DE UBERLANDIA	02	77,6%	22,4%	0,0000%	26,3%	48,6%	25,1%	41,5%	58,5%
TRIÂNGULO DO SUL	HEMOMINAS	HEMOCENTRO DE UBERABA	01	62,1%	37,9%	0,0000%	19,9%	52,2%	28,0%	36,3%	63,7%
MÉDIA DO ESTADO DE MG				46,4%	53,6%	0,0224%	33,5%	39,3%	27,3%	36,8%	63,2%

Anexo VII - Parâmetro Bolsas / Leito x Transfusões realizadas (Ano de 2014)

NOME DA MACRORREGIÃO	TIPO DE UNIDADE HOSPITALAR	Nº DE LEITOS ¹	TOTAL DE CH ANO ²			TOTAL DE TRANFUSÕES DE CH REALIZADAS ³
			MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	
CENTRO	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	199	3	4	5	0
			597	796	995	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	1.946	6	8	9	1.399
			11.676	15.568	17.514	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	2.645	10	13	15	10.807
			26.450	34.385	39.675	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	3.344	16	17	20	16.697
			53.504	56.848	66.880	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	5.311	21	30	50	30.159
			111.531	159.330	265.550	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		13.445	203.758	266.927	390.614	59.062
CENTRO SUL	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	64	3	4	5	0
			192	256	320	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	463	6	8	9	1.203
			2.778	3.704	4.167	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	368	10	13	15	445
			3.680	4.784	5.520	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	539	16	17	20	3.026
			8.624	9.163	10.780	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	114	21	30	50	1.331
			2.394	3.420	5.700	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		1.548	17.668	21.327	26.487	6.005

Continua

Parâmetro Bolsas / Leito x Transfusões realizadas (Ano de 2014)

Continuação

NOME DA MACRORREGIÃO	TIPO DE UNIDADE HOSPITALAR	Nº DE LEITOS ¹	TOTAL DE CH ANO ²			TOTAL DE TRANFUSÕES DE CH REALIZADAS ³
			MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	
JEQUITINHONHA	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	0	3	4	5	0
			0	0	0	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	94	6	8	9	144
			564	752	846	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	293	10	13	15	211
			2.930	3.809	4.395	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	197	16	17	20	660
			3.152	3.349	3.940	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	0	21	30	50	0
			0	0	0	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		584	6.646	7.910	9.181	1.015
LESTE	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	157	3	4	5	134
			471	628	785	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	413	6	8	9	561
			2.478	3.304	3.717	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	523	10	13	15	1.836
			5.230	6.799	7.845	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	1.017	16	17	20	9.125
			16.272	17.289	20.340	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	59	21	30	50	60
			1.239	1.770	2.950	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		2.169	25.690	29.790	35.637	11.716

Continua

Parâmetro Bolsas / Leito x Transfusões realizadas (Ano de 2014)

Continuação

NOME DA MACRORREGIÃO	TIPO DE UNIDADE HOSPITALAR	Nº DE LEITOS ¹	TOTAL DE CH ANO ²			TOTAL DE TRANFUSÕES DE CH REALIZADAS ³
			MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	
LESTE DO SUL	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	30	3	4	5	27
			90	120	150	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	224	6	8	9	406
			1.344	1.792	2.016	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	849	10	13	15	3.081
			8.490	11.037	12.735	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	0	16	17	20	0
			0	0	0	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	129	21	30	50	1.240
			2.709	3.870	6.450	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		1.232	12.633	16.819	21.351	4.754
NORDESTE	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	0	3	4	5	0
			0	0	0	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	921	6	8	9	509
			5.526	7.368	8.289	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	563	10	13	15	992
			5.630	7.319	8.445	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	73	16	17	20	255
			1.168	1.241	1.460	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	183	21	30	50	2.295
			3.843	5.490	9.150	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		1.740	16.167	21.418	27.344	4.051

Continua

Parâmetro Bolsas / Leito x Transfusões realizadas (Ano de 2014)

Continuação

NOME DA MACRORREGIÃO	TIPO DE UNIDADE HOSPITALAR	Nº DE LEITOS ¹	TOTAL DE CH ANO ²			TOTAL DE TRANFUSÕES DE CH REALIZADAS ³
			MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	
NOROESTE	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	61	3	4	5	78
			183	244	305	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	245	6	8	9	84
			1.470	1.960	2.205	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	227	10	13	15	650
			2.270	2.951	3.405	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	431	16	17	20	2.174
			6.896	7.327	8.620	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	0	21	30	50	0
			0	0	0	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		964	10.819	12.482	14.535	2.986
NORTE DE MINAS	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	0	3	4	5	0
			0	0	0	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	949	6	8	9	1.201
			5.694	7.592	8.541	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	30	10	13	15	35
			300	390	450	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	738	16	17	20	3.693
			11.808	12.546	14.760	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	993	21	30	50	6.781
			20.853	29.790	49.650	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		2.710	38.655	50.318	73.401	11.710

Continua

Parâmetro Bolsas / Leito x Transfusões realizadas (Ano de 2014)

Continuação

NOME DA MACRORREGIÃO	TIPO DE UNIDADE HOSPITALAR	Nº DE LEITOS ¹	TOTAL DE CH ANO ²			TOTAL DE TRANFUSÕES DE CH REALIZADAS ³
			MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	
OESTE	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	81	3	4	5	32
			243	324	405	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	535	6	8	9	1.307
			3.210	4.280	4.815	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	202	10	13	15	298
			2.020	2.626	3.030	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	706	16	17	20	3.453
			11.296	12.002	14.120	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	419	21	30	50	2.218
			8.799	12.570	20.950	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		1.943	25.568	31.802	43.320	7.308
SUDESTE	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	0	3	4	5	0
			0	0	0	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	532	6	8	9	328
			3.192	4.256	4.788	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	338	10	13	15	504
			3.380	4.394	5.070	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	2.322	16	17	20	9.949
			37.152	39.474	46.440	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	1.175	21	30	50	7.720
			24.675	35.250	58.750	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		4.367	68.399	83.374	115.048	18.501

Continua

Parâmetro Bolsas / Leito x Transfusões realizadas (Ano de 2014)

Continuação

NOME DA MACRORREGIÃO	TIPO DE UNIDADE HOSPITALAR	Nº DE LEITOS ¹	TOTAL DE CH ANO ²			TOTAL DE TRANFUSÕES DE CH REALIZADAS ³
			MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	
SUL	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	257	3	4	5	739
			771	1.028	1.285	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	1.563	6	8	9	3.420
			9.378	12.504	14.067	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	909	10	13	15	4.255
			9.090	11.817	13.635	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	1.036	16	17	20	7.939
			16.576	17.612	20.720	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	1.136	21	30	50	12.353
			23.856	34.080	56.800	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		4.901	59.671	77.041	106.507	28.706
TRIÂNGULO DO NORTE	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	0	3	4	5	0
			0	0	0	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	251	6	8	9	101
			1.506	2.008	2.259	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	256	10	13	15	820
			2.560	3.328	3.840	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	912	16	17	20	4.160
			14.592	15.504	18.240	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	660	21	30	50	7.136
			13.860	19.800	33.000	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		2.079	32.518	40.640	57.339	12.217

Continua

Parâmetro Bolsas / Leito x Transfusões realizadas (Ano de 2014)

Continuação

NOME DA MACRORREGIÃO	TIPO DE UNIDADE HOSPITALAR	Nº DE LEITOS ¹	TOTAL DE CH ANO ²			TOTAL DE TRANFUSÕES DE CH REALIZADAS ³
			MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	
TRIÂNGULO DO SUL	Hospital sem UTI e sem atendimento de Urgência e Emergência	45	3	4	5	0
			135	180	225	
	Hospital com UTI ou atendimento de Urgência e Emergência	322	6	8	9	713
			1.932	2.576	2.898	
	Hospital com UTI e com atendimento de Urgência e Emergência	455	10	13	15	1.621
			4.550	5.915	6.825	
	Hospital com UTI/ atendimento de Urgência e Emergência e Alta Complexidade	102	16	17	20	1.167
			1.632	1.734	2.040	
	Hospital de Referência estadual com Urgência e Emergência/Cirurgia cardíaca hemoglobinopatias/ oncologia hematológica	350	21	30	50	3.196
			7.350	10.500	17.500	
TOTAL DA MACRORREGIÃO		1.274	15.599	20.905	29.488	6.697
TOTAL DO ESTADO		38.956	533.791	680.753	950.252	174.728

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde - CNES/MS; Sistema de Informação Ambulatorial do Ministério da Saúde - SIA/MS; Sistema de Informação Hospitalar do Ministério da Saúde - SIH/MS; Sistema de gerenciamento do ciclo do sangue dos serviços de hemoterapia

Notas:

1 - Considerar a totalidade de leitos para cada nível de complexidade

2 - A estimativa do quantitativo do número de leitos e complexidade deve estar alinhada com o planejamento da Secretaria Estadual de Saúde

3 - As transfusões realizadas foram extraídas do programa TABWIN/Datasus (SP - hospitalares e PA - ambulatoriais).

Anexo VIII - Infraestrutura Hemoterápica (2015)

NOME DA UNIDADE: Além Paraíba - ALP		NOME DA UNIDADE: BETIM	
DESCRIÇÃO	QTDE	DESCRIÇÃO	QTDE
AREA CONSTRUÍDA (M2)	600	AREA CONSTRUÍDA (M2)	524
AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	0	AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	0
AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS	0	AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS	0
AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS	0	AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS	0
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0
AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0	AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0
AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0	AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0
POLTRONA ODONTOLÓGICA	0	POLTRONA ODONTOLÓGICA	0
POLTRONAS DE COLETA FIXA	4	POLTRONAS DE COLETA FIXA	6
POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	0	POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	3
POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0	POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0
POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0	POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
CÂMARA (-20°C)	0	CÂMARA (-20°C)	0
CÂMARA FRIA (-30°C)	0	CÂMARA FRIA (-30°C)	0
CAPELA DE FLUXO LAMINAR	Devolvi da	CAPELA DE FLUXO LAMINAR	0
CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	1	CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	0
CITÔMETRO DE FLUXO		CITÔMETRO DE FLUXO	0
CONSERVADORAS DE SANGUE		CONSERVADORAS DE SANGUE(geladeiras desg)	2
CONSULTÓRIO MÉDICO	2	CONSULTÓRIO MÉDICO	0
CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	2	CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	3
DESCONGELADOR DE PLASMA		DESCONGELADOR DE PLASMA	0
FARMÁCIA	0	FARMÁCIA	0
FREEZER -30°C	2	FREEZER -30°C	2
FREEZER -80°C	1	FREEZER -80°C	0
IRRADIADOR	0	IRRADIADOR	0
LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0	LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0
LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0	LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	0	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	0
LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0	LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0
LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0	LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0
LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0	LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0
LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0	LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0
SÍTIO TESTADOR NAT	0	SÍTIO TESTADOR NAT	0
LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1	LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	0
LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0	LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0
LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0	LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
MÁQUINAS DE AFÉRESE	0	MÁQUINAS DE AFÉRESE	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	0
SALA PARA COLETA DE MATERIAL	0	SALA PARA COLETA DE MATERIAL	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÉUTICA	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÉUTICA	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0
SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0	SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1	SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	0

Continua

Infraestrutura Hemoterápica (2015)

Continuação

NOME DA UNIDADE: DIAMANTINA		NOME DA UNIDADE: DIVINÓPOLIS	
DESCRIÇÃO	QTDE	DESCRIÇÃO	QTDE
AREA CONSTRUÍDA (M2)	518	AREA CONSTRUÍDA (M2)	834,21
AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3	AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3
AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS		AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS	
AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS		AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS	
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0
AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0	AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0
AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0	AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0
POLTRONA ODONTOLÓGICA	0	POLTRONA ODONTOLÓGICA	0
POLTRONAS DE COLETA FIXA	4	POLTRONAS DE COLETA FIXA	9
POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	6	POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	3
POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0	POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0
POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0	POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
CÂMARA (-20°C)	0	CÂMARA (-20°C)	0
CÂMARA FRIA (-30°C)	1	CÂMARA FRIA (-30°C)	0
CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1	CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1
CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	1	CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	1
CITÔMETRO DE FLUXO	0	CITÔMETRO DE FLUXO	0
CONSERVADORAS DE SANGUE	3	CONSERVADORAS DE SANGUE	8
CONSULTÓRIO MÉDICO	1	CONSULTÓRIO MÉDICO	1
CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	1	CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	3
DESCONGELADOR DE PLASMA	0	DESCONGELADOR DE PLASMA	0
FARMÁCIA	0	FARMÁCIA	1
FREEZER -30°C	3	FREEZER -30°C	5
FREEZER -80°C	1	FREEZER -80°C	2
IRRADIADOR	0	IRRADIADOR	0
LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0	LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0
LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0	LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	0	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	0
LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0	LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0
LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0	LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0
LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0	LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0
LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0	LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0
SÍTIO TESTADOR NAT	0	SÍTIO TESTADOR NAT	0
LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1	LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1
LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	1 leito que atende aos 2	LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	*Usa os de transfusão
LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA		LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	
MÁQUINAS DE AFÉRESE	0	MÁQUINAS DE AFÉRESE	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	1	SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	1
SALA PARA COLETA DE MATERIAL	0	SALA PARA COLETA DE MATERIAL	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÉUTICA	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÉUTICA	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0
SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1
SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	0	SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1

Continua

Infraestrutura Hemoterápica (2015)

Continuação

NOME DA UNIDADE: Hemocentro de Belo Horizonte		NOME DA UNIDADE: HJK	
DESCRIÇÃO	QTDE	DESCRIÇÃO	QTDE
AREA CONSTRUÍDA (M2)	5820	AREA CONSTRUÍDA (M2)	477.25
AMBULATÓRIO DE TRANSFUSÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3	AMBULATÓRIO DE TRANSFUSÃO	0
AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS		AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS	0
AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS		AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS	0
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	01	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0
AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	01	AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0
AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	00	AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0
POLTRONA ODONTOLÓGICA	01	POLTRONA ODONTOLÓGICA	0
POLTRONAS DE COLETA FIXA	18	POLTRONAS DE COLETA FIXA	8
POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	09	POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	0
POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	01	POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0
POLTRONAS PARA TRANSFUSÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	01	POLTRONAS PARA TRANSFUSÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
CÂMARA (-20°C)	01	CÂMARA (-20°C)	0
CÂMARA FRIA (-30°C)	01	CÂMARA FRIA (-30°C)	0
CAPELA DE FLUXO LAMINAR	02	CAPELA DE FLUXO LAMINAR	0
CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	06	CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	0
CITÔMETRO DE FLUXO	01	CITÔMETRO DE FLUXO	0
CONSERVADORAS DE SANGUE	13	CONSERVADORAS DE SANGUE	0
CONSULTÓRIO MÉDICO	06	CONSULTÓRIO MÉDICO	0
CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	08	CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	3
DESCONGELADOR DE PLASMA	00	DESCONGELADOR DE PLASMA	0
FARMÁCIA	01	FARMÁCIA	0
FREEZER -30°C	08	FREEZER -30°C	0
FREEZER -80°C	06	FREEZER -80°C	0
IRRADIADOR	01	IRRADIADOR	0
LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	Sim. Faz parte da Hematol.	LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0
LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	Sim. Faz parte da Hematol.	LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	01	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	0
LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	Sim. Faz parte da Hematol.	LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0
LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	Sim. Faz parte da Hematol.	LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0
LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	Sim. Faz parte da Hematol.	LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0
LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	01	LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0
SÍTIO TESTADOR NAT	01	SÍTIO TESTADOR NAT	0
LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	01	LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	0
LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	06	LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0
LEITOS PARA TRANSFUSÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	06	LEITOS PARA TRANSFUSÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
MÁQUINAS DE AFÉRESE	05	MÁQUINAS DE AFÉRESE	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	01	SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	01	SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	02	SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	02	SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	0
SALA PARA COLETA DE MATERIAL	01	SALA PARA COLETA DE MATERIAL	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	01	SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	00	SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	00	SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0
SALAS PARA TRANSFUSÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	01	SALAS PARA TRANSFUSÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	01	SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	0

Continua

Infraestrutura Hemoterápica (2015)

Continuação

NOME DA UNIDADE: Ituiutaba		NOME DA UNIDADE: Governador Valadares	
DESCRIÇÃO	QTDE	DESCRIÇÃO	QTDE
AREA CONSTRUÍDA (M2)	865,75	AREA CONSTRUÍDA (M2)	2142
AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3	AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3
AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS		AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS	
AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS		AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS	
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0
AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0	AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0
AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0	AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0
POLTRONA ODONTOLÓGICA	0	POLTRONA ODONTOLÓGICA	0
POLTRONAS DE COLETA FIXA	6	POLTRONAS DE COLETA FIXA	6
POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	0	POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	8
POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0	POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0
POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0	POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
CÂMARA (-20°C)	0	CÂMARA (-20°C)	0
CÂMARA FRIA (-30°C)	0	CÂMARA FRIA (-30°C)	0
CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1	CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1
CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	1	CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	2
CITÔMETRO DE FLUXO	0	CITÔMETRO DE FLUXO	
CONSERVADORAS DE SANGUE	5	CONSERVADORAS DE SANGUE(geladeira)	5
CONSULTÓRIO MÉDICO	1	CONSULTÓRIO MÉDICO	1
CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	1	CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	2
DESCONGELADOR DE PLASMA	0	DESCONGELADOR DE PLASMA	2
FARMÁCIA	1	FARMÁCIA	1
FREEZER -30°C	2	FREEZER -30°C	6
FREEZER -80°C	1	FREEZER -80°C	1
IRRADIADOR	0	IRRADIADOR	0
LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0	LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0
LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0	LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	1	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	1
LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0	LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	1
LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0	LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0
LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0	LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0
LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0	LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0
SÍTIO TESTADOR NAT	0	SÍTIO TESTADOR NAT	0
LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	0	LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1
LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	1	LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0
LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1
MÁQUINAS DE AFÉRESE	0	MÁQUINAS DE AFÉRESE	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	1
SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	1
SALA PARA COLETA DE MATERIAL	1	SALA PARA COLETA DE MATERIAL	1
SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÉUTICA	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÉUTICA	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	1	SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0
SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1
SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1	SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1

Continua

Infraestrutura Hemoterápica (2015)

Continuação

NOME DA UNIDADE: Hemocentro de Juiz de Fora		NOME DA UNIDADE: Manhuaçu	
DESCRIÇÃO	QTDE	DESCRIÇÃO	QTDE
AREA CONSTRUÍDA (M2)	2.825	AREA CONSTRUÍDA (M2)	823,75
AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3	AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3
AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS		AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS	
AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS		AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS	
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0
AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	1	AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0
AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0	AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0
POLTRONA ODONTOLÓGICA	1	POLTRONA ODONTOLÓGICA	0
POLTRONAS DE COLETA FIXA	10 (4)	POLTRONAS DE COLETA FIXA	6
POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	6 (2)	POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	0
POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0	POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0
POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0	POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
CÂMARA (-20°C)	0	CÂMARA (-20°C)	0
CÂMARA FRIA (-30°C)	0	CÂMARA FRIA (-30°C)	0
CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1	CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1
CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	3	CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	2
CITÔMETRO DE FLUXO	0	CITÔMETRO DE FLUXO	0
CONSERVADORAS DE SANGUE	10	CONSERVADORAS DE SANGUE	Gelsdeira: 4.
CONSULTÓRIO MÉDICO	4	CONSULTÓRIO MÉDICO	1
CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	3	CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	2
DESCONGELADOR DE PLASMA	0	DESCONGELADOR DE PLASMA	0
FARMÁCIA	1	FARMÁCIA	1
FREEZER -30°C	12	FREEZER -30°C	3
FREEZER -80°C	0	FREEZER -80°C	1
IRRADIADOR	0	IRRADIADOR	0
LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0	LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0
LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	1	LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	1	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	Funciona junto ao setor de
LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	1	LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0
LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	1	LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0
LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0	LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0
LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0	LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0
SÍTIO TESTADOR NAT	0	SÍTIO TESTADOR NAT	0
LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1	LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1
LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	9(3)	LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0
LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	9(3)	LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	4
MÁQUINAS DE AFÉRESE	2	MÁQUINAS DE AFÉRESE	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	1	SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	1	SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	1	SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	0
SALA PARA COLETA DE MATERIAL	1	SALA PARA COLETA DE MATERIAL	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	A mesma do ambulatório.
SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0
SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1
SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1	SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1

Continua

Infraestrutura Hemoterápica (2015)

Continuação

NOME DA UNIDADE: HEMOCENTRO REGIONAL DE MONTES CLAROS		NOME DA UNIDADE Hemocentro Regional de Pouso Alegre	
DESCRIÇÃO	QTDE	DESCRIÇÃO	QTDE
AREA CONSTRUÍDA (M2)	1.436,47	AREA CONSTRUÍDA (M2)	488
AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO*	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3	AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3
AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS*		AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS	
AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS*		AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS	
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0
AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0	AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0
AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0	AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0
POLTRONA ODONTOLÓGICA	0	POLTRONA ODONTOLÓGICA	0
POLTRONAS DE COLETA FIXA	0	POLTRONAS DE COLETA FIXA	6
POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	8	POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	4
POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0	POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0
POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
CÂMARA (-20°C)	0	CÂMARA (-20°C)	0
CÂMARA FRIA (-30°C)	1	CÂMARA FRIA (-30°C)	0
CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1	CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1
CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	3	CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	2
CITÔMETRO DE FLUXO	0	CITÔMETRO DE FLUXO	0
CONSERVADORAS DE SANGUE	5	CONSERVADORAS DE SANGUE	11
CONSULTÓRIO MÉDICO (Ambulatório)	3	CONSULTÓRIO MÉDICO	1
CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	3	CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	2
DESCONGELADOR DE PLASMA	0	DESCONGELADOR DE PLASMA (BANHO MARIA)	5
FARMÁCIA	1	FARMÁCIA	0
FREEZER -30°C	4	FREEZER -30°C	3
FREEZER -80°C	1	FREEZER -80°C	1
IRRADIADOR	0	IRRADIADOR	0
LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0	LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0
LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0	LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	1	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	0
LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	1	LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0
LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0	LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0
LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0	LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0
LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0	LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0
SÍTIO TESTADOR NAT	0	SÍTIO TESTADOR NAT	0
LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1	LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	0
LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0	LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO *	1
LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	6	LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA *	1
MÁQUINAS DE AFÉRESE	1	MÁQUINAS DE AFÉRESE	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	1	SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	0
SALA PARA COLETA DE MATERIAL	1	SALA PARA COLETA DE MATERIAL	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0
SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1
SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1	SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1

Continua

Infraestrutura Hemoterápica (2015)

Continuação

NOME DA UNIDADE: Patos de Minas		NOME DA UNIDADE: NUCLEO REGIONAL PASSOS	
DESCRIÇÃO	QTDE	DESCRIÇÃO	QTDE
AREA CONSTRUÍDA (M2)	770,52	AREA CONSTRUÍDA (M2)	aprox.: 360 m2
AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3	AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	0
AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS		AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS	0
AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS		AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS	0
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0
AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0	AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0
AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0	AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0
POLTRONA ODONTOLÓGICA	0	POLTRONA ODONTOLÓGICA	0
POLTRONAS DE COLETA FIXA	6	POLTRONAS DE COLETA FIXA	sim 4
POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	0	POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	0
POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	1	POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0
POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	Estes procedimentos são feitos em leito.	POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	Sangria-1/na sala de coleta.
CÂMARA (-20°C)	0	CÂMARA (-20°C)	0
CÂMARA FRIA (-30°C)	0	CÂMARA FRIA (-30°C)	0
CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1	CAPELA DE FLUXO LAMINAR	sim (1)
CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	1	CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	sim (1)
CITÔMETRO DE FLUXO	0	CITÔMETRO DE FLUXO	0
CONSERVADORAS DE SANGUE	4	CONSERVADORAS DE SANGUE	sim 7
CONSULTÓRIO MÉDICO	1	CONSULTÓRIO MÉDICO	0
CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	2	CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	2 salas
DESCONGELADOR DE PLASMA	0	DESCONGELADOR DE PLASMA	0
FARMÁCIA	0	FARMÁCIA	0
FREEZER -30°C	3	FREEZER -30°C	0
FREEZER -80°C	1	FREEZER -80°C	sim (2)
IRRADIADOR	0	IRRADIADOR	0
LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0	LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0
LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0	LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	1	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	sim
LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0	LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0
LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0	LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0
LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0	LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0
LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0	LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0
SÍTIO TESTADOR NAT	0	SÍTIO TESTADOR NAT	0
LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1	LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	sim
LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0	LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	sim 1
LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	2	LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	Sangria- 1
MÁQUINAS DE AFÉRESE	0	MÁQUINAS DE AFÉRESE	sim 1
SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	1	SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	0
SALA PARA COLETA DE MATERIAL	A coleta de amostra de pacientes é feita no	SALA PARA COLETA DE MATERIAL	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	Todos os procedimentos executados já estão	SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0
SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1
SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1	SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	sim

Continua

Infraestrutura Hemoterápica (2015)

Continuação

NOME DA UNIDADE - HEMONÚCLEO DE PONTE NOVA		NOME DA UNIDADE: POÇOS DE CALDAS	
DESCRIÇÃO	QTDE	DESCRIÇÃO	QTDE
AREA CONSTRUÍDA (M2)	394,03	AREA CONSTRUÍDA (M2)	968
AMBULATÓRIO DE TRANSFUSÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3	AMBULATÓRIO DE TRANSFUSÃO	0
AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS		AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS	0
AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS		AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS	0
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0
AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0	AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0
AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0	AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0
POLTRONA ODONTOLÓGICA	0	POLTRONA ODONTOLÓGICA	0
POLTRONAS DE COLETA FIXA	6	POLTRONAS DE COLETA FIXA	6
POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	0	POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	6
POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0	POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0
POLTRONAS PARA TRANSFUSÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	POLTRONAS PARA TRANSFUSÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
CÂMARA (-20°C)	0	CÂMARA (-20°C)	0
CÂMARA FRIA (-30°C)	0	CÂMARA FRIA (-30°C)	0
CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1	CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1
CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	1	CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	2
CITÔMETRO DE FLUXO	0	CITÔMETRO DE FLUXO	0
CONSERVADORAS DE SANGUE	4	CONSERVADORAS DE SANGUE	?
CONSULTÓRIO MÉDICO/ SOCIAL	1	CONSULTÓRIO MÉDICO	0
CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	2	CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	3
DESCONGELADOR DE PLASMA	0	DESCONGELADOR DE PLASMA	Banho Maria: 02
FARMÁCIA	0	FARMÁCIA	0
FREEZER -30°C	3	FREEZER -30°C	-20 a -30 (5)
FREEZER -80°C	1	FREEZER -80°C	1
IRRADIADOR	0	IRRADIADOR	0
LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0	LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0
LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0	LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	1	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	0
LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0	LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0
LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0	LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0
LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0	LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0
LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0	LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0
SÍTIO TESTADOR NAT	0	SÍTIO TESTADOR NAT	0
LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1	LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1
LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0	LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0
LEITOS PARA TRANSFUSÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	LEITOS PARA TRANSFUSÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
MÁQUINAS DE AFÉRESE	0	MÁQUINAS DE AFÉRESE	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	0
SALA PARA COLETA DE MATERIAL	1	SALA PARA COLETA DE MATERIAL	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0
SALAS PARA TRANSFUSÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	SALAS PARA TRANSFUSÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1	SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1

Infraestrutura Hemoterápica (2015)

Continuação

NOME DA UNIDADE: HEMONÚCLEO DE SÃO JOÃO DEL-REI		NOME DA UNIDADE: HEMONÚCLEO REGIONAL DE SETE LAGOAS	
DESCRIÇÃO	QTDE	DESCRIÇÃO	QTDE
AREA CONSTRUÍDA (M2)	442,65	AREA CONSTRUÍDA (M2)	896,79
AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3	AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3
AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS			
AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS			
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	não tem	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0
AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	não tem	AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0
AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	não tem	AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0
POLTRONA ODONTOLÓGICA	não tem	POLTRONA ODONTOLÓGICA	0
POLTRONAS DE COLETA FIXA	4	POLTRONAS DE COLETA FIXA	6
POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	não tem	POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	0
POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	não tem	POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0
POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	2 (cadeiras com braço)	POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
CÂMARA (-20°C)	0	CÂMARA (-20°C)	0
CÂMARA FRIA (-30°C)	0	CÂMARA FRIA (-30°C)	0
CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1	CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1
CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	1	CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	2
CITÔMETRO DE FLUXO	0	CITÔMETRO DE FLUXO	0
CONSERVADORAS DE SANGUE	4	CONSERVADORAS DE SANGUE	5
CONSULTÓRIO MÉDICO	0	CONSULTÓRIO MÉDICO	1
CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	1	CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	3
DESCONGELADOR DE PLASMA	2	DESCONGELADOR DE PLASMA	2
FARMÁCIA	0	FARMÁCIA	0
FREEZER -30°C	2	FREEZER -30°C	4
FREEZER -80°C	1	FREEZER -80°C	1
IRRADIADOR	0	IRRADIADOR	0
LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0	LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0
LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0	LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	1	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	0
LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0	LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0
LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0	LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0
LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0	LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0
LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0	LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0
SÍTIO TESTADOR NAT	0	SÍTIO TESTADOR NAT	0
LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	0	LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	0
LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0	LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0
LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	5
MÁQUINAS DE AFÉRESE	0	MÁQUINAS DE AFÉRESE	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	não tem	SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	não tem	SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	não tem	SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	1
SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	não tem	SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	0
SALA PARA COLETA DE MATERIAL	1	SALA PARA COLETA DE MATERIAL	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	não tem	SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	não tem	SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	não tem	SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0
SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1
SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1	SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1

Infraestrutura Hemoterápica (2015)

Continuação

NOME DA UNIDADE: Uberlândia		NOME DA UNIDADE: UBERABA	
DESCRIÇÃO	QTDE	DESCRIÇÃO	QTDE
AREA CONSTRUÍDA (M2)	2.769,40	AREA CONSTRUÍDA (M2)	1.419,33
AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3	AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	Dispõe de 01 sala para a realização desses 3
AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS		AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS	
AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS		AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS	
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0
AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0	AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0
AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0	AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0
POLTRONA ODONTOLÓGICA	1	POLTRONA ODONTOLÓGICA	0
POLTRONAS DE COLETA FIXA	12	POLTRONAS DE COLETA FIXA	8
POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	7	POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	0
POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0	POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	3
POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0	POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
CÂMARA (-20°C)	0	CÂMARA (-20°C)	0
CÂMARA FRIA (-30°C)	1	CÂMARA FRIA (-30°C)	0
CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1	CAPELA DE FLUXO LAMINAR	2
CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	2	CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	3
CITÔMETRO DE FLUXO	0	CITÔMETRO DE FLUXO	0
CONSERVADORAS DE SANGUE	6	CONSERVADORAS DE SANGUE	10
CONSULTÓRIO MÉDICO	3	CONSULTÓRIO MÉDICO	2
CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	5	CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	3
DESCONGELADOR DE PLASMA	1	DESCONGELADOR DE PLASMA	0
FARMÁCIA	1	FARMÁCIA	1
FREEZER -30°C	3	FREEZER -30°C	5
FREEZER -80°C	1	FREEZER -80°C	3
IRRADIADOR	0	IRRADIADOR	0
LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0	LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0
LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0	LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	1
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	1	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	1
LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	1	LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0
LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0	LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0
LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0	LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0
LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0	LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0
SÍTIO TESTADOR NAT	0	SÍTIO TESTADOR NAT	0
LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1	LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1
LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	5	LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0
LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	5	LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	3
MÁQUINAS DE AFÉRESE	2	MÁQUINAS DE AFÉRESE	1
SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	1	SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	1	SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	1	SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	1	SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	1
SALA PARA COLETA DE MATERIAL	1	SALA PARA COLETA DE MATERIAL	1
SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	1	SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	1	SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	1
SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1	SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	1
SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1	SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	1

Continua

Infraestrutura Hemoterápica (2015)

Continuação

NOME DA UNIDADE: AGÊNCIA TRANSFUSIONAL DE FRUTAL		NOME DA UNIDADE: Shopping Estação	
DESCRIÇÃO	QTDE	DESCRIÇÃO	QTDE
AREA CONSTRUÍDA (M2)	164	AREA CONSTRUÍDA (M2)	185
AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	0	AMBULATÓRIO DE TRANSFUÇÃO	0
AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS	0	AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS	0
AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS	0	AMBULATÓRIO DE HEMOGLOBINOPATIAS	0
AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0	AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA	0
AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0	AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA	0
AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0	AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL	0
POLTRONA ODONTOLÓGICA	0	POLTRONA ODONTOLÓGICA	0
POLTRONAS DE COLETA FIXA	0	POLTRONAS DE COLETA FIXA	4
POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	0	POLTRONAS DE COLETA MÓVEL	0
POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0	POLTRONA PARA INFUSÃO DE FATOR DE COAGULAÇÃO	0
POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0	POLTRONAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
CÂMARA (-20°C)	0	CÂMARA (-20°C)	0
CÂMARA FRIA (-30°C)	0	CÂMARA FRIA (-30°C)	0
CAPELA DE FLUXO LAMINAR	1	CAPELA DE FLUXO LAMINAR	0
CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	0	CENTRIFUGAS REFRIGERADAS	0
CITÔMETRO DE FLUXO	0	CITÔMETRO DE FLUXO	0
CONSERVADORAS DE SANGUE	1	CONSERVADORAS DE SANGUE	0
CONSULTÓRIO MÉDICO	0	CONSULTÓRIO MÉDICO	0
CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	0	CONSULTÓRIO DE TRIAGEM	2
DESCONGELADOR DE PLASMA	0	DESCONGELADOR DE PLASMA	0
FARMÁCIA	0	FARMÁCIA	0
FREEZER -30°C	1	FREEZER -30°C	0
FREEZER -80°C	0	FREEZER -80°C	0
IRRADIADOR	0	IRRADIADOR	0
LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0	LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO	0
LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0	LABORATÓRIO DE COAGULAÇÃO	0
LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	0	LABORATÓRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE	0
LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0	LABORATÓRIO DE HEMATOLOGIA GERAL	0
LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0	LABORATÓRIO DE HEMOGLOBINA	0
LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0	LABORATÓRIO DE MIELOGRAMA	0
LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0	LABORATÓRIO DE SOROLOGIA	0
SÍTIO TESTADOR NAT	0	SÍTIO TESTADOR NAT	0
LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	1	LABORATÓRIO DE IMUNOHEMATOLOGIA	0
LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0	LEITOS DE INFUSÃO PARA FATOR DE COAGULAÇÃO	0
LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0	LEITOS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
MÁQUINAS DE AFÉRESE	0	MÁQUINAS DE AFÉRESE	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM ODONTOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM PSICOLOGIA	0
SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	0	SALA PARA ATENDIMENTO EM SERVIÇO SOCIAL	0
SALA PARA COLETA DE MATERIAL	0	SALA PARA COLETA DE MATERIAL	1
SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE AFÉRESE TERAPÊUTICA	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS	0
SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	0	SALA PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	1
SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0	SALAS PARA TRANSFUÇÃO AMBULATORIAL/SANGRIA	0
SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	0	SETOR DE PROCESSAMENTO DO SANGUE	0

Anexo IX - Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016)

NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 1 (SEM UTI E SEM ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)	Nº DE LEITOS	LEITOS SUS	CH/LEIT O/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
CENTRO	BELO HORIZONTE	1	2695383	HOSPITAL SANTANA LTDA	32	0	0	0	0	0	AH	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	2	3291391	CLIMAGNUS - CLINICA MÉDICA AGNUS DEI SC LTDA	104	0	0	0	0	0	AH	HBH/HJK	
CENTRO	SABARÁ	3	2115662	HOSPITAL CRISTIANO MACHADO	63	63	0	0	0	0	AH	HBH	
TOTAL MACRORREGIÃO					199	63	0	0	0	0			
CENTRO SUL	CONSELHEIRO LAFAIETE	1	2136937	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO	64	47	0	0	0	0	AH	SJR	
TOTAL MACRORREGIÃO					64	47	0	0	0	0			
LESTE	MANTENA	1	2099209	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO / MANTENA	41	33	0	17	3	20	AT	GOV	
LESTE	PEÇANHA	1	2103257	HOSPITAL SANTO ANTONIO DE PECANHA	34	34	2	63	0	63	AT	GOV	
LESTE	SÃO JOÃO EVANGELISTA	1	2102765	HOSPITAL SAO JOAO EVANGELISTA	52	50	1	51	0	51	AT	GOV	
LESTE	TARUMIRIM	1	2102595	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO DE TARUMIRIM -	30	27	0	0	0	0	AT	GOV	
TOTAL MACRORREGIÃO					157	144	1	131	3	134			
LESTE DO SUL	DOM SILVÉRIO	1	2100398	HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAUDE DE DOM SILVERIO	30	22	1	27	0	27	AH	PNO	
TOTAL MACRORREGIÃO					30	22	1	27	0	27			
NOROESTE	LAGOA FORMOSA	1	2101874	HOSPITAL DE LAGOA FORMOSA	30	26	3	78	0	78	AH	PMI	
NOROESTE	UNAI	1	2760797	HOSPITAL SANTA HELENA	31	0	0	0	0	0	AH	PMI	
TOTAL MACRORREGIÃO					61	26	1	78	0	78			
OESTE	BAMBUÍ	1	2105799	FHEMIG - CASA DE SAUDE SAO FRANCISCO DE ASSIS DE BAMBUI	51	51	0	6	0	6	AH	DIV	
OESTE	PASSA TEMPO	1	2144174	HOSPITAL SAO GABRIEL/ STª CASA DE PASSA TEMPO	30	26	1	26	0	26	AH	DIV	
TOTAL MACRORREGIÃO					81	77	0	32	0	32			
SUL	ANDRADAS	1	2775956	SANTA CASA DE ANDRADAS	65	50	4	248	0	248	AT	PAL	
SUL	CAMPANHA	1	2775921	SANTA CASA DA CAMPANHA	38	32	0	12	0	12	AH	PAL	
SUL	LAMBARÍ	1	5279003	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO	50	46	4	205	0	205	AT	PAL	
SUL	JACUTINGA	1	2775980	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE JACUTINGA	37	26	3	110	0	110	AT	PAL	
SUL	PARAGUAÇÚ	1	2796341	HOSPITAL E MATERNIDADE SAO FRANCISCO DE ASSIS	33	30	5	164	0	164	AH	SANTA CASA DE ALF	
SUL	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	1	7332637	HOSPITAL MARIA THERESA RENNÓ S/A	34	0	0	0	0	0	AT	PAL	
TOTAL MACRORREGIÃO					257	184	3	739	0	739			
TRIÂNGULO DO SUL	UBERABA	1	6920160	COMUNIDADE NOVA JERUSALEM	45	20	0	0	0	0	Não real. Transfusão		
TOTAL MACRORREGIÃO					45	20	0	0	0	0			
TOTAL HOSPITAL TIPO 1					894	583	1	1.007	3	1.010			
NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 2 (COM UTI OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEIT O/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
CENTRO	ABAETÉ	1	2126796	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO DE ABAETE	49	42	5	264	0	264	AT	SLA	
CENTRO	BELO HORIZONTE	1	2695332	HOSPITAL DA CRIANÇA	110	110	0	0	0	0	AH	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	2	2695375	ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE PAULO DE TARSO	36	3	0	2	0	2	AH	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	3	5776775	HOSPITAL RG LTDA	41	0	0	0	0	0	AH	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	4	0027820	HOSPITAL INFANTIL PADRE ANCHIETA LTDA	119	115	0	1	0	1	AH	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	5	0027944	MATERNIDADE SANTA FE	62	0	0	0	0	0	AH	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	6	0027979	HOSPITAL BELO HORIZONTE	177	0	0	0	0	0	AT		HEMOSERVICE
CENTRO	BELO HORIZONTE	7	0027995	HOSPITAL MATER DEI S/A	314	0	0	0	0	0	AT		ROMEU IBRAHIM
CENTRO	BELO HORIZONTE	8	3004791	SARAH BELO HORIZONTE	137	137	0	0	0	0	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	9	3702693	HOSPITAL DIA E MATERNIDADE UNIMED	112	0	0	0	0	0	AT		ROMEU IBRAHIM
CENTRO	BELO HORIZONTE	10	0027898	HOSPITAL MATERMED LTDA	32	8	0	0	0	0	AH	HBH	

Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016)

NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 2 (COM UTI OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEIT O/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMAT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
CENTRO	CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO	1	2134071	HOSPITAL IMACULADA CONCEICAO	42	42	0	0	0	0	Não real. Transfusão	HBH	
CENTRO	CONFINS	1	3121518	CONFINS MUCIO CARVALHO HOSPITAL	45	0	0	0	0	0	Desativado		
CENTRO	CONTAGEM	1	2220423	HOSPITAL SANTA HELENA SANTA MONICA	61	0	0	0	0	0	AH	HBH	
CENTRO	JABOTICATUBAS	1	2117398	FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTO ANTONIO	31	31	0	0	0	0	Não real. Transfusão	HBH	
CENTRO	LAGOA SANTA	1	2120542	HOSPITAL LINDOURO AVELAR	72	67	0	0	0	0	AH	HBH	
CENTRO	MATEUS LEME	1	2117096	HOSPITAL SANTA TEREZINHA	60	47	4	254	0	254	AH	HBH	
CENTRO	PEDRO LEOPOLDO	1	2154560	INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO INDSH	45	32	2	38	72	110	AT	HBH	
CENTRO	RIBEIRAO DAS NEVES	1	2756749	HOSPITAL MUNICIPAL SAO JUDAS TADEU	102	102	3	291	0	291	AH	HBH	
CENTRO	SABARÁ	1	2117282	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SABARA	55	52	0	0	0	0	AH	HBH	
CENTRO	RIO VERMELHO	1	2135140	HOSPITAL JOAO CESAR DE OLIVEIRA	32	32	0	0	0	0	AT	DIA	
CENTRO	VIRGINÓPOLIS	1	2144557	HOSPITAL SAO JOSE VIRGINOPOLIS	50	47	0	1	0	1	AH	GOV	
CENTRO	RIO PIRACICABA	1	2144611	HOSPITAL JULIA KUBITSCHKE	37	27	0	0	0	0	AH	HBH	
CENTRO	SANTA BÁRBARA	1	2144638	SANTA CASA NOSSA SENHORA DAS MERCES	53	41	2	116	0	116	AT	HBH	
CENTRO	VESPASIANO	1	6856209	VESPASIANO FUNDACAO VESPASIANENSE DE SAUDE	72	64	5	360	0	360	AH	HBH	
TOTAL MACRORREGIÃO					1.946	999	1	1.327	72	1.399			
CENTRO SUL	BARBACENA	1	2098474	INSTITUTO MAT ASSIST A INFANCIA E POLICLINICA DE BARBACENA	55	30	1	35	0	35	AH	JFO	
CENTRO SUL	BARBACENA	2	3698548	FHEMIG - HOSPITAL REGIONAL DE BARBACENA	83	83	9	773	0	773	AH	JFO	
CENTRO SUL	BOM SUCESSO	1	2179628	ASILO DE CARIDADE SANTA CASA DE BOM SUCESSO	64	50	2	100	0	100	AT	SJR	
CENTRO SUL	CONGONHAS	1	2172259	HOSPITAL BOM JESUS	72	53	3	197	0	197	AH	SJR	
CENTRO SUL	CONSELHEIRO LAFAIETE	1	2136945	HOSPITAL QUELUZ	61	52	2	93	0	93	AT	SJR	
CENTRO SUL	CONSELHEIRO LAFAIETE	2	2756676	SOCIEDADE BENEFICENTE SAO CAMILO	53	43	0	0	0	0	AH	SJR	
CENTRO SUL	PRADOS	1	2123436	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PRADOS	30	27	2	52	0	52	AH	SJR	
CENTRO SUL	SÃO TIAGO	1	2123711	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO	45	30	1	53	0	53	AT	SJR	
TOTAL MACRORREGIÃO					463	368	3	1.303	0	1.303			
JEQUITINHONHA	COLLUNA	1	2135884	HOSPITAL MUNICIPAL AGOSTINHA ALCANTARA AGUIAR	38	38	1	24	28	52	AT	DIA	
JEQUITINHONHA	SERRO	1	2202891	CASA CARIDADE SANTA TEREZA	56	37	2	80	12	92	AT	DIA	
TOTAL MACRORREGIÃO					94	75	2	104	40	144			
LESTE	AIMORÉS	1	2102587	HOSPITAL SAO JOSE DE AIMORES	50	41	1	67	0	67	AT	GOV	
LESTE	BOM JESUS DO GALHO	1	2760738	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO/BOM JESUS DO GALHO	50	48	0	2	0	2	AT	GOV	
LESTE	CARATINGA	1	2118459	CASA DE SAUDE UNIAO	39	0	1	58	0	58	AT	GOV	
LESTE	CONSELHEIRO PENHA	1	2200481	HOSPITAL DR HELCIO VALENTIM	38	34	1	37	0	37	AT	GOV	
LESTE	GOVERNADOR VALADARES	1	2118874	CASA DE SAUDE E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DAS GRACAS	47	7	5	101	129	230	AH	GOV	
LESTE	GOVERNADOR VALADARES	2	2811782	CASA DE SAUDE E MATERNIDADE SANTA TEREZINHA	32	0	0	0	0	0	AH	GOV	
LESTE	INHAPIM	1	2103532	HOSPITAL SAO SEBASTIAO DE INHAPIM	51	37	0	0	0	0	AT	GOV	
LESTE	SANTA MARIA DO SUAÇUÍ	1	2103990	HOSPITAL SANTA MARIA ETERNA	41	38	0	7	0	7	AT	GOV	
LESTE	RESPLENDOR	1	2168731	HOSPITAL NOSSA SENHORA DO CARMO	65	56	2	159	1	160	AT	GOV	
TOTAL MACRORREGIÃO					413	261	1	431	130	561			
LESTE DO SUL	ALVINÓPOLIS	1	2100371	HOSPITAL NOSSA SENHORA DE LOURDES DE ALVINOPOLIS	55	48	1	60	0	60	AH	PNO	
LESTE DO SUL	IPANEMA	1	2761270	HOSPITAL E MATERNIDADE SAO VICENTE DE PAULO	43	39	2	91	0	91	AT	MÇU	
LESTE DO SUL	MATIPÓ	1	2115077	FUNDAÇÃO DE SAUDE CRISTO REI	36	34	1	25	0	25	AH	MÇU	
LESTE DO SUL	RAUL SOARES	1	2168553	HOSPITAL SAO SEBASTIAO DE RAUL SOARES	50	34	3	173	0	173	AT	PNO	
LESTE DO SUL	RIO CASCA	1	2100363	HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO RIO CASCA	40	31	1	57	0	57	AH	PNO	
TOTAL MACRORREGIÃO					224	186	2	406	0	406			

Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016)

NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 2 (COM UTI OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEIT O/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
NORDESTE	ÁGUAS FORMOSAS	1	2183803	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO DE AGUAS FORMOSAS	63	57	0	4	0	4	AT	GOV	
NORDESTE	ÁGUAS VERMELHAS	1	2139103	HOSPITAL SANTA LUCIA	47	46	0	0	0	0	INT	GOV	
NORDESTE	ATALEIA	1	2178850	APROMIA - ASSOCIACAO DE PROTECAO A MATERNIDADE E A INFANCIA DE ATALEIA	50	48	0	0	0	0	Não real. Transfusão		SANTA ROSÁLIA
NORDESTE	BERILO	1	2134292	HOSPITAL DE BERILO	39	39	0	0	0	0	AT	DIA	
NORDESTE	CACHOEIRA DO PAJEÚ	1	2761262	HOSPITAL DR. OTAVIO GONCALVES	30	30	0	0	0	0	Não real. Transfusão	GOV	
NORDESTE	CARAI	1	2179172	HOSPITAL MUNICIPAL SÃO JOÃO BATISTA	32	32	0	0	0	0	Não real. Transfusão	GOV	
NORDESTE	CARLOS CHAGAS	1	2178982	HOSPITAL LOURENCO WESTIN	50	44	0	17	0	17	AT	GOV	
NORDESTE	ITAMBACURI	1	2697548	HOSPITAL TRISTAO DA CUNHA	40	35	2	87	0	87	AH	GOV	
NORDESTE	JACINTO	1	2120402	HOSPITAL BOM PASTOR	38	38	0	1	0	1	AT	GOV	
NORDESTE	JOAÍMA	1	2139057	HOSPITAL MUNICIPAL DE JOAÍMA	32	30	1	25	1	26	AT	GOV	
NORDESTE	MACHACALIS	1	2208067	HOSPITAL CURA D' ARS	47	44	0	0	0	0	AT	GOV	
NORDESTE	MALACACHETA	1	2208075	HOSPITAL MUNICIPAL DR. CARLOS MARX	40	40	1	55	0	55	AT	GOV	
NORDESTE	MEDINA	1	2139030	HOSPITAL SANTA RITA	56	52	0	14	0	14	AT	GOV	
NORDESTE	NANUQUE	1	2211262	HOSPITAL E PRONTO SOCORRO MUNICIPAL RENATO AZEREDO	37	37	3	115	0	115	AT	GOV	
NORDESTE	NOVO CRUZEIRO	1	2183811	HOSPITAL SAO BENTO DE NOVO CRUZEIRO	43	43	0	0	0	0	AH		SANTA ROSÁLIA
NORDESTE	PADRE PARAISO	1	2208083	HOSPITAL NOSSA SENHORA MAE DA IGREJA DE PADRE PARAISO	35	35	1	48	0	48	AT	GOV	
NORDESTE	RUBIM	1	2139138	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO	47	44	0	6	0	6	AT	GOV	
NORDESTE	SALTO DA DIVISA	1	2139111	HOSPITAL SENHOR DO BONFIM	52	45	0	0	0	0	Não real. Transfusão	GOV	
NORDESTE	VIRGEM DA LAPA	1	2134306	HOSPITAL SAO DOMINGOS	39	39	0	0	0	0	Não real. Transfusão	GOV	
NORDESTE	TEÓFILO OTONI	1	2211254	HOSPITAL MUNICIPAL DR. RAIMUNDO GOBIRA	67	67	0	0	0	0	AH		SANTA ROSÁLIA
NORDESTE	TEÓFILO OTONI	2	2210924	NUCLEO DE MEDICINA ESPECIALIZADA-HOSPITAL PHILADELFA	37	20	4	136	0	136			SANTA ROSÁLIA
TOTAL MACRORREGIÃO					921	865	1	508	1	509			
NOROESTE	CARMO DO PARANAÍBA	1	2118246	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE CARMO DO PARANAIBA	49	36	2	84	0	84	AT	PMI	
NOROESTE	PATOS DE MINAS	1	2197022	HOSPITAL IMACULADA CONCEICAO	33	0	0	0	0	0	AH	PMI	
NOROESTE	PARACATU	1	6456707	HOSPITAL DE ENSINO FACULDADE ATENAS - Paracatu	163	0	0	0	0	0	Não real. Transfusão		
TOTAL MACRORREGIÃO					245	36	0	84	0	84			
NORTE DE MINAS	BOCAIUVA	1	2119471	HOSPITAL MUNICIPAL DE BOCAIUVA	64	64	3	171	0	171	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	BURITIZEIRO	1	2205882	HOSPITAL MUNICIPAL RODOLFO MALARD	55	42	0	0	0	0	AH	MOC	
NORTE DE MINAS	CORAÇÃO DE JESUS	1	2205904	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO	30	30	4	108	5	113	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	ESPINOSA	1	2105365	FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO MUNICIPIO DE ESPINOSA	30	30	1	39	0	39	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	FRANCISCO SÁ	1	2205920	HOSPITAL SAO DIMAS	33	28	0	0	0	0	Desativado		
NORTE DE MINAS	FRANCISCO SÁ	2	2760940	HOSPITAL MUNICIPAL DE FRANCISCO SA	50	50	0	5	0	5	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	GRÃO MOGOL	1	2205866	HOSPITAL AFRANIO AUGUSTO FIGUEIREDO	51	50	1	28	0	28	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	JANUÁRIA	1	2204622	HOSPITAL MUNICIPAL DE JANUARIA	63	63	2	99	0	99	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	JURAMENTO	1	2205955	HOSPITAL MUNICIPAL JOAO DE DEUS DIAS MAIA	36	36	0	0	0	0	Desativado		
NORTE DE MINAS	MANGA	1	2205998	HOSPITAL FUNRURAL	37	36	1	48	0	48	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	MIRABELA	1	2140063	HOSPITAL MUNICIPAL SAO SEBASTIAO	30	30	1	35	0	35	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	MONTE AZUL	1	2119404	HOSPITAL E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DAS GRACAS	37	35	1	43	0	43	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	PIRAPORA	1	2205963	HOSPITAL E PRONTO SOCORRO SAO SEBASTIAO	50	0	0	0	0	0	Desativado		
NORTE DE MINAS	PIRAPORA	2	5468361	HOSPITAL GERAL E PRONTO ATENDIMENTO UNIMED DE PIRAPORA	36	0	0	0	0	0	AH	MOC	

Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016)

NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 2 (COM UTI OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEIT O/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMAT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
NORTE DE MINAS	PORTERINHA	1	2205971	SANTA CASA E HOSPITAL SAO VICENTE	49	49	5	237	0	237	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	RIO PARDO DE MINAS	1	2119463	HOSPITAL TACITO DE FREITAS COSTA	40	40	1	27	0	27	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	SALINAS	1	2204649	HOSPITAL MUNICIPAL DR. OSWALDO PREDILIANO SANTANA	52	52	2	101	0	101	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	SÃO FRANCISCO	1	2140098	UNIDADE MISTA MUNICIPAL DR BRICIO DE CASTRO DOURADO	66	66	4	255	0	255	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	SÃO JOÃO DA PONTE	1	2119447	HOSPITAL SAO GERALDO	37	37	0	0	0	0	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	URUCUIA	1	2119501	HOSPITAL MUNICIPAL - HOSPITAL MUNICIPAL GRICIA LISBOA DE REZENDE	30	30	0	0	0	0	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	VARZEA DA PALMA	1	2147947	HOSPITAL ADOLFO ENCH	40	17	0	0	0	0	AH	MOC	
NORTE DE MINAS	VARZEA DA PALMA	2	2149710	HOSPITAL MUNICIPAL E PRONTO SOCORRO DE VARZEA DA PALMA	33	33	0	0	0	0	AT	MOC	
TOTAL MACRORREGIÃO					949	818	1	1.196	5	1.201			
OESTE	ARCOS	1	2168693	SANTA CASA DE ARCOS	56	39	3	170	0	170	AT	DIV	
OESTE	BAMBUÍ	1	2143852	HOSPITAL NOSSA SENHORA DO BRASIL DE BAMBUI	60	44	2	103	0	103	AT	DIV	
OESTE	BOM DESPACHO	1	2168707	HOSPITAL SANTA CASA DE BOM DESPACHO	63	52	4	273	0	273	AT	DIV	
OESTE	CARMO DA MATA	1	2142937	HOSPITAL O. FERREIRA DINIZ CARMO DA MATA	32	31	0	8	0	8	AH	DIV	
OESTE	CARMÓPOLIS DE MINAS	1	2143127	STA. CASA MIS. N. S. CARMO DE C. MINAS	41	29	0	9	0	9	AT	HBH	
OESTE	CLÁUDIO	1	2144204	SANTA CASA DE CLAUDIO	40	35	3	137	0	137	AT	DIV	
OESTE	ITAGUARA	1	2142627	SANTA CASA DE MISERICORDIA	44	39	2	69	0	69	AT	DIV	
OESTE	LUZ	1	2144166	HOSPITAL SENHORA APARECIDA DE LUZ	55	43	1	74	0	74	AT	DIV	
OESTE	NOVA SERRANA	1	2143801	HOSPITAL SAO JOSE DE NOVA SERRANA	39	36	4	156	0	156	AT	DIV	
OESTE	PITANGUI	1	2142406	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PITANGUI	51	41	4	208	0	208	AT	DIV	
OESTE	SANTO ANTÔNIO DO MONTE	1	2144026	SANTA CASA DE SANTO A. DO MONTE	54	45	0	0	0	0	AT	DIV	
TOTAL MACRORREGIÃO					535	434	2	1.207	0	1.207			
SUDESTE	ANDRELÂNDIA	1	2796767	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE ANDRELANDIA	39	0	0	0	0	0	AH	JFO	
SUDESTE	ANDRELÂNDIA	2	5060761	HOSPITAL MUNICIPAL DR JOSE GUSTAVO ALVES	30	30	1	41	0	41	AH	JFO	
SUDESTE	BICAS	1	2760886	HOSPITAL SAO JOSE DE BICAS	32	26	1	19	0	19	AH	JFO	
SUDESTE	EUGENÓPOLIS	1	2163071	HOSPITAL SAO JOSE	31	30	0	0	0	0	AH	JFO	
SUDESTE	ESPERA FELIZ	1	2761467	HOSPITAL ANTONIO ALVES DA COSTA	53	43	1	56	0	56	AT	MÇU	
SUDESTE	GUARANI	1	2148463	HOSPITAL DR ARMANDO XAVIER VIEIRA	45	33	0	0	0	0	AH	JFO	
SUDESTE	JUIZ DE FORA	1	7368348	HOSPITAL GERAL DE JUIZ DE FORA	33	0	0	0	0	0	AH	JFO	
SUDESTE	MAR DE ESPANHA	1	2796775	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE MAR DE ESPANHA	43	30	0	2	0	2	AH	JFO	
SUDESTE	LIMA DUARTE	1	4041690	SANTA CASA DE MISER. DE LIMA DUARTE	50	47	3	133	0	133	AH	JFO	
SUDESTE	MERCÊS	1	2161575	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO DE MERCES	50	13	1	70	0	70	AH	JFO	
SUDESTE	PALMA	1	2122936	HOSPITAL E MATERNIDADE MARIA ELOY	32	14	0	7	0	7	AH	JFO	
SUDESTE	RIO POMBA	1	2149419	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO RIO POMBA	59	55	0	0	0	0	AT	JFO	
SUDESTE	SENADOR FIRMINO	1	2760851	HOSPITAL SAO JOAO DE DEUS	35	28	0	0	0	0	AH	JFO	
TOTAL MACRORREGIÃO					532	349	1	328	0	328			
SUL	ALFENAS	1	2815214	INSTITUTO DE MEDICINA ESPECIALIZADA DE ALFENAS	36	0	0	0	0	0	AT	SANTA CASA DE ALF	
SUL	ALPINÓPOLIS	1	2761114	IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE ALPINOPOLIS	35	31	2	75	0	75	AH	PAS	
SUL	ALTEROSA	1	2172852	SANTA CASA MISERICORDIA DE ALTEROSA	32	27	3	95	0	95	AH	SANTA CASA DE ALF	
SUL	BANDEIRA DO SUL	1	3649156	ASSOCIACAO AMIGOS DO HOSPITAL DONA PAULINA DAMEN KOCKX	30	21	0	0	0	0	Não real. Transfusão	POC	
SUL	BOA ESPERANÇA	1	2775972	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE BOA ESPERANCA	71	55	3	204	0	204	AT	POC	
SUL	CALDAS	1	2127733	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE CALDAS	48	29	0	0	0	0	AH	POC	
SUL	CABO VERDE	1	2167379	ASSOCIACAO DO HOSPITAL SAO FRANCISCO	41	31	3	104	0	104	AH	SANTA CASA DE ALF	
SUL	CAMANDUCAIA	1	2127725	IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE CAMANDUCAIA - SANTA CASA DE CA	37	25	0	0	0	0	AH	PAL	

Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016)

NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 2 (COM UTI OU ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEIT O/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
SUL	CAMBUÍ	1	2128012	HOSPITAL ANA MOREIRA SALLES	65	57	3	165	0	165	AH	PAL	
SUL	CAMPESTRE	1	2205009	SANTA CASA MIS CARIDADE DE CAMPESTRE	45	38	1	43	0	43	AH		SANTA CASA DE ALF
SUL	CAMPOS GERAIS	1	2796384	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULA	49	38	1	26	0	26	AH		SANTA CASA DE ALF
SUL	CARMO DA CACHOEIRA	1	2761017	HOSPITAL NOSSA SENHORA DO CARMO	36	36	0	5	0	5	AH	PAL	
SUL	CARMO DO RIO CLARO	1	2796376	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULA	30	27	3	85	0	85	AH	PAS	
SUL	CÁSSIA	1	2760436	INSTITUTO SAO VICENTE DE PAULO	43	30	3	131	0	131	AH	PAS	
SUL	CONCEIÇÃO DO RIO VERDE	1	2760827	HOSPITAL SAO FRANCISCO DE ASSIS	32	24	0	8	0	8	AH	JFO	
SUL	CRISTINA	1	2761165	HOSPITAL DE CRISTINA	39	34	0	0	0	0	AH	PAL	
SUL	CRUZÍLIA	1	2761254	HOSPITAL DR. CANDIDO JUNQUEIRA	62	57	2	135	19	154	AT	JFO	
SUL	ELOI MENDES	1	2761009	HOSPITAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE	36	28	5	173	19	192	AH	POC	
SUL	GUARANÉSIA	1	2796430	SANTA CASA DE CARIDADE DE GUARANESIA	43	33	2	72	0	72	AH		SANTA CASA DE ALF
SUL	ITAÚ DE MINAS	1	2760908	HOSPITAL ITAU	34	20	1	39	0	39	AH	PAS	
SUL	ITAMONTE	1	2764784	CASA DE CARIDADE DE ITAMONTE	52	36	2	83	0	83	AT	PAL	
SUL	ITANHANDU	1	2764792	CASA DE CARIDADE DE ITANHANDU	61	46	2	108	0	108	AT	PAL	
SUL	MACHADO	1	2796392	IRMANDADE DA SANTA CASA DE CARIDADE DE MACHADO	56	43	0	0	0	0	AH		SANTA CASA DE ALF
SUL	MONTE SANTO	1	2146495	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE MONTE SANTO	51	36	3	161	0	161	AH	PAS	
SUL	MUZAMBINHO	1	2099233	IRMANDADE DA SANTA CASA DE MUZAMBINHO	50	27	3	163	0	163	AH		SANTA CASA DE ALF
SUL	NEPOMUCENO	1	2776030	SANTA CASA DE NEPOMUCENO	56	52	0	0	0	0	AT	PAL	
SUL	OURO FINO	1	2127911	CASA DE CARIDADE DE OURO FINO	52	37	9	458	0	458	AT	PAL	
SUL	PARAISÓPOLIS	1	2127695	HOSPITAL FREI CAETANO E MAT.SANTA TEREZA	34	31	5	185	0	185	AH	PAL	
SUL	PASSA QUATRO	1	2764806	CASA DE CARIDADE DE PASSA QUATRO	48	28	2	109	0	109	AT	PAL	
SUL	PERDÕES	1	2221985	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PERDOES	50	36	0	5	0	5	AT	DIV	
SUL	POÇO FUNDO	1	2167727	HOSPITAL DE GIMIRIM	41	29	0	0	0	0	AH		SANTA CASA DE ALF
SUL	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	1	2208822	HOSPITAL ANTONIO MOREIRA DA COSTA	59	41	3	149	0	149	AT	PAL	
SUL	TRÊS PONTAS	1	2139200	SANTA CASA DE MISERICORDIA DO HOSP. SAO FRANCISCO DE ASSIS	109	76	6	601	0	601	AT	POC	
TOTAL MACRORREGIÃO					1.563	1.159	2	3.382	38	3.420			
TRIÂNGULO DO NORTE	CAMPINA VERDE	1	2121409	HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO	41	27	2	101	0	101	AT	ITU	
TRIÂNGULO DO NORTE	CORAMANDEL	1	2197693	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE COROMANDEL	30	30	0	0	0	0	AH	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	ITUIUTABA	1	2121719	HOSPITAL MATER DEI	30	0	0	0	0	0	AH	ITU	
TRIÂNGULO DO NORTE	MONTE CARMELO	1	2206501	HOSPITAL SANTA TEREZINHA	52	42	0	0	0	0	AH	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	SANTA VITÓRIA	1	2121808	HOSPITAL GENESIO FRANCO DE MORAIS	32	25	0	0	0	0	AH	ITU	
TRIÂNGULO DO NORTE	UBERLÂNDIA	1	2151839	HOSPITAL DE CLINICA DO TRIÂNGULO LTDA	33	0	0	0	0	0	AH	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	UBERLÂNDIA	2	2151863	CLINICA DOM BOSCO	33	33	0	0	0	0	AH	UDI	
TOTAL MACRORREGIÃO					251	157	0	101	0	101			
TRIÂNGULO DO SUL	ARAXÁ	1	2180766	OBRAS ASSISTENCIAIS CASA DO CAMINHO-HOSPITAL CASA DO CAMINHO	85	69	0	0	0	0	AH	URA	
TRIÂNGULO DO SUL	FRUTAL	1	2098539	HOSPITAL SAO FRANCISCO DE ASSIS	45	41	14	498	139	637	AH	FRU	
TRIÂNGULO DO SUL	FRUTAL	2	2098547	HOSPITAL SAO JOSE DE FRUTAL	35	0	0	0	0	0	AH	FRU	
TRIÂNGULO DO SUL	SACRAMENTO	1	2109034	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SACRAMENTO	49	29	1	61	0	61	AT	URA	
TRIÂNGULO DO SUL	SANTA JULIANA	1	2180731	SANTA CASA DE MISERICORDIA -HOSPITAL MUNICIPAL DE SANTA JULIANA	30	30	0	0	0	0	AH	URA	
TRIÂNGULO DO SUL	UBERABA	1	2164795	HOSPITAL DA CRIANCA	44	33	0	15	0	15	AH	URA	
TRIÂNGULO DO SUL	UNIÃO DE MINAS	1	2206552	SANTA CASA DE UNIAO	34	32	0	0	0	0	AH	URA	
TOTAL MACRORREGIÃO					322	234	2	574	139	713			
TOTAL HOSPITAL TIPO 2					8.458	5.941	1	10.951	425	11.376			

Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016)

NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 3 (COM UTI E COM ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEIT O/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
CENTRO	BARÃO DE COCAIS	1	2168243	HOSPITAL MUNICIPAL WALDEMAR DAS DORES	32	32	0	0	0	0	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	1	2181770	FHEMIG - HOSPITAL EDUARDO DE MENEZES	102	102	7	689	0	689	AH	HBH/HJK	
CENTRO	BELO HORIZONTE	2	5509483	HOSPITAL VITALLIS BARREIRO LTDA	60	0	0	0	0	0	AT		HEMOSERVICE
CENTRO	BELO HORIZONTE	3	0026794	HOSPITAL SOFIA FELDMAN	275	243	5	1.417	0	1.417	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	4	0026808	HOSPITAL EVANGELICO	175	111	6	956	167	1.123	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	5	0026948	FHEMIG - HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO 11 - CGP	157	157	2	250	0	250	AH	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	6	0026964	FHEMIG - HOSPITAL ALBERTO CAVALCANTI *	106	106	12	1.131	147	1.278	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	7	0026972	FHEMIG - MATERNIDADE ODETE VALADARES	171	161	5	777	0	777	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	8	0027987	HOSPITAL DA POLICIA MILITAR	113	0	0	0	0	0	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	9	3203565	HOSPITAL E MATERNIDADE BH MATER	35	0	0	0	0	0	AH	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	10	7866801	HOSPITAL METROPOLITANO DOUTOR CELIO DE CASTRO HMDCC	47	40	0	0	0	0	INT	HJK	
CENTRO	BELO VALE	1	2182610	HOSPITAL E MATERNIDADE HENRIQUE PENIDO SA	34	28	1	39	0	39	AH	HBH	
CENTRO	BETIM	1	2126508	MATERNIDADE P. MUNICIPAL HAYDE ESPEJO CONROY	73	57	1	79	0	79	AT	BET	
CENTRO	BRUMADINHO	1	2124289	AMBULATORIO HOSPITAL JOAO FERNANDES DO CARMO	42	42	3	124	0	124	AH	HBH	
CENTRO	CAETANÓPOLIS	1	2127091	HOSPITAL DR. PACIFICO MASCARENHAS	45	38	0	0	0	0	AH	SLA	
CENTRO	CAETÉ	1	2117312	SANTA CASA DE CAETE	75	63	1	71	0	71	AT	HBH	
CENTRO	CONTAGEM	1	2154749	HOSPITAL SAO JOSE	109	4	0	4	0	4	AH	HBH	
CENTRO	CONTAGEM	2	2191164	MATERNIDADE MUNICIPAL DE CONTAGEM	77	68	3	199	0	199	AH	BET	
CENTRO	CURVELO	1	2148293	HOSPITAL IMACULADA CONCEICAO	88	70	9	580	219	799	AT	SLA	
CENTRO	ESMERALDA	1	3048675	ESMERALDAS HOSPITAL MUNICIPAL 25 DE MAIO	38	38	8	306	0	306	AT	HBH	
CENTRO	GUANHÃES	1	2144530	HOSPITAL REGIONAL IMACULADA CONCEICAO	78	63	2	162	3	165	AT	GOV	
CENTRO	ITABIRITO	1	2213982	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO	58	45	3	162	0	162	AT	HBH	
CENTRO	LAGOA SANTA	1	2117142	HOSPITAL DA AERONAUTICA DE LAGOA SANTA -	33	0	0	0	0	0	AH	HBH	
CENTRO	MATOZINHOS	1	2157063	HOSPITAL WANDA ANDRADE DRUMOND	55	37	0	0	0	0	AH	SLA	
CENTRO	MARIANA	1	2200945	HOSPITAL MONSENHOR HORTA	71	58	6	281	147	428	AT	HBH	
CENTRO	NOVA ERA	1	2144549	HOSPITAL SAO JOSE E MATERNIDADE SRA DAS GRACAS	67	49	0	12	0	12	AH	HBH	
CENTRO	NOVA LIMA	1	2117037	NOVA LIMA HOSPITAL NOSSA SENHORA DE LOURDES	101	78	6	550	56	606	AH	HBH	
CENTRO	SABINÓPOLIS	1	2135914	HOSPITAL SAO SEBASTIAO DE SABINOPOLIS	43	37	1	52	0	52	AT	DIA	
CENTRO	SETE LAGOAS	1	2109867	HOSPITAL MUNICIPAL MONSENHOR FLAVIO DAMATO	123	123	16	1.845	86	1.931	AT	SLA	
CENTRO	SÃO DOMINGOS DO PRATA	1	2144573	HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES S DOMINGOS PRATA	49	35	0	0	0	0	AH	HBH	
CENTRO	SANTA LUZIA	1	2164299	HOSPITAL DE SAO JOAO DE DEUS	82	76	2	177	2	179	AH	HBH	
CENTRO	TRÊS MARIAS	1	2796112	HOSPITAL SAO FRANCISCO	31	24	4	114	3	117	AT	SLA	
TOTAL MACRORREGIÃO					2.645	1.985	4	9.977	830	10.807			
CENTRO SUL	BARBACENA	1	3538907	HOSPITAL DA ESCOLA PREPARATORIA DE CADETES DO AR	32	0	0	0	0	0	AH	JFO	
CENTRO SUL	BARROSO	1	2123061	INSTITUTO NOSSA SENHORA DO CARMO	53	44	2	112	0	112	AT	SJR	
CENTRO SUL	CARANDAÍ	1	2098407	HOSPITAL MUNICIPAL DE SANT'ANA	48	43	2	81	1	82	AH	SJR	
CENTRO SUL	ENTRE RIOS DE MINAS	1	2117568	HOSPITAL CASSIANO CAMPOLINA	55	48	3	139	0	139	AT	SJR	
CENTRO SUL	IBERTIOGA	1	2136139	HOSPITAL MOMUMENTO AS MAES	34	32	0	0	0	0	AT	JFO	
CENTRO SUL	OURO BRANCO	1	2139014	FUNDAÇÃO OURO BRANCO	43	0	0	0	0	0	AT	HBH	
CENTRO SUL	RESENDE COSTA	1	2139626	HOSPITAL NOSSA SENHORA DO ROSARIO	72	55	1	87	0	87	AT	SJR	
CENTRO SUL	SÃO VICENTE DE MINAS	1	2123231	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO	31	24	1	25	0	25	AT	SJR	
TOTAL MACRORREGIÃO					368	246	1	444	1	445			

Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016)

NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 3 (COM UTI E COM ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEITO O/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
JEQUITINHONHA	CAPELINHA	1	2135124	HOSPITAL MUNICIPAL SAO VICENTE DE PAULA - CAPELINHA	64	54	1	94	0	94	AT	DIA	
JEQUITINHONHA	ITAMARANDIBA	1	2135930	HOSPITAL MUNICIPAL GERALDO FERREIRA GANDRA	62	62	0	23	0	23	AT	DIA	
JEQUITINHONHA	ITAMARANDIBA	2	2135949	HOSPITAL DE ITAMARANDIBA	49	45	0	4	0	4	AT	DIA	
JEQUITINHONHA	MINAS NOVAS	1	2134268	FUNDAÇÃO MINAS NOVAS HOSPITAL DOUTOR BADARO JUNIOR	59	56	1	62	0	62	AT	DIA	
JEQUITINHONHA	TURMALINA	1	2135108	HOSPITAL SAO VICENTE - TURMALINA	59	56	0	28	0	28	AT	DIA	
TOTAL MACRORREGIÃO					293	273	1	211	0	211			
LESTE	BELO ORIENTE	1	5350697	HOSPITAL PÚBLICO REGIONAL DE BELO ORIENTE	36	36	0	0	0	0	AT	GOV	
LESTE	CARATINGA	1	2118513	HOSPITAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	153	132	5	663	65	728	AT	GOV	
LESTE	CORONEL FABRICIANO	1	2178672	HOSPITAL UNIMED VALE DO AÇO	46	0	0	0	0	0	AT	GOV	
LESTE	CORONEL FABRICIANO	2	7082886	HOSPITAL SAO CAMILO CORONEL FABRICIANO	60	60	7	390	30	420	AT	GOV	
LESTE	GOVERNADOR VALADARES	1	2118629	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO	66	57	1	34	0	34	AH	GOV	
LESTE	IPATINGA	1	2193310	HOSPITAL MUNICIPAL DE IPATINGA	120	120	5	575	43	618	AT	GOV	
LESTE	MANTENA	1	2099217	HOSPITAL EVANGELICO DE MANTENA	42	34	1	36	0	36	AH	GOV	
TOTAL MACRORREGIÃO					523	439	4	1.698	138	1.836			
LESTE DO SUL	ABRE CAMPO	1	2760991	HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO	62	51	1	37	0	37	AH	MÇU	
LESTE DO SUL	LAJINHA	1	2765098	ASSOCIACAO HOSPITAL BELIZARIO MIRANDA	51	41	0	3	0	3	AT	MÇU	
LESTE DO SUL	MANHUAÇU	1	2173166	HOSPITAL CESAR LEITE	207	146	4	807	0	807	AH	MÇU	
LESTE DO SUL	MANHUMIRIM	1	2114763	HOSPITAL PADRE JULIO MARIA	113	76	2	252	0	252	AT	MÇU	
LESTE DO SUL	MUTUM	1	2760711	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO MUTUM	51	47	1	40	0	40	AT	MÇU	
LESTE DO SUL	PONTE NOVA	1	2111640	HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES	122	71	9	931	154	1.085	AH	PNO	
LESTE DO SUL	SANTA MARGARIDA	1	2114143	HOSPITAL MUNICIPAL JATYR GUIMARAES DE PAULA	35	35	0	7	0	7	AH	MÇU	
LESTE DO SUL	VIÇOSA	1	2099438	HOSPITAL SAO JOAO BATISTA	105	65	4	437	2	439	AT	PNO	
LESTE DO SUL	VIÇOSA	2	2099454	HOSPITAL SAO SEBASTIAO	103	71	4	411	0	411	AT	PNO	
TOTAL MACRORREGIÃO					849	603	4	2.925	156	3.081			
NORDESTE	ALMENARA	1	2108992	HOSPITAL DERALDO GUIMARAES	83	78	2	182	0	182	AT	GOV	
NORDESTE	ALMENARA	2	2139022	HOSPITAL BEMVINDO SAUDE	68	0	0	0	0	0	AH	GOV	
NORDESTE	ARAÇUAÍ	1	2134276	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO	98	82	1	121	7	128	AT	GOV	
NORDESTE	FELISBURGO	1	2139146	HOSPITAL DE FELISBURGO	44	42	0	4	0	4	AT	GOV	
NORDESTE	ITAMBACURI	1	2185563	HOSPITAL NOSSA SENHORA DOS ANJOS	60	45	2	111	3	114	AT	GOV	
NORDESTE	JEQUITINHONHA	1	2120410	HOSPITAL SAO MIGUEL	83	58	1	51	4	55	AT	GOV	
NORDESTE	PEDRA AZUL	1	2139049	HEFA - HOSPITAL ESTER FARIA DE ALMEIDA	70	61	1	40	0	40	AT	GOV	
NORDESTE	TEÓFILO OTONI	1	2184834	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO-HOSPITAL BOM SAMARITANO	57	57	8	469	0	469	AH		SANTA ROSÁLIA
TOTAL MACRORREGIÃO					563	423	2	978	14	992			
NOROESTE	JOAO PINHEIRO	1	2101777	HOSPITAL MUNICIPAL ANTONIO CARNEIRO VALADARES	50	50	3	169	0	169	AT	PMI	
NOROESTE	PARACATU	1	3010104	HOSPITAL SÃO LUCAS DE PARACATU	36	0	0	0	0	0	AH	PMI	
NOROESTE	PATOS DE MINAS	1	2726734	HOSPITAL VERA CRUZ	75	24	1	100	0	100	AH	PMI	
NOROESTE	UNAI	1	2760924	HOSPITAL MUN DR. JOAQUIM BROCHADO	66	66	6	380	1	381	AT	PMI	
TOTAL MACRORREGIÃO					227	140	3	649	1	650			
NORTE DE MINAS	ITACARAMBI	1	2119455	HOSPITAL MUNICIPAL GERSON DIAS	30	30	1	35	0	35	AT	MOC	
TOTAL MACRORREGIÃO					30	30	1	35	0	35			
OESTE	DIVINÓPOLIS	1	2159376	HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA MONICA	40	0	0	0	0	0	AH	DIV	
OESTE	DORES DO INDAIÁ	1	2144042	SANTA CASA DE MISERICORDIA DR. ZACARIAS DE D.DO INDAIA	49	41	1	32	0	32	AT	DIV	
OESTE	ITAPECERICA	1	2143895	SANTA CASA MISERICORDIA MATERN SANTANA ITAPECERICA	60	53	1	47	0	47	AT	DIV	
OESTE	LAGOA DA PRATA	1	2132877	HOSPITAL SAO CARLOS DE LAGOA DA PRATA	53	47	4	219	0	219	AT	DIV	
TOTAL MACRORREGIÃO					202	141	1	298	0	298			

Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016)

NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 3 (COM UTI E COM ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEITO/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
SUDESTE	CARANGOLA	1	2114267	HOSPITAL EVANGELICO DE CARANGOLA	64	51	2	104	0	104	AT	MÇU	
SUDESTE	DIVINO	1	2761238	HOSPITAL DIVINENSE	42	26	0	0	0	0	AT	MÇU	
SUDESTE	MIRÁI	1	2161702	CASA DE CARIDADE SAO VICENTE DE PAULO	51	38	1	56	0	56	AT	JFO	
SUDESTE	MURIAÉ	1	2162377	CASA DE SAUDE SANTA LUCIA LTDA	65	23	2	134	0	134	AH	JFO	
SUDESTE	TOMBOS	1	2194651	HOSPITAL SAO SEBASTIAO	30	22	0	1	0	1	AH	MÇU	
SUDESTE	PIRAPETINGA	1	2195224	HOSPITAL MUNICIPAL DE PIRAPETINGA	38	30	2	60	0	60	AH	ALP	
SUDESTE	SÃO JOÃO NEPOMUCENO	1	2796619	HOSPITAL SAO JOAO	48	40	3	149	0	149	AT	JFO	
TOTAL MACRORREGIÃO					338	230	1	504	0	504			
SUL	BAEPENDI	1	2761106	HOSPITAL CONEGO MONTE RASO	81	68	6	446	0	446	AT	JFO	
SUL	CAMBUQUIRA	1	2794136	HOSPITAL GERAL DE CAMBUQUIRA	48	42	0	14	0	14	AT	PAL	
SUL	CAXAMBU	1	2764830	CASA DE CARIDADE SAO VICENTE DE PAULO	32	27	1	29	0	29	AT	JFO	
SUL	EXTREMA	1	2127881	HOSPITAL E MATERNIDADE SAO LUCAS LTDA	49	43	5	229	0	229	AH	PAL	
SUL	PIUMHI	1	2776006	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PIUMHI	106	78	3	358	0	358	AT	PAS	
SUL	POUSO ALEGRE	1	2761068	HOSPITAL RENASCENTISTA	64	0	0	0	0	0	AH	PAL	
SUL	SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ	1	2775913	SANTA CASA DE MISERICORDIA	66	44	2	144	0	144	AT	PAL	
SUL	SÃO LOURENÇO	1	2764814	CASA DE CARIDADE DE SAO LOURENCO	92	69	9	784	0	784	AT	PAL	
SUL	TRÊS CORAÇÕES	1	2760657	HOSPITAL SAO SEBASTIAO	124	104	7	760	130	890	AT	PAL	
SUL	VARGINHA	1	2761092	HOSPITAL BOM PASTOR	122	122	11	1.361	0	1.361	AT	POC	
SUL	VARGINHA	2	2761319	NOVO HORIZONTE HOSPITALAR LTDA / HUMANITAS	125	0	0	0	0	0	AT		FROTA
TOTAL MACRORREGIÃO					909	597	5	4.125	130	4.255			
TRIÂNGULO DO NORTE	ITUJUTABA	1	2121387	HOSPITAL NOSSA SENHORA D'ABADIA	37	4	0	0	0	0	AH	ITU	
TRIÂNGULO DO NORTE	ITUJUTABA	2	2200902	HOSPITAL SAO JOSE	89	74	8	669	0	669	AH	ITU	
TRIÂNGULO DO NORTE	MONTE CARMELO	1	2206498	HOSPITAL E MATERNIDADE VIRGILIO ROSA LTDA	48	39	0	0	0	0	AH	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	PRATA	1	2145685	HOSPITAL E MATERNIDADE RENAScer	31	26	5	151	0	151	AT	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	UBERLÂNDIA	1	2151847	HOSPITAL SANTA MARTA	51	17	0	0	0	0	AT	UDI	
TOTAL MACRORREGIÃO					256	160	3	820	0	820			
TRIÂNGULO DO SUL	ARAXÁ	1	2164612	HOSPITAL REGIONAL DOM BOSCO	44	15	0	0	0	0	AT	URA	
TRIÂNGULO DO SUL	ARAXÁ	2	2164620	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE ARAXA	80	61	13	563	447	1.010	AT	URA	
TRIÂNGULO DO SUL	CAMPOS ALTOS	1	2098156	SANTA CASA MISERICORDIA	39	36	1	23	0	23	AH	URA	
TRIÂNGULO DO SUL	ITURAMA	1	2208040	CASA DE SAUDE E MATERNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA	52	41	0	15	0	15	AH	URA	
TRIÂNGULO DO SUL	UBERABA	2	2195585	UNIUBE- CLINICAS INTEGRADAS E HOSPITAL UNIVERSITARIO	167	104	3	573	0	573	AH	URA	
TRIÂNGULO DO SUL	UBERABA	3	7647891	HOSPITAL M SAO DOMINGOS NA PROVIDENCIA DE DEUS	73	0	0	0	0	0	AH	URA	
TOTAL MACRORREGIÃO					455	257	4	1.174	447	1.621			
TOTAL HOSPITAL 3					7.658	5.524	3	23.838	1.717	25.555			
NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 4 (COM UTI/ ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E ALTA COMPLEXIDADE)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEITO/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
CENTRO	BELO HORIZONTE	1	0027863	FUNDEP - HOSPITAL UNIVERSITARIO RISOLETA TOLENTINO NEVES	368	368	13	4.593	86	4.679	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	2	2200457	HOSPITAL LUXEMBURGO - MÁRIO PENA *	305	184	11	2.410	839	3.249	AT	HBH	

Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016)

NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 4 (COM UTI/ ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E ALTA COMPLEXIDADE)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEIT O/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
CENTRO	BELO HORIZONTE	3	3314014	HOSPITAL LIFECENTER	171	1	0	0	0	0	AT		HEMOSERVICE
CENTRO	BELO HORIZONTE	4	0026727	HOSPITAL SEMPER	146	0	0	0	0	0	AT		HEMOSERVICE
CENTRO	BELO HORIZONTE	5	0026824	HOSPITAL SOCOR SA	99	0	0	0	0	0	AT		ROMEUI IBRAHIM
CENTRO	BELO HORIZONTE	6	0027022	FHEMIG - HOSPITAL JULIA KUBITSCHKE	369	369	4	1.535	45	1.580	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	7	0027685	HOSPITAL SAO CAMILO S/A	54	0	0	0	0	0	AH		HEMOSERVICE
CENTRO	BELO HORIZONTE	8	0027871	MATERNIDADE E HOSPITAL OCTAVIANO NEVES	97	0	0	0	0	0	AT		HEMOSERVICE
CENTRO	BELO HORIZONTE	9	6437745	HOSPITAL UNIMED	236	0	0	0	0	0	AT		ROMEUI IBRAHIM
CENTRO	BETIM	1	2126451	HOSPITAL UNIMED	70	0	0	0	0	0	AT	BET	
CENTRO	BETIM	2	2126494	HOSPITAL P. R. PROFESSOR OSVALDO R. FRANCO	363	341	5	1.975	4	1.979	AT	BET	
CENTRO	CONTAGEM	1	2200473	HOSPITAL MUNICIPAL JOSE LUCAS FILHO	167	167	11	1.844	15	1.859	AH	HBH E BET	
CENTRO	CURVELO	1	2178559	HOSPITAL SANTO ANTONIO	95	61	4	367	26	393	AH	SLA	
CENTRO	IBIRITE	1	6892256	HOSPITAL MUNICIPAL DE IBIRITE MATERNIDADE	96	96	2	180	0	180	AT	HBH	
CENTRO	ITABIRA	1	2215586	HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES	158	105	6	710	292	1.002	AT	HBH	
CENTRO	ITABIRA	2	2218690	HOSPITAL CARLOS CHAGAS	81	57	4	317	9	326	AH	HBH	
CENTRO	JOÃO MONLEVADE	1	2709848	AMSS HOSPITAL MARGARIDA	120	74	9	843	268	1.111	AT	HBH	
CENTRO	NOVA LIMA	1	2115891	NOVA LIMA HOSPITAL VILA DA SERRA	246	0	0	0	0	0	AT		HEMOSERVICE
CENTRO	OURO PRETO	1	2163829	SANTA CASA DE OURO PRETO	103	88	3	339	0	339	AT	HBH	
TOTAL MACRORREGIÃO					3.344	1.911	5	15.113	1.584	16.697			
CENTRO SUL	BARBACENA	1	2138875	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE BARBACENA	184	136	7	986	261	1.247	AT	JFO	
CENTRO SUL	CONSELHEIRO LAFAIETE	1	2098326	HOSPITAL E MATERNIDADE SAO JOSE	91	56	10	578	296	874	AT	SJR	
CENTRO SUL	SÃO JOÃO DEL REI	1	2161354	SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SAO JOAO DEL REI	155	102	3	461	0	461	AH	SJR	
CENTRO SUL	SÃO JOÃO DEL REI	2	2173565	HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS MERCES	109	80	4	444	0	444	AH	SJR	
TOTAL MACRORREGIÃO					539	374	6	2.469	557	3.026			
JEQUITINHONHA	DIAMANTINA	1	2135132	SANTA CASA DE CARIDADE DE DIAMANTINA	100	87	5	501	0	501	AH	DIA	
JEQUITINHONHA	DIAMANTINA	2	2761203	HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DA SAUDE	97	80	2	159	0	159	AH	DIA	
TOTAL MACRORREGIÃO					197	167	3	660	0	660			
LESTE	GOVERNADOR VALADARES	1	2118661	HOSPITAL SAMARITANO / BENEFICENCIA SOCIAL BOM SAMARITANO *	124	78	6	742	0	742	AT	GOV	
LESTE	GOVERNADOR VALADARES	2	2222043	HOSPITAL MUNICIPAL - GOV	289	274	13	3.368	317	3.685	AH	GOV	
LESTE	IPATINGA	1	2205440	HOSPITAL MARCIO CUNHA *	527	318	8	3.589	713	4.302			MÁRCIO CUNHA
LESTE	TIMÓTEO	1	2140217	HOSPITAL E MATERNIDADE VITAL BRAZIL	77	41	5	396	0	396	AT	GOV	
TOTAL MACRORREGIÃO					1.017	711	9	8.095	1.030	9.125			
NORDESTE	ITAOBIM	1	2139073	HOSPITAL VALE DO JEQUITINHONHA	73	69	3	193	62	255	AT	GOV	
TOTAL MACRORREGIÃO					73	69	3	193	62	255			
NOROESTE	PARACATU	1	2100754	HOSPITAL MUNICIPAL DE PARACATU	129	129	1	80	0	80	AT	PMI	
NOROESTE	PATOS DE MINAS	1	2196972	HOSPITAL SAO LUCAS *	136	124	5	649	0	649	AH	PMI	
NOROESTE	PATOS DE MINAS	2	2197014	HOSPITAL NOSSA SENHORA DE FATIMA	52	0	0	0	0	0	AH	PMI	
NOROESTE	PATOS DE MINAS	3	2726726	FHEMIG - HOSPITAL REGIONAL ANTONIO DIAS	114	111	13	1.429	16	1.445	AH	PMI	
TOTAL MACRORREGIÃO					431	364	5	2.158	16	2.174			
NORTE DE MINAS	BRASÍLIA DE MINAS	1	2119420	HOSPITAL MUNICIPAL SENHORA SANTANA	110	105	6	642	0	642	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	JANAÚBA	1	2205939	FUNDAJAN	68	47	3	221	0	221	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	JANAÚBA	2	6920977	HOSPITAL REGIONAL DE JANAUBA	93	84	8	699	0	699	AH	MOC	

Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016)

NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 4 (COM UTI/ ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E ALTA COMPLEXIDADE)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEIT O/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
NORTE DE MINAS	MONTALVÂNIA	1	2119439	HOSPITAL CRISTO REI	31	31	0	0	0	0	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	MONTES CLAROS	1	2219654	HOSPITAL UNIVERSITARIO CLEMENTE FARIA	166	166	8	1.288	0	1.288	AH	MOC	
NORTE DE MINAS	PIRAPORA	1	2119528	HOSPITAL MUNICIPAL DR. MOISES DE MAGALHAES FREIRE	140	100	3	453	13	466	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	SÃO JOÃO DO PARAISO	1	2795299	HOSPITAL SAO JOAO DO PARAISO	49	49	1	40	0	40	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	TAIOBEIRAS	1	2098369	HOSPITAL SANTO ANTONIO	81	74	4	337	0	337	AT	MOC	
TOTAL MACRORREGIÃO					738	656	5	3.680	13	3.693			
OESTE	CAMPO BELO	1	2192020	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO - SANTA CASA DE CAMPO BELO	85	64	6	530	0	530	AT	DIV	
OESTE	DIVINÓPOLIS	1	2159384	HOSPITAL SAO JUDAS TADEU	53	1	0	0	0	0	AH	DIV	
OESTE	DIVINÓPOLIS	2	2192012	HOSPITAL SANTA LUCIA DE DIVINOPOLIS	87	4	0	0	0	0	AH	DIV	
OESTE	FORMIGA	1	2142376	HOSPITAL SAO LUIZ DE FORMIGA	122	91	8	704	270	974	AT	DIV	
OESTE	ITAUNA	1	2105780	HOSPITAL MANOEL GONCALVES DE ITAUNA	103	65	8	512	272	784	AT	DIV	
OESTE	OLIVEIRA	1	2144298	HOSPITAL SAO JUDAS TADEU DE OLIVEIRA	86	74	3	265	0	265	AT	DIV	
OESTE	PARA DE MINAS	1	2206064	HOSPITAL N.S. DA CONCEICAO DE PARA DE MINAS	109	79	7	765	11	776	AT	DIV	
OESTE	SANTO ANTÔNIO DO AMPARO	1	2192128	HOSPITAL REGIONAL SAO SEBASTIAO	61	57	2	112	12	124	AT	DIV	
TOTAL MACRORREGIÃO					706	435	5	2.888	565	3.453			
SUDESTE	ALÉM PARAIBA	1	2122677	HOSPITAL SAO SALVADOR	91	64	3	221	33	254	AT	ALP	
SUDESTE	CARANGOLA	1	2764776	CASA DE CARIDADE DE CARANGOLA	166	121	7	1.015	158	1.173	AT	MÇU	
SUDESTE	CATAGUASES	1	2098911	IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE CATAGUASES	127	86	6	576	172	748	AT	ALP	
SUDESTE	JUIZ DE FORA	1	2111624	FHEMIG - HOSPITAL REGIONAL DR. JOAO PENIDO	193	193	4	848	0	848	AT	JFO	
SUDESTE	JUIZ DE FORA	2	2153025	HOSPITAL MARIA JOSE BAETA REIS - ASCOMCER	71	62	11	782	0	782	AT	JFO	
SUDESTE	JUIZ DE FORA	3	2153106	INSTITUTO ONCOLOGICO *	101	77	8	813	0	813	AT	JFO	
SUDESTE	JUIZ DE FORA	4	2208156	HPS - DR. MOZART GERALDO TEIXEIRA	128	128	6	670	116	786	AT	JFO	
SUDESTE	JUIZ DE FORA	5	2218798	HOSPITAL UNIVERSITARIO	159	159	6	948	17	965	AT	JFO	
SUDESTE	JUIZ DE FORA	6	2221772	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO DE JUIZ DE FORA	109	89	3	317	0	317	AH	JFO	
SUDESTE	JUIZ DE FORA	7	3013588	HOSPITAL MONTE SINAI	191	0	0	0	0	0	AT	JFO	
SUDESTE	JUIZ DE FORA	8	3019063	HOSPITAL ALBERT SABIN	138	0	0	0	0	0	AT	JFO	
SUDESTE	LEOPOLDINA	1	2122650	CASA DE CARIDADE LEOPOLDINENSE	93	66	5	420	41	461	AT	ALP	
SUDESTE	MURIAÉ	1	4042085	HOSPITAL SAO PAULO	185	124	6	1.147	0	1.147	AT	JFO	
SUDESTE	SANTOS DUMONT	1	2796562	HOSPITAL DE SANTOS DUMONT	80	56	7	522	0	522	AT	JFO	
SUDESTE	UBÁ	1	2195437	HOSPITAL SANTA ISABEL	156	121	2	385	0	385	AT	JFO	
SUDESTE	UBÁ	2	2760703	HOSPITAL SAO VICENTE DE PAULO DE UBA	106	70	4	391	0	391	AT	JFO	
SUDESTE	UBÁ	3	2764865	CASA DE SAUDE SAO JANUARIO	102	64	1	97	0	97	AT	JFO	
SUDESTE	VISCONDE DO RIO BRANCO	1	2760843	HOSPITAL SAO JOAO BATISTA	91	73	2	137	0	137	AT	JFO	
SUDESTE	VISCONDE DO RIO BRANCO	2	4044282	CASA DE SAUDE SANTA ROSA	35	27	4	123	0	123	AT	JFO	
TOTAL MACRORREGIÃO					2.322	1.580	4	9.412	537	9.949			
SUL	ALFENAS	1	2171945	SANTA CASA DE ALFENAS *	108	85	18	1.373	528	1.901	AT	SANTA CASA DE ALF	
SUL	GUAXUPE	1	2796449	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE GUAXUPE	101	67	4	363	0	363			LOCAL RIBEIRÃO PRETO
SUL	ITAJUBA	1	2127687	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE ITAJUBA *	72	59	9	531	91	622	AT	PAL	
SUL	LAVRAS	1	2111659	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE LAVRAS	118	70	6	541	175	716	AT	SJR	
SUL	LAVRAS	2	2112175	HOSPITAL VAZ MONTEIRO	107	75	4	435	0	435	AT	SJR	
SUL	PASSOS	1	6235352	HOSPITAL SAO JOSE - UNIMED	34	0	0	0	0	0	AH	PAS	

Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016)

NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 4 (COM UTI/ ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E ALTA COMPLEXIDADE)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEIT O/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
SUL	POÇOS DE CALDAS	1	2129469	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE POCOS DE CALDAS *	166	126	15	1.932	578	2.510	AT	POC	
SUL	POÇOS DE CALDAS	2	2208903	HOSPITAL PEDRO SANCHES S/C	40	0	0	0	0	0	AT	POC	
SUL	POÇOS DE CALDAS	3	3582647	UNIMED DE POÇOS DE CALDAS - HOSPITAL UNIMED PRONTO ATENDIMENTO	103	0	0	0	0	0	AH	POC	
SUL	POÇOS DE CALDAS	4	5484928	SOCIEDADE HOSPITALAR SIMÃO INCROCCI E AMADO LTDA	36	0	0	0	0	0	AH	POC	
SUL	SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO	1	2146525	SANTA CASA DE PARAISO	151	112	9	1.227	165	1.392	AT	PAS	
TOTAL MACRORREGIÃO					1.036	594	8	6.402	1.537	7.939			
TRIÂNGULO DO NORTE	ARAGUARI	1	2145960	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE ARAGUARI	114	95	6	696	0	696	AH	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	ARAGUARI	2	2146088	HOSPITAL SANTO ANTONIO	53	34	3	141	0	141	AH	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	ARAGUARI	3	2146096	HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO LTDA	36	0	0	0	0	0	AH	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	PATROCÍNIO	1	2209195	SANTA CASA DE MISERICORDIA NOSSA SENHORA DO PATROCINIO	149	97	6	833	31	864	AT	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	PATROCÍNIO	2	5406978	HOSPITAL E MATERNIDADE MED CENTER LTDA	51	0	0	0	0	0	AH	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	UBERLÂNDIA	1	2151871	HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA CLARA	80	0	0	0	0	0	AT	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	UBERLÂNDIA	2	3597156	HOSPITAL E MATERNIDADE MADRECOR	176	0	0	0	0	0	AT	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	UBERLÂNDIA	3	6601804	HOSPITAL E MATERNIDADE ODELMO LEÃO CARNEIRO	253	243	10	2.459	0	2.459	AH	UDI	
TOTAL MACRORREGIÃO					912	469	5	4.129	31	4.160			
TRIÂNGULO DO NORTE	UBERABA	1	2165058	HOSPITAL DR. HELIO ANGOTTI *	102	76	11	1.055	112	1.167	AH	URA	
TOTAL MACRORREGIÃO					102	76	11	1.055	112	1.167			
TOTAL HOSPITAL TIPO 4					11.417	7.406	5	56.254	6.044	62.298			
NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 5 (DE REFERÊNCIA ESTADUAL COM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA CIRURGIA CARDÍACA HEMOGLOBINOPATIAS/ONCOLOGIA HEMATOLÓGICA)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEIT O/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
CENTRO	BELO HORIZONTE	1	2192896	HOSPITAL MUNICIPAL ODILON BHERENS	504	504	7	3.498	0	3.498	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	2	2200422	HOSPITAL MADRE TERESA	303	105	3	1.003	0	1.003	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	3	2695324	HOSPITAL DA BALEIA	204	158	11	1.610	559	2.169	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	4	4034236	HOSPITAL UNIVERSITARIO SAO JOSE / LUCAS MACHADO	202	202	6	1.228	42	1.270	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	5	6575560	IPSEMG - HOSPITAL GOVERNADOR ISRAEL PINHEIRO	286	0	0	0	0	0	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	6	0026840	COMPLEXO HOSPITALAR SAO FRANCISCO DE ASSIS (Uni 2 São Bento)	326	326	5	1.614	0	1.614	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	7	0026859	HOSPITAL FELICIO ROCHO *	299	64	4	1.138	0	1.138	AT		ROMEU IBRAHIM
CENTRO	BELO HORIZONTE	8	0026921	FHEMIG - HOSPITAL JOAO XXIII	576	576	13	7.085	120	7.205	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	9	0027014	SANTA CASA DE BELO HORIZONTE *	1.060	1.060	6	6.101	521	6.622	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	10	0027049	HOSPITAL DAS CLINICAS DA UFMG *	501	501	9	4.088	414	4.502	AT	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	11	0027847	HOSPITAL VERA CRUZ	136	0	0	0	0	0	AT		HEMOSERVICE
CENTRO	BELO HORIZONTE	12	7166966	HOSPITAL SAO LUCAS	147	0	0	0	0	0	AH	HBH	
CENTRO	BELO HORIZONTE	13	7684878	HOSPITAL MATER DEI S A UNIDADE CONTORNO	84	0	0	0	0	0			
CENTRO	CONTAGEM	1	2154757	HOSPITAL SANTA RITA	151	29	1	82	0	82	AT		HEMOSERVICE
CENTRO	NOVA LIMA	1	2695634	BIOCOR INSTITUTO	311	29	1	219	1	220			BIOCOR
CENTRO	SETE LAGOAS	1	2206528	HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRACAS *	221	144	4	710	126	836	AT	SLA	
TOTAL MACRORREGIÃO					5.311	3.698	6	28.376	1.783	30.159			

Relação de Hospitais que compõem o Plano Diretor (2016)

NOME DA MACRORREGIÃO	NOME DO MUNICÍPIO	Nº	CNES	NOME DO HOSPITAL - TIPO 5 (DE REFERÊNCIA ESTADUAL COM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA CIRURGIA CARDÍACA HEMOGLOBINOPATIAS/ONCOLOGIA HEMATOLÓGICA)	Nº DE LEITOS	LEITO SUS	CH/LEITO/ANO²	SP	PA	Nº DE TRANFUSÕES DE CH/ANO¹	AGÊNCIA TRANSF.; ASSISTÊNCIA HEMOT. OU INTERVENIÊNCIA	PRESTADOR HEMOMINAS (UNIDADE)	PRESTADOR PRIVADO
CENTRO SUL	BARBACENA	1	2098938	HOSPITAL IBIAPABA CEBAMS *	114	70	12	1.316	15	1.331	AT	JFO	
TOTAL MACRORREGIÃO					114	70	12	1.316	15	1.331			
LESTE	GOVERNADOR VALADARES	1	2118858	HOSPITAL SAO LUCAS	59	6	1	60	0	60	AH	GOV	
TOTAL MACRORREGIÃO					59	6	1	60	0	60			
LESTE DO SUL	PONTE NOVA	1	2206382	HOSPITAL ARNALDO GAVAZZA FILHO	129	98	10	1.233	7	1.240	AH	PNO	
TOTAL MACRORREGIÃO					129	98	10	1.233	7	1.240			
NORDESTE	TEÓFILO OTONI	1	2208172	HOSPITAL SANTA ROSALIA	183	136	13	1.779	516	2.295	AT		SANTA ROSÁLIA
TOTAL MACRORREGIÃO					183	136	13	1.779	516	2.295			
NORTE DE MINAS	MONTES CLAROS	1	2149990	SANTA CASA DE MONTES CLAROS *	392	312	9	3.296	74	3.370	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	MONTES CLAROS	2	2219638	HOSPITAL AROLDO TOURINHO	214	178	6	1.368	18	1.386	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	MONTES CLAROS	3	2219646	HOSPITAL DILSON GODINHO *	115	91	17	1.560	384	1.944	AT	MOC	
NORTE DE MINAS	MONTES CLAROS	4	2219662	HOSPITAL PRONTOSOCOR	70	51	1	81	0	81	AH	MOC	
NORTE DE MINAS	MONTES CLAROS	5	7366108	HOSPITAL DAS CLINICAS DOUTOR MARIO RIBEIRO DA SILVEIRA	202	142	0	0	0	0	AT	MOC	
TOTAL MACRORREGIÃO					993	774	7	6.305	476	6.781			
OESTE	DIVINÓPOLIS	1	2159252	HOSPITAL SAO JOAO DE DEUS *	419	263	5	2.218	0	2.218	AT	DIV	
TOTAL MACRORREGIÃO					419	263	5	2.218	0	2.218			
SUDESTE	JUIZ DE FORA	1	2153084	MATERNIDADE THEREZINHA DE JESUS	246	246	7	1.645	0	1.645	AT	JFO	
SUDESTE	JUIZ DE FORA	2	2153114	HOSPITAL DR JOAO FELICIO	78	63	3	250	0	250	AT	JFO	
SUDESTE	JUIZ DE FORA	3	2153882	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE JUIZ DE FORA - Hosp. Geral	514	324	5	2.451	0	2.451	AH	JFO	
SUDESTE	MURIAÉ	1	2195453	HOSPITAL DO CANCER DE MURIAE / FUND. CRISTIANO VARELA *	153	137	21	3.229	0	3.229	AT	JFO	
SUDESTE	MURIAÉ	2	4042107	PRONTOCOR MURIAE LTDA	75	62	2	145	0	145	AH	JFO	
SUDESTE	MURIAÉ	3	7249179	CEMAC	109	0	0	0	0	0	Não real. Transfusão	JFO	
TOTAL MACRORREGIÃO					1.175	832	7	7.720	0	7.720			
SUL	ALFENAS	1	2171988	HOSPITAL UNIVERSITARIO ALZIRA VELANO	124	113	11	1.278	25	1.303	AT		ALZIRA VELANO
SUL	ITAJUBA	1	2208857	HOSPITAL ESCOLA - AISI - ITAJUBA	145	125	8	1.202	2	1.204	AT	PAL	
SUL	PASSOS	1	2775999	SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PASSOS *	279	209	10	2.556	351	2.907	AT	PAS	
SUL	POÇOS DE CALDAS	1	2129566	HOSPITAL MATERNIDADE PRONTO SOCORRO SANTA LUCIA LTDA	137	107	9	1.189	0	1.189	AT	POC	
SUL	POUSO ALEGRE	1	2127989	HOSPITAL DAS CLINICAS SAMUEL LIBANIO *	245	202	15	3.101	479	3.580	AH	PAL	
SUL	POUSO ALEGRE	2	3050297	HOSPITAL E CLINICAS SANTA PAULA LTDA	57	0	0	0	0	0	AH	PAL	
SUL	VARGINHA	1	2761041	HOSPITAL REGIONAL DO SUL DE MINAS	149	115	15	2.170	0	2.170	AT	POC	
TOTAL MACRORREGIÃO					1.136	871	11	11.496	857	12.353			
TRIÂNGULO DO NORTE	UBERLÂNDIA	1	2146355	HOSPITAL DE CLINICAS DE UBERLANDIA - UNIV. FEDERAL *	500	500	14	5.976	865	6.841	AT	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	UBERLÂNDIA	2	2151812	HOSPITAL SANTA GENOVEVA	75	0	0	0	0	0	AT	UDI	
TRIÂNGULO DO NORTE	UBERLÂNDIA	3	2151855	HOSPITAL SANTA CATARINA	85	34	3	295	0	295	AT	UDI	
TOTAL MACRORREGIÃO					660	534	11	6.271	865	7.136			
TRIÂNGULO DO SUL	UBERABA	1	2165481	CASA DE SAUDE SAO JOSE	52	2	0	2	0	2	AH	URA	
TRIÂNGULO DO SUL	UBERABA	2	2206595	HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA TRIANGULO MINEIRO *	298	298	11	3.038	156	3.194	AH	URA	
TOTAL					350	300	9	3.040	156	3.196			
TOTAL HOSPITAL TIPO 5					10.529	7.582	7	69.814	4.675	74.489			
TOTAL GERAL ESTADUAL					38.956	27.036	4	161.864	12.864	174.728			

Anexo X – Melhorias área física Fundação Hemominas (2012-2015)

- Conclusão da Construção da 1ª Etapa do CETEBIO.



- Conclusão da Construção da nova sede do Hemonúcleo de Ituiutaba.



- Conclusão da Reforma do Hemocentro de Juiz de Fora.



- Conclusão da Reforma do Hemocentro Regional de Governador Valadares.



- Conclusão da Reforma do Hemocentro de Uberaba



- Manutenção Predial do Hemonúcleo de Patos de Minas por meio do Contrato de Manutenção firmado junto à Secretaria de Estado de Saúde/MG.



- Manutenção Predial do Hemonúcleo de Divinópolis por meio do Contrato de Manutenção firmado junto à Secretaria de Estado de Saúde/MG.



Anexo XI – Perspectivas Obras Fundação Hemominas

Perspectiva da nova sede de São João del-Rei / MG



Perspectiva da nova sede de Ponte Nova / MG



Perspectiva da nova sede de Ipatinga / MG



Perspectiva da nova sede de Passos / MG



